Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

Canto Coral Infantojuvenil

Livro didático do Projeto Guri - Educador

Gisele Cruz

Básico 1 - Turma A

Projeto Guri

1ª edição revisada

Sobre o Projeto Guri

Mantido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral infantojuvenil, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados, percussão e outros cursos, todos voltados para crianças, adolescentes e jovens entre 6 e 18 anos de idade.

Mais de 47 mil alunos são atendidos por ano, em quase 350 polos de ensino, distribuídos por todo o estado de São Paulo. Cerca de 270 polos localizados no interior e litoral, e mais de 60 polos da Fundação CASA, são administrados pela Amigos do Guri, enquanto o controle dos polos da capital paulista e Grande São Paulo fica por conta de outra organização social.

A gestão compartilhada do Projeto Guri atende a uma resolução da Secretaria de Cultura que regulamenta parcerias entre o governo e pessoas jurídicas de direito privado para ações na área cultural. Desde seu início, em 1995, continuamente, o Projeto já atendeu cerca de 650 mil jovens na Grande São Paulo, interior e litoral.

Sobre a Amigos do Guri

A Amigos do Guri é uma organização social de cultura que administra o Projeto Guri. Desde 2004, é responsável pela gestão do programa no litoral e no interior do Estado de São Paulo, incluindo os polos da Fundação CASA. Além do Governo de São Paulo – idealizador do projeto –, a Amigos do Guri conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas.

Instituições interessadas em investir na Amigos do Guri, contribuindo para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, têm incentivo fiscal da Lei Rouanet e do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD).

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

José Luiz Penna
Secretário de Estado da Cultura

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira
Coordenador de Unidade de Formação Cultural

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Canto Coral Infantojuvenil

Gisele Cruz
Colaborador: **Ricardo Cardim**

Livro didático do Projeto Guri

Canto Coral Infantojuvenil

Educador

Básico 1 - Turma A

1ª edição revisada

São Paulo
Associação Amigos do Projeto Guri
2017

© ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

IDEALIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
HELEN VALADARES

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
ELIZABETH MARTINEZ

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
CHICO SANTANA, SHIRLEI ESCOBAR E THIAGO ABDALLA

COORDENAÇÃO EDITORIAL
MARCOS FECCHIO

REVISÃO
ANA LUISA NÉCA

EDIÇÃO DE PARTITURAS
ANSELMO SABO E LEONARDO PORTO

FOTOS
NICOLA LABATE

APOIO
Alexandre Picholari, Cristiane Carvalho, José Henrique de Campos, Julio Barro, Leandro Francisco, Ligia Campos, Marcos Caldeira, Ronaldo Esparrell e Silvio Camargo Pereira.

AGRADECIMENTOS
À Susana Kruger, em especial, pelas sugestões e estruturação inicial do projeto. Aos bolsistas e estudantes fotografados: Daniel Feitoza (guitarra), Eduardo Scaramuzza (percussão), Felipe Silotto (violão), Guilherme dos Santos (bateria), Hélio Góes (metais) e Heloisa Goes (baixo elétrico). A toda a equipe dos núcleos da Diretoria Educacional. À Mariana Furquim (Assessora de Projetos Especiais), pela organização dos trabalhos finais e pesquisas. Aos diretores Alessandra Costa, Henrique Oliveira e Francisco Rodrigues (e suas equipes). Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.

PROJETO GRÁFICO
ambiente de criação

DIAGRAMAÇÃO
Evidência.br Design editorial
www.evidenciabr.com.br

Cruz, Gisele, 1960-

Canto coral infantojuvenil: básico 1 / Gisele Cruz ; colaborador: Ricardo Cardim. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. 212 p. : il. ; 21 cm. (Livro didático do Projeto Guri).

ISBN: 978-85-63941-06-0

1. Canto coral infanto-juvenil – Instrução e ensino. 2. Coros infantis. 3. Canções infantis. 4. Partituras. I. Cardim, Ricardo (colaborador).

CDD 782.7
Ficha catalográfica elaborada por Bruna Morais - CRB/8: 8364

Mensagem do secretário

O maior programa sociocultural do País dá um passo importante na busca contínua pelo ensino musical de qualidade. A partir de agora, os 1.300 educadores do Projeto Guri do Interior e Litoral passam a contar com livros didáticos produzidos exclusivamente para as aulas de música do programa.

Este livro será o norteador do trabalho em sala de aula, contribuindo substancialmente para a aplicação do currículo proposto. Com metodologia definida e planejamento adequado, os guris assistirão a aulas enriquecedoras, uma vez que os educadores terão fontes diversas de informação à sua disposição.

O Projeto Guri é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que desde 1995 contribui para a formação musical de jovens de 6 a 18 anos, sem custo algum, em mais de 400 municípios em todo o Estado de São Paulo. Pelo Guri, milhares de crianças e adolescentes trilham os primeiros passos no ensino musical e encontram na música, acima de tudo, uma forma de inserção social e de valorização pessoal. É meta prioritária da Secretaria da Cultura democratizar o conhecimento cultural, e o Projeto Guri tem papel fundamental neste trabalho.

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura (2010-2012)

Para pensar e ir além das práticas pedagógicas

Susana Ester Kruger
Elizabeth Carrascosa

O ensino coletivo de instrumentos musicais

O processo de ensino coletivo de instrumentos musicais é um grande desafio para muitos de nós, educadores, principalmente para os que vêm de escolas e conservatórios de música; graduações ou licenciaturas em artes ou música, onde o ensino é, normalmente, individual. Ensinar em grupo, coletivamente, é diferente metodológica e didaticamente de trabalhar com um aluno no ensino individual. Flávia Cruvinel (2004) aponta dez evidências da eficiência do ensino coletivo de instrumentos, que também podem ser consideradas as grandes diferenças entre estas metodologias. Destas destacamos sete sobre o ensino coletivo:

> [1] É eficiente como metodologia na iniciação instrumental;
> [2] É acelerado o desenvolvimento dos elementos técnicomusicais para a iniciação instrumental;
> [3] A teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos;
> [4] Desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros;
> [5] Contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para a mudança positiva de comportamento dos envolvidos;
> [6] O desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos;

> [7] As relações interpessoais do processo de ensinoaprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da autovalorização, da autoestima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo (CRUVINEL, 2004, p.34).

Nestas evidências, percebemos que existem vantagens educativomusicais e sociais, e que elas são altamente imbricadas – o aprendizado musical acontece durante uma interação social.

Os materiais didáticos da Amigos do Guri: o processo de construção, estrutura e as possibilidades de uso

O sucesso de uma aula coletiva depende da clareza de seus objetivos e funções e, em consequência, da escolha de "procedimentos, materiais e conteúdos", que precisam ser primeiramente muito bem aprendidos e interiorizados por você (TOURINHO, 2004, p.46). Neste sentido, os "bons modelos" para aula coletiva podem ser criados a partir de uma sólida reflexão e compreensão sobre o papel, a função e os objetivos desta aula.

Existem alguns métodos e livros didáticos para o ensino coletivo de instrumentos produzidos no Brasil (como o material de Joel Barbosa, por exemplo), mas grande parte deles vêm de outros países, como os Estados Unidos. Julgamos apropriado utilizar livros didáticos estrangeiros em nossas aulas de música, mas, por outro lado, eles darão conta somente de uma parte do nosso processo pedagógico.
Dentre os motivos, consideramos terem sido criados em outro país, sob influências de outra cultura, com repertório quase sempre sem relações com a cultura brasileira e, inclusive, com pressupostos que refletem pedagogias universais atualizadas e adequadas, mas que também são contextualizadas à realidade do processo de ensino daquele país. Muitos deles são teoricamente muito bem embasados, possuem atividades e repertório relativamente diversificados, mas podem ser mais adequados ainda se utilizados em conjunto com livros e peças avulsas produzidos em nosso próprio País.

A Amigos do Guri decidiu criar este conjunto de livros para suprir parcialmente a demanda de livros didáticos para o ensino coletivo de diferentes instrumentos, sendo que alguns deles, até o momento, não possuíam material publicado no Brasil, como é o caso de viola caipira.
Outros têm à disposição material estrangeiro e brasileiro, como sopros (madeiras e metais) e cordas friccionadas, porém mesmo estes ótimos materiais não contemplam na íntegra as premissas educacionais divulgadas no Projeto político-pedagógico da Amigos do Guri - PPP. Neste sentido, optamos por criar um material que pudesse complementar os livros já existentes e que conseguisse nortear o trabalho dos (as) educadores em sala de aula, concretizando e integralizando o currículo proposto no PPP.

A Amigos do Guri organizou os conteúdos programáticos de cada disciplina dando ênfase às três atividades de envolvimento direto com a música – execução, composição e apreciação (SWANWICK, 1979) – e complementando-as com técnica e literatura. Em cada uma das atividades práticas proveu conteúdos relacionados às dimensões de crítica musical – materiais, expressão e forma (SWANWICK, 1991, 2003). Para a construção destes livros didáticos, os conteúdos foram organizados com base nos mesmos parâmetros, objetivando a criação de uma estrutura básica sólida, que nos permite diversificar as experiências e também conversar com outras tendências pedagógicas e metodológicas, de maneira a oferecer aos alunos um aprendizado musical rico e de qualidade. Como sustenta Swanwick, "educação musical é educação estética, o que significa simplesmente que ela se preocupa com a qualidade mais do que com a quantidade da experiência" (SWANWICK, 1979, p 58).

Estes livros didáticos são voltados ao público-alvo da Amigos do Guri, ou seja, alunos de seis a 18 anos no nível Básico 1. Cada livro está dividido em 10 unidades de ensino, com a proposta de *projetos abertos* que permitirão a você elaborar propostas didáticas contextualizadas à realidade do polo e relacionadas com outros cursos ou naipes.

Estimamos que você poderá utilizar este livro com os alunos durante aproximadamente um ano, com uma previsão de cerca de 64 aulas por ano, com duração de 50 a 60 minutos cada uma.

Cada unidade desenvolve objetivos e conteúdos extraídos do PPP e contempla atividades de apreciação, composição e execução subsidiadas por atividades de técnica e literatura, seguindo o Modelo (T)EC(L)A (SWANWICK, 2003). Nem sempre foram contempladas, na íntegra, as dimensões de crítica musical (materiais, expressão e forma) (SWANWICK, 1991, 2003), e este é um ponto que você poderá adequar conhecendo o desenvolvimento atual e pretendido para os alunos.

Algumas recomendações sobre o processo de ensino e a forma de utilizar este livro

Tão importante quanto utilizar um bom livro didático – como este produzido pela Amigos do Guri e outros –, é atentar para as estratégias globais de ensino pelas quais os conteúdos serão trabalhados em aula.

McPHERSON e DAVIDSON (2008) sugerem quatro ações que podem ajudar a motivar os alunos ao estudo musical. Segundo eles, os alunos devem ser:

> [1] Encorajados e apoiados em seu aprendizado, porém não forçados a aprender;
> [2] Providos de amplas oportunidades para explorar o valor dos instrumentos e seus contextos sociais;
> [3] Inspirados a estabelecer objetivos razoáveis para eles mesmos, que proporcionem um equilíbrio entre seu próprio nível de habilidades e o desafio requerido para controlar novo repertório e técnicas;
> [4] Expostos a uma variedade de estratégias de aprendizado de modo que o sucesso possa ser garantido desde cedo. (McPHERSON e DAVIDSON, 2008, p 348)

Portanto, crie um ambiente de aula agradável, de segurança e integração entre os alunos. A aula de música deve oferecer experiências prazerosas.

Tenha uma atitude positiva!

A pesquisa de LEUNG (2004) também nos dá sugestões para a organização de nossas aulas. Indicamos algumas, junto com sugestões nossas:

Conexão entre as aulas e na própria aula

Integre a execução e apreciação à composição, estimulando o desenvolvimento da autoanálise dos alunos nas tarefas realizadas: identifique diferenças entre a execução e a apreciação e internalize novos conceitos nas atividades (LEUNG, 2004).

Reveja conteúdos já ministrados anteriormente e os revise ao final da aula, promovendo a coerência interna de uma mesma aula e a integração de todas as aulas. As novas atividades devem emergir das anteriores – faça conexões, proveja atividades em espiral (LEUNG, 2004).

Atividades menores e mais rápidas (como brincadeiras pedagógicomusicais) podem ser motivadoras e úteis ao preparar para atividades maiores/principais (LEUNG, 2004).

Negociação das atividades e organização do tempo

Os alunos devem ser o centro das atividades, não o repertório, o compositor ou o instrumento. Dessa forma, será dada preferência para a negociação sobre quais atividades serão feitas e como serão desenvolvidas (LEUNG, 2004).

Seja flexível no planejamento da aula, oferecendo um espaço de manobra para desvio das orientações básicas, procurando um equilíbrio entre as preferências dos alunos e a sua proposta, para que eles se apropriem das ideias, contribuam ativamente e assim se desenvolvam mais (LEUNG, 2004).

Reserve tempo suficiente para o amadurecimento técnico e expressivo da obra (refinamento, desenvolvimento) – algumas tarefas ou exercícios precisam de mais do que uma aula para um refinamento e desenvolvimento musical (LEUNG, 2004).

Cuide do foco e da organização da aula: as atividades preparatórias devem ser feitas em um tempo mais curto que as principais (LEUNG, 2004).
Lembre: o foco da aula será, geralmente, a execução; complemente-o com composição e apreciação, primeiramente, e depois use a técnica e a literatura como apoio destas outras.

Reserve tempo para as discussões em grupo no planejamento das aulas. "Os professores precisam desenvolver a habilidade de fazer as perguntas apropriadas para os alunos a fim de encorajá-los a refletir criticamente sobre o que fizeram" (LEUNG, 2004, p 67).

Conceitualização musical (ou o ensino sobre música para fazer música)

Em vários momentos será importante oferecer subsídios teóricos para a realização das atividades práticas, porém mesmo as atividades preparatórias baseadas em conceitos específicos precisam ter objetivos musicais, serem feitas partindo da prática para a teoria, com objetivos expressivos e formais. O ensino de conceitos deve ser parte de uma atividade maior – o conceito é um meio e não um fim (LEUNG, 2004).

Parta sempre da prática para a teoria, ou seja, da vivência da música à consciência do que foi feito. Explique os conteúdos de maneira dinâmica e adapte a linguagem ao nível da turma. Priorize a música e o fazer musical em todas as aulas, mesmo quando os conteúdos forem mais técnicos.

Exposição e clareza nos objetivos e critérios de avaliação

Explicite os objetivos das aulas e os critérios de avaliação, que precisam ser primordialmente musicais (LEUNG, 2004).

Comente consistentemente as atividades, com indicações construtivas sobre o andamento das atividades durante sua realização (e não apenas no final). Isso ajuda no desempenho, na motivação e no interesse dos alunos (LEUNG, 2004).

As reflexões e discussões entre os alunos e entre eles e você são importantes neste processo. Depois de uma atividade, ouça novamente os resultados e converse sobre eles. Como já destacado, peça que os alunos reflitam criticamente e deem sua opinião sobre o processo durante a atividade, sendo acessível e tendo comunicação aberta e constante com eles (LEUNG, 2004).

Educador como modelo musical

A imitação é uma técnica de ensino eficiente para motivar e facilitar as composições e execuções dos alunos, principalmente daqueles que têm pouca experiência (LEUNG, 2004). Toque com os alunos para acrescentar um conhecimento que verbalmente não será possível transmitir.

Considerações finais

As propostas de atividades baseadas nos objetivos e conteúdos são apenas uma sugestão de trabalho, apesar de serem estruturados de acordo com um desenvolvimento lógico de conteúdos e atividades que acompanham o desenvolvimento musical e técnico usual dos alunos.
Sua tarefa é criar outras atividades, desenvolver outros exercícios de apoio, reforço e ampliação, a partir dos materiais propostos para atingir o mesmo conteúdo, ou utilizar outros livros, suplementos, partituras e atividades.

Por isso, este livro não pretende ser um método para ser seguido à risca, de forma sequencial e fixa. Ao contrário: use sua criatividade para adaptá-lo à realidade do polo e às características de cada turma, inclusive se houver alunos com deficiências. Pergunte sempre: "o que posso fazer a mais e para além do que o livro sugere que eu faça? O que é mais adequado para este meu grupo de alunos, que talvez não seja tão adequado para aquele outro grupo? Como este livro me ajudará a alcançar os objetivos que propus para este grupo?".
Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, considere o contexto em que o seu polo está inserido, a música local, as características do município, os gostos musicais dos alunos e sua motivação para estudar música, preferências de atividades etc.

Equilibre repertórios e exercícios mais difíceis com outros mais acessíveis, não sobrecarregando os alunos com quantidade de material acima das possibilidades técnicas, priorizando a qualidade à quantidade, entre outras questões, sabendo que os alunos reagem diferentemente e possuem diferentes motivações, graus de persistência e resiliência.

Os exercícios de técnica e execução devem ser trabalhados expressiva e criativamente. Lembre que o foco é fazer música não repetir exercícios mecânicos sem sentido musical, como se fossem um fim em si mesmo. A técnica sempre deve estar a serviço da musicalidade: "o desenvolvimento da habilidade técnica, imprescindível e necessária, deve sempre estar a serviço da musicalidade, do belo, enfim, da arte que nos encanta, extasia, sublima a alma e nos humaniza" (ALMEIDA, 2004, p 24).

Mesmo com o material didático em mãos, prepare e planeje bem cada uma das aulas – afinal, você não precisa sempre seguir a sequência proposta (lembre-se do que falamos antes, este livro não é um método).

Tenha clareza dos objetivos e conteúdos, prepare as atividades de forma integrada e organize os materiais necessários (CDs, cópias etc.).

Pesquise ou aprofunde o estudo dos conteúdos se você não tem certeza de algum conceito. A aula deve seguir uma sequência e o objetivo de cada atividade deve convergir para o alcance do objetivo geral proposto.

Esperamos que o material que você tem em mãos seja de grande ajuda e que colabore verdadeiramente para a criação de uma aula que será somente sua e dos (as) alunos. (as)

Bom trabalho!

Sumário

21 **UNIDADE 1 CORO INFANTIL** Você e a sua voz
Exercícios e canções para o aquecimento vocal

37 **UNIDADE 1 CORO JUVENIL** Conheça sua voz
A produção vocal, a postura e a respiração

51 **UNIDADE 2 CORO INFANTIL** Quem canta seus males espanta
A conscientização do corpo como instrumento

67 **UNIDADE 2 CORO JUVENIL** Há mil sons no ar
A importância da respiração e do aquecimento para a qualidade vocal e a musicalidade

77 **UNIDADE 3 CORO INFANTOJUVENIL** Vamos cantar juntos!
A consolidação da prática coral

95 **UNIDADE 4 CORO INFANTOJUVENIL** Cantar é mover o dom
A afinação e a qualidade vocal

107 **UNIDADE 5 CORO INFANTOJUVENIL** A voz de alguém quando vem do coração
A homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro

123 **UNIDADE 6 CORO INFANTOJUVENIL** Trabalho cantado sai mais bem acabado
A precisão rítmica do coro

139 **UNIDADE 7 CORO INFANTOJUVENIL** Nós e vozes
A divisão das vozes no coro

153 **UNIDADE 8 CORO INFANTOJUVENIL** A música na voz
A identificação de elementos musicais no canto coral

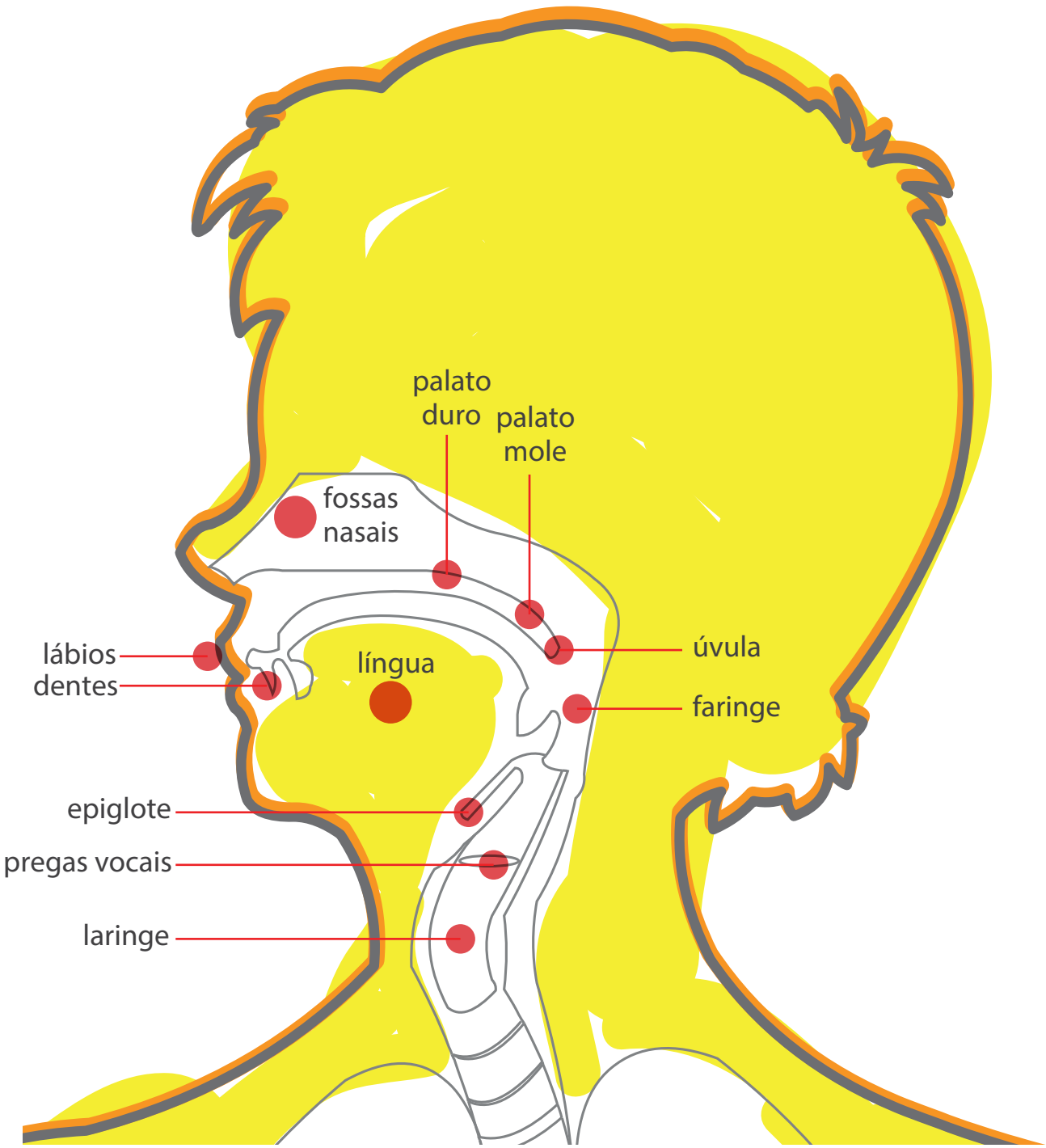
167 **UNIDADE 9 CORO INFANTOJUVENIL** Todos os cantos
A diversidade e a riqueza do repertório coral

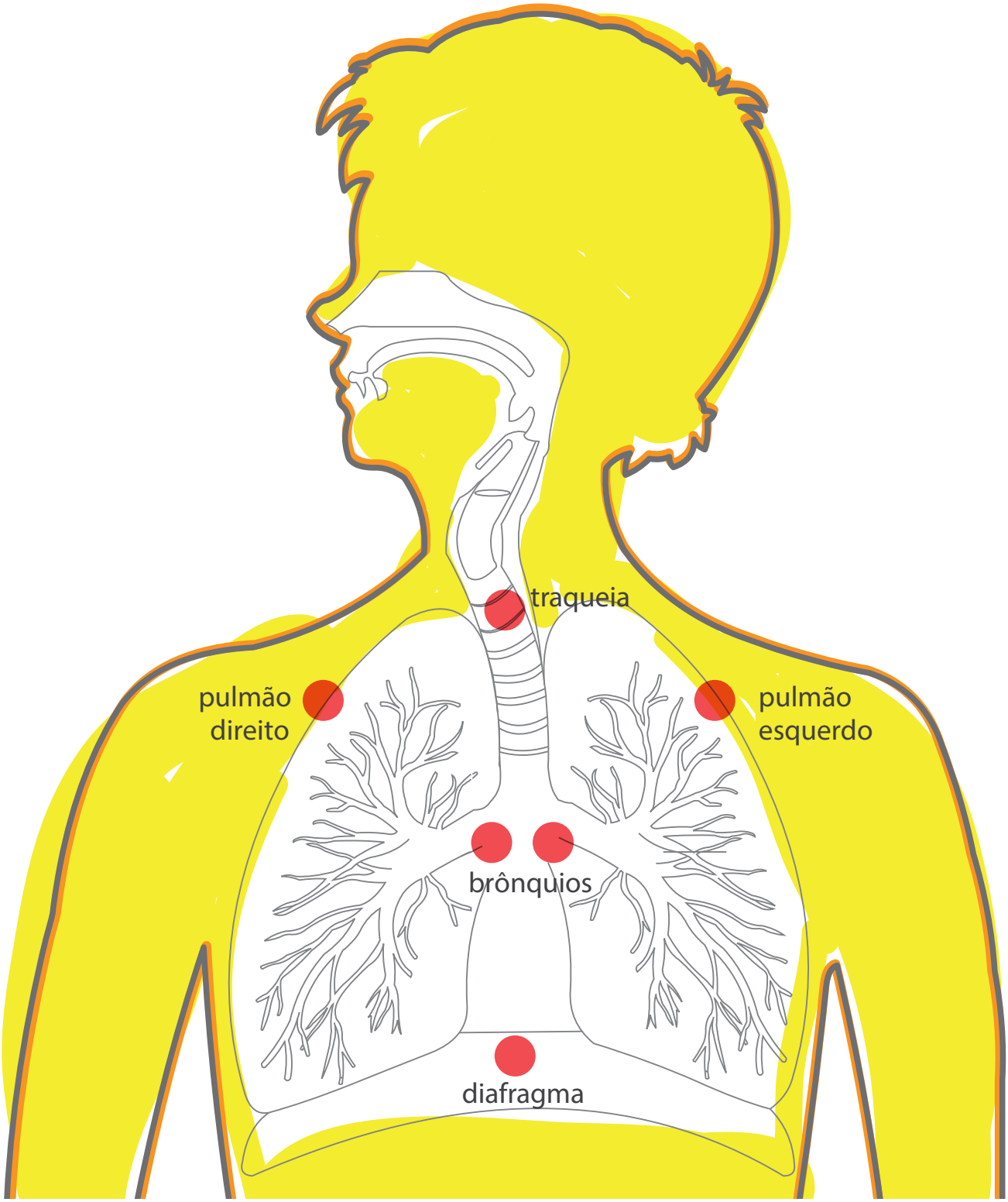
189 **UNIDADE 10 CORO INFANTOJUVENIL** Canta, canta mais!
O preparo para a apreciação

203 **PROJETOS ABERTOS**

205 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

O APARELHO FONADOR




traqueia
pulmão direito
pulmão esquerdo
brônquios
diafragma

Orientações metodológicas e didáticas

"Toda e qualquer tentativa de se desenvolver a voz é bem-vinda, pois cantar é um dos atos mais humanos que existem e cantar em grupo desenvolve a solidariedade, o respeito entre os homens e a sensação de não estarmos sozinhos no mundo." *Mara Behlau*

No início deste livro vamos abordar a produção da voz e as partes do nosso corpo que estão envolvidas na fonação. O objetivo é criar bons hábitos de postura e uma rotina de estudo, como é a praxe do aprendizado de qualquer instrumento.

Os exercícios de técnica devem preferencialmente ser realizados no aquecimento que, por sua vez, deve ocorrer no início da aula, como consta na sugestão a seguir:

Sugestão de roteiro para uma aula de uma hora

Atividade	Tempo aproximado
Exercícios de alongamento objetivando a postura corporal	Até 10 minutos
Aquecimento vocal	Até 10 minutos
Leitura de música nova	15 minutos
Atividade de apoio: exercício de musicalização ou composição	de 10 a 15 minutos
Leitura de outra música ou recordação de música do repertório	10 minutos
Jogo musical ou atividade de literatura ou apreciação	Até 10 minutos

A conquista de uma boa postura – assim como o controle respiratório e muitos outros aspectos técnicos – acontecerá ao longo do trabalho com uma insistência incansável da sua parte, quase que diária.

Por serem alunos com idade entre 6 e 10 anos, as explicações sobre o funcionamento do aparelho fonador devem ser muito simples.

Sugestão

Quando o ar que respiramos sai dos pulmões, ao passar pela laringe (pescoço), faz vibrar as pregas vocais (antigamente chamadas de cordas vocais). O som resultante dessa vibração é a voz que, ao chegar à boca, é moldada pelos movimentos dos lábios, dentes e mandíbula, possibilitando a execução de palavras e melodias.

CORO INFANTIL

UNIDADE 1

Você e a sua voz

Exercícios e canções para o aquecimento vocal

Os alunos de coro aprenderão que a voz também é um instrumento musical e que para desenvolvê-la precisamos de exercícios de aquecimento, respiração e vocalizes.

Objetivo geral

Conhecer as possibilidades da voz como instrumento musical e compreender como se dá a produção do som.

Objetivos específicos

- Aprender posturas para cantar, em pé
- Conhecer e praticar a respiração intercostal diafragmática
- Praticar uma rotina de exercícios (aquecimento) antes de cantar
- Executar as canções: *Bambu tirabu, Da maré, O que é que eu vim fazer aqui* e *Lugar comum*

Conteúdos

- A importância da postura para o desenvolvimento da respiração diafragmática intercostal
- A importância da respiração na produção do som
- A respiração diafragmática intercostal
- Improvisação vocal com solfejo intuitivo utilizando as notas a partir de Dó3 até Sol3
- Exercícios para aquecimento vocal
- Execução, em uníssono, de músicas com extensão de até uma oitava de Dó3 a Dó4

Recursos necessários

- Cadeiras removíveis
- Cópias de partituras com linha melódica e a letra
- Um cartaz para a prática do solfejo intuitivo (ver modelo na Figura 2.7 – Unidade 2 Coro Infantil)
- Teclado ou piano
- Material para fazer cata-vento: um quadrado de papel tamanho 15cm x 15cm (tipo offset) de qualquer cor, régua, tesoura, um lápis com borracha na ponta e uma tachinha ou alfinete
- Livro LV015 *Gilberto Gil*, de Mabel Velloso (Acervo da Amigos do Guri)
- CD044 *Refazenda*, de Gilberto Gil (Acervo da Amigos do Guri)
- CD056 *Coleção Folha 50 anos de bossa nova* – João Donato

Descrição da unidade

Esta unidade pretende mostrar aos alunos que a voz é um instrumento e, como tal, necessita de um estudo consciente e disciplinado. Para tanto, serão apresentados e trabalhados os aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma boa performance vocal:

- Relaxamento/prontidão, postura e respiração
- Aquecimento vocal

Não é normal que crianças apresentem problemas de tensão corporal para cantar. Logo, o relaxamento aqui mencionado diz respeito à agitação e à excitação, naturais da idade.
O relaxamento, no caso do coro infantil, deve ter a função de criar um estado adequado à produção musical. A criança muitas vezes chega ao ensaio com um ritmo diferente daquele que o trabalho exige. Portanto, trata-se de um relaxamento ativo, voltado para a prontidão, que não deve ser confundido com desabamento de postura.
Uma boa postura significa uma boa base para o funcionamento do instrumento vocal. Facilita o desempenho do aparelho respiratório melhorando, consequentemente, a qualidade do som.
Todo o mecanismo de fala e canto está ligado à respiração. Uma boa voz é consequência de um bom controle respiratório.

Nesta unidade o aquecimento vocal abrangerá os seguintes tópicos:
- Exercícios de conscientização corporal que ajudarão em postura, prontidão e atenção
- Exercício de respiração
- Vocalizes variados dentro da extensão de Dó3 a Dó4

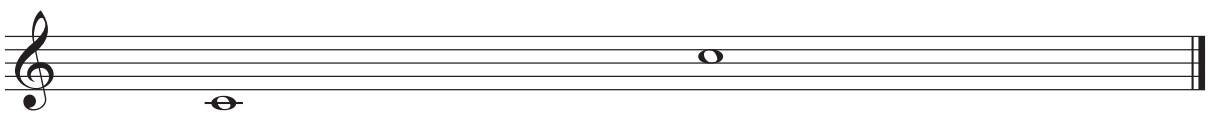


Figura 1.1

- Pequenas canções ou brinquedos cantados

Consulte atentamente o Suplemento Musical nº 10. *Afinação no canto coral* – Elias Moreira e José Fortunato Fernandes. Nele você encontrará informações detalhadas e específicas para aprofundar seu conhecimento nesse assunto.

Atividade 1.1 – Respirar para cantar

Nesta atividade os alunos aprenderão os movimentos fundamentais de inspiração e expiração utilizados no canto. Para que sejam fixados e se tornem procedimentos orgânicos e naturais devem ser realizados em todas as aulas.

Todo o mecanismo de fala e canto está ligado à respiração. Uma boa voz é consequência de um bom controle respiratório, sem tensão nem desabamento da postura.

À frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo e imitá-lo, faça a sequência de exercícios a seguir:

Exercício a:
Abra bem os braços como quem está espreguiçando e ao mesmo tempo dê um grande bocejo fazendo "AH".

Exercício b:
Estique-se bem como se fosse tentar alcançar o céu. Fique nas pontas dos pés e estique bem os braços até a ponta dos dedos da mão. Permaneça assim um pouquinho e depois solte o corpo voltando à posição inicial bem alinhado.

Exercício c:
Inspirar (entrada do ar) e expirar (saída do ar)

- Retire o ar antes da inspiração deixando o ar sair pela boca fazendo um som de "FF"
- Em seguida abra as narinas como quem sente um cheiro gostoso. Não puxe o ar pelo nariz
- Amplie a musculatura abdominal e abra suas costelas. Sinta encher-se de ar
- Para expirar, solte o ar lentamente com "SS"/"CH"/"FF"
- O som do "S" longo deve ser estável, sempre na mesma quantidade e sem tensão
- Tente manter as costelas abertas mesmo quando o ar estiver saindo

A respiração é um procedimento natural do corpo que não deve ser transformado em dificuldade para a criança. Se você tiver uma atuação correta e segura em relação a esse assunto evitará explicações que podem mais confundir do que esclarecer.

Atividade 1.2 – Aquecendo a voz

A atividade de aquecimento vocal é o momento em que os exercícios de técnica vocal devem ser realizados. Eles têm o objetivo de ajudar o cantor a realizar o repertório proposto com mais apuro auditivo e sem risco para sua saúde vocal.
Faça os vocalizes sempre com apoio de um instrumento ou diapasão, subindo de meio em meio tom até o Dó4 e retornando até a nota de início, Dó3.

Cante sempre com a voz colocada, mas com leveza para não encobrir a voz das crianças. Para um bom aproveitamento, o grupo deve estar predisposto e consciente da necessidade desse aquecimento. A concentração é fundamental para essa atividade.

Execute com as crianças os seguintes exercícios:

Exercício a:
Para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.

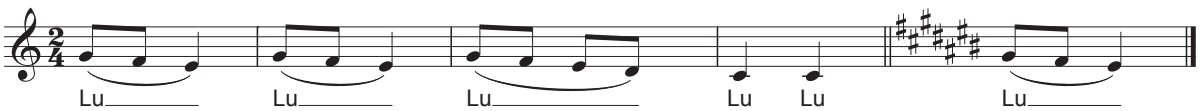


Figura 1.2

Exercício b:
Outra opção de vocalize para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.
Para cantar a letra "U" faça um bico com os lábios – diga às crianças para pensarem que estão chupando um fio de macarrão. Para cantar a letra "A" abra a boca empurrando o queixo para baixo. Isso aumenta o espaço interno da boca levantando o palato.

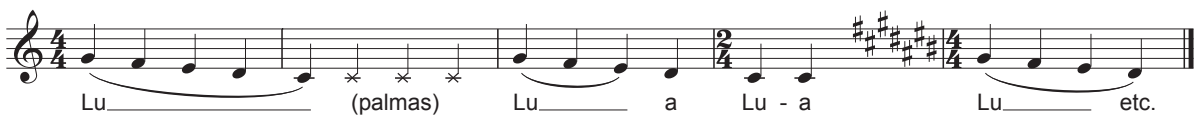


Figura 1.3

Lembre-se de prestar atenção na respiração!

Exercício c:
Pergunte para os alunos:
- Ao cantar, vocês conseguiram ouvir a sua voz e ao mesmo tempo ouvir a dos colegas?
- Vocês acham que todos cantaram os mesmos sons?
- Quando todos cantam juntos os mesmos sons chamamos de **uníssono**.

Exercício d:
Para articulação.

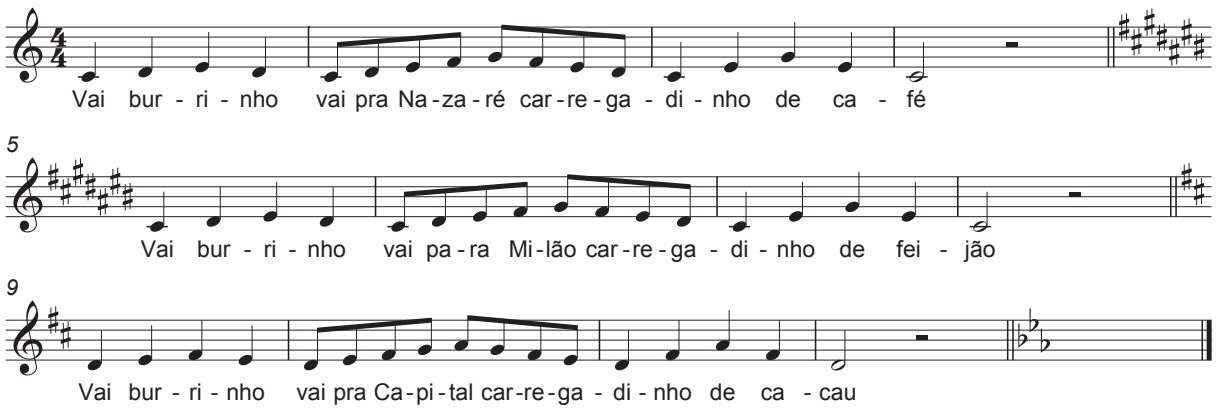


Figura 1.4

Exercício e:
Para ressonância.

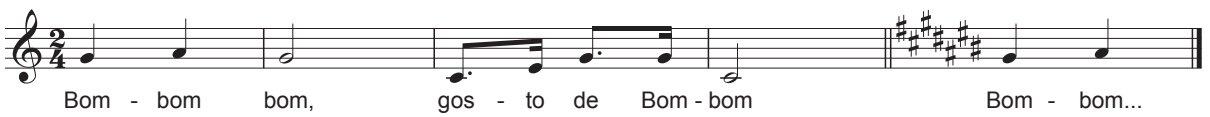


Figura 1.5

Os alunos devem juntar bem os lábios quando cantam a palavra "bombom" e imaginar que estão comendo aquele de que mais gostam: "Hummm!".

O vocalize também é música! Deve ser executado com som bonito, afinação precisa e fraseado.

Atividade 1.3 – O que é que eu vim fazer

Nesta atividade os alunos irão aplicar os exercícios desenvolvidos no aquecimento cantando uma pequena melodia que posteriormente poderá ser realizada em cânone.
Os exercícios desta atividade constituem-se em um roteiro para ensinar uma nova música. Sua finalidade é facilitar o processo de aprendizagem do grupo e assim otimizar o tempo de ensaio.

O que é que eu vim fazer

Domínio Público

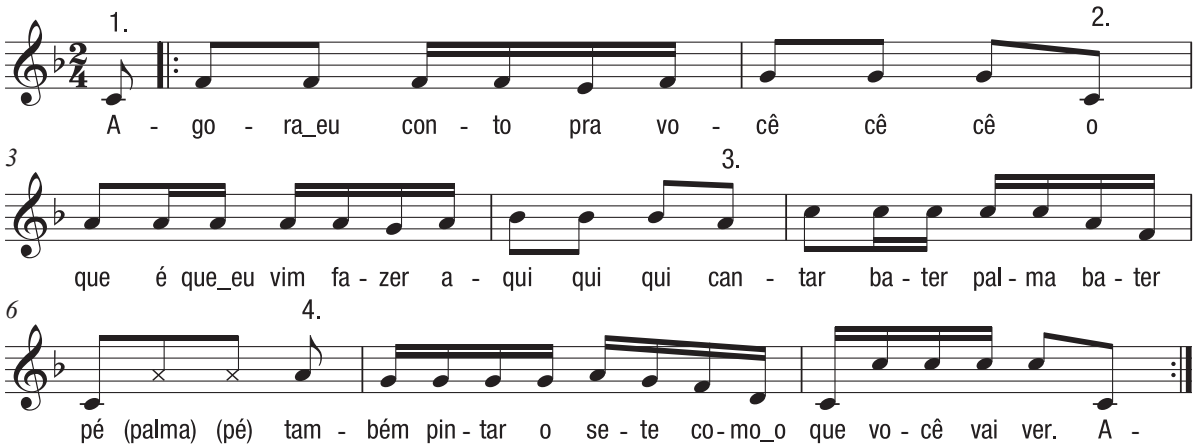


Figura 1.6

Exercício a:
Utilizando a sílaba "LU", faça um som contínuo da nota mais grave até a mais aguda que as crianças conseguirem emitir (glissando).

Exercício b:
Faça o mesmo tipo de som com notas de altura definida:

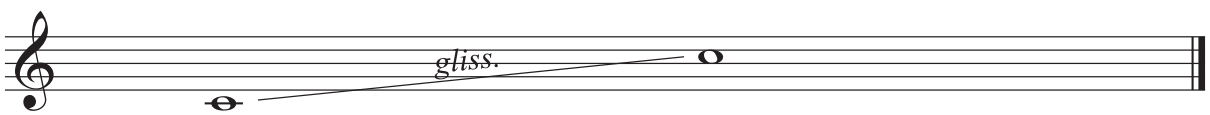


Figura 1.7

Exercício c:
Fale a letra da música dividindo-a por frases. Fale uma frase e peça para o grupo repetir em seguida.

Exercício d:
Cante a música inteira uma vez e depois proceda como no exercício anterior, cante cada trecho sozinho ouvindo as crianças repetirem na sequência. Repita se necessário.

Exercício e:
Aproveitando o motivo da música, ajude os alunos a inventarem pequenas células rítmicas com semínimas e colcheias e execute com batidas de pé e palmas.

Exemplos:

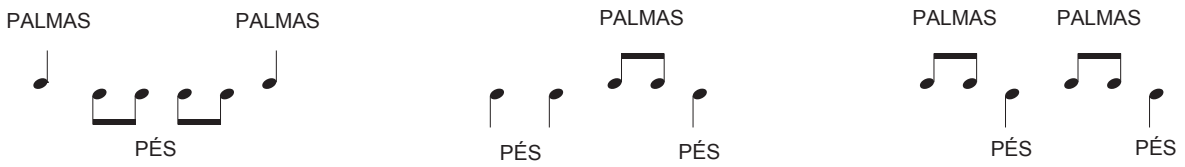


Figura 1.8

Depois será a vez de cada um mostrar o ritmo que inventou (solo) e na sequência todos repetirem o que ouviram (tutti).

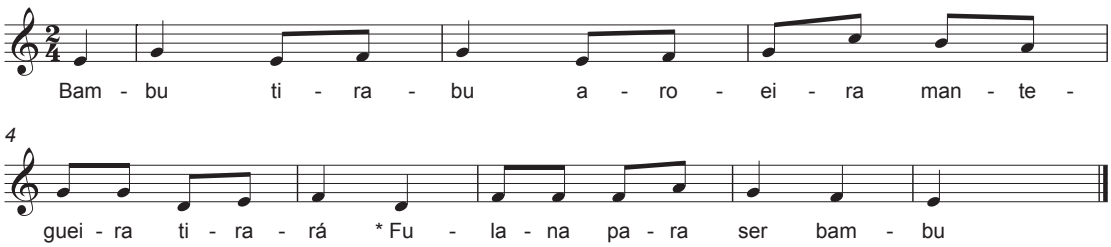
Não perca a oportunidade de ensinar termos técnicos às crianças. É bom que desde cedo elas se familiarizem com a nomenclatura que será usada mais tarde nos grupos instrumentais e vocais.
Tutti – palavra italiana que significa todos.
Solo – palavra italiana que significa sozinho.

Atividade 1.4 – Bambu tirabu

O objetivo desta atividade é permitir que você faça uma pequena triagem vocal do grupo, pois poderá ouvir cada criança individualmente.
Essa canção folclórica utiliza o solo sem o constrangimento da exposição já que não há o peso da avaliação, apenas a vez de cada um participar do brinquedo cantado.
Você deverá ajudar o encaixe dos nomes na melodia usando desdobramento do ritmo e repetição das notas dependendo da acentuação e do tamanho do nome.
Os exercícios apresentados a seguir constituem-se em um roteiro que você pode utilizar para ensinar a música.
A finalidade dessa sequência é facilitar o aprendizado do grupo.

Bambu, tirabu

Folclore da Bahia



* Ao invés de Fulana coloca-se nome de uma pessoa do grupo

Essa música, que também é um brinquedo cantado, pode ser realizada apenas vocalmente ou da seguinte maneira:

Canta-se em roda girando

Determna-se quem vai começar e em que sentido da roda continuará a brincadeira

A primeira criança se apresenta cantando seu nome no lugar indicado na música e vira para fora da roda, mas com os braços cruzados à frente do corpo. A criança seguinte faz a mesma coisa até que todos tenham cantado seu nome e estejam virados para fora

* Integra o Cd de Lydia Hortélio "Abra a roda Tindolêlê"

Figura 1.9

Exercício a:
Em círculo, cada um canta seu nome com as notas Ré e Fá.
Assim:

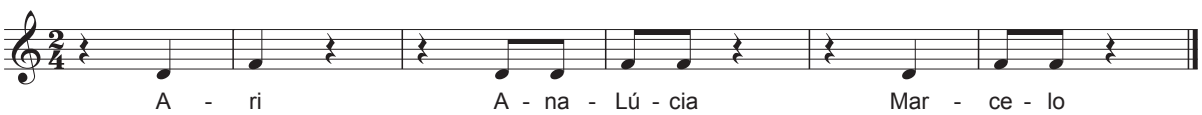


Figura 1.10

Exercício b:
Para fixar, repita o mesmo procedimento. Porém, nesse exercício o grupo repetirá o nome que foi cantado como se fosse um eco.

Exercício c:
Como foi feito na Atividade 1.3 divida o texto por frases. Fale uma frase e peça para o coral repetir em seguida.

Exercício d:
Faça a mesma coisa, agora cantando a melodia de cada frase.

Exercício e:
Ensine a dinâmica do brinquedo.

Exercício f:
Cante a música, faça o jogo e divirta-se!

Atividade 1.5 – Brincando com as notas

Esta é uma atividade de composição e tem como finalidade iniciar de forma lúdica o trabalho de solfejo e percepção utilizando graus conjuntos.

Exemplo de melodia com graus conjuntos:

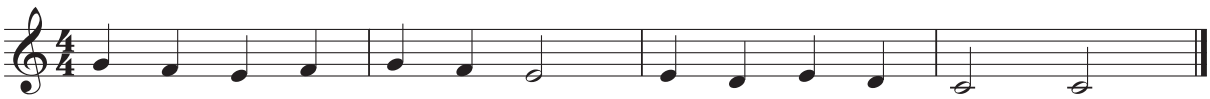


Figura 1.11

Os nomes dos componentes do grupo podem ser usados como textos da melodia anterior.

Exemplo:

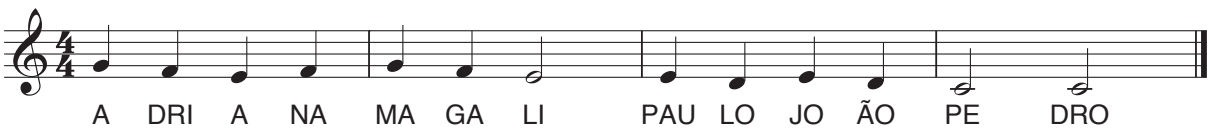


Figura 1.12

Exercício a:
Divida os alunos em pequenos grupos e proponha a criação de uma música com as notas de Dó a Sol, empregando novamente apenas graus conjuntos. Utilize o desenho da escada e dê alguns exemplos para mostrar que os sons precisam ser próximos.

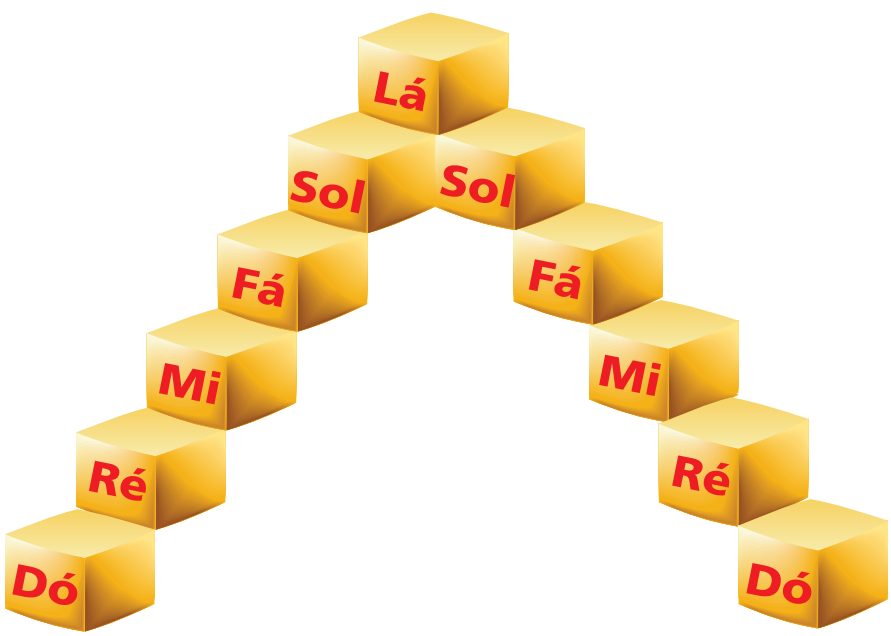


Figura 1.13

Exercício b:
Escolha alguém do grupo para escrever a sequência em um papel. Algumas regras para a criação da melodia:
- Não é necessário usar todas as notas
- Sempre utilize notas vizinhas
- As notas podem ser repetidas

Exercício c:
Peça para cada grupo cantar a melodia que inventou utilizando os nomes das notas.

Exercício d:
Ajude cada grupo a encaixar, na melodia inventada no exercício anterior, os nomes dos seus componentes ao invés de cantar com os nomes das notas.

Exercício e:
Peça para cada grupo apresentar a música inventada para que todos possam conhecer diferentes trabalhos.

A escada torna mais fácil, para as crianças pequenas, a percepção de que cada nota é diferente não só no nome, mas também na altura. O degrau mostra essa diferença de maneira concreta.

Atividade 1.6 – Alguém roubou pão na casa do João

O emprego deste jogo musical tem a finalidade de trabalhar o pulso e também promover a integração da turma, aspecto indispensável na prática coral.
Antes de começar o jogo, escolhe-se quem vai começar e, ao invés de "Alguém", coloca-se o nome da pessoa escolhida. Essa mesma pessoa fará a parte do solo escolhendo a próxima solista com quem recomeça o jogo.

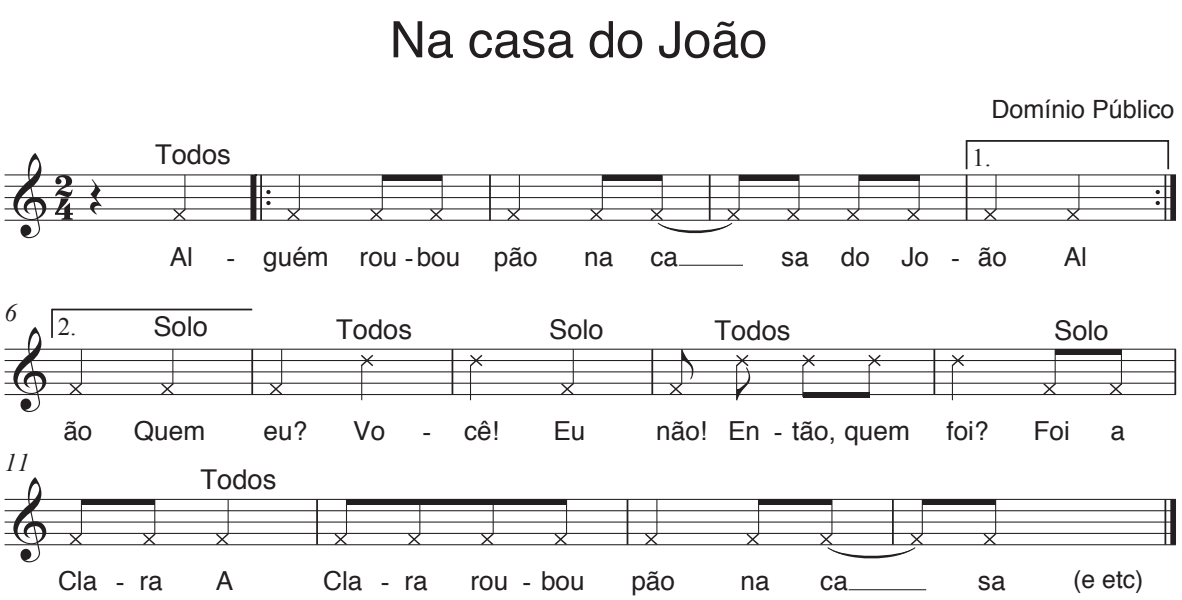


Figura 1.14

A atividade coral é por natureza uma atividade coletiva e o resultado vocal depende muito de uma atmosfera de trabalho em que exista respeito, confiança, amizade, reconhecimento das próprias limitações e compreensão dos limites alheios.

Atividade 1.7 – Da maré

A finalidade desta atividade é exercitar a memória musical, o solfejo e o trabalho de percepção auditiva.

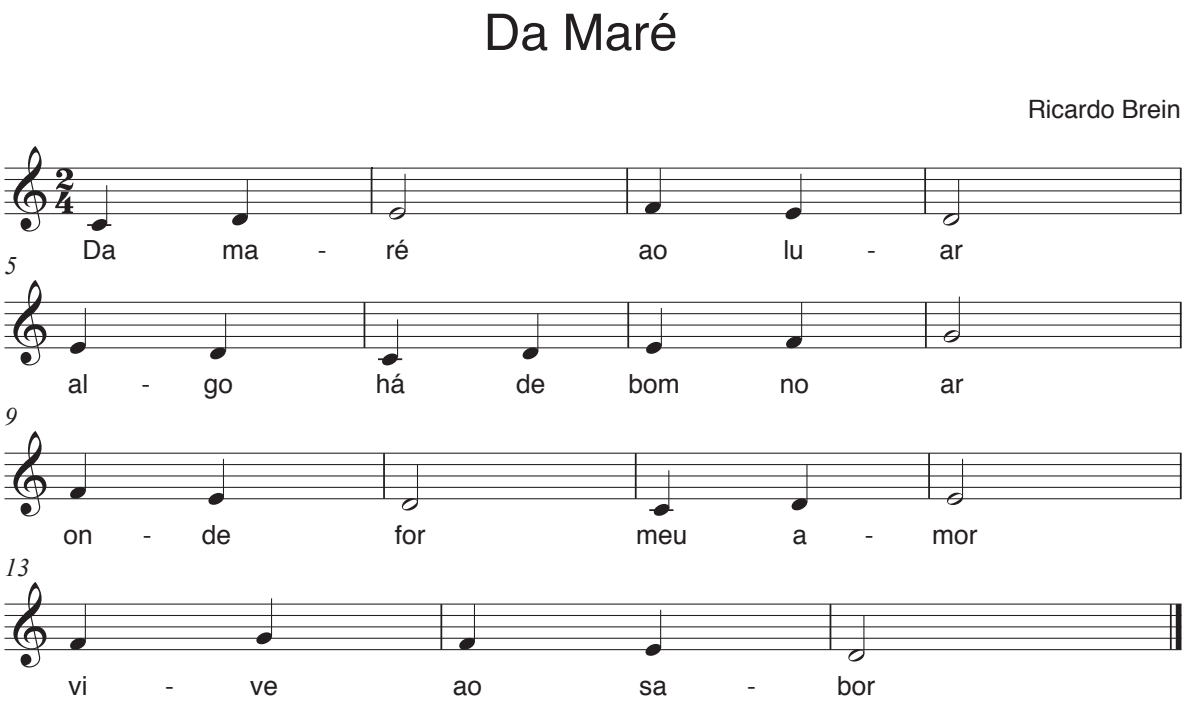


Figura 1.15

Exercício a:
Utilize a imagem da escada (figura 1.13) e aponte os degraus com o dedo cantando junto o nome das notas. Percorra aleatoriamente a escada, mas sempre em graus conjuntos.

Exercício b:
Escolha alguns alunos para apontar também.

Exercício c:
Dividindo por frases, ensine a música *Da maré* com o nome das notas mostrando os degraus correspondentes. Sempre peça para o grupo repetir cada trecho.

Exercício d:
Depois de ter certeza de que as crianças aprenderam a solfejar toda a melodia, substitua o nome das notas pela letra.

Atividade 1.8 – Lugar comum

Esta atividade tem como objetivo aplicar a uma música do repertório o que foi desenvolvido nas Atividades 1.5 e 1.7.

Exercício a:
Dividindo a música em frases de dois compassos, cante com a letra cada trecho enquanto indica no cartaz da escada as notas correspondentes. Peça para as crianças repetirem em seguida.

Exercício b:
Faça o mesmo procedimento, mas usando nomes das notas.

Exercício c:
Divida o coro em duas partes e peça para um grupo cantar uma frase e para o outro repetir como se fosse um eco. Utilize essa divisão só na parte inicial da música. Na segunda parte todos cantam juntos.

Exemplo:

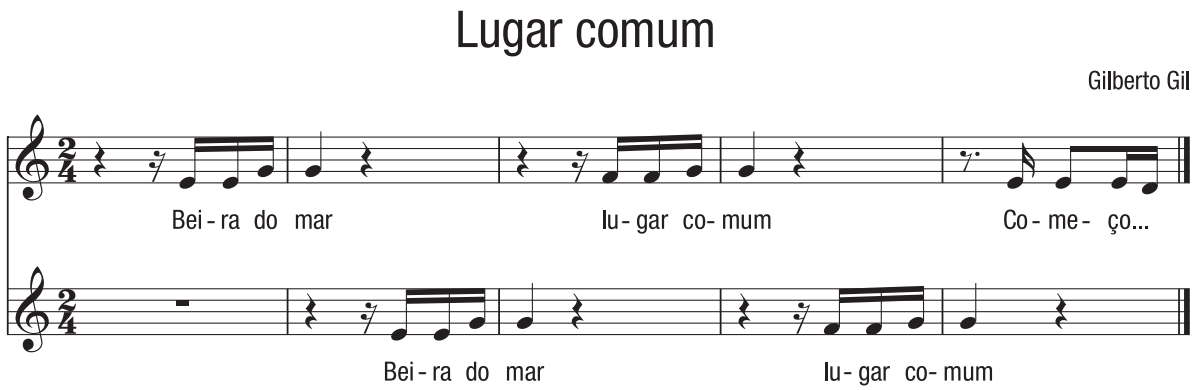


Figura 1.16

Exercício d:
Cantem a música inteira. Essa partitura integral pode ser obtida no songbook *Bossa Nova* - volume 2, de Almir Chediak (Lumiar Editora).
No acervo do polo, a canção pode ser ouvida no CD056 *Coleção Folha 50 anos de bossa nova* – João Donato

Atividade 1.9 – Conheça quem fez a música

Nesta atividade, comente com as crianças o fato de que é um privilégio quando podemos realizar obras de compositores vivos e apresente a elas Gilberto Gil, o compositor de *Lugar comum*. Leia o livro *Gilberto Gil*, de Mabel Velloso (LV015 do acervo do polo), e selecione alguma curiosidade para contar para o coro. Aproveite o disco *Refazenda* (CD044 do acervo da Amigos do Guri) e toque outras músicas para que a turma conheça melhor esse grande nome da música popular brasileira.

Atividades para levar para casa

1. Faça um cata-vento

Material necessário: um quadrado de papel tamanho 15cm x 15cm (tipo *offset*) de qualquer cor, régua, tesoura, um lápis com borracha na ponta e uma tachinha ou alfinete.

Descrição da atividade: risque duas linhas diagonais no quadrado, fazendo um pequeno círculo no ponto em que se encontram, no meio do papel. Corte as linhas diagonais mas tome cuidado para não cortar o círculo. Dobre as pontas em direção ao círculo e prenda as quatro dobras na borracha do lápis com a tachinha. Depois, inspire corretamente, como você já aprendeu na aula e solte o ar com um sopro leve porém firme e tente deixar o cata-vento girando pelo maior tempo possível.

Faça todo dia um pouquinho e traga seu cata-vento na próxima aula para mostrar para toda a turma!

2. Preencha o quadro a seguir:

Polo: _____

Turma: _____

Nome do Aluno: _____

Observe como as pessoas da sua família falam e coloque o nome delas na coluna correspondente ao tipo de voz:

VOZ GRAVE	VOZ MÉDIA	VOZ AGUDA

Modo de aferição de resultados

Faça uma revisão oral com o grupo por meio de perguntas sobre o conteúdo.

- Como funciona a nossa voz?
- O que é preciso para cantar bem?
- Qual deve ser a postura para cantar?
- Como deve ser a respiração quando cantamos?
- Cante um exercício que você lembra.
- Em sua opinião, você acha que o grupo está cantando bem?

Faça quatro divisões na lousa e em cada uma escreva uma das perguntas a seguir. Comente as respostas com o grupo. Anote as respostas em um caderno, para sua avaliação do trabalho.

- De qual música você mais gostou?
- De qual música você menos gostou?
- Em sua opinião, qual é a melhor parte da aula?
- Em sua opinião, qual a parte da aula de que você menos gosta?

CORO JUVENIL

UNIDADE 1

Conheça sua voz

A produção vocal, a postura e a respiração

A finalidade principal desta unidade é mostrar aos alunos que a voz é um instrumento musical e, como tal, necessita de um estudo consciente e disciplinado.

Objetivo geral

Conhecer as possibilidades da voz como instrumento musical, compreendendo como se dá a produção do som e desenvolvendo práticas vocais adequadas às diferentes faixas etárias.

Objetivos específicos

- Aprender posturas para cantar em pé
- Conhecer e praticar a respiração intercostal diafragmática
- Praticar uma rotina de exercícios (aquecimento) antes de cantar
- Desenvolver plenamente a voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Aplicar a técnica vocal na execução de canções do repertório
- Entoar as canções propostas com afinação e precisão rítmica

Conteúdos

- A postura correta para o desenvolvimento da respiração diafragmática intercostal
- A respiração correta na produção do som
- A respiração diafragmática intercostal
- Exercícios para aquecimento vocal
- Cantar as canções *To stop the train, Come, follow me* e *A rã*

Recursos necessários

- Cadeiras removíveis sem braços
- Cópias de partituras com a linha melódica e o texto
- Teclado ou piano
- CD056 *Coleção Folha 50 anos de bossa nova – João Donato*

Descrição da unidade

"Quem é dono de sua respiração
é dono de seu corpo
Quem é dono de seu corpo
é dono de si mesmo
Quem é dono de si mesmo
é dono de tudo"

Princípio da loga

Nesta unidade serão apresentados e trabalhados os aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma boa performance vocal:

- Relaxamento/prontidão e postura
- Respiração
- Aquecimento vocal
- Averiguação da extensão vocal atual dos alunos

Por meio de um trabalho sistemático com orientações e exercícios, um instrumentista obtém um bom som de seu instrumento. Não poderia ser diferente com a voz. Para um bom resultado sonoro também é necessária a aplicação de procedimentos repetitivos divididos por funções e graus de dificuldade, de maneira a desenvolver o som do coro e consequentemente a voz de cada cantor.
Na adolescência, a voz, como todo o corpo, passa por grandes transformações. As cavidades do corpo aumentam e a musculatura se desenvolve alongando e fortalecendo as pregas vocais. As vozes de meninos e meninas passam a ter características diferentes: a deles apresenta inicialmente certa rouquidão, desce cerca de uma oitava, além de sofrer mudanças no timbre, aumento de sonoridade e resistência; a delas torna-se mais encorpada, perde o timbre infantil, torna-se mais potente e melhora a extensão.
Devido ao desenvolvimento corporal, mais acentuado nessa idade, a postura é geralmente um aspecto mais difícil de ser assimilado. Na maioria das vezes os adolescentes têm uma atitude mais descuidada, deixando desabar os ombros e arquear a coluna. Queixam-se de ficar em pé e quando estão sentados não deixam as costas eretas.

É necessário conscientizar os alunos de que todo o corpo está envolvido nesta atividade que deve se iniciar por uma boa postura. Ela facilita o desempenho do aparelho respiratório e é menos cansativa do que uma postura relaxada. Deve ser praticada tanto em pé quanto sentada e para que seja natural nas apresentações deverá ser praticada nos ensaios.
Uma boa postura significa uma boa base para o funcionamento do instrumento vocal. Facilita o desempenho do aparelho respiratório melhorando, consequentemente, a qualidade do som.
Todo o mecanismo de fala e canto está ligado à respiração. Uma boa voz é consequência de um bom controle respiratório.

Consideramos o aquecimento como o melhor momento para que sejam realizados os exercícios de:

- Conscientização corporal, que ajudarão na postura, prontidão e atenção
- Respiração, que é a base de uma boa emissão
- Vocalizes variados dentro da extensão de Ré2 a Ré3 para vozes masculinas e Sib2 a Ré4 para vozes femininas
- Pequenas canções ou cânones

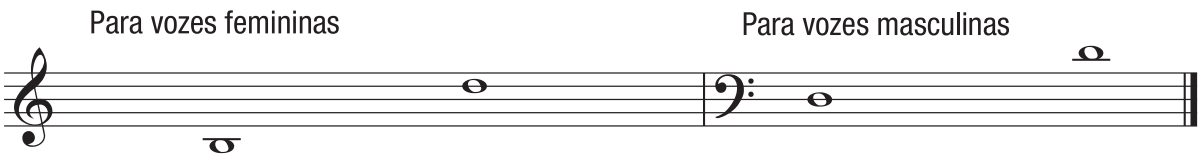


Figura 1.1

Para mais informações sobre estes assuntos, consulte também os Suplementos Musicais 10. *Afinação no canto coral* – Elias Moreira e José Fortunato Fernandes e 11, *Cantoria: reflexões e práticas sobre o repertório coral infantojuvenil* – Gisele Cruz.

Atividade 1.1 – Preparação corporal do cantor: alongamento, relaxamento e postura

Esta atividade tem como objetivo tirar a tensão dos músculos dos ombros e pescoço e conscientizar o cantor da postura adequada para cantar.

Durante os exercícios, os alunos devem manter sempre a mandíbula relaxada, deixando os lábios naturalmente frouxos.

À frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo e imitá-lo, faça a sequência de exercícios a seguir:

Exercício a:
Alongue bem o corpo, puxando os braços para cima e depois abrindo para os lados como se estivesse espreguiçando. Junto, dê um bocejo com som.

Figura 1.2

Exercício b:
Com os braços esticados, faça movimentos para cima e para frente, de maneira alternada, como se estivesse nadando. Depois faça para trás como se estivesse nadando de costas. Faça de seis a 10 vezes em cada direção.

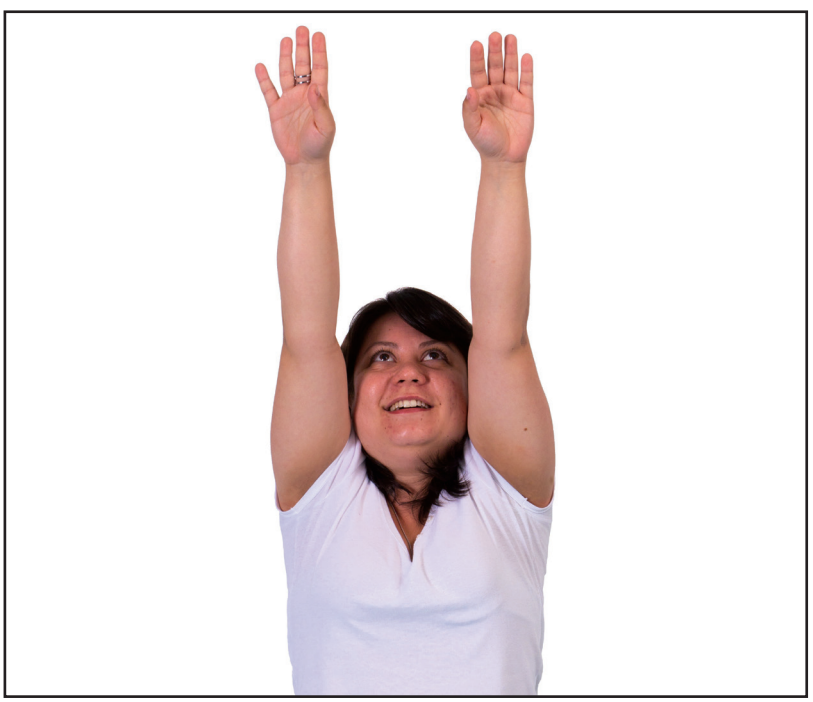


Figura 1.3

Exercício c:

Lembrando sempre de manter a mandíbula relaxada, faça um movimento lento com a cabeça como se estivesse dizendo "sim". Comece inclinando para baixo e depois olhe para cima.

Repita cinco vezes.

Figura 1.4

Exercício d:

Faça como no exercício anterior, mas agora movimente a cabeça lateralmente como se estivesse dizendo "não".

Repita cinco vezes.

Figura 1.5

Exercício e:
Use o antigo jogo Vivo ou Morto para fazer com Vivo a postura correta e adequada para o cantor e com Morto, a postura descuidada e displicente.

Uma boa postura caracteriza-se por pés bem apoiados não muito distantes um do outro e pernas flexíveis. Cabeça, tronco e quadris devem estar em conformidade, como se houvesse uma linha imaginária esticada entre o topo da cabeça, passando pelas costas, atravessando os quadris e terminando no intervalo entre os pés. O queixo, ligeiramente inclinado para baixo, como quem toca flauta doce, e o olhar à frente.

Figura 1.6

Uma boa postura não tem relação com rigidez! Pense na postura de maneira positiva e tenha em mente palavras como: equilibrado, animado, ereto, expansivo, alerta, elevado, flexível, solto, vibrante e feliz.

Atividade 1.2 – Respirar para cantar

Nesta atividade, os alunos aprenderão os movimentos fundamentais de inspiração e expiração utilizados no canto. Para que sejam fixados e se tornem procedimentos orgânicos e naturais devem ser realizados em todas as aulas.

Todo o mecanismo de fala e canto está ligado à respiração. Uma boa voz é consequência de um bom controle respiratório, sem tensão nem desabamento da postura.

À frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo e imitá-lo, faça a sequência de exercícios a seguir.

Exercício a:
Inspirar (entrada do ar) e expirar (saída do ar).

- Retire o ar antes da inspiração deixando-o sair pela boca fazendo um som de "FF"
- Em seguida abra as narinas como quem sente um cheiro gostoso. Não puxe o ar pelo nariz
- Amplie a musculatura abdominal e abra suas costelas. Sinta encher-se de ar. Observe que não aconteça a elevação do peito nem dos ombros
- Para expirar, solte o ar lentamente pela boca fazendo som de "SS", depois com "CH" e por último com "FF". O longo produzido com a saída do ar deve ser estável, sempre com o mesmo fluxo e sem tensão
- Tente manter as costelas abertas mesmo quando o ar está saindo
- Repita todo o processo cinco vezes

A respiração é um procedimento natural do corpo que não deve ser transformado em dificuldade. Se você tiver uma atuação correta e segura em relação a este assunto, evitará explicações que podem mais confundir do que esclarecer.

Atividade 1.3 – Aquecendo a voz

A atividade de aquecimento vocal é o momento em que os exercícios de técnica vocal devem ser realizados. Eles têm o objetivo de ajudar o cantor a realizar o repertório proposto com mais apuro auditivo e sem risco para a saúde vocal.
Faça os vocalizes sempre com apoio de um instrumento ou diapasão, subindo de meio em meio tom e observando, inicialmente, a extensão de Sib2 a Ré4 para as vozes femininas e para vozes masculinas que não estão em mudança de voz.
Para os rapazes que já estão em mudança de voz, o alcance irá variar de acordo com a idade, com o histórico musical, as características pessoais e o tempo em que a voz começou a transição. Portanto eles podem fazer o vocalize dentro da extensão de Ré2 a Ré4 de acordo com a tessitura de que dispõem no momento.

Cante sempre com a voz colocada, mas com leveza para não encobrir a voz dos alunos. Para um bom aproveitamento, o grupo deve estar predisposto e consciente da necessidade de sempre realizar um aquecimento. A concentração torna-se fundamental para a atividade. Observe as tessituras vocais dos cantores, principalmente os que já estão em mudança de voz.

Exercício a:
Para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.

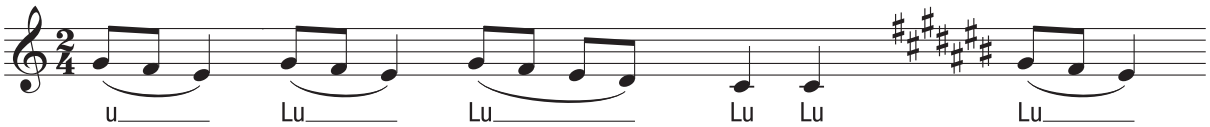


Figura 1.7

Exercício b:
Outra opção de vocalize para arredondar o som e localizar a voz de cabeça. Para cantar a letra "U", faça um bico com os lábios e diga aos alunos para pensarem que estão tomando um suco com canudinho. Para cantar a letra "A", abra a boca empurrando o queixo para baixo como se estivesse muito espantado com alguma coisa. Estas vogais cantadas desta maneira aumentam o espaço interno da boca levantando o palato.

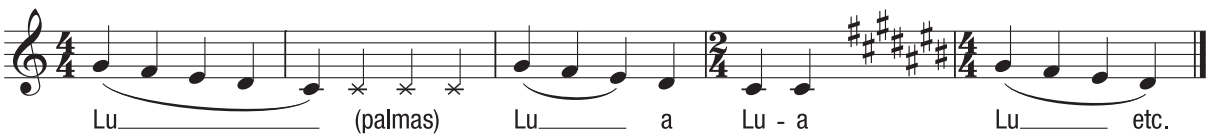


Figura 1.8

Não se esqueça de prestar atenção na respiração!

Exercício c:
Pergunte para os alunos: ao cantar, vocês conseguiram ouvir a sua voz e ao mesmo tempo ouvir a dos colegas? Vocês acham que todos cantaram os mesmos sons?

Quando cantamos todos juntos os mesmos sons chamamos de uníssono.

Atividade 1.4 – To stop the train

Nesta atividade os alunos irão aplicar os exercícios desenvolvidos no aquecimento cantando a pequena melodia de *To stop the train* que posteriormente poderá ser realizada em cânone.
Os exercícios desta atividade constituem-se em um roteiro que você pode utilizar para ensinar uma nova música. A finalidade é facilitar o processo de aprendizagem do grupo e otimizar o tempo de ensaio.

Exercício a:
Utilizando a sílaba "LU" faça um som contínuo da nota mais aguda até a mais grave que os alunos conseguirem emitir (glissando).

Exercício b:
Faça o mesmo tipo de som com estas notas:

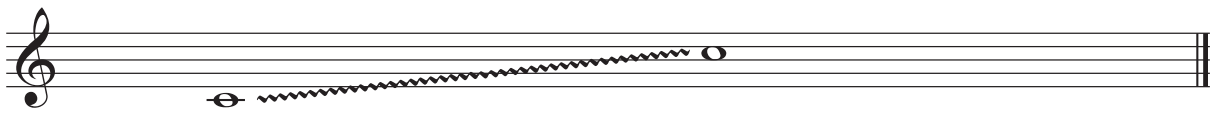


Figura 1.9

Exercício c:
Fale a letra da música dividindo-a por frases. Fale uma frase e peça para o coro repetir em seguida.

Diga a tradução do texto:
To stop the train = Para parar o trem
In case of emergency = Em caso de emergência
Pull on the chain = Puxe a corrente
Penalty for improper use = Penalidade por uso impróprio
Five pounds = Cinco libras (moeda inglesa)

Exercício d:
Cante cada frase e peça para os alunos reproduzirem depois de você. Repita se necessário.

Exercício e:
Cante a melodia inteira e peça ao coro que faça o mesmo.

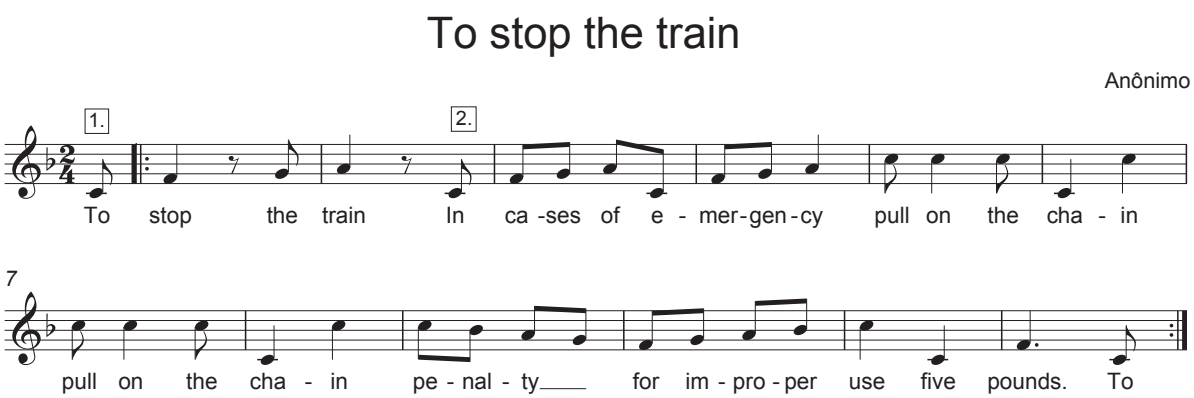


Figura 1.10

Atividade 1.5 – Come, follow me

O objetivo desta atividade é aplicar a uma música do repertório, o que já foi trabalhado nas Atividades 1.3 e 1.4.

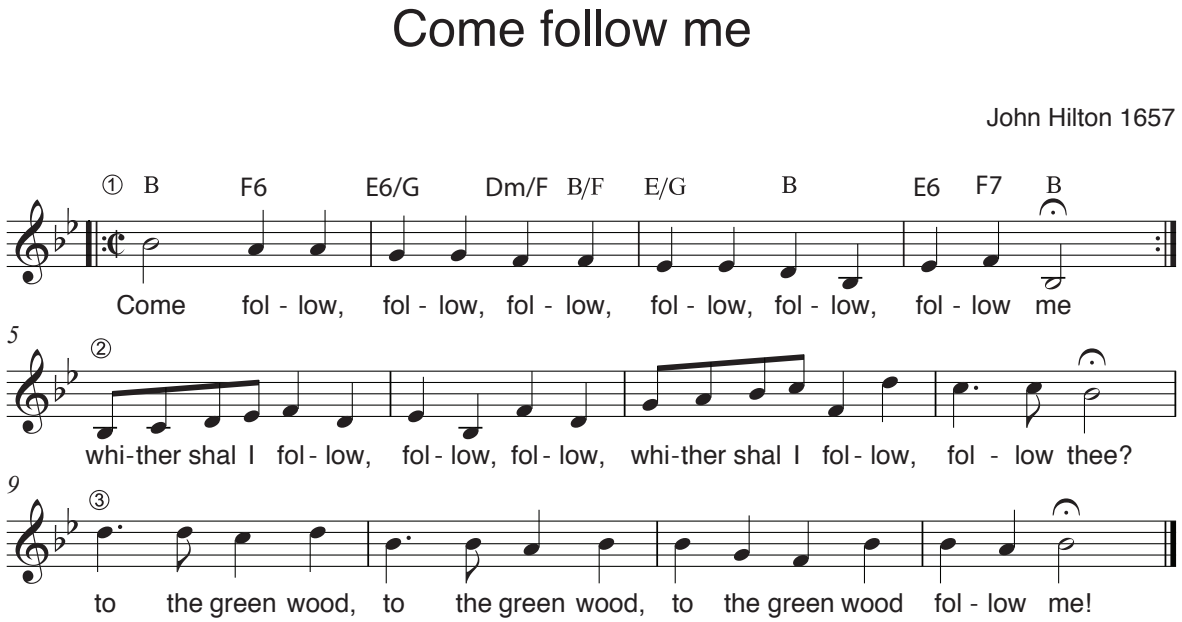


Figura 1.11

Os exercícios apresentados a seguir constituem um roteiro que você pode utilizar para ensinar uma nova música. A finalidade é facilitar o processo de aprendizagem e otimizar o tempo de ensaio.

Exercício a:
Fale a letra da música dividindo-a por frases de quatro compassos cada. Fale uma frase e peça para o coro repetir em seguida.
Diga a tradução do texto:
Come, follow me = Vem segue-me
Wither shall I follow thee? = Para onde devo seguir-te?
To the greenwood follow me = Para o bosque frondoso, siga-me.

Exercício b:
Cante cada frase e peça para os alunos reproduzirem depois de você. Repita se necessário.

Exercício c:
Cante sozinho a primeira e a segunda frases. Peça para os alunos repetirem sob sua regência.

Exercício d:
Cante a música desde o início. Depois peça para o coro repetir enquanto você os rege.

Atividade 1.6 – A escala descendente

Esta é uma atividade de composição e tem como finalidade iniciar o trabalho de solfejo e percepção com graus conjuntos.

Exercício a:
Observe com o coro que a música *Come, follow me,* figura 1.11 da atividade 1.5, inicia com a utilização da escala descendente quase toda em graus conjuntos.

Exercício b:
Divida os alunos em pequenos grupos e peça para criarem outras melodias utilizando a escala em forma descendente.

Exercício c:
Peça para cada grupo apresentar sua composição.

Exercício d:
Peça para cada grupo ensinar sua composição para os demais.

Atividade 1.7 – A rã

Esta atividade desenvolve dois aspectos da técnica vocal: a articulação, pois seu texto repetitivo proporciona bons desafios, e a afinação e uniformidade do som coral, pois a extensão da música compreende apenas quatro notas e não oferece dificuldade em relação ao alcance. A partitura de *A rã* está localizada no catálogo do Centro de Documentação Musical (CDM) da Amigos do Guri, sob o código P071.

Atividade 1.8 – Audição

Com a finalidade de promover uma apreciação musical ativa, ouça com os alunos o disco *Coleção Folha 50 anos de bossa nova – João Donato*, constante do acervo da Amigos do Guri (CD056). Além da música *A rã* toque e comente outras faixas para que eles conheçam melhor esse importante compositor da bossa nova.

Atividade 1.9 – O compositor e sua obra

Nesta atividade, que tem como objetivo contextualizar a obra e seu compositor, conte aos alunos sobre o movimento da bossa nova e quais compositores fizeram parte dele, incluindo João Donato. Além do encarte do CD, procure outras referências (consulte a bibliografia) e ressalte curiosidades como o fato de que, quando criança, João Donato costumava brincar de música com flautinhas de bambu e panelas. Depois, recebeu de presente um acordeom de oito baixos e, mais tarde, um acordeom maior.

Atividade 1.10 – Conheça quem fez a música

Com o propósito de introduzir o estudo da história da música ocidental e também estabelecer um paralelo com a atividade anterior, pesquise e comente com os alunos sobre o cânone *Come, follow me* que data de meados do século XVII. John Hilton foi um compositor inglês que viveu no início do período barroco musical. Entre as séries de canções que compôs, uma das mais conhecidas é essa canção. Você pode falar um pouco sobre essa época (séculos XVI e XVII), seus acontecimentos históricos, movimentos e seus costumes da mesma forma como na Atividade 1.9.

Atividades para levar para casa

1. Pesquisa vocal

Escolha cinco gravações de músicas cantadas e responda às perguntas a seguir:

1. Quantas pessoas estão cantando? É uma banda ou solista?
2. É uma voz feminina ou masculina?
3. É uma voz aguda ou grave?
4. Qual tipo de voz tem este cantor - agradável, rouca, gritada etc.
5. Qual é o tipo de música (samba, rock, pagode, balada)?

2. Preencha o quadro da página seguinte.

Modo de aferição de resultados

Faça uma revisão oral com o grupo por meio de perguntas sobre o conteúdo:

- Como funciona a nossa voz?
- O que é preciso para cantar bem?
- Qual deve ser a postura para cantar?
- Como deve ser a respiração quando cantamos?
- Cante um exercício que você lembre.
- Em sua opinião, você acha que o grupo está cantando bem?

Faça quatro divisões na lousa e em cada uma escreva uma das perguntas a seguir. Comente as respostas com o grupo. Anote as respostas em um caderno, para sua avaliação do trabalho.

- De qual música você mais gostou?
- De qual música você menos gostou?
- Em sua opinião, qual é a melhor parte da aula?
- Em sua opinião, qual a parte da aula de que você menos gosta?

Polo: _____
Turma: _____
Nome do Aluno: _____

Observe como as pessoas da sua família falam e coloque o nome delas na coluna correspondente ao tipo de voz:

VOZ GRAVE	VOZ MÉDIA	VOZ AGUDA

CORO INFANTIL

UNIDADE 2

Quem canta seus males espanta

A conscientização do corpo como instrumento

Com novos exercícios de aquecimento para consolidar o que foi aprendido anteriormente, os alunos irão se conscientizar da importância da preparação vocal para o canto.

Objetivo geral

Praticar um repertório vocal variado com o objetivo de consolidar os princípios técnicos apresentados na Unidade 1.

Objetivos específicos

- Incorporar as orientações sobre postura e respiração
- Continuar o aprendizado de técnica vocal
- Iniciar o trabalho de formação de vogais
- Distinguir as diferenças entre a fala e o canto
- Desenvolver a percepção do esquema corporal
- Cultivar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo ampliando a extensão de Dó3 a Lá3

Conteúdos

- As diferentes maneiras de respirar
- Prática da respiração intercostal diafragmática
- A postura
- Vocalizes
- Solfejo intuitivo utilizando a extensão de Dó3 a Lá3
- Ampliação do repertório ainda em uníssono

Recursos necessários

- Cadeiras removíveis
- Cópias de partituras
- Um cartaz para a prática do solfejo intuitivo (ver modelo na Atividade 2.7)
- Teclado ou piano
- Língua de sogra
- Sugestões de áudio:
  - Grupo Mawaca – CD *Pra todo canto*
  - Coral Infantil do Rio de Janeiro – CD *Coral infantil do Rio de Janeiro*
  - Coro da Escola de Música da Rocinha – CD *Paz*
  - *Coleção Folha grandes óperas – Carmen*

Descrição da unidade

O objetivo principal desta unidade é consolidar o que já foi tratado na Unidade 1 e, sendo assim, os conteúdos são muito semelhantes. Em alguns momentos trata-se apenas de recordar atividades realizadas anteriormente; em outros são apresentados novos exercícios para um conteúdo já conhecido.

É importante lembrar que conscientização, atenção e concentração não são conquistas obtidas em uma única aula. São atitudes a serem trabalhadas gradualmente ao longo de todo o processo por meio de jogos, exercícios e explanações.

A respiração, a formação de vogais, que veremos nesta unidade, e demais itens da técnica vocal são adquiridos pela difícil arte da repetição.

É por meio de um trabalho sistemático, com orientações e exercícios, que o instrumentista obtém um bom som de seu instrumento. Não poderia ser diferente com a voz. Para um bom resultado sonoro também é necessária a aplicação de procedimentos repetitivos divididos por funções e graus de dificuldade, de maneira a desenvolver o som do coro e consequentemente a qualidade do seu trabalho.

Identificamos o aquecimento como o melhor momento para uma abordagem mais técnica do canto e, sendo assim, também um importante momento para você e para o coro infantil.

Algumas sugestões

- Faça um aquecimento breve para não cansar o grupo nem desgastar a atividade.
- Vale mais a qualidade do que a quantidade dos exercícios propostos.
- Preferencialmente, aplique os exercícios do aquecimento no repertório que será trabalhado em seguida.
- Explique para o grupo de maneira clara e concisa o motivo e os objetivos de cada exercício.
- Observe se o grupo executa os exercícios sempre de maneira correta. Caso contrário, esta prática não trará benefícios ao trabalho.
- Utilize, sempre que possível, os movimentos corporais associados aos exercícios. A analogia entre o movimento, o som e a sensação física da voz torna o aprendizado da técnica vocal menos abstrato.

Atividade 2.1 – A preparação do corpo

A finalidade desta atividade é preparar não só a mente, mas também o corpo de forma que o indivíduo, como um todo, participe da produção sonora.

Exercício a:
Realize na frente dos alunos as expressões a seguir e peça para que imitem os movimentos como se estivessem em um espelho:

- Uma careta bem feia
- Espreguiçar como se fosse um gato
- Rodar os ombros para frente e para trás
- Olhar para o ombro direito por alguns segundos. O mesmo para o ombro esquerdo e para baixo
- Dar um sonoro bocejo fazendo "AH!"

Exercício b:
Diga o comando:
– "Serafim faz assim"
E faça um movimento a ser imitado pelo grupo como, por exemplo, bater palmas, que deve ser mantido até a próxima ordem.
O comando é repetido várias vezes, sempre mudando a tarefa. Porém, só pode ser executado se vier antecedido do nome "Serafim".

Se você disser simplesmente:
– "Faz assim"
E fizer um novo movimento, a ordem não deverá ser obedecida, continuando o grupo na ação anterior até que o comando seja dado corretamente.
Os movimentos podem ser: ficar em pé, abaixar, girar, estalar dedos, coçar, sentar na postura correta etc.

Atividade 2.2 – Respira fundo!

Esta atividade visa a fixação dos procedimentos de inspiração e expiração.

Para que este mecanismo seja incorporado de maneira natural, ele deverá ser repetido em todas as aulas.

Exercício a:
Faça com o grupo a sequência:

- Retire o ar antes da inspiração deixando o ar sair pela boca fazendo um som de "FF"
- Em seguida abra as narinas como quem sente um cheiro gostoso. Não puxe o ar pelo nariz
- Amplie a musculatura abdominal e abra suas costelas. Sinta encher-se de ar
- Para expirar solte lentamente com "SS"/"CH"/"FF"
- Tente manter as costelas abertas mesmo quando o ar estiver saindo

O som do "S" longo deve ser estável, sempre na mesma quantidade e sem tensão.

Na inspiração, os ombros e o tórax devem permanecer relaxados, os ombros abertos, sem tensões e a entrada do ar deverá provocar uma expansão do diafragma com consequente movimentação das costelas e da musculatura do abdômen.

Na expiração não descuide da postura (evitando, por exemplo, os ombros caídos e as costas excessivamente curvadas para a frente), da sustentação da abertura das costelas e da posição do diafragma. É o controle desse mecanismo que possibilita manter a coluna de ar bem sustentada resultando tempo maior de fonação e o domínio da qualidade do som que se quer produzir.

Exercício b:
Distribua, ou peça para cada criança trazer ou ainda diga para as crianças imaginarem que têm nas mãos uma língua de sogra.
Todos inspiram lentamente e sopram a língua de sogra de forma a mantê-la cheia de ar pelo maior tempo possível.
Repita o exercício.
Recomenda-se fazer o exercício em pé.

Exercício c:
Ainda com o grupo em pé, realize alternadamente os seguintes comandos:
Por alguns segundos:

- Soltar o ar pela boca de forma entrecortada (como um cachorro cansado)
- Soltar o ar pelo nariz de forma entrecortada
- Soltar o ar pela boca de maneira entrecortada com "SS"

Cada um desses comandos deve ser feito por apenas alguns segundos. Na expiração sempre tentar manter a sensação das costelas abertas.

Atividade 2.3 – Aferição da atividade para levar para casa

Neste momento, aproveite para perguntar aos alunos se trouxeram os cata-ventos realizados na unidade anterior e se fizeram os exercícios em casa. Aproveite para praticar com os alunos a respiração utilizando os cata-ventos.
Veja se eles observaram os mecanismos de inspiração e se estão fazendo corretamente.
Confira os quadros com as observações sobre as vozes das pessoas da família e comente os resultados com eles.

Atividade 2.4 – Aquecendo a voz

A atividade de aquecimento vocal é o momento em que os exercícios de técnica vocal devem ser realizados. Eles têm o objetivo de ajudar o cantor a interpretar o repertório proposto com mais apuro auditivo e sem risco para sua saúde vocal.

Faça os vocalizes sempre de meio em meio tom, com apoio de um instrumento ou diapasão. Por enquanto, continue trabalhando na tessitura de Dó3 até Dó4. Se perceber que o grupo está com uma boa colocação de voz e afinação, continue até Mib3.

Exercício a:

Para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.

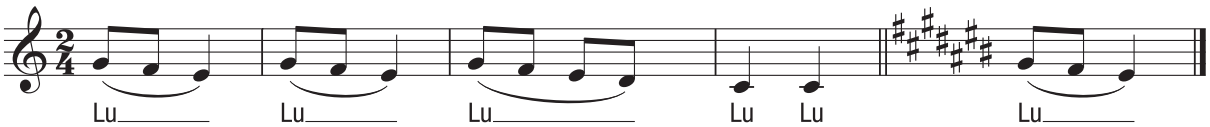


Figura 2.1

Exercício b:

Outra opção de vocalize para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.

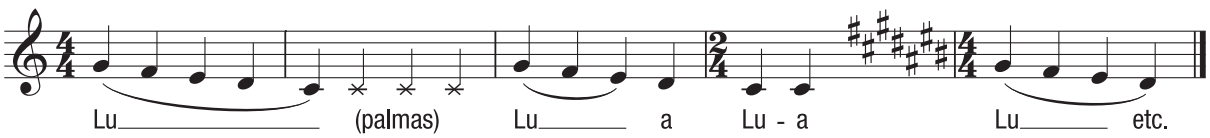


Figura 2.2

Para cantar a letra "U", faça um bico com os lábios e oriente as crianças a imaginar que estão chupando um fio de macarrão. Para cantar a letra "A" abra a boca empurrando o queixo para baixo. Isso aumenta o espaço interno da boca e levanta o palato.

Não se esqueça de prestar atenção na respiração!

Exercício c:
Para trabalhar as vogais.

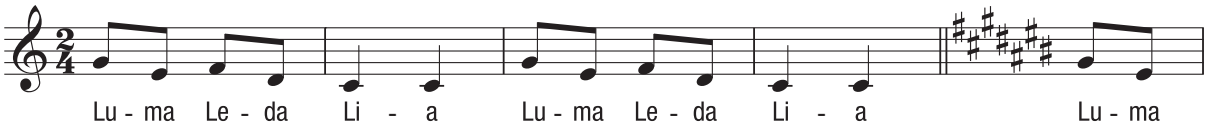


Figura 2.3

Exercício d:
Para trabalhar a articulação.

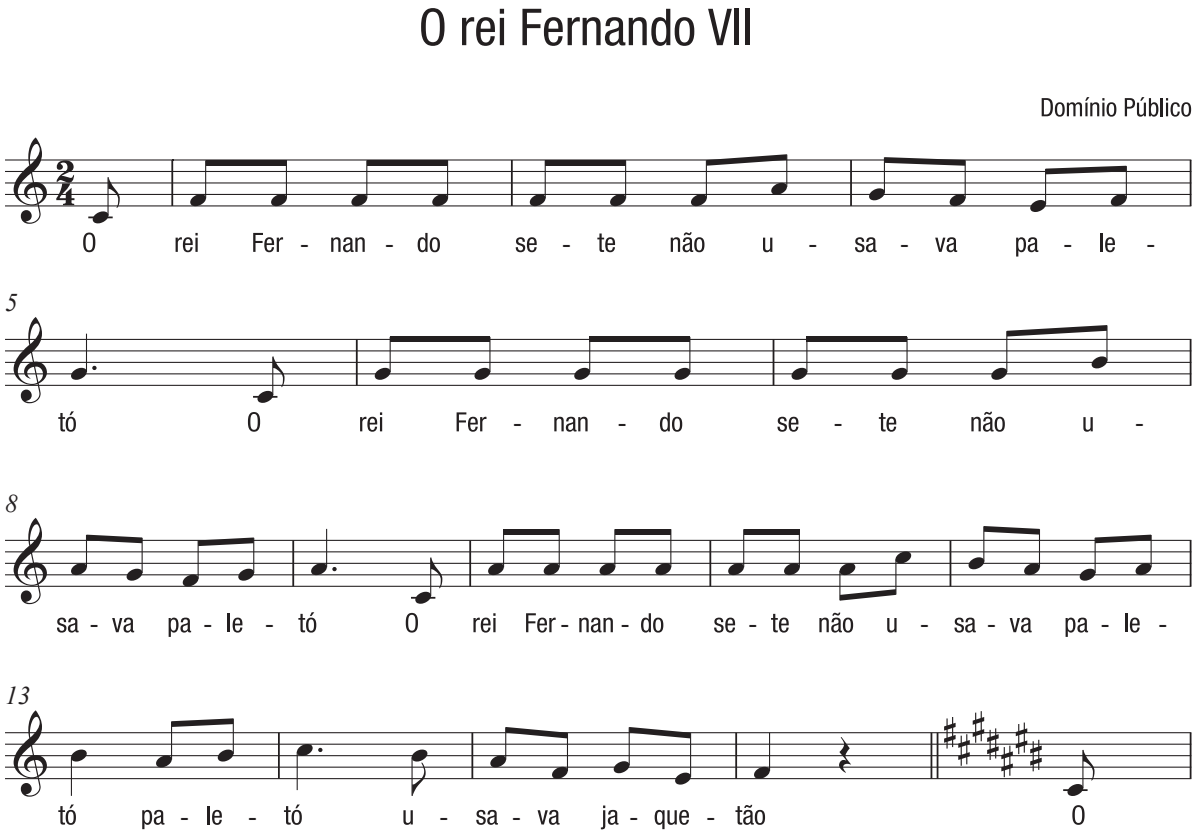


Figura 2.4

Exercício e:
Para trabalhar a ressonância.

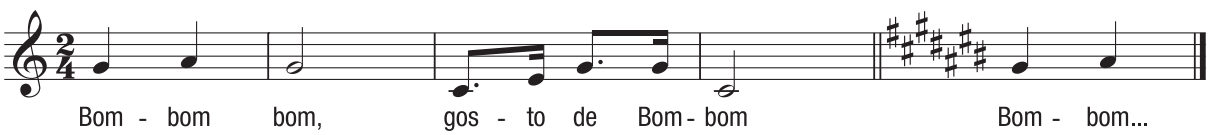


Figura 2.5

Observe se os alunos juntam bem os lábios quando cantam a palavra "bombom", para que o trabalho de ressonância seja efetivo.

Tanto na postura em pé como na sentada, a cabeça e o pescoço devem estar posicionados sem tensão como, por exemplo, a de quem toca flauta doce. Evite que as crianças projetem o queixo para a frente, estirem o pescoço para cima. O correto é manter a postura ereta e natural, com o queixo paralelo ao chão.

Muitas vezes os cantores recorrem a posturas ruins por não conseguirem ver o regente. Cuide para que todos tenham um bom campo de visão.

Atividade 2.5 – Guten Morgen

O propósito dessa atividade é trabalhar as vogais e o "som arredondado" usando esse cânone tradicional inglês. Além disso, cantar em outro idioma geralmente desperta grande interesse nas crianças.

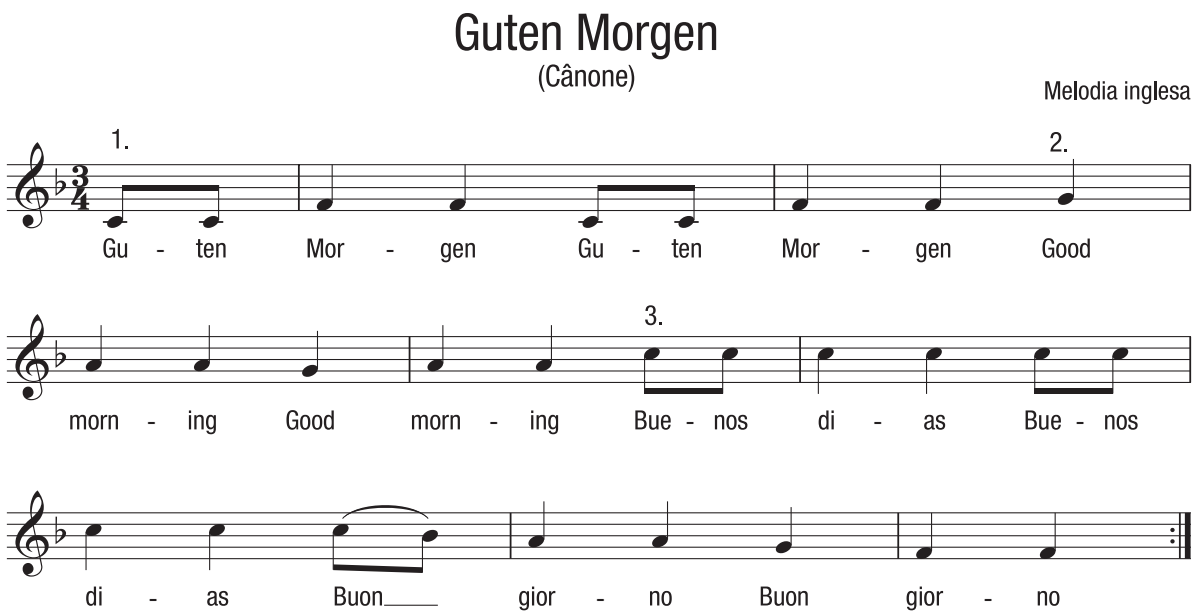


Figura 2.6

Exercício a:

Pergunte às crianças como nos cumprimentamos pela manhã.

Resposta: – Bom dia!

Pergunte se alguém sabe como esse cumprimento é falado em inglês (provavelmente saberão porque é mais comum).

Resposta: – Good morning!

Pergunte se alguém sabe como as pessoas se cumprimentam em espanhol (provavelmente também saberão por que algumas escolas já têm aula de espanhol).
Resposta: – ¡Buenos dias!
Conte que em italiano se diz buon giorno e em alemão, guten morgen.

Exercício b:
Fale duas vezes em cada idioma, como no texto da música, e peça para os alunos repetirem depois de você.

Exercício c:
Fale o texto no ritmo da música, dividindo-a por frases. Os alunos devem repetir na sequência.
Insista para que eles sempre ouçam a sua execução antes de fazer.

Exercício d:
Faça como no exercício anterior, mas agora cante as frases e peça para os alunos repetirem.
Observe a qualidade vocal no salto para o Dó4. Observe para que não cantem o agudo apertado.

Exercício e:
Cante a música toda. Em outro momento do trabalho essa mesma peça também poderá ser realizada em cânone.

Atividade 2.6 – Recordar é viver

Pergunte aos alunos qual (ou quais) música (s) da Unidade 1 gostariam de cantar novamente e recorde com eles a canção escolhida.

Atividade 2.7 – Subindo e descendo

Esta atividade tem como finalidade continuar e ampliar o trabalho de solfejo e percepção com graus conjuntos ainda por meio do solfejo intuitivo.

Exercício a:
Utilizando o cartaz como na ilustração a seguir, aponte os degraus e peça para as crianças cantarem o nome das notas correspondentes. Pratique sempre com graus conjuntos e cante ajudando os alunos a construírem a sua memória musical.

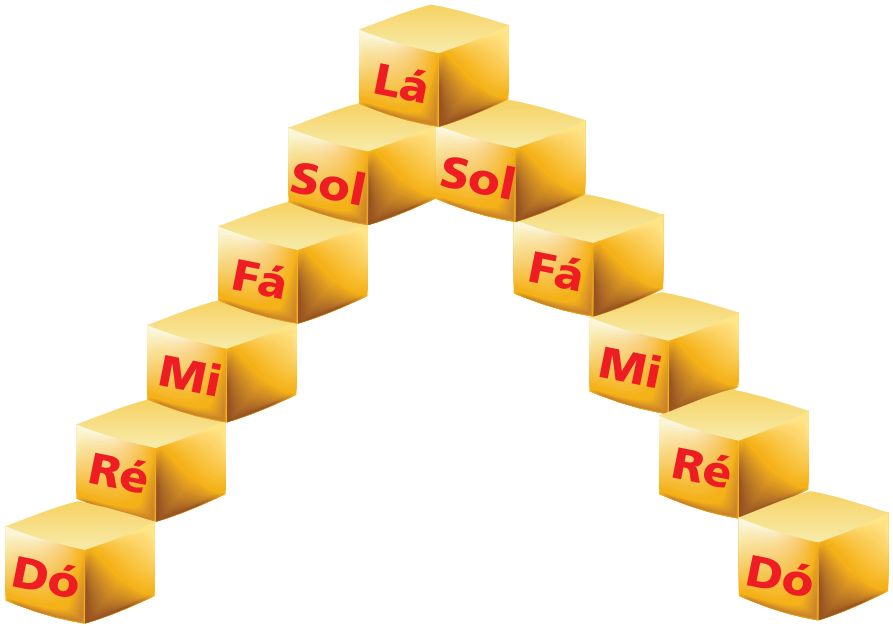


Figura 2.7

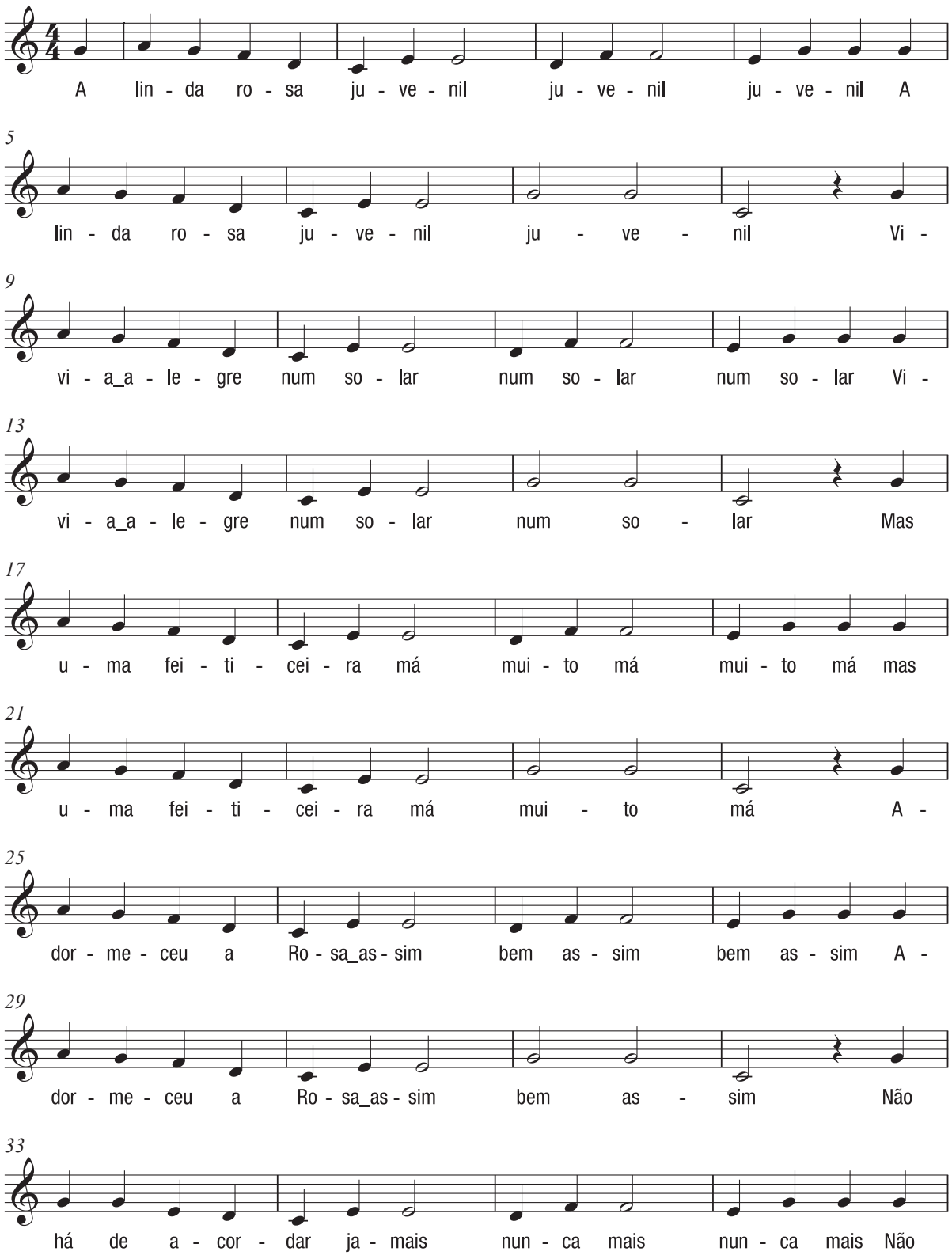
Exercício b:
Solicite que um aluno o substitua, apontando os degraus. Observe se a criança percebe os acertos e erros do grupo. Não deixe que o grupo cante errado. Corrija sempre que houver engano em relação à entoação das notas.
Se houver tempo, repita com outras crianças.

Atividade 2.8 – Linda rosa juvenil

O objetivo da atividade é o emprego da nota Lá apresentada e utilizada na atividade anterior e o reforço do solfejo na extensão de Dó3 a Lá3.
Por meio do seu texto, a peça *A linda rosa juvenil* oferece também a oportunidade de trabalhar a expressão dramática.

A linda rosa juvenil

Domínio Público



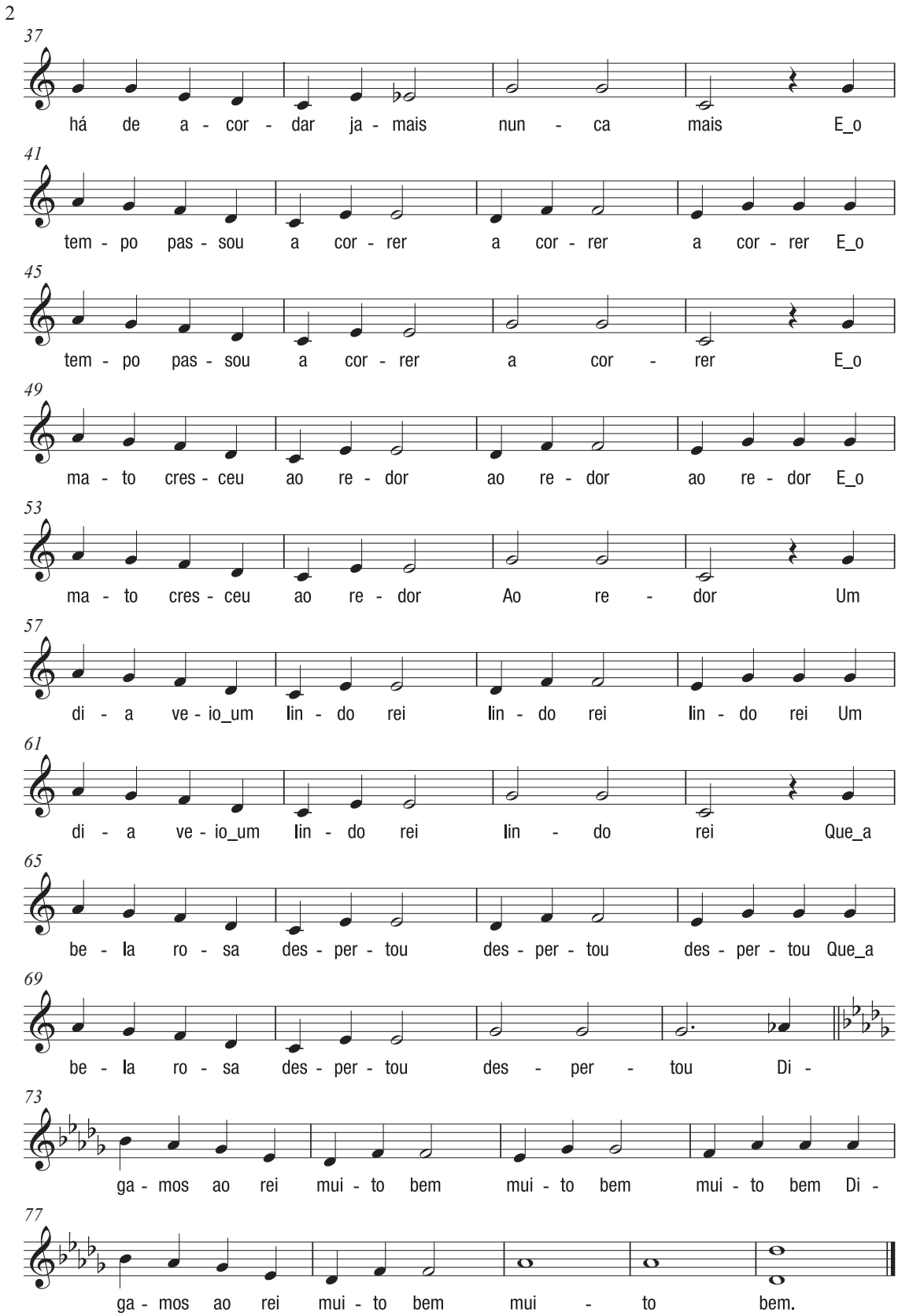


Figura 2.8 – Partitura *A linda rosa juvenil*

Exercício a:
Faça uma adaptação no texto e conte como se fosse uma história. Por exemplo: "Era uma vez uma linda e jovem princesa chamada Rosa. Ela morava em uma casa muito grande que se chamava solar" etc.

Exercício b:
Cante cada estrofe com a letra correta e peça para os alunos repetirem.

Exercício c:
Indique no cartaz da escada as notas correspondentes às da melodia da música que eles estão cantando.

Exercício d:
Crie com os alunos diferentes movimentações para cada parte da história. Os personagens principais – a Rosa, a bruxa e o rei – podem ser representados por algumas crianças.

Exercício e:
Cante a música inteira com a representação.

Atividade 2.9 – Brinquedo cantado *senhor caçador*

A intenção deste jogo musical é trabalhar a percepção auditiva e a integração do grupo uma vez que, para o bom funcionamento do jogo, os participantes precisam se conhecer. Disponha as crianças em um círculo e ensine a música *Senhor caçador* (P1724). Escolha uma criança que será o caçador. Este deverá sair da sala enquanto o restante determina quem será o gato que vai miar.
O grupo começa a cantar a música girando a roda e a criança que saiu deverá retornar nesse momento, indo para o centro da roda, com uma venda nos olhos. Quando terminar a primeira estrofe a criança que é o gato irá miar e o caçador deverá reconhecer sua voz e dizer seu nome. Se acertar, o coro canta a terceira estrofe, o caçador tirará a venda e escolherá outro colega para ficar em seu lugar. Se errar, terá direito a mais duas tentativas. Se não acertar nas novas tentativas, tirará a venda, irá para a roda e juntamente com o coro cantará a segunda estrofe. Neste caso, o próximo caçador poderá ser o gato ou outra criança escolhida por você.

Atividade 2.10 – *Jubilate deo*

O objetivo desta atividade é também trabalhar as vogais e o som arredondado além de introduzir o latim, idioma muito diferente do habitual, mas muito usado pelos cantores pela sua eficiência na colocação da voz.

Pesquise em que lugares o latim foi falado e em que época.

Veja a tradução do texto, que está na Bíblia, e explique para seus alunos.

Cuidado com a pronúncia de alguns sons:
- "J" tem som de "I"

- "T" tem som como "leite quente" da região Sul do Brasil e não de "TCH" como é falado em alguns lugares do Sudeste.

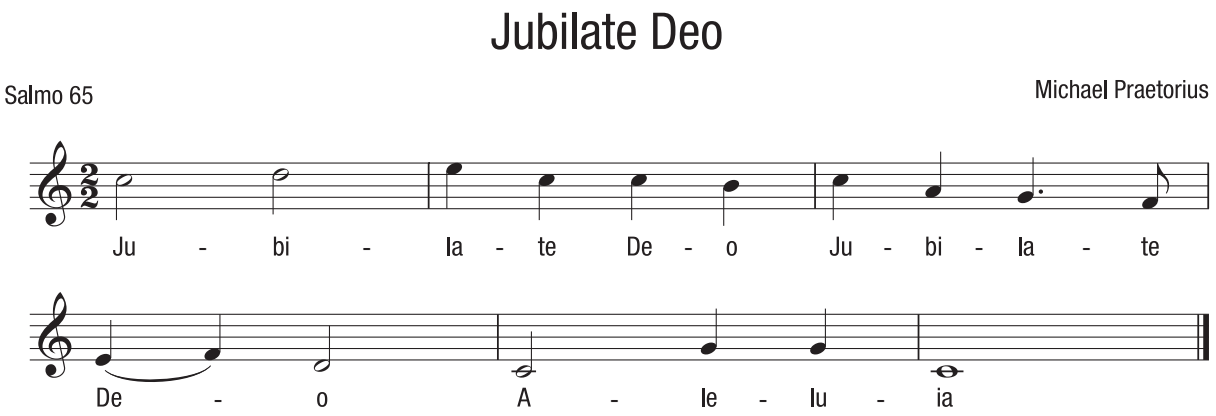


Figura 2.9

Exercício a:
Cante a melodia em "vi, vi, vi", em "don, don, don", e depois em "lu, lu, lu". Peça para os alunos repetirem depois de cada versão. Observe a colocação da voz nos agudos.

Exercício b:
Ensine o texto e a pronúncia sem cantar e explique a tradução.

Exercício c:
Em seguida fale o texto no ritmo. Finalmente cante a música com o texto. Em outro momento do trabalho essa melodia também poderá ser realizada em cânone. Caso seja muito difícil fazer essa versão, opte pela versão simplificada a seguir.

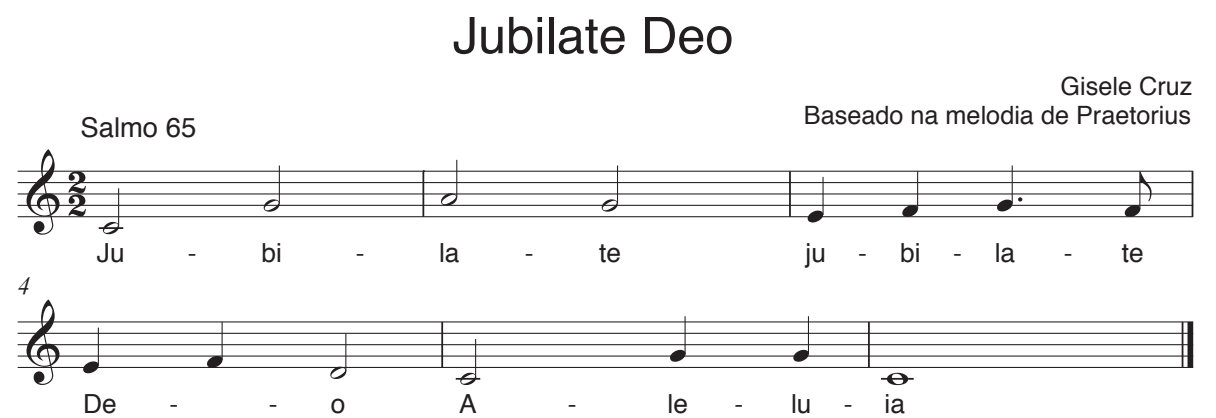


Figura 2.10

Atividade 2.11 – Quem foi Michael Praetórios?

Esta é uma atividade com a função de complementar o aprendizado da música *Jubilate Deo*, apresentada anteriormente, e também de iniciar os alunos no universo da música erudita e sua história.
Pesquise sobre esse compositor importante para a literatura coral. Fale sobre sua época, situe no mapa o local onde ele viveu e selecione algo de sua vida para contar.

Atividade 2.12 – Apreciação: audição de músicas em outros idiomas

A finalidade desta atividade é mostrar aos alunos que cantar em outros idiomas é uma prática comum não só na música popular que eles ouvem nas rádios.

Exercício a:
Selecione uma faixa de um CD, de preferência com um coro ou grupo vocal executando uma peça – erudita, folclórica ou étnica – e toque para os alunos.

Sugestões:

- Grupo Mawaca – CD *Pra todo canto*
- Coral Infantil do Rio de Janeiro – CD *Coral infantil do Rio de Janeiro*
- Coro da Escola de Música da Rocinha – CD *Paz*
- *Coleção Folha grandes óperas – Carmen*

Exercício b:
Converse com os alunos sobre o som daquele idioma, se ele se parece com algo que já ouviram.
Se tiver acesso a duas ou mais músicas em idiomas diferentes, compare e converse com eles sobre as diferenças.

Atividades para levar para casa

1. Enrolando a língua
Pesquise palavras em outros idiomas para:
Papai | Mamãe | Criança | Amigo | Música | Brincar

2. Composição
Crie uma pequena melodia com as notas conhecidas (de Dó a Lá).

Algumas regras:

- Não é necessário usar todas as notas
- Sempre utilize notas vizinhas
- As notas podem ser repetidas
- Escreva sua sequência em um papel para não esquecer
- Se quiser pode usar como letra da sua composição o nome das pessoas da sua família ou o nome de seus amigos

Modo de aferição de resultados

Ao responder o roteiro de perguntas a seguir, os resultados poderão ser aferidos de forma a se obter um panorama do desenvolvimento do grupo.

- Você acha que o grupo está se desenvolvendo de maneira homogênea?
- Como você classifica o grupo quanto à afinação?
- Como você o classifica quanto à disciplina e à concentração?
- Quais conteúdos desenvolvidos até aqui foram bem assimilados pelo grupo?
- O que você considera uma grande conquista até este momento do trabalho?
- O que você faria de outra forma?

CORO JUVENIL

UNIDADE 2

Há mil sons no ar

A importância da respiração e do aquecimento para a qualidade vocal e a musicalidade

Revisão e aprofundamento dos princípios musicais apresentados na Unidade 1 de Coro Juvenil.

Objetivo geral

Praticar um repertório vocal variado a fim de consolidar os princípios técnicos e musicais apresentados na Unidade 1.

Objetivos específicos

- Incorporar as orientações sobre postura e respiração
- Fixar o aprendizado de técnica vocal: formação de vogais
- Distinguir as diferenças entre a fala e o canto
- Desenvolver plenamente a voz em transição (mudança de voz) do adolescente
- Aplicar a técnica vocal na execução de canções do repertório
- Conhecer a extensão vocal dos alunos

Conteúdos

- As diferentes maneiras de respirar
- Prática da respiração intercostal diafragmática
- Exercícios para postura correta para o canto
- Vocalizes
- Ampliação do repertório ainda em uníssono
- Introdução do cânone
- Repertório a ser desenvolvido:
  - *Come, follow me* (realização em cânone)
  - *To stop the train* (realização em cânone)
  - *Da pacem domine*
  - *Mulher rendeira*

Recursos necessários

- Cadeiras removíveis sem braços
- Cópias de partituras com a linha melódica e o texto
- Teclado ou piano

Descrição da unidade

O objetivo desta unidade é consolidar o que já foi tratado na Unidade 1 e, sendo assim, os objetivos específicos são muito semelhantes. Por esta razão, algumas atividades realizadas anteriormente serão repetidas e novos exercícios serão propostos, porém com a mesma finalidade.

É importante lembrar que conscientização, atenção e concentração não são conquistas obtidas em uma única aula. São atitudes a serem trabalhadas gradualmente ao longo de todo o processo por meio de jogos, exercícios e explanações.

A respiração, a formação de vogais e demais itens da técnica vocal que veremos nesta unidade são adquiridos pela tão necessária e muitas vezes mal compreendida repetição.

Portanto, para os benefícios da técnica serem alcançados, esteja atento para que os exercícios sejam executados de maneira consciente e não de forma mecânica, principalmente no aquecimento vocal. Procure fazer dessa parte do ensaio um momento importante e atraente para os cantores.

Algumas dicas

- Faça um aquecimento breve para não cansar o grupo nem desgastar a atividade.
- Vale mais a qualidade do que a quantidade dos exercícios propostos.
- Preferencialmente, aplique os exercícios do aquecimento no repertório que será trabalhado em seguida.
- Explique para o grupo de maneira clara e concisa o motivo e os objetivos de cada exercício.
- Observe se o grupo executa os exercícios sempre de maneira correta. Caso contrário, esta prática não trará benefícios ao trabalho.
- Utilize os movimentos corporais associados aos exercícios. A analogia entre o movimento, o som e a sensação física da voz torna o aprendizado da técnica vocal menos abstrato.

Atividade 2.1 – O preparo do corpo

A finalidade desta atividade é preparar a mente e o corpo para cantar, pois para tornar-se um instrumento musical o cantor precisa estar completamente envolvido nessa ação.
À frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo e imitá-lo, faça a sequência de exercícios a seguir. Em caso de dúvida nos movimentos, veja as figuras da Unidade 1.

Exercício a:
Junte as mãos acima da cabeça com os braços bem esticados, fique nesta posição por cinco segundos, e depois solte as mãos abrindo os braços, ainda esticados, nas laterais. Olhe para o ombro direito por alguns segundos. O mesmo para o ombro esquerdo e para baixo. Dê um sonoro bocejo fazendo "AH!".

Exercício b:
Lembrando sempre de manter a mandíbula relaxada, faça um movimento lento com a cabeça como se estivesse dizendo "sim". Comece inclinando para baixo e depois olhe para cima. Repita cinco vezes.

Exercício c:
Faça como no exercício anterior, mas agora movimente a cabeça lateralmente como se estivesse dizendo "não". Repita cinco vezes.

Exercício d:
Faça movimentos de mastigação intensa com a boca fechada.
Faça vários sons de estalos com a língua e os lábios.
Contraia todos os músculos da face e solte, abrindo bem os olhos e a boca, e colocando a língua para fora.

Atividade 2.2 – Respira fundo!

Esta atividade visa a fixação dos procedimentos de inspiração e expiração.

Para que este mecanismo seja incorporado de maneira natural, ele deverá ser repetido em todas as aulas.

Exercício a:
Faça com o grupo a sequência:

- Retire o ar antes da inspiração deixando o ar sair pela boca fazendo um som de "FF"
- Em seguida abra as narinas como quem sente um cheiro gostoso. Não puxe o ar pelo nariz
- Amplie a musculatura abdominal e abra suas costelas. Sinta encher-se de ar
- Para expirar solte lentamente com "SS"/"CH"/"FF"
- O som do "S" longo deve ser estável, sempre na mesma quantidade e sem tensão
- Tente manter as costelas abertas mesmo quando o ar estiver saindo

Esteja sempre atento à postura dos cantores! Relembre toda a orientação sobre esse assunto que já foi dada na Unidade 1.

Na inspiração, os ombros e o tórax devem permanecer baixos, os ombros abertos, sem tensões e a entrada do ar deverá provocar uma expansão do diafragma com consequente movimentação das costelas e da musculatura do abdômen.

Na expiração não descuide da postura (evitando, por exemplo, os ombros caídos e as costas excessivamente curvadas para a frente), da sustentação da abertura das costelas e da posição diafragma. É o controle desse mecanismo que possibilita manter a coluna de ar bem sustentada resultando maior tempo de fonação e o domínio da qualidade do som que se quer produzir.

Exercício b:
Ainda com o grupo em pé, alterne os seguintes comandos:

- Soltar o ar pela boca de forma entrecortada (como um cachorro cansado)
- Soltar o ar pelo nariz de forma entrecortada
- Soltar o ar pela boca de maneira entrecortada com "SS"

Cada um desses comandos deve ser feito por apenas alguns segundos. Na expiração sempre tentar manter a sensação das costelas abertas.

Atividade 2.3 – Aquecendo a voz

A atividade de aquecimento vocal é o momento em que os exercícios de técnica vocal devem ser realizados. Eles têm o objetivo de ajudar o cantor a executar o repertório proposto com maior apuro auditivo e sem risco para sua saúde vocal.
Faça os vocalizes sempre de meio em meio tom, com apoio de um instrumento ou diapasão. Por enquanto, continue trabalhando na tessitura de Sib2 até Ré4 para as vozes femininas e de Ré2 até Ré3 para as vozes masculinas.
Se perceber que o grupo está com uma boa colocação de voz e afinação, continue com as meninas até Mib4 e com os rapazes até Mib3.

Exercício a:
Para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.

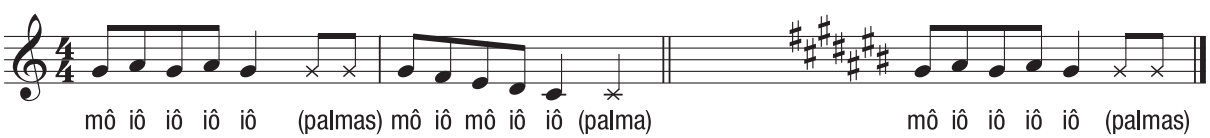


Figura 2.1

Exercício b:
Outra opção de vocalize para arredondar o som e localizar a voz de cabeça.

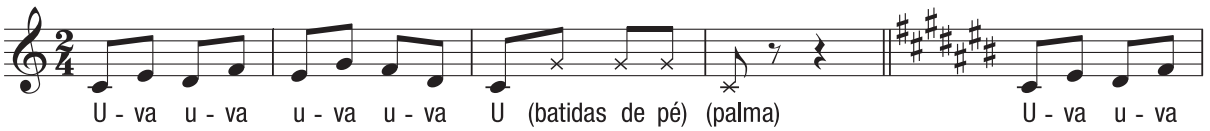


Figura 2.2

Para auxiliar o formato dos lábios, sugira imagens como a de alguém tomando suco com canudinho, para a vogal "U" e, da admiração para a vogal "A", já utilizadas para esses exercícios na Unidade 1.

Não se esqueça de prestar atenção na respiração!

Exercício c:
Para a ressonância.

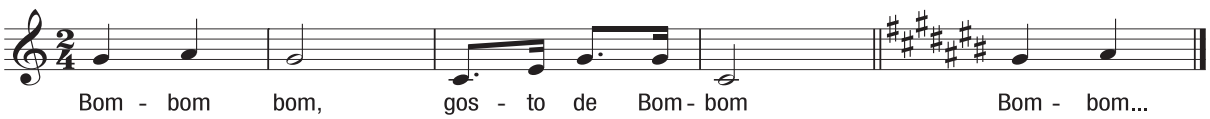


Figura 2.3

Observe se os alunos juntam bem os lábios quando cantam a palavra "bombom" para que o trabalho de ressonância seja efetivo.

Em qualquer postura, a cabeça e o pescoço devem estar posicionados sem tensão como, por exemplo, a de quem toca flauta doce. Evite que os alunos usem projeção do queixo para frente e estiramento frontal do pescoço tampouco deixem o queixo paralelo ao chão.

Muitas vezes os cantores recorrem a posturas ruins porque não conseguem ver o regente. Cuide para que todos tenham um bom campo visão.

Atividade 2.4 – *Da pacem domine*

Nesta atividade os alunos aplicarão os exercícios desenvolvidos no aquecimento em uma melodia que posteriormente poderá ser realizada em cânone e observarão como a voz soa em idiomas diferentes. A partitura de *Da pacem domine* está localizada no catálogo do Centro de Documentação Musical (CDM) da Amigos do Guri sob o código P1720.

Pesquise em que lugares o latim foi falado e em que época.

Cuidado com a pronúncia do D – no latim ele tem som de "dia" como no Nordeste do Brasil e não "DCH" como é falado em alguns lugares do Sudeste. No latim o "j" tem som de "i", o "ae" tem som de "e".

Exercício a:
Cante a melodia em "vi, vi, vi", em "don, don, don", e depois em "lu, lu, lu". Peça para os cantores repetirem depois de cada versão.

Observe a colocação da voz nos agudos.

Exercício b:
Ensine o texto e a pronúncia sem cantar e explique a tradução.
Da pacem domine = Senhor, dai-nos a paz
In diebus nostris = nos nossos dias

Exercício c:
Cante a música com o texto, dividindo-a por frases: cante uma frase e peça para o coro repetir em seguida.

Exercício d:
Repita o exercício anterior com a melodia uma quarta abaixo, utilizando as vozes graves femininas e masculinas.

Ainda não junte as duas vozes. Retome essa partitura mais à frente e realize o cânone.

Atividade 2.5 – Aferição da atividade para levar para casa

Confira os quadros com as observações sobre as vozes das pessoas da família e comente os resultados com eles.

Atividade 2.6 – Recordar é viver

Relembre a música *To stop the train* e faça em cânone.

Atividade 2.7 – Mulher rendeira

Esta atividade tem como finalidade ampliar o repertório e preparar o grupo para o trabalho polifônico, a várias vozes. A partitura de *Mulher rendeira* está localizada no catálogo do Centro de Documentação Musical (CDM) da Amigos do Guri sob o código P1721.

Exercício a:
Ensine a Variação 1. Cante a linha melódica com o texto, dividindo-a em duas frases: cante cada frase e peça para o coro repetir em seguida. Depois cante com a variação inteira.

Exercício b:
Utilize o mesmo procedimento do exercício anterior com a Variação 2.

Exercício c:
Utilize o mesmo procedimento do exercício anterior com a Variação 3.

Exercício d:
Ensine o tema de *Mulher rendeira*, que alguns podem conhecer.

Atividade 2.8 – Aferição da atividade para levar para casa

Confira os resultados da pesquisa vocal. Preferencialmente ouça com todo o grupo os exemplos que foram encontrados e trazidos por eles. Observe quais são as referências e preferências musicais do seu grupo.

Atividade 2.9 – Recordar é viver

Relembre a música *Come, follow me* e realize-a em cânone.

Atividade 2.10 – Jogo com nomes

A intenção deste jogo musical é trabalhar a pulsação, a coordenação motora e a integração do grupo uma vez que oferece a oportunidade dos participantes conhecerem os nomes uns dos outros.
O grupo, em círculo, marca o seguinte ritmo:

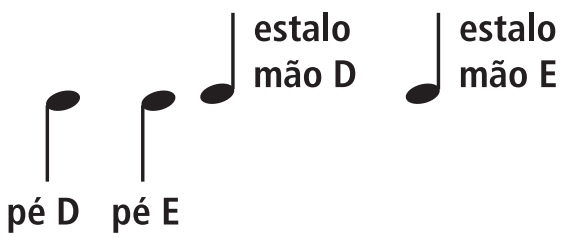


Figura 2.4

Todos devem manter o ritmo com pés e mãos. Uma pessoa deve estalar a mão direita e falar o nome de quem está à sua direita e, ao estalo da mão esquerda, falar seu próprio nome. A próxima pessoa, no sentido horário, faz a mesma coisa e assim por diante.

Atividade 2.11 – Meu nome, minha batida

Esta atividade tem como objetivos facilitar a fixação dos nomes aprendidos na Atividade 2.10 e proporcionar que cada aluno fale seu nome criando uma célula rítmica compatível com o número de sílabas e sua acentuação.

Exemplo

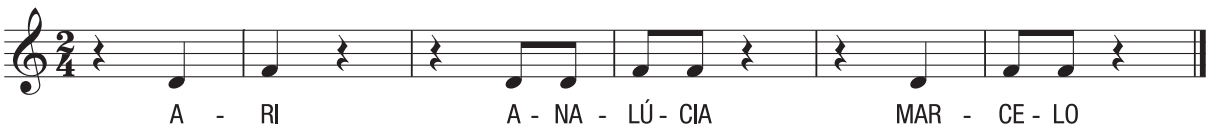


Figura 2.5

Atividade 2.12 – Conhecendo o repertório nordestino

A canção *Mulher rendeira* é um exemplo de música do vasto repertório da região Nordeste do Brasil. São músicas que contêm características próprias definidas por ritmo, instrumentação e escala específicos.
Pesquise e ouça com os alunos músicas de Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira, José Dantas e outros para que percebam as similaridades que existem entre esses compositores.

Sites de apoio
www.reidobaiao.com.br
www.dicionariompb.com.br

Atividades para levar para casa

1. Treino respiratório

Deitado de costas, coloque uma folha de papel sobre sua barriga e inspire. Observe como a folha se eleva com a expansão do abdômen. Expire pela boca fazendo "SS" e veja como a folha abaixa.
Faça este treino 5 vezes, todos os dias. Tente contar mentalmente até 10 enquanto o ar está saindo.

2. Pesquisa de sons corporais

Bata palmas com as mãos em diferentes posições: com os dedos bem abertos, com os dedos bem juntos, com as mãos em concha, use apenas dois dedos de uma mão para bater na palma da outra etc. Observe que mesmo usando só as mãos podemos obter sons diferentes.

Experimente também explorar sons que você pode fazer com a língua e lábios.

Teste também com outras partes do corpo (batidas nas pernas e no peito) e veja que sons são produzidos.

Não faça este exercício com força. As batidas não devem provocar dor!

Modo de aferição de resultados

Para que os resultados desta unidade possam ser comparados com os da Unidade 1, eles serão aferidos da mesma maneira, por meio do roteiro de perguntas adiante. Compare as respostas e comente-as com seu grupo.

- Você acha que o grupo está se desenvolvendo de maneira homogênea?
- Como você classifica o grupo quanto à afinação? Como você o classifica quanto à disciplina e à concentração?
- Quais os conteúdos desenvolvidos até aqui que foram bem assimilados pelo grupo?
- O que você considera uma grande conquista até este momento do trabalho?
- O que você faria de outra forma?

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 3

Vamos cantar juntos!

A consolidação da prática coral

Além de consolidar os exercícios de preparação do corpo, respiração e aquecimento vocal, vamos reforçar o repertório aprendido.

Objetivo geral

Desenvolver plenamente o repertório apresentado nas Unidades 1 e 2 a fim de consolidar uma prática coral.

Objetivos específicos

- Incorporar as orientações sobre postura, respiração, formação de vogais e ressonância
- Continuar o aprendizado de técnica vocal – articulação
- Distinguir as diferenças entre a fala e o canto
- Continuar a desenvolver a percepção do esquema corporal
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo ampliando a extensão: de Dó3 a Dó4
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Aplicar a técnica vocal na execução de canções do repertório
- Recordar e ampliar o repertório apresentado nas Unidades 1 e 2

Conteúdos

- Prática da respiração intercostal diafragmática
- Exercícios para postura
- Vocalizes
- Prática de cânones
- Introdução da prática a vozes
- Repertório:
  - *Da pacem domine* (realização em cânone)
  - *A rã*
  - *Da maré*
  - *Mulher rendeira* (realização a vozes)
  - *Peixinhos do mar*

Recursos necessários

- Cadeiras removíveis, sem braço
- Cópias de partituras com linha melódica e o texto
- Teclado ou piano
- Bomba de flit
- Toalha ou esteira de praia (para colocar no chão)

Descrição da unidade

A partir desta unidade não haverá mais distinção entre Coro Infantil e Coro Juvenil. Será usada a nomenclatura Coro Infantojuvenil que abrangerá a faixa etária entre seis e 18 anos. Sendo assim, a principal característica desta unidade é reunir os conteúdos trabalhados separadamente nas unidades anteriores a fim de continuar o processo de desenvolvimento vocal em qualquer faixa etária presente nos polos da Amigos do Guri de maneira uniforme.

As atividades aqui propostas poderão ser abrangentes ou específicas para determinadas idades, principalmente aquelas ligadas ao repertório. Use o bom senso e o conhecimento que tem do seu grupo para saber com que faixa etária utilizá-las. Observe também quais dinâmicas e exercícios precisam continuar a ser repetidos e quais já foram assimilados, de forma a manter o equilíbrio entre o interesse pelo novo e a satisfação da conquista.

Na hora de fazer escolhas, é importante considerar as idades que ocupam a maior porcentagem no número de componentes do grupo, de forma a priorizá-las.

O suplemento 11. *Cantoria: reflexões e práticas sobre o repertório coral infantojuvenil* – Gisele Cruz, contém algumas sugestões para grupos heterogêneos.

Atividade 3.1 – O preparo do corpo

Como em unidades anteriores, a finalidade desta atividade é preparar a mente e o corpo para cantar. À frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo e imitá-lo, faça a sequência de exercícios da Atividade 2.1 da Unidade 2 de Coro Juvenil e acrescente ainda o exercício a seguir.

Exercício a:

O jogo da flecha.

Em pé, forme uma roda com os alunos de forma que todos possam se ver. Caso o coral seja muito numeroso, é possível organizar rodas menores e realizar o exercício em vários grupos. Cada roda deve ter no máximo 15 pessoas. Uma pessoa dará início batendo uma palma e direcionando a um dos participantes por meio do olhar e da palma, que deverá estar apontada como uma flecha. O aluno que "recebeu" a palma deverá enviar outra, em seguida, na direção de um colega da roda. E segue-se esse processo até que o grupo domine o jogo.

A partir daí, aumente a dificuldade, estabelecendo que as palmas sejam passadas em um determinado pulso.

Atividade 3.2 – Treino respiratório

A respiração diafragmática intercostal é, na maioria das vezes, contrária a que os alunos praticam. Por esta razão, esse mecanismo deverá ser repetido em todas as aulas para que o hábito seja alterado e essa nova respiração passe a ser utilizada de maneira natural.

Exercício a:

Com uma bomba de flit (nova), realize células rítmicas com o som da saída do ar e peça para os cantores imitarem. Mostre para o grupo como o êmbolo pressiona a saída do ar e compare com o diafragma.

A bomba de flit é o avô do spray. Foi criada no início do século XX para aplicação de um inseticida da marca Esso chamado Flit, que por ser apresentado em estado líquido, precisava de um aplicador que pulverizasse o produto no ambiente.

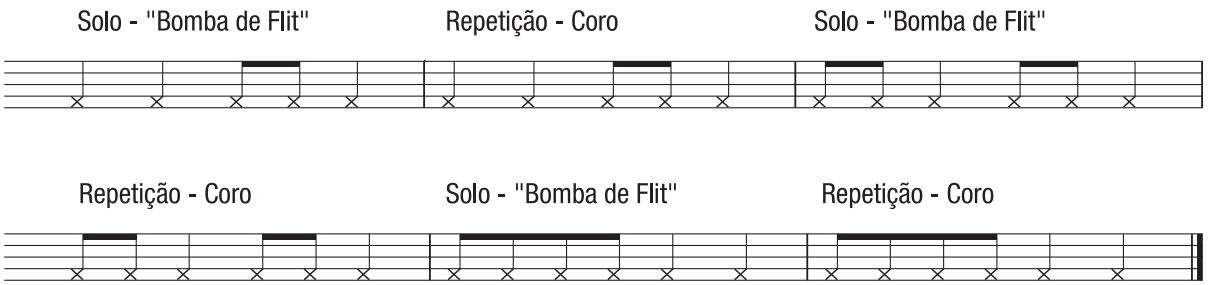


Figura 3.1

Exercício b:

Divida o coro em três grupos e, para cada um, atribua uma das linhas a seguir.

Regendo, utilize esse material como quiser: uma "voz" de cada vez, duas ou três sobrepostas, perguntas e respostas etc.

Varie, invente e divirta-se com o som do ar!

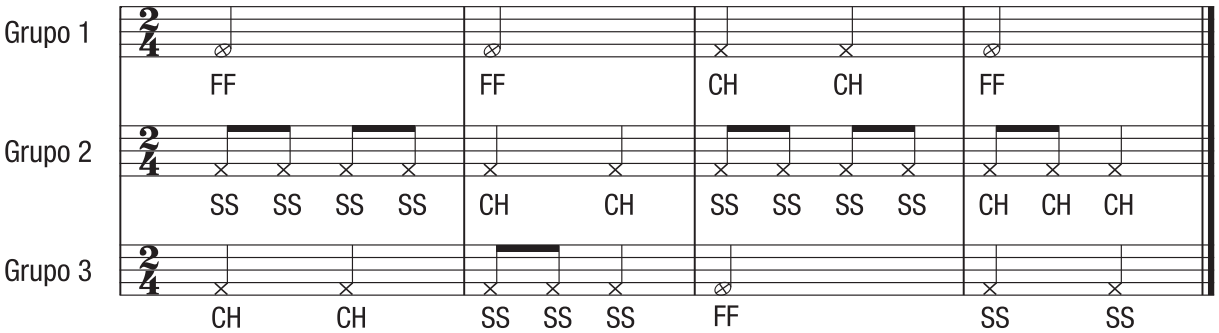


Figura 3.2

Este exemplo é apenas uma sugestão! Você pode e deve criar outras propostas rítmicas com o grupo.

Atividade 3.3 – Aquecimento vocal

A atividade de aquecimento vocal é o momento em que os exercícios de técnica vocal podem ser realizados com mais cuidado e esmero a fim de aprimorar a qualidade vocal tanto individual quanto do grupo.

Faça os vocalizes sempre de meio em meio tom, com apoio de um instrumento ou diapasão. Por enquanto continue trabalhando na tessitura de Sib2 até Ré4 para as vozes femininas e de Ré2 até Ré3 para as vozes masculinas. Se perceber que o grupo está com uma boa colocação de voz e afinação, continue com as meninas até Mib4 e com os rapazes até Mib3. O mesmo se aplica às vozes que ainda não estão em muda vocal que poderão expandir sua extensão de Dó3 até Ré4 ou Mib4.

Para assimilação e desenvolvimento da qualidade vocal, repita os vocalizes com "lua" para arredondar o som das vogais e "bombom" para a ressonância. Acrescente o exercício a seguir:

Exercício a:

Esta pequena canção é um verdadeiro trava língua. Ótimo para trabalhar articulação e também gostoso e divertido de cantar!

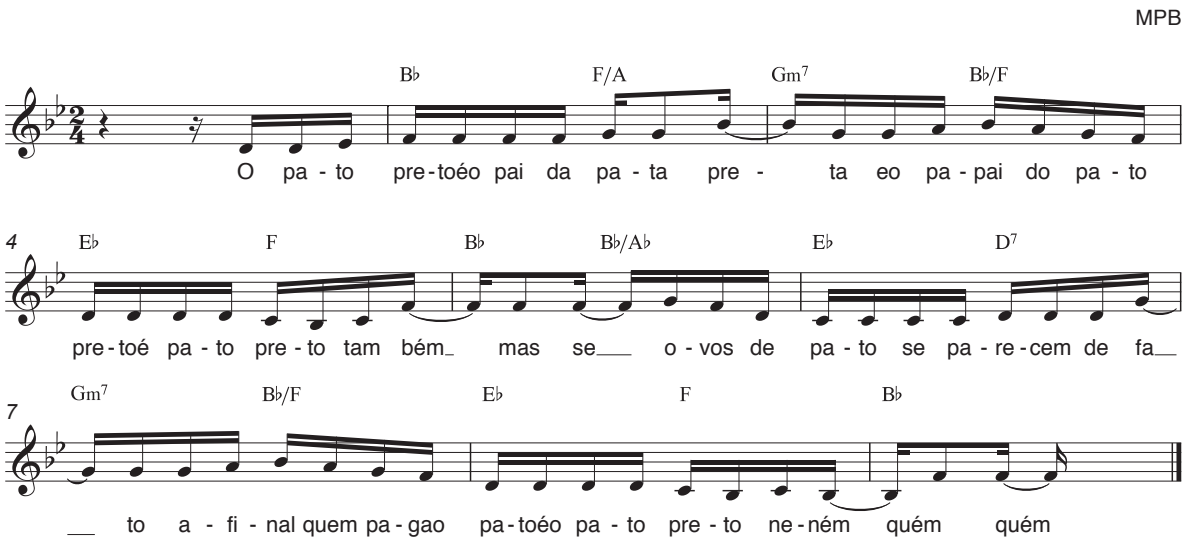


Figura 3.3

Atividade 3.4 – Praticar para melhorar

Esta atividade objetiva relembrar músicas que já foram realizadas anteriormente e executá-las novamente propondo um novo desafio, pois uma vez que o grupo já conhece o assunto, uma simples repetição corre o risco de ser menosprezada por eles.

Exercício a:

Recorde as duas linhas melódicas da música *Da pacem domine* (CDM P1720) e corrija os deslizes musicais ou de pronúncia que podem acontecer.

Se o coro tem entre 18 e 25 cantores, você poderá dividi-lo deixando mais ou menos a metade dos cantores em cada grupo. Atente pra atribuir a melodia que inicia com a nota Sol ao grupo em que existam mais vozes agudas e a melodia iniciando na nota Ré ao grupo em que haja mais cantores que conseguem cantar com bom volume na região média. Realize o cânone a duas vozes.

Se você tem no seu grupo rapazes em muda vocal, faça com eles a melodia que começa com a nota Sol oitava abaixo.

Se você tem mais de 25 participantes no seu coro, divida os cantores em três grupos, alternando as linhas que iniciam em Sol e em Ré, como está na partitura.

Atividade 3.5 – Aferição da atividade para levar para casa

Vamos agora trabalhar com o material produzido a partir da atividade para levar para casa da unidade anterior.

Da Unidade 2 de Coro Infantil:

1. Enrolando a língua: Confira as respostas, pergunte como as obtiveram e se sabem pronunciá-las. Repita com todos em voz alta e analise com todo o grupo as dificuldades da pronúncia e a sonoridade de cada idioma.

Da Unidade 2 de Coro Juvenil:

1. Treino respiratório: Provavelmente muitos não terão feito, mas não desanime! Relembre o exercício e sua importância e utilize esse momento da aula para tirar dúvidas.

Leve uma toalha ou esteira de praia para que alguns alunos voluntários possam deitar-se no chão sem constrangimento e faça na aula, como demonstração, o treino que deveria ter sido feito em casa.

Atividade 3.6 – Ler e cantar

Praticar o solfejo com as notas de Dó3 a Lá3 é o objetivo desta atividade, que já foi realizada nas Unidades 1 e 2 de Coro Infantil, em que utilizamos o desenho de uma escada com o nome das notas. Se a faixa etária do seu grupo for predominantemente infantil, você poderá continuar usando ainda o mesmo recurso lúdico da escadinha de notas. Mas se seu coro tem, em sua maioria, pré-adolescentes e adolescentes, utilize as notas na pauta, assim:

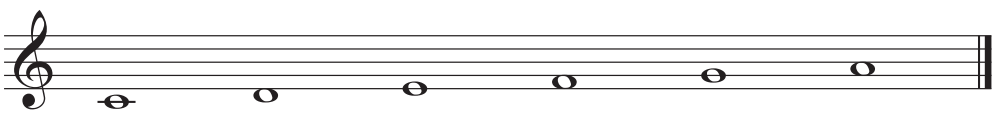


Figura 3.4

Neste exercício, utilize somente graus conjuntos e cante com os alunos o nome das notas. Se eles tiverem muita dificuldade em fazer as relações de intervalo e afinação, peça para um aluno apontar as notas enquanto você toca simultaneamente no teclado.

Atividade 3.7 – Lembranças musicais

O objetivo desta atividade é aplicar diretamente na partitura de uma música o solfejo praticado anteriormente (Atividade 3.6).

Exercício a:

Recorde a música *Da maré* conscientizando os alunos da relação entre as notas da melodia, que são sempre de grau conjunto. Mostre para eles a associação gráfica que existe entre a escrita musical e o som que estão cantando. Dependendo do desenvolvimento do grupo, cante a música *Da maré* com o nome das notas.
Veja Figura 1.15 da Atividade 1.7 da Unidade 1 de Coro Infantil.

Atividade 3.8 – Aferição do exercício de composição da atividade para levar para casa

Da Unidade 2 de Coro Infantil:

2. Composição: solicite aos alunos que mostrem as composições que fizeram em casa. Analise, faça as correções necessárias e ensine para o grupo, para todos cantarem. Proponha uma discussão sobre as diferenças e similaridades entre as peças compostas.

Da Unidade 2 de Coro Juvenil:

2. Pesquisa de sons corporais: peça para os alunos mostrarem os sons corporais que conseguiram descobrir nessa pesquisa. Observe com eles as diferentes alturas que os diferentes tipos de batida de palma produzem.

Atividade 3.9 – Audição da música *Peixinhos do mar/ Marinheiro só*

Ouça com os alunos o CD043 *Corpo do som – Barbatuques* e sensibilize-os para perceberem que mesmo com sons que não têm altura definida (não são uma nota exata), como é o caso da percussão corporal, é possível fazer uma linha melódica.

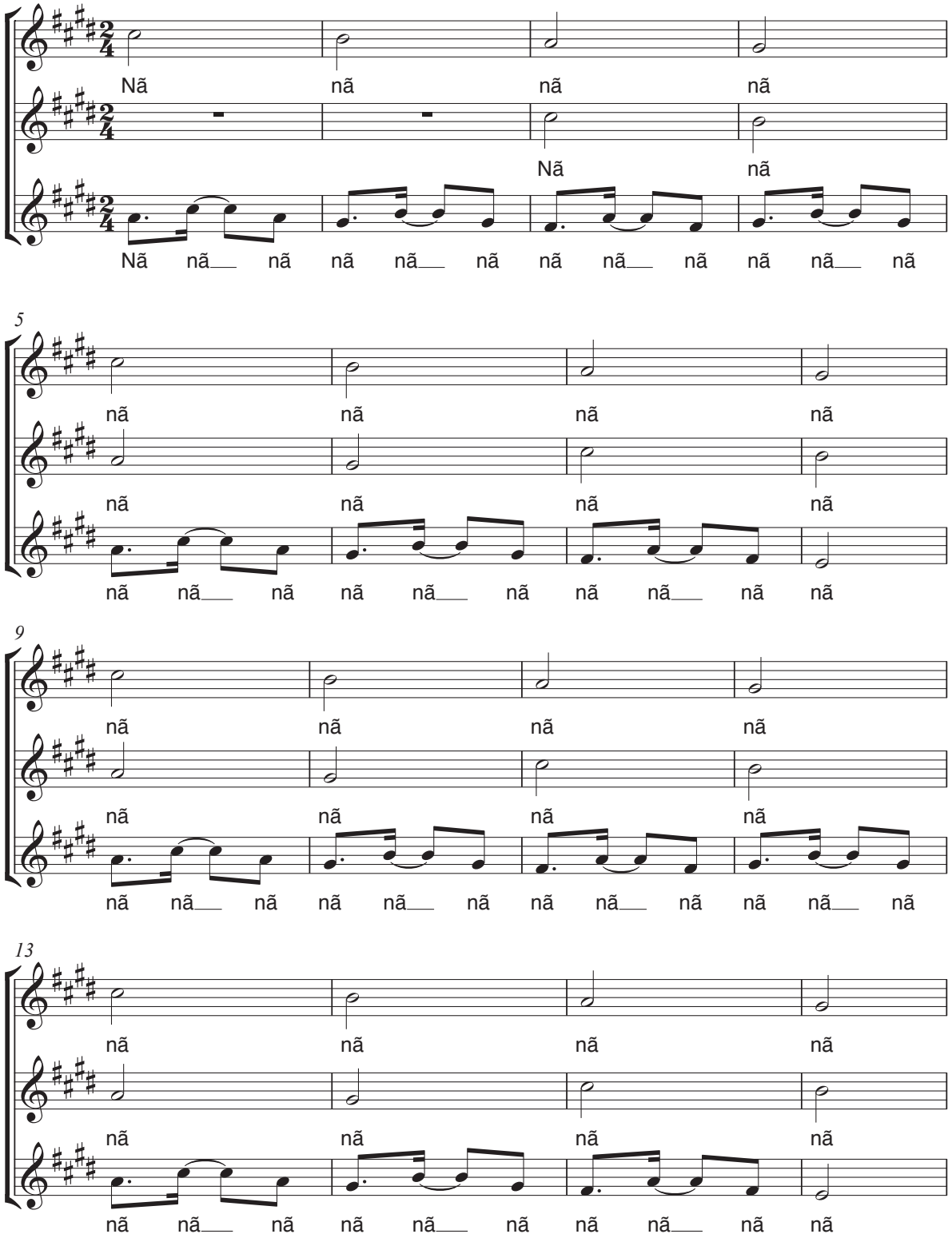
Pergunte aos alunos se conhecem ou se conseguem reproduzir a melodia da música *Peixinhos do mar*.

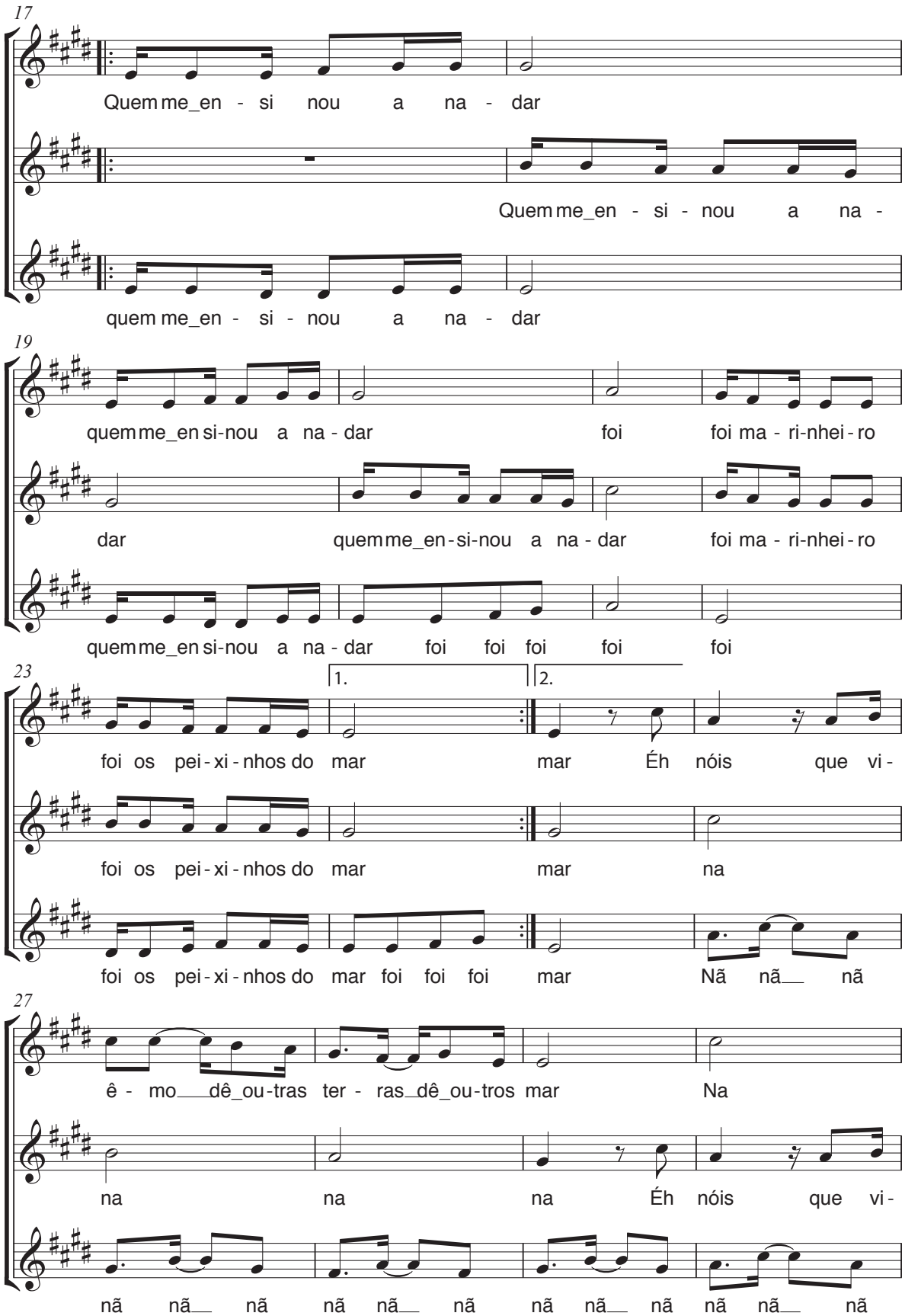
Atividade 3.10 – Peixinhos do mar

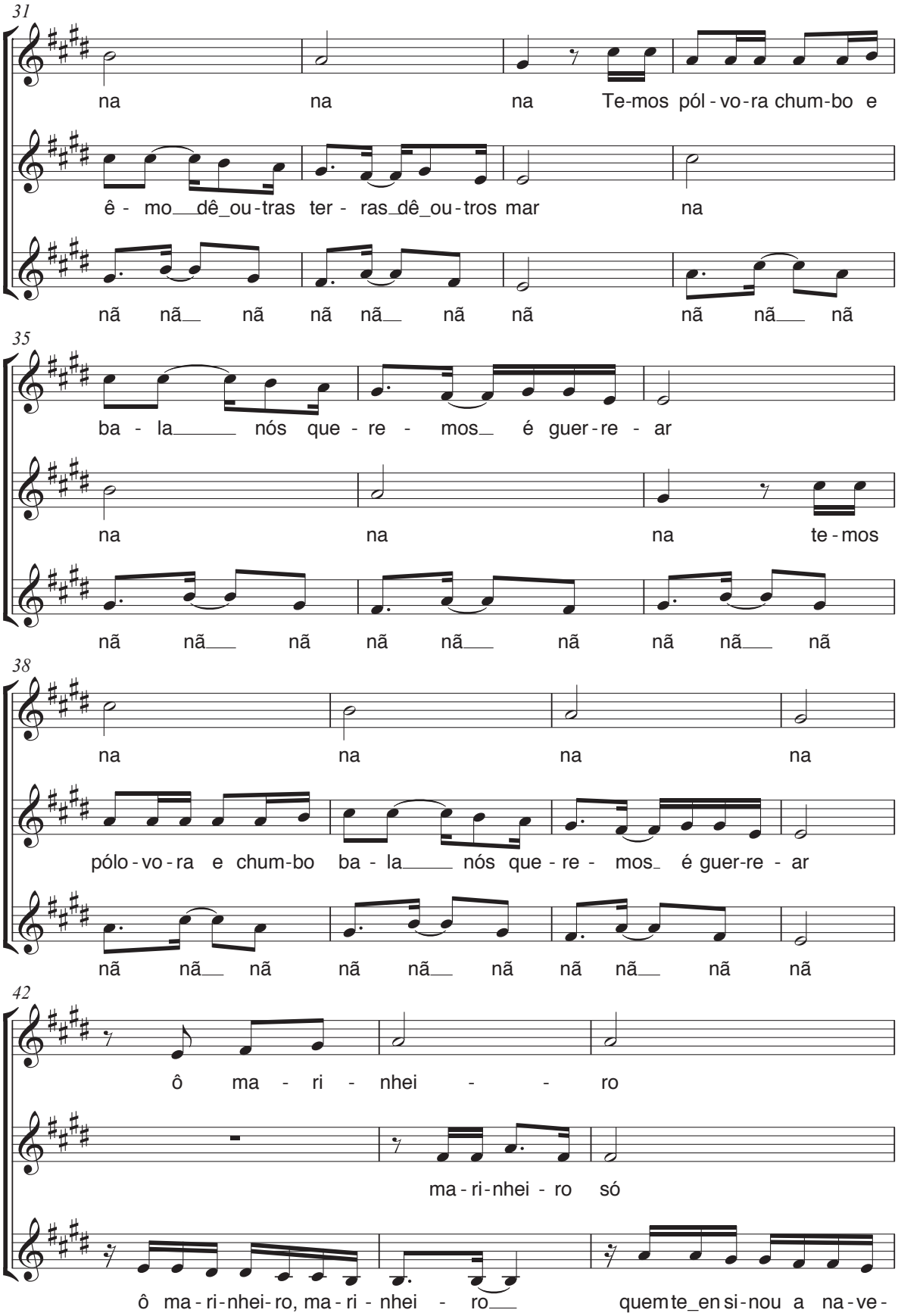
Esta atividade tem como finalidade ampliar o repertório e preparar o grupo para o trabalho a vozes, aproveitando a audição que já fizeram dessa música na atividade anterior.

Peixinhos do mar - Marinheiro só

arr. Júlio César Giudice




17
Quem me_en - si nou a na - dar
Quem me_en - si - nou a na -
quem me_en - si - nou a na - dar
19
quem me_en si-nou a na - dar foi foi ma - ri-nhei - ro
dar quem me_en-si-nou a na - dar foi ma - ri-nhei - ro
quem me_en si-nou a na - dar foi foi foi foi foi
23
1.
2.
foi os pei - xi - nhos do mar mar Éh nóis que vi -
foi os pei - xi - nhos do mar mar na
foi os pei - xi - nhos do mar foi foi foi mar Nã nã nã
27
ê - mo dê_ou-tras ter - ras_dê_ou-tros mar Na
na na na Éh nóis que vi -
nã nã nã nã nã nã nã nã nã nã nã nã


31
na na na Te-mos pól - vo-ra chum-bo e
ê - mo dê_ou-tras ter - ras dê_ou-tros mar na
nã nã nã nã nã nã nã nã nã nã nã
35
ba - la nós que - re - mos é guer-re - ar
na na na te-mos
nã nã nã nã nã nã nã nã nã
38
na na na na
pólo - vo-ra e chum-bo ba - la nós que - re - mos é guer-re - ar
nã nã nã nã nã nã nã nã nã nã
42
ô ma - ri - nhei - - ro
ma-ri-nhei - ro só
ô ma-ri-nhei-ro, ma-ri - nhei - ro quem te_en si-nou a na-ve-

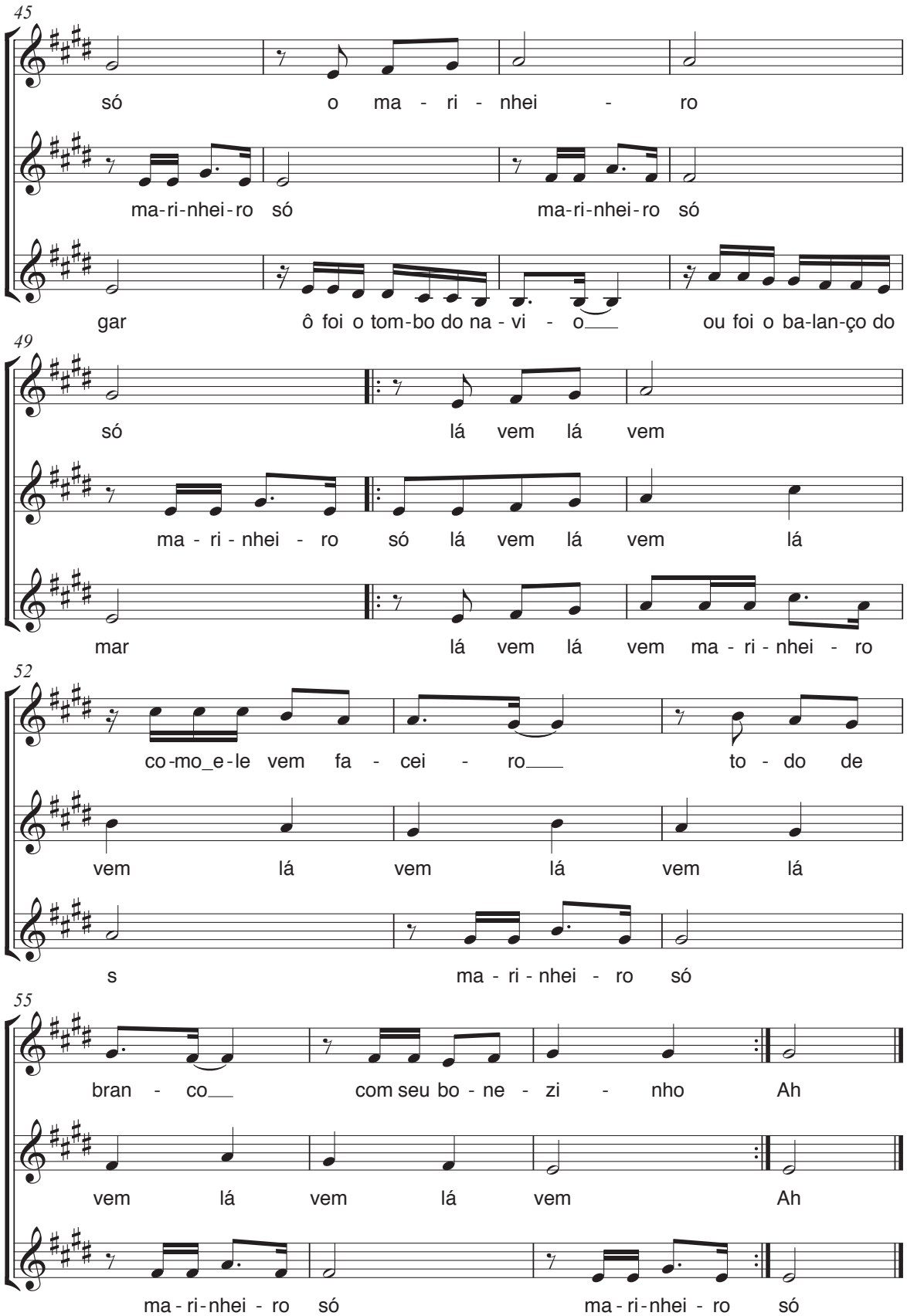

45
só o ma - ri - nhei - ro
ma-ri-nhei-ro só ma-ri-nhei-ro só
gar ô foi o tom-bo do na - vi - o___ ou foi o ba-lan-ço do
49
só lá vem lá vem
ma - ri - nhei - ro só lá vem lá vem lá
mar lá vem lá vem ma - ri - nhei - ro
52
co-mo_e-le vem fa - cei - ro___ to - do de
vem lá vem lá vem lá
s ma - ri - nhei - ro só
55
bran - co___ com seu bo - ne - zi - nho Ah
vem lá vem lá vem Ah
ma - ri-nhei - ro só ma - ri-nhei - ro só

Figura 3.5

Exercício a:
Não comece pela introdução, inicie pelo compasso 17, ensinando a linha melódica da primeira voz com o texto. Divida em duas frases: "Quem me ensinou a nadar, quem me ensinou a nadar" e "Foi, foi marinheiro, 'foi' os peixinhos do mar". Cante cada frase e peça para o coro repetir em seguida. Junte as duas frases e cante o trecho todo da primeira voz.

Exercício b:
Utilize o mesmo procedimento com a segunda voz.

Exercício c:
Se, como já mencionamos na Atividade 3.4, o seu coro tem entre 30 e 40 participantes, você pode realizar os procedimentos dos Exercícios a e b com a terceira voz.

Este arranjo é bastante eficiente se realizado só com as duas primeiras vozes. Não é obrigatória a execução das três vozes para que ele tenha coerência. Muitas vezes é melhor optar por um trabalho mais simples, porém com uma execução mais cuidadosa!

Exercício d:
Se no seu grupo há cantores masculinos em muda vocal ou que já mudaram de voz, a linha vocal mais adequada para eles é a primeira voz uma oitava abaixo, porque a extensão vocal é mais confortável.

Exercício e:
Ensine os quatro compassos que compõem a introdução para todos. Repare que eles se repetem quatro vezes e mostre isso aos cantores.

Exercício f:
Observe com a turma que a primeira e a segunda voz são iguais. A única diferença é que entre elas há uma defasagem de dois compassos, ou seja, trata-se de um cânone. Tente realizá-lo com seu grupo.

Exercício g:
Se a realização do cânone indicado no exercício anterior não der um bom resultado, ou se o grupo ainda não estiver pronto para fazê-lo, substitua a linha melódica da segunda voz pela da terceira voz, no trecho do compasso 1 ao 16.

Atividade 3.11 – Tradições populares: você conhece a capoeira?

Esta atividade tem a função de complementar o aprendizado anterior, pois a música *Peixinhos do mar/Marinheiro* só é um dos temas mais usados nas rodas de capoeira.
Conhecer as nossas tradições populares quando cantamos uma música folclórica é tão importante quanto conhecer a história da música europeia quando cantamos a obra de um compositor erudito. Pesquise sobre a capoeira, de onde ela vem, qual a sua função original e atual, suas músicas, instrumentos etc. Há muitas crianças e jovens que a praticam ou admiram, pergunte no seu grupo quem tem mais informações a acrescentar sobre esse assunto.

A capoeira é um "jogo de destreza que tem suas origens mais remotas em Angola (...). Antes era uma forma de luta, muito valiosa na defesa da liberdade, de fato ou de direito, do negro liberto" (CASCUDO, 2000).

Atividade 3.12 – Praticar para melhorar

Esta atividade objetiva relembrar músicas que já foram realizadas e executá-las novamente, propondo um novo desafio de forma que os alunos percebam que já venceram uma dificuldade e que começam outra etapa do seu aprendizado.

Exercício a:
Recorde com todo o coro as três variações e a melodia da música *Mulher rendeira*. Corrija os deslizes musicais que podem acontecer. Ouça com atenção e certifique-se de que o grupo fixou corretamente cada parte do arrranjo.

Exercício b:
Divida a classe em dois grupos e peça para um deles cantar a melodia de *Mulher rendeira* enquanto o outro canta a primeira variação.

Exercício c:
Se o coro executou sem dificuldades o exercício anterior e tem entre 25 e 30 participantes, faça uma outra subdivisão e atribua para um grupo a melodia e para os outros dois as Variações 1 e 2, respectivamente.

Devido à extensão, cantores em muda vocal muito recente podem conseguir cantar com conforto apenas a Variação 2.

Observe o equilíbrio sonoro entre os grupos. Só é interessante realizar simultaneamente linhas musicais diferentes se todas elas podem ser ouvidas com clareza.

Ao dividir os subgrupos tenha em mente que eles podem ter o mesmo número de pessoas, porém não ter o mesmo volume. A sonoridade da voz do cantor varia de acordo com a idade, constituição física, temperamento emocional, domínio técnico e outros aspectos. Portanto, para fazer essa divisão, você deve prestar atenção ao equilíbrio sonoro e trocar os alunos entre os grupos, se necessário.

Alguns cantores conseguirão cantar todas as variações e também a melodia desse arranjo sem problemas, porém outros podem ter mais facilidade em uma determinada linha melódica. Esse pode ser um indicador importante para que você comece a diagnosticar a voz de cada cantor.

Atividade 3.13 – Lá vai o pato

Esta é uma dinâmica para desenvolver primeiramente atenção, prontidão na ação, mas que pode ter outros desdobramentos como trabalhar regularidade do pulso e criatividade.
Sente-se com os alunos em um círculo. Inicie dinâmica dirigindo-se ao aluno que está sentado à sua direita e estabelecerá o seguinte diálogo:

Você: – Lá vai o pato.

Aluno1: – O quê?

Você: – O pato.

O Aluno1 continua o jogo dirigindo-se ao companheiro que está à sua direita, porém o diálogo acontecerá da maneira descrita a seguir:

Aluno1 para aluno 2: – Lá vai o pato.

Aluno2 para aluno 1: – O quê?

Aluno1 para você: – O quê?

Você para aluno 1: – O pato.

Aluno1 para aluno 2: – O pato.

Aluno2 para Aluno 3: – Lá vai o pato.

E assim, sucessivamente, até o círculo se completar.

Variação 1: Você pode dar uma entonação diferente: sussurre, fale bem agudo, fale bravo etc., a cada resposta "o pato".
Variação 2: Você também pode designar um aluno para ser o líder.

Variação 3: Atribua um pulso sobre o qual todos os diálogos devem se desenrolar.

Atividade 3.14 – A sardinha e o pato

Esta é uma brincadeira cantada do tipo acumulativa, construída sobre uma melodia muito simples. Use-a para desenvolver a criatividade, a memória e a afinação.

A sardinha e o pato

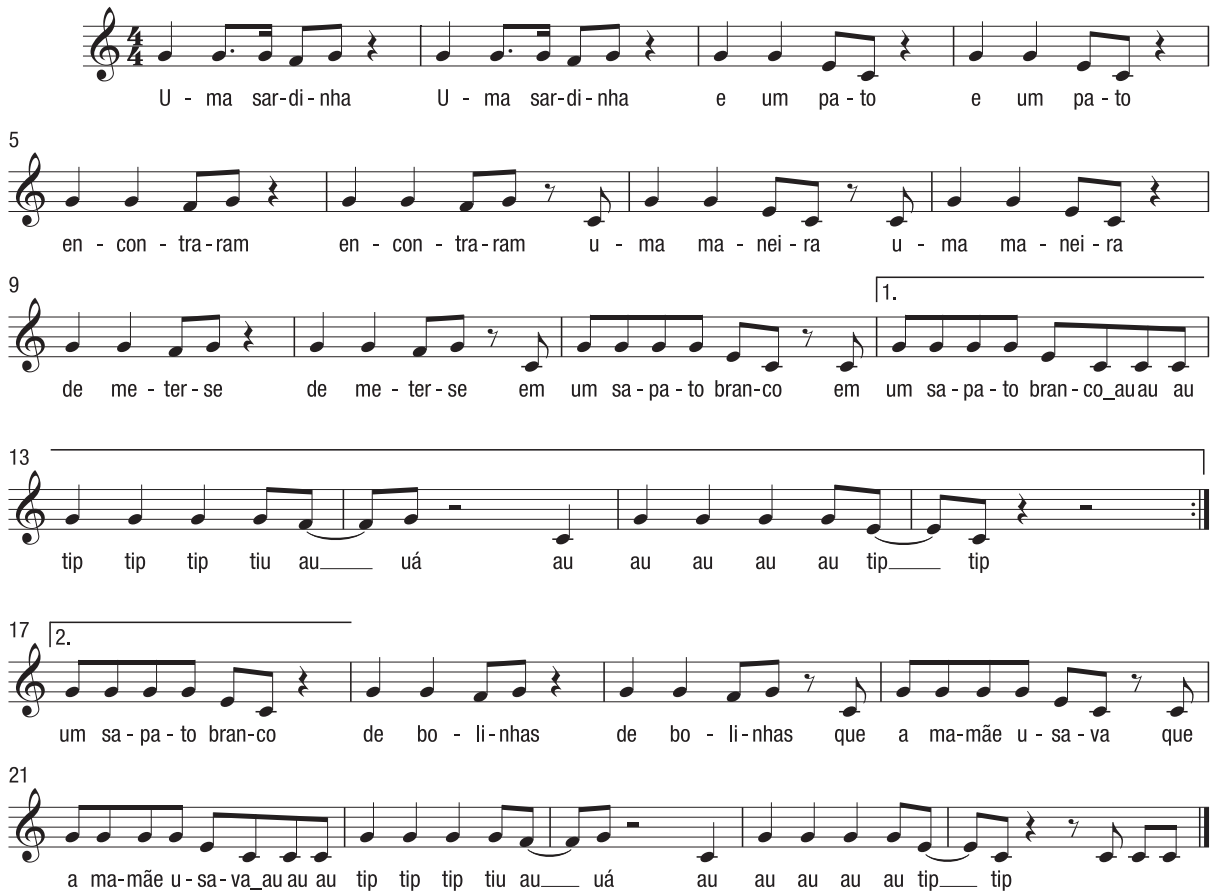


Figura 3.6

Exercício a:

Para ensinar esta música, cante o primeiro compasso e peça para o coro cantar o segundo, que é uma repetição. Proceda assim sucessivamente até o final da música. Atenção para o refrão "au, au, au...", em que a frase musical tem quatro compassos e só depois acontece a repetição.

Exercício b:

Ao invés de você realizar a dinâmica de solo e coro, divida o grupo em dois e designe a parte que você estava cantando para um deles enquanto o outro faz a repetição.

Exercício c:

Aumente o número de repetições pedindo para os cantores sugerirem as mudanças no texto.

Atividades para levar para casa

1. Pesquisa

Peça para os alunos pesquisarem outras tradições brasileiras. Podem ser danças, festas que acontecem sempre na mesma época do ano ou músicas que são executadas apenas em uma determinada região do país.

2. Composição

Utilizando os sons de percussão corporal que foram descobertos e ouvidos nesta unidade, peça para os alunos criarem um pequeno motivo rítmico (de preferência um compasso quaternário) usando os sons do seu corpo.

Exemplo:

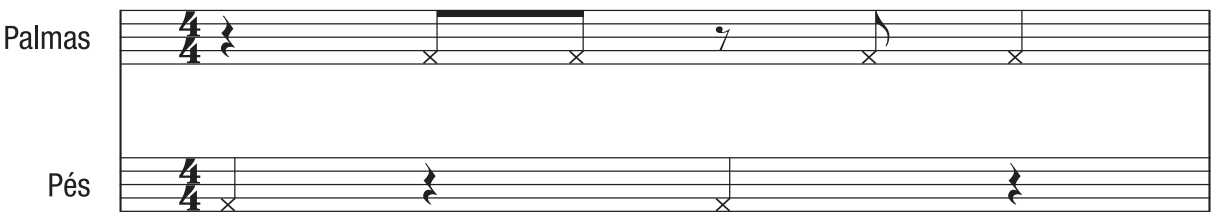


Figura 3.7

Modo de aferição de resultados

Escolha alguém para ouvir o coro e depois dar uma opinião sobre o que achou. Promova uma conversa com os alunos para que eles façam também uma autoavaliação, apontando pontos positivos e aqueles que podem ser aprimorados.

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 4

Cantar é mover o dom

A afinação e a qualidade vocal

Além das atividades de preparação vocal, esta unidade propõe uma prática de repertório com o objetivo de desenvolver a afinação e a qualidade vocal do grupo.

Objetivo geral

Desenvolver, por meio de dinâmicas variadas e do repertório apresentado nas unidades anteriores, a afinação e a qualidade vocal do grupo

Objetivos específicos

- Incorporar as orientações sobre postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver a percepção das diferenças entre a fala e o canto
- Continuar o desenvolvimento do esquema corporal
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo utilizando a extensão: de Dó3 a Dó4
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Aplicar a técnica vocal na execução de canções do repertório
- Recordar e ampliar o repertório apresentado nas Unidades 1, 2 e 3

Conteúdos

- Prática da respiração intercostal diafragmática
- Exercícios para postura
- Vocalizes ampliando a extensão
- Prática de cânones
- Introdução da prática a vozes
- Repertório:
  - *Jubilate Deo* (em cânone)
  - *Come, follow me* (em cânone)
  - *Mulher rendeira* (realização a vozes)
  - *Peixinhos do mar* (realização a vozes)
  - *Duas cirandas*
  - *To stop the train*
  - *A sardinha e o pato*
  - *Bambu tirabu*

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores e:
- Venda para os olhos
- Molho de chaves

Descrição da unidade

Como consta do objetivo geral, esta unidade tem como finalidade trabalhar a afinação e a qualidade vocal do coro. Isso não quer dizer que esses já não tenham sido trabalhados anteriormente, apenas que o desenvolvimento e a conquista desses itens tão importantes do som coral serão enfocados de maneira incisiva nesta unidade.
O cantor que tem dificuldades de afinação é aquele que tem problemas na emissão. Não consegue entoar bem, confunde alturas, o seu cantar assemelha-se à fala, não memoriza com facilidade as melodias ensinadas ou não consegue cantar sem o apoio de outra voz.
Em geral, problemas de afinação não têm causa em distúrbios orgânicos e sim em deficiências de percepção auditiva ou causas psicológicas ou emocionais.

Causas da desafinação

Utilização inadequada da tessitura		Como o cantor não consegue emitir o som solicitado, canta outro qualquer, mais ou menos próximo.
Temperamento da criança ou do adolescente	O tímido	Tem vergonha da voz e faz com que a emissão seja insegura, frágil e, portanto, imprecisa.
	O desatento	Afinação é uma prática de concentração. Para repetir com precisão é necessário ouvir com atenção.
	O inerte	É o cantor que não participa. Está sempre desligado e, consequentemente, fora de tom, sonolento, despreparado para a atividade.
Pela falta de conhecimento técnico		Respiração deficiente; postura errada; tessitura limitada.

É importante ressaltar que a afinação de um cantor seja ele criança, adolescente ou adulto é uma tarefa que exige paciência, dedicação e principalmente a crença por parte do educador no fato da inclusão de uma voz em um grupo representar inclusão e descoberta de uma personalidade. É importante lembrar o quanto a voz identifica uma pessoa e o quanto o desenvolvimento vocal pode ter consequências significativas para ela.
Nesse sentido, são retomadas nesta unidade as atividades lúdicas que possibilitam o cantor atuar sozinho sem constrangimento. Sendo assim, fique atento às necessidades de cada aluno e estabeleça estratégias que proporcionem o crescimento individual e consequentemente o coletivo. Com essa intenção serão repetidas nesta unidade várias músicas do repertório já conhecidos do coro para que, tendo superado a etapa do aprendizado, você possa se concentrar em extrair do grupo uma melhor qualidade vocal, ou seja, uma sonoridade mais homogênea, com equilíbrio entre as vozes e com técnica vocal aplicada.

Atividade 4.1 – Pronto pra cantar

A finalidade desta atividade é desenvolver a prontidão e a concentração, para que o aluno esteja mais atento às questões da percepção auditiva ao cantar.

Exercício a:
Peça para todos andarem à vontade pela sala. Marque com palmas ou com um instrumento um pulso que deve ser mantido por todos ao andar. Para verificar se o pulso está sendo percebido, varie as velocidades e faça pausas. Quando a batida do pulso é interrompida, os alunos devem ficar em posição de estátua.

Variação: as estátuas podem ter temas, por exemplo: estátuas de bichos, estátuas de medo, de alegria, estátua como se fosse um jogo de futebol ou um escritório etc.

Exercício b:
Combine tarefas que serão nomeadas por uma cor. A seguir, algumas sugestões:
Amarelo = andar na ponta dos pés
Azul = bater duas palmas
Laranja = cantar uma nota aguda
Enquanto o grupo anda pela sala dentro de um pulso, como no Exercício a, fale aleatoriamente as cores para que os alunos executem as tarefas correspondentes, sem interromper o caminhar.

Exercício c:
Cachorro e osso.
Providencie uma venda para os olhos e um molho de chaves.
Escolha um aluno que deverá se sentar ao centro de uma roda formada pelos demais, também sentados. O primeiro representará o cachorro e perto dele ficará o osso, ou seja, o molho de chaves.
Escolha um jogador do círculo para tentar, cuidadosamente, apanhar o osso. Percebendo algum som das chaves o cachorro latirá e o gatuno desistirá e retornará ao seu lugar no círculo. Escolha então outro para fazer a tentativa. Porém, se o gatuno pegar o osso sem emitir nenhum som ou se mesmo fazendo barulho o cachorro não perceber, o aluno que apanhou as chaves voltará ao círculo e esconderá as chaves, colocando as mãos atrás das costas, o que também deverá ser feito pelos demais. Então, você deve tirar a venda do cachorro e perguntar com quem está o osso. Se acertar poderá escolher o seu substituto, ou continuar a ser o cachorro na repetição do jogo. Se errar trocará de lugar com aquele que apanhou as chaves.

Exercício d:
Como alongamento, faça o Exercício a da Atividade 2.1 da Unidade 2 de Coro Juvenil.

Atividade 4.2 – Treino respiratório

Recorde os exercícios da Atividade 3.2. Lembre-se de que, para os mecanismos serem incorporados de maneira natural, eles devem ser repetidos em todas as aulas.

Atividade 4.3 – Aquecendo a voz

Como temos visto em outras unidades, as atividades de aquecimento têm como função trabalhar os princípios da técnica vocal: postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação. Como acontece com o treino respiratório, essa prática deverá ser realizada em todas as aulas, com o aumento gradativo da extensão vocal, para que seja incorporada pelos cantores. Para cada aula, escolha dois ou três exercícios do material já apresentado, com dificuldades diferentes. A seguir, mais uma opção para você usar neste momento do trabalho.

Faça os vocalizes sempre de meio em meio tom, com apoio de um instrumento ou diapasão.
Para as vozes que não estão em muda vocal tente expandir a tessitura de Dó3 até Mi4. Para os adolescentes em muda vocal há uma distinção entre vozes femininas e masculinas: de Sib2 até Mib4 para as vozes femininas e de Ré2 até Mib3 para as vozes masculinas.

Exercício a:

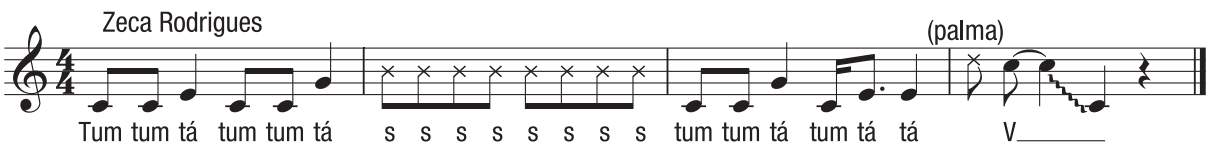


Figura 4.1

Atividade 4.4 – Praticar para melhorar

O objetivo desta atividade é relembrar músicas que já foram aprendidas e executá-las acrescentando uma nova dificuldade, para que os alunos não se acomodem em uma mera repetição.

Exercício a:
Relembre a música *Jubilate Deo* (Figura 2.9 da Unidade 2 – Coro Infantil) com todos. Aproveitando os grupos que você já dividiu anteriormente, solicite que cada um cante a música inteira e observe se estão seguros na melodia e no texto. Se não houver dificuldades, realize o cânone fazendo o número de entradas compatível com o tamanho do seu grupo.

Exercício b:
Faça o mesmo procedimento do exercício anterior utilizando o cânone *To stop the train* (Figura 1.10 da Unidade 1 – Coro Juvenil).

Atividade 4.5 – Ler e cantar

Ler o nome das notas e cantar o som correspondente é o objetivo desta atividade. Isso deve ajudar cantores com problemas de afinação, pois agrega a referência visual ao som que precisa ser emitido. Ao enxergar lugares diferentes para cada nota o aluno adquire maior facilidade para emitir sons diferentes para elas. Se seu grupo for predominantemente infantil, continue usando ainda o mesmo recurso lúdico da escadinha de notas. Mas se o coro tem, em sua maioria, meninos e meninas mais velhos, prefira utilizar a pauta.

Exercício a:
Aponte as notas, sempre em grau conjunto, e cante com os alunos o nome das notas. Se eles tiverem muita dificuldade em fazer as relações de intervalo e afinação, peça para um aluno apontar enquanto você toca simultaneamente no teclado.

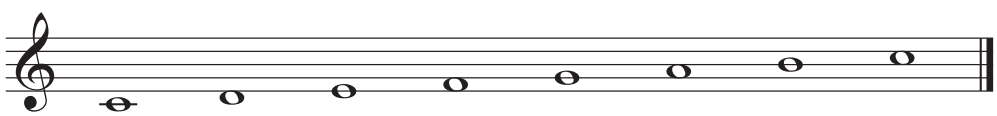


Figura 4.2

Exercício b:
Cante a canção do *Dó, Ré, Mi*, da partitura a seguir, com o texto.
Cante com o texto apontando as notas correspondentes na partitura.
Cante pelo menos um trecho com o nome das notas.

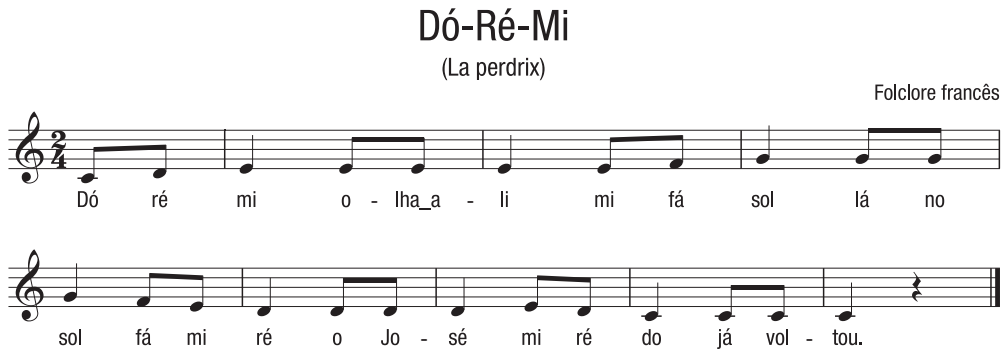


Figura 4.3

Atividade 4.6 – Duas cirandas

Esta atividade tem como finalidade ampliar o repertório e dar continuidade ao desenvolvimento do grupo para cantar a vozes.

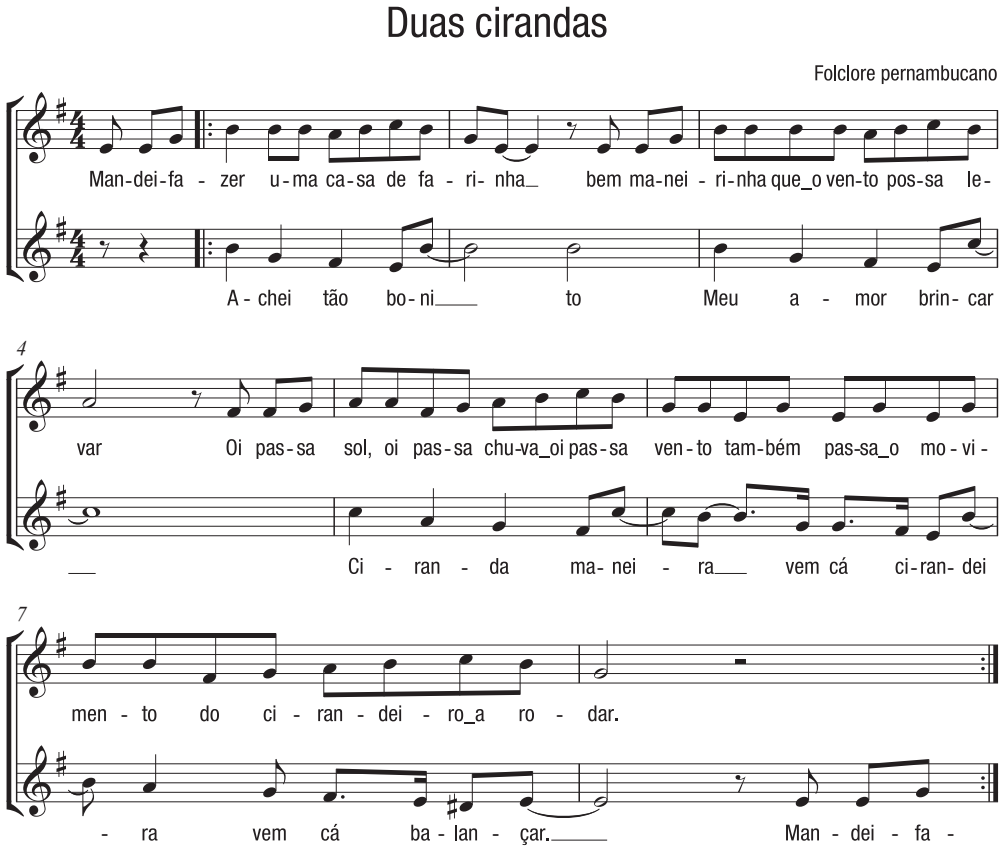


Figura 4.4

Exercício a:
Cante com todo o grupo a ciranda *Mandei fazer uma casa de farinha*, dividindo-a em frases: cante uma frase e peça para o coro repetir em seguida.

Exercício b:
Cante juntando as frases duas a duas e peça para o coro repetir.

Exercício c:
Cante a música inteira.

Exercícios d:
Para ensinar a ciranda *Achei tão bonito*, faça os mesmos procedimentos realizados com a ciranda do Exercício a.

Atividade 4.7 – Aferição da atividade para levar para casa

Pesquisa:
Confira com os alunos o que eles conseguiram encontrar sobre tradições populares. Se você não conhece muito o assunto, faça previamente uma pesquisa para discutir o material com os alunos. Procure livros e sites sobre folclore. O site do YouTube tem diversas gravações de manifestações e festas populares.

Atividade 4.8 – Peixinhos do mar (continuação)

Com esta atividade vamos continuar o aprendizado da peça *Peixinhos do mar* (Figura 3.5), iniciada na Unidade 3.

Exercício a:
Cante a frase do compasso 25 ao 29 e peça para o grupo repetir. Faça o mesmo procedimento com a frase que vai do compasso 33 ao 37.

Exercício b:
Peça para o grupo que está cantando a primeira voz cantar novamente do 25 ao 29 e peça para o grupo que está cantando a segunda voz repetir o mesmo trecho como se fosse um eco.
Volte novamente para o grupo da primeira voz e peça para cantar do compasso 33 ao 37 e para o grupo da segunda voz fazer a mesma coisa.

Exercício c:
Ensine os compassos 30 a 33 para todos e mostre que eles vão intercalar essa sequência com a melodia que aprenderam no exercício anterior.

Exercício d:
A terceira voz, se for o caso do seu coro, não precisa ser ensinada porque é a mesma linha que foi feita na introdução.

Exercício e:
Tente cantar tudo desde o início até o novo trecho. Observe as recomendações da Unidade 3 sobre os cantores masculinos em muda vocal.

Atividade 4.9 – Recordar é viver!

O objetivo é usar novamente duas atividades, uma que foi realizada na Unidade 1 – Coro Infantil e outra na Unidade 3, para que você ouça individualmente os alunos.
Nessas canções pode-se utilizar o solo sem o constrangimento da exposição, já que não há o peso da avaliação, apenas a vez de cada um de participar do brinquedo cantado.

Exercício a:
Veja a partitura e os procedimentos de *Bambu tirabu* na Atividade 1.4 da Unidade 1 – Coro Infantil.

Exercício b:
Veja a partitura e os procedimentos de *A sardinha e o pato* na Unidade 3, Atividade 3.14.
Para poder ouvir separadamente os alunos, deixe sempre a primeira execução de cada frase de *A sardinha e o pato* para um solista.

Atividade 4.10 – Praticar para melhorar

Esta atividade objetiva relembrar músicas que já foram realizadas anteriormente e executá-las novamente propondo um novo desafio de forma que os alunos percebam que já venceram uma dificuldade e que começam outra etapa do seu aprendizado.

Come, follow me
Ver Figura 1.11 da Atividade 1.5 da Unidade 1 – Coro Juvenil.

Atividade 4.11 – Conhecendo mais a música *Come, follow me*

John Hilton foi um compositor inglês que viveu no início do período barroco musical. Entre as séries de canções que compôs, uma das mais conhecidas é *Come follow me*. Essa música é uma espécie de cânone que os ingleses chamam de round, que são canções para cantar diversas vezes com amigos que estão à sua volta. É divertido fazê-las porque são muito fáceis de aprender e oferecem a possibilidade de criar diversas formas de cantar com o grupo.

Pesquise um pouco mais sobre os rounds ingleses e explique para os alunos em que ocasiões elas costumavam ser cantadas na época.

Atividade 4.12 – Aferição da lição de casa

1. Pesquisa:
Verifique com os alunos quais manifestações de tradições brasileiras eles encontraram e apresente aos demais.

2. Composição:
Pegue os ritmos escritos pelos alunos e pratique com todos. Lembre-se que, dependendo da quantidade de alunos, as aferições da lição de casa podem ser distribuídas por várias aulas.

Atividade 4.13 – Praticar para melhorar

Esta atividade objetiva relembrar músicas que já foram realizadas anteriormente e executá-las novamente propondo um novo desafio uma vez que os alunos já a aprenderam e uma simples repetição corre o risco de ser menosprezada por eles.

Exercício a:

Vamos retomar a música *Mulher rendeira* (CDM P1721), que já foi aprendida e trabalhada na Unidade 3, mas que precisa continuar a ser cantada para que não se perca o que foi adquirido.
Experimente combinações entre as variações e a melodia, por exemplo:

- Melodia com Variação 1
- Variação 1 com Variação 2
- Melodia com Variação 2

Peça para os alunos sugerirem combinações.

Exercício b:

Agora vamos retomar a brincadeira *Lá vai o pato*. Esta é uma dinâmica que vale a pena repetir, pois geralmente crianças e adolescentes acham essa atividade envolvente e se empolgam ao fazer.
Aproveite para incrementar a resposta "o pato" fazendo com que ela seja sempre cantada. Por exemplo:

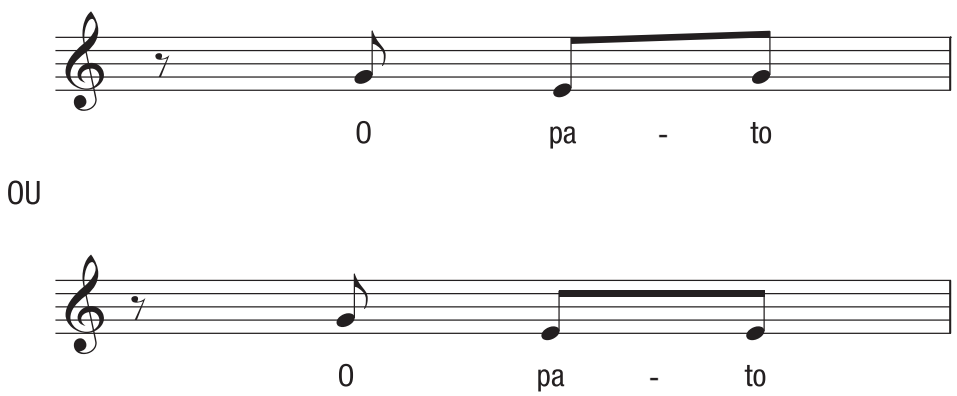


Figura 4.5

Atividades para levar para casa

1. Fazer um código

Escolha cinco objetos que produzam sons muito diferentes: caixinha com balinhas ou caixinha de fósforo, panela e colher de pau, bichinhos de brinquedo etc.
Para cada som invente um símbolo diferente.
Exemplo:

caixinha de fósforo =
bichinho de brinquedo =
panela com colher de pau =

Invente uma sequência com os sons e transcreva-a usando os símbolos que você criou e toque acompanhando sua partitura. Mais ou menos assim:

2. Vozes gêmeas

Faça uma dupla com um amigo do coro, ou com um vizinho ou irmão. Determine quem vai começar. O primeiro então pensa num som, e canta com a letra "U" enquanto o outro tenta igualar a sua voz a de quem cantou primeiro, até parecer uma só. Depois de igualadas as vozes, será a vez de o outro propor um som diferente do que já foi cantado.
Você também pode tentar fazer de olhos fechados, fica mais estimulante!

Modo de aferição de resultados

Escolha junto com o grupo uma música do repertório que está sendo aprendido.
Coloque o coro na frente da sala, como se fosse fazer uma apresentação, e escolha um aluno para ouvir, ele será o jurado.
Depois que terminar a música peça para ele dar uma opinião sobre a atuação do grupo nos seguintes aspectos:

- Desempenho técnico (se estava afinado, se apareceu mais a voz de alguém, se todos cantaram o texto certo etc.)
- Postura (como deve ser a postura do cantor)
- Participação (se todos estavam cantando, concentrados etc.)

Deixe o grupo se manifestar também sobre a opinião do jurado.
Repita várias vezes, sempre mudando o jurado da música.

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 5

A voz de alguém quando vem do coração

A homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro

A unidade apresenta um repertório com andamento mais lento e textos curtos para facilitar o trabalho de homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro.

Objetivo geral

Desenvolver a homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro do coro.

Objetivos específicos

- Cantar em uníssono para desenvolver a sonoridade
- Continuar a prática da técnica vocal de forma a assimilar os fundamentos de postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver a percepção das diferenças entre a fala e o canto
- Continuar a trabalhar os alunos com dificuldade de afinação
- Continuar o desenvolvimento do esquema corporal
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente

Conteúdos

- Prática da respiração intercostal diafragmática
- Prática da postura recomendável para o canto
- Vocalizes ampliando a extensão
- Repertório:
  - *Da pacem domine*
  - *Jubilate Deo*
  - *Magnificat*
  - *Mulher rendeira* (realização a vozes)
  - *Peixinhos do mar* (realização a vozes)
  - *Sodade*
  - *O trem, o sino e o apito*

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores

Descrição da unidade

Nesta unidade, que tem como objetivo desenvolver a uniformidade vocal e o equilíbrio sonoro do coro, é importante ficar atento à qualidade do som. Por esta razão, o repertório indicado é, em sua maioria, composto por músicas com andamento mais lento, que contêm frases mais longas para serem trabalhadas em uníssono.

Apesar de constarem muitas músicas em latim, os textos são curtos e repetitivos, facilitando a execução de cor e consequentemente uma atenção maior na fonação.

É também a oportunidade de conhecer melhor a voz de cada cantor, fazer mudanças de lugares e observar o desenvolvimento do grupo de forma mais individual.

Para que o trabalho realizado anteriormente não retroceda, também são mantidas, porém em menor número, músicas que trabalham a vozes. Nelas o equilíbrio sonoro entre grupos que cantam linhas melódicas diferentes deve ser rigorosamente observado para que tudo seja ouvido de forma balanceada e harmônica.

Atividade 5.1 – O corpo é nosso instrumento

A finalidade desta atividade é continuar a desenvolver a postura, o relaxamento e a consciência corporal, essenciais para um bom controle respiratório e consequentemente uma boa fonação.

À frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo e imitá-lo, faça a sequência de exercícios a seguir.

Exercício a:

Juntar as mãos acima da cabeça com os braços bem esticados, ficar nessa posição por cinco segundos e depois soltar as mãos abrindo os braços, ainda esticados, nas laterais e enquanto dá um sonoro bocejo: "Ah!". Repetir mais duas vezes o movimento, porém ao invés de fazer o movimento para cima, realize-o à frente do corpo e depois juntando as mãos atrás, sempre com os braços esticados

Exercício b:

Estique os braços para cima, ao lado da cabeça. Gire os braços para frente, alternadamente, como se estivesse nadando. Faça por 10 segundos.

Exercício c:

Estique os braços em paralelo, na frente do corpo. Gire os braços para trás como se estivesse nadando de costas. Faça por 10 segundos.

Exercício d:
Lembrando sempre de manter a mandíbula relaxada, faça um movimento lento com a cabeça, como se estivesse dizendo "sim". Comece inclinando para baixo e depois olhe para cima. Repita cinco vezes.

Exercício e:
Como no exercício anterior, mas agora movimente a cabeça lateralmente como se estivesse dizendo "não". Repita cinco vezes.

Exercício f:
Para completar, movimente a cabeça para a direita e para a esquerda, como se fosse encostar a orelha no ombro. Repita cinco vezes

Atividade 5.2 – Treino respiratório

O objetivo desta atividade é fazer com que o aluno assimile os mecanismos de inspiração e expiração utilizados no canto, de forma que se tornem espontâneos e naturais.
À frente do grupo, de maneira que você possa observar todos os alunos e eles também possam vê-lo, faça a sequência de exercícios:

Exercício a:
Solte o ar pela boca. Inspire, relaxando a região baixa do abdômen e deixando o ar entrar pela boca e nariz. Solte o ar soprando, como se sopra uma vela, porém sem força, mantendo a postura.
Se a faixa etária do seu grupo for predominantemente infantil, até 9 anos, faça 5 vezes.
Se a turma se encontra na faixa etária infantojuvenil, ou seja, acima de 10 anos, repita 10 vezes.

Exercício b:
Exercícios de *staccato* – primeiramente solte o ar e inspire como no exercício anterior.
Solte o ar em pequenos escapes, como com a bomba de flit na Atividade 3.2, fazendo:
10 vezes "S"
10 vezes "X"
10 vezes "TS"

Atividade 5.3 – Atenção e concentração

Repita o Exercício b da Atividade 4.1.

Atividade 5.4 – Aquecendo a voz

Esta atividade destina-se à execução de vocalizes que têm como função trabalhar os princípios da técnica vocal. Escolha para cada aula de dois a três exercícios com dificuldades diferentes.

A seguir, mais algumas opções para você usar durante o aquecimento vocal.

Se observar que os alunos estão cantando com qualidade e sem esforço, continue a ampliar a extensão dos vocalizes de acordo com as orientações que constam nos Suplementos *Técnica vocal* e *Cantoria.*

Exercício a:

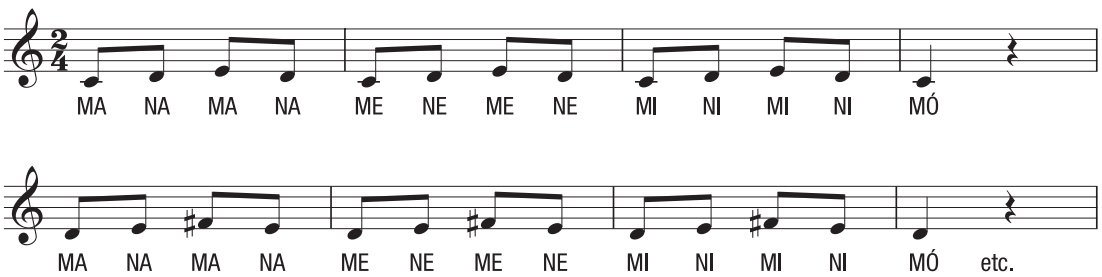


Figura 5.1

Exercício b:

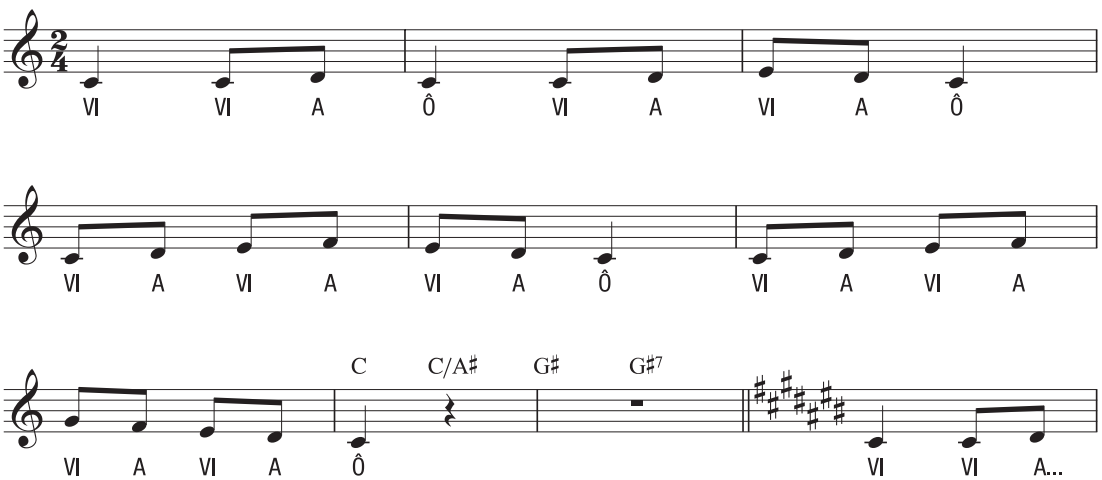


Figura 5.2

Exercício c:

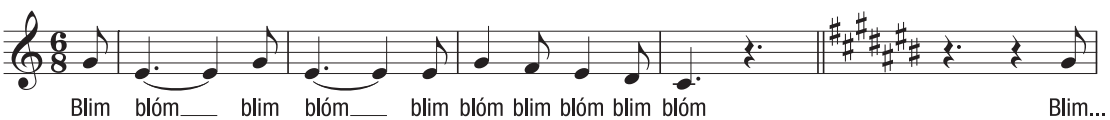


Figura 5.3

Atividade 5.5 – Sodade

Por meio desta cantiga, que tem frases bem delimitadas, trabalhe os objetivos propostos: sonoridade uniforme e equilibrada. Execute em uníssono.

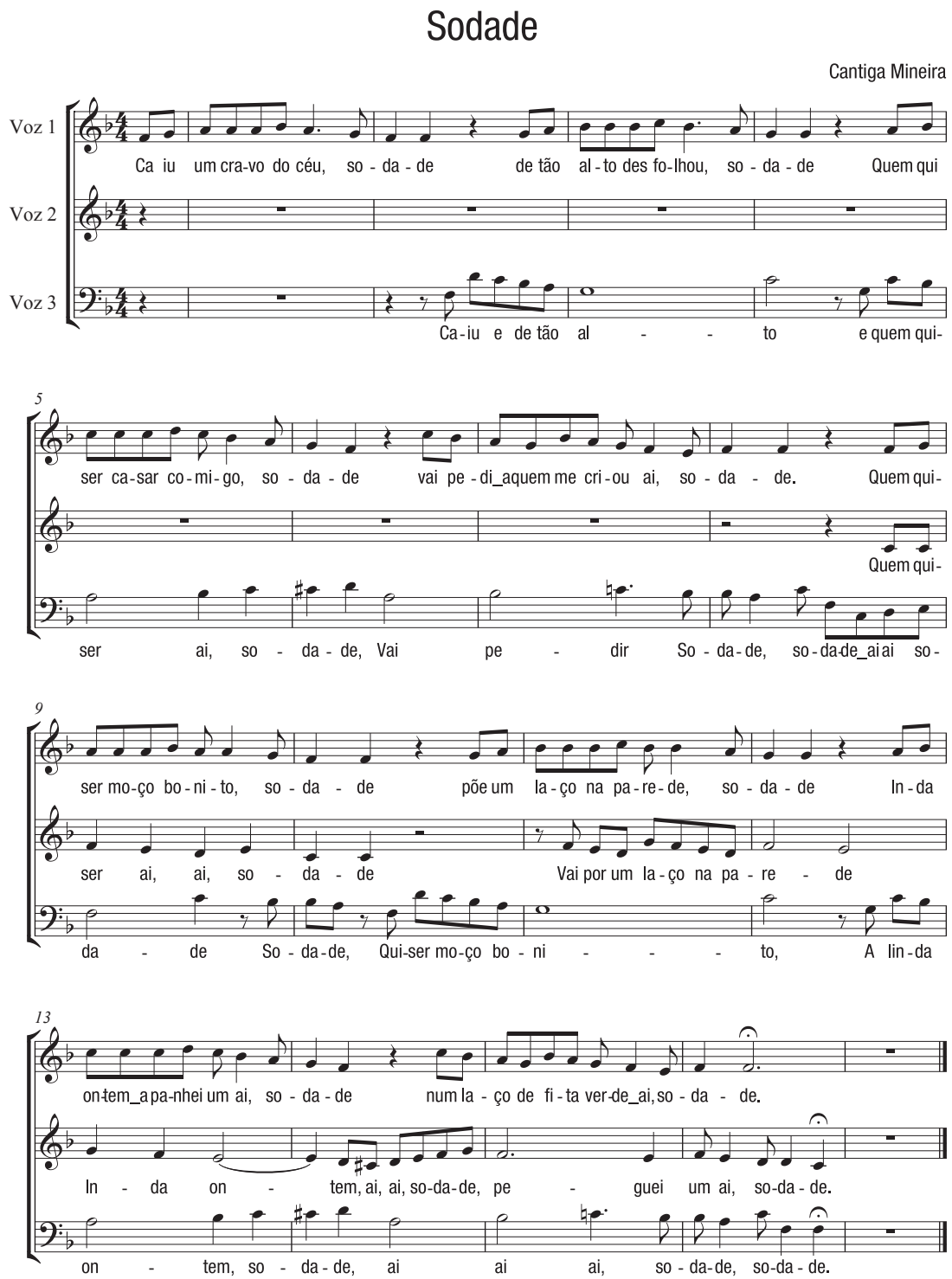


Figura 5.4

Exercício a:
Divida a música em frases e demonstre cantando para o coro. Explique que está escrito *Sodade* porque é o jeito de falar das pessoas do interior de Minas Gerais, lugar de onde vem essa cantiga.

Exercício b:
Cante cada uma das frases com o texto e peça para o grupo repetir.

Exercício c:
Peça para cantarem a música toda com a vogal "u".

Exercício d:
Divida a turma em pequenos grupos que tenham aproximadamente o mesmo número de crianças.
Por exemplo, se o coral tem 20 componentes divida em quatro pequenos grupos de cinco crianças cada. Peça para cada um desses pequenos agrupamentos cantar a música com a vogal "u" enquanto você e os demais ouvem e observam se todos estão com o mesmo formato de vogal, se há alguma voz que se sobressai às demais, se as vozes estão parecidas.

Exercício e:
Junte dois grupos que você achar que têm vozes parecidas. Observe se estão bem timbradas.
Acrescente os grupos um a um até que o coro todo esteja cantando. Continue observando para que nenhuma voz desequilibre o grupo e, por último, peça para cantarem com o texto, sem perder a uniformidade adquirida.

Atividade 5.6 – Ler e cantar

Continuar a desenvolver o solfejo é o objetivo desta atividade, que também pode ajudar os cantores com problemas de afinação

Exercício a:
Usando a melodia do Exercício a, feito na Atividade 3.7, cante com o nome das notas usando o pentagrama se os alunos já estiverem bem familiarizados com a escrita musical. Se forem muito novos ou ainda estiverem em processo de musicalização, use a escadinha das notas e aponte os degraus ao mesmo tempo em que canta o exercício.

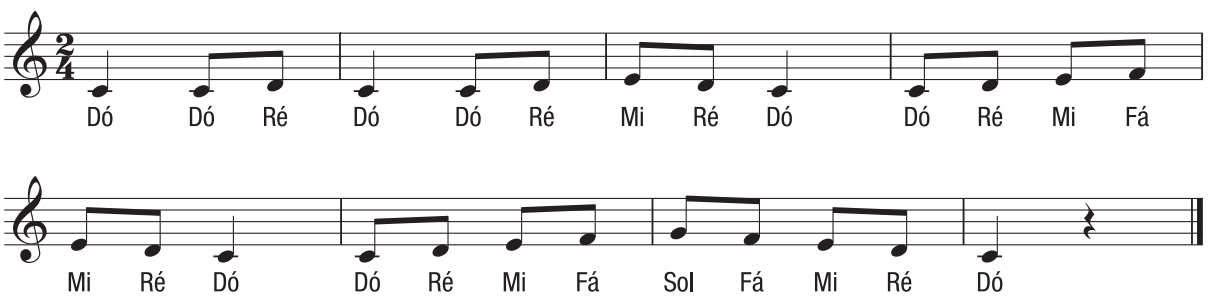


Figura 5.5

Exercício b:
Se o grupo não apresentar dificuldades, faça a sequência começando com a nota Ré, como segue:

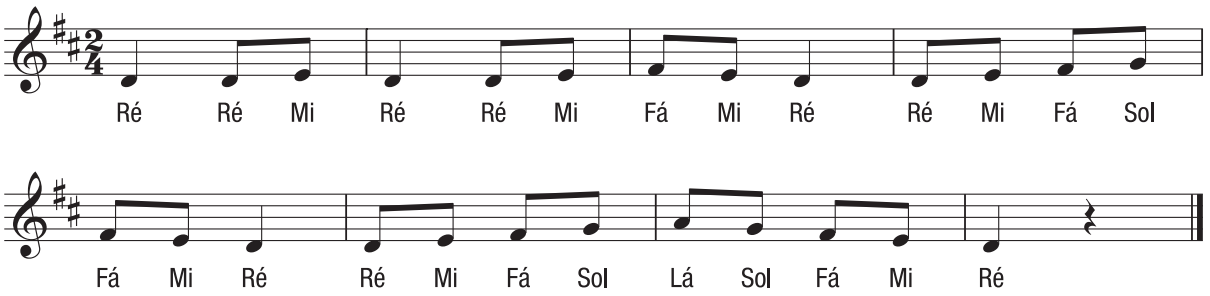


Figura 5.6

Atividade 5.7 – Praticar para melhorar

Como em outras unidades, esta atividade objetiva relembrar músicas que já foram realizadas e executá-las propondo um novo desafio. Com isso, teremos a oportunidade de trabalhar uma sonoridade uniforme e o equilíbrio entre os grupos quando há divisão em diferentes vozes.

Exercício a:
Cante a música *Da pacem domine* (CDM P1720) sem a preocupação de realizar o cânone.
Simplesmente execute um uníssono de boa qualidade. Você poderá utilizar os procedimentos apresentados na Atividade 5.4 com a canção *Sodade.*

Exercício b:
Trabalhe os mesmos objetivos do exercício anterior utilizando a música *Jubilate Deo* (Figura 2.9 da Atividade 2.10 da Unidade 2 – Coro Infantil).

Atividade 5.8 – Aferição da atividade para levar para casa

1. Fazer um código: Confira as sequências de códigos trazidas pelos alunos e escolha algumas para serem executadas em aula, por todos. Depois, divida a turma novamente em subgrupos, providencie material e cópias de forma que cada grupo possa executar uma ou mais peças ao longo de várias aulas.
Comente as recorrências e as singularidades entre as composições.

2. Vozes gêmeas: Veja quais foram as duplas e peça que reproduzam para os colegas o resultado da imitação do som um do outro.

Atividade 5.9 – Peixinhos do mar (continuação)

O objetivo desta atividade é concluir o aprendizado da peça *Peixinhos do mar* (Figura 3.5) e recordar as partes já apresentadas, executando a música inteira.

A partir do compasso 42, se você está trabalhando com um coro mais infantil onde não existam cantores em muda vocal ou se seus cantores masculinos já estão com a voz mais definida, continue com as mesmas divisões. Porém, se seu coro tem cantores em muda vocal, no trecho do compasso 42 até o final da música eles deverão trocar a parte da Voz 3 pela da Voz 2, que é menos grave e, dessa forma, mais confortável. As meninas da Voz 2 não terão nenhum problema em trocar a linha delas pela da Voz 3.

Exercício a:
Recorde a última parte aprendida mostrando que a linha melódica que vai do compasso 25 ao 29 na Voz 1 se repete na Voz 2 nos compassos 29 ao 33 e vice-versa. O mesmo acontece com a segunda parte da melodia que vai do compasso 33 ao 37 e volta a se repetir em outra voz do compasso 37 ao 41.

Exercício b:
Ensine as Vozes 2 e 3 juntas do compasso 42 ao 49, pois elas fazem um diálogo e se completam.

Exercício c:
Ensine a Voz 1 desse mesmo trecho e depois junte as três vozes.

Exercício d:
A exemplo do Exercício b, ensine as Vozes 3 e 1 do compasso 49 até o final, trecho em que o diálogo fica evidente.

Exercício e:
Cante a Voz 2 do compasso 49 até o final e depois reúna neste trecho as três vozes.

Exercício f:
Cante, juntando as três vozes do compasso 25 até o final.

Exercício g:
Cante a música *Peixinhos do mar* D.C. al fine (do início ao fim) a três vozes.

Atividade 5.10 – Magnificat

Em seguida vamos ensinar mais uma música que pode ser usada em uníssono para trabalhar a homogeneidade e o equilíbrio sonoro do grupo, além de ampliar o repertório de músicas a mais de uma voz.

Magnificat

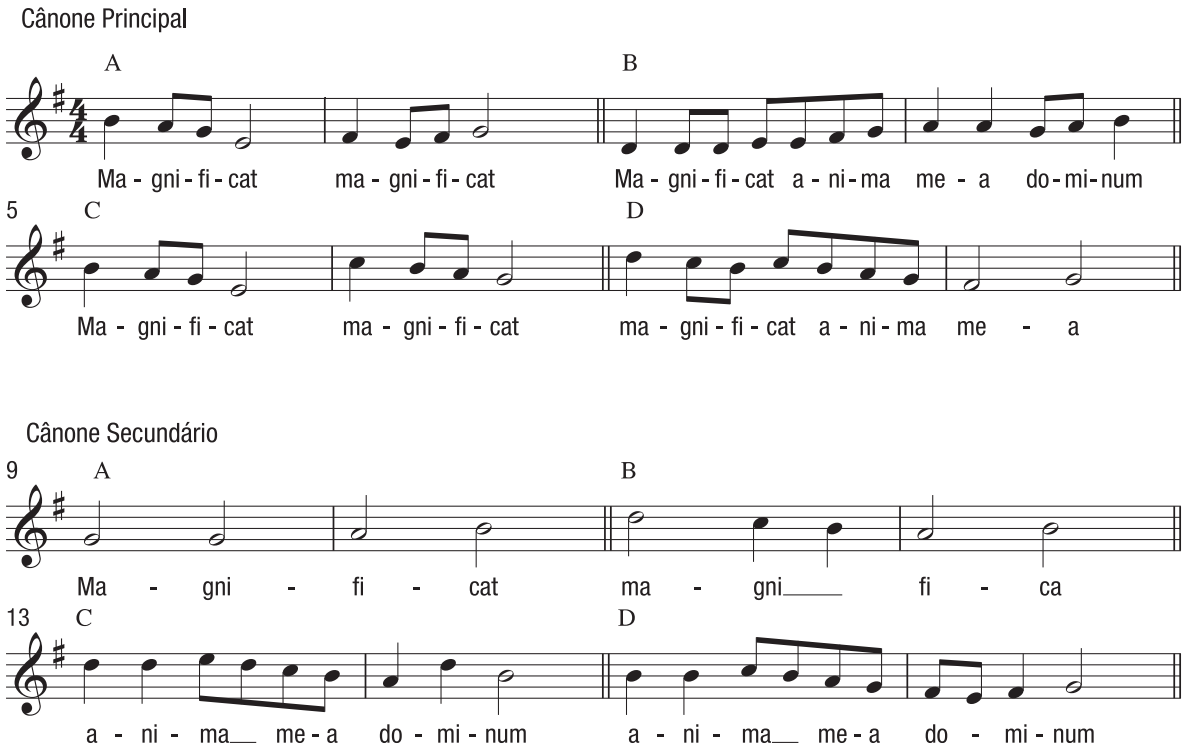


Figura 5.7

Exercício a:

Peça para cada aluno cantar, individualmente, a nota Lá com a vogal "a". Observe com eles quantas possibilidades de pronúncia podemos fazer com essa vogal. Com a participação de todos os alunos, compare as emissões e coloque lado a lado as que são mais parecidas. Naquelas que são muito diferentes, peça para os alunos se ouvirem e tentarem equilibrar suas vozes fazendo-as mais parecidas. Ao final, peça para todos repetirem juntos observando se estão soando de maneira uniforme.

Exercício b:

Divida a música em trechos de dois compassos, cante com a vogal "a" cada trecho e peça para o coro repetir depois de você, utilizando a emissão conseguida no exercício anterior.

Exercício c:

Antes de cantar com a letra, contextualize e explique o significado.

Segundo a bíblia e a tradição cristã *Magnificat* é a música que Maria, mãe de Jesus, teria cantado em louvor a Deus quando soube que estava grávida. Esse texto é a primeira frase do Cântico de Maria e sua tradução é: *Magnificat anima mea Dominum* = A minha alma engrandece ao Senhor

Cante a música com o texto fazendo respirações a cada dois compassos.

O "t" é mudo e, no latim, não tem a mesma pronúncia que em português, isto é, evite que a palavra "magnificat", por exemplo, seja pronunciada como "magnificati".

Atividade 5.11 – Texto e música

Conte para os alunos que durante muito tempo grande parte da produção musical era realizada pela e para a Igreja Católica, sendo os textos das músicas retirados de trechos da bíblia ou de rezas, quase sempre em latim. O mesmo texto era utilizado por diferentes compositores, resultando em muitas músicas com o mesmo nome.
Dois exemplos, talvez os mais conhecidos, podem ser a *Ave Maria* de Schubert e a *Ave Maria* de Bach/Gounod.
Há também a de Caccini e como curiosidade você pode mostrar a *Ave Maria no morro*.
Procure gravações de composições que se utilizaram do mesmo texto sacro, mas com melodias diferentes como *Aleluia, Glória, Kyrie, Satabat mater, Pai nosso* etc.

Atividade 5.12 – Aferição da atividade para levar para casa

Pergunte quem fez a atividade *Vozes gêmeas* em casa e peça para mostrarem na aula. Comente o resultado com os alunos. Quem não pôde fazer a atividade em casa terá a oportunidade de fazê-la nesse momento da aula.

Atividade 5.13 – Recordar é viver: jogo do cachorro cego

O objetivo desta atividade é retomar um exercício que com certeza o grupo gostou de fazer e que promove a concentração e estimula a acuidade auditiva. Para retomar a brincadeira, veja a Atividade 4.1, Exercício c.
Atente para que todos os alunos tenham a oportunidade de participar tanto na função de cachorro quanto de gato.
Você poderá dificultar o exercício deixando o osso mais sonoro, com possibilidade de mais ruídos.
Se seu grupo é composto em sua maioria por pessoas com mais de 12 anos, opte pela seguinte.

Atividade 5.14 – O som em movimento

Exercício criado por R. Murray Schafer
Este também é um exercício que estimula a concentração desenvolvendo a acuidade auditiva de forma um pouco mais complexa que o exercício anterior.

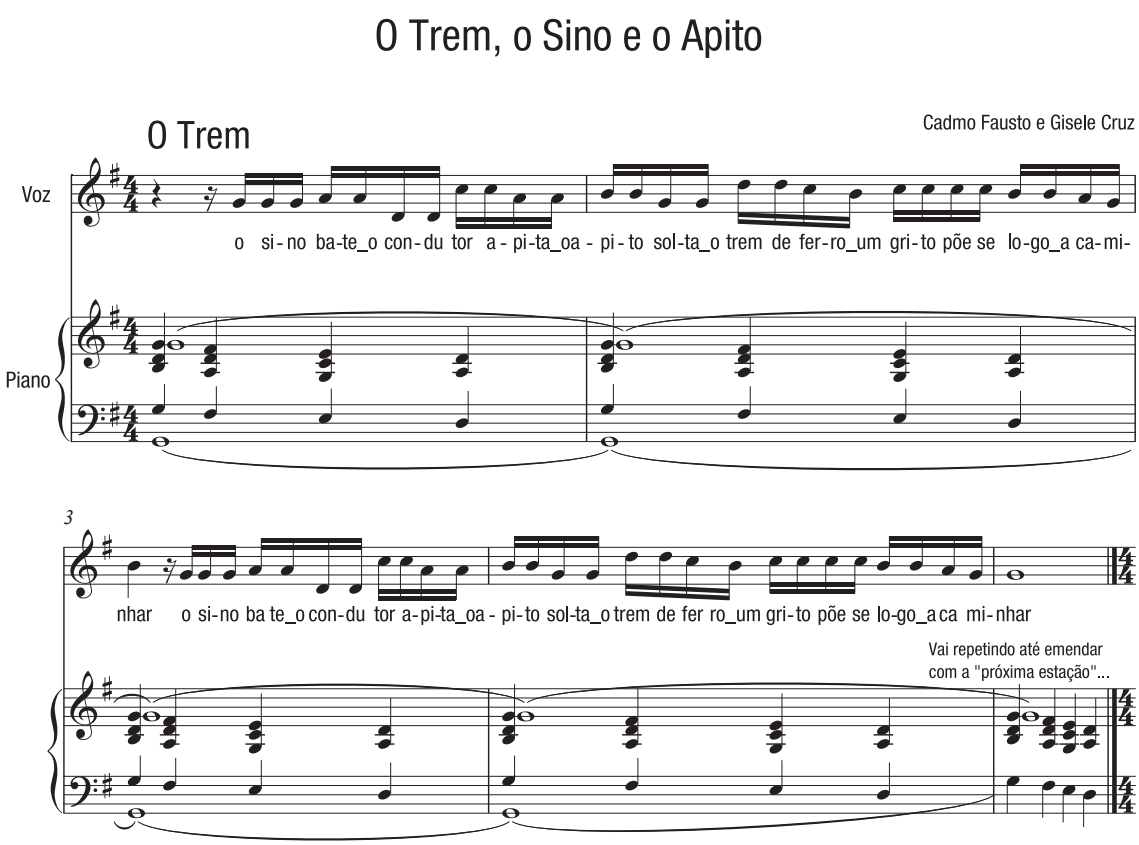
Exercício a:

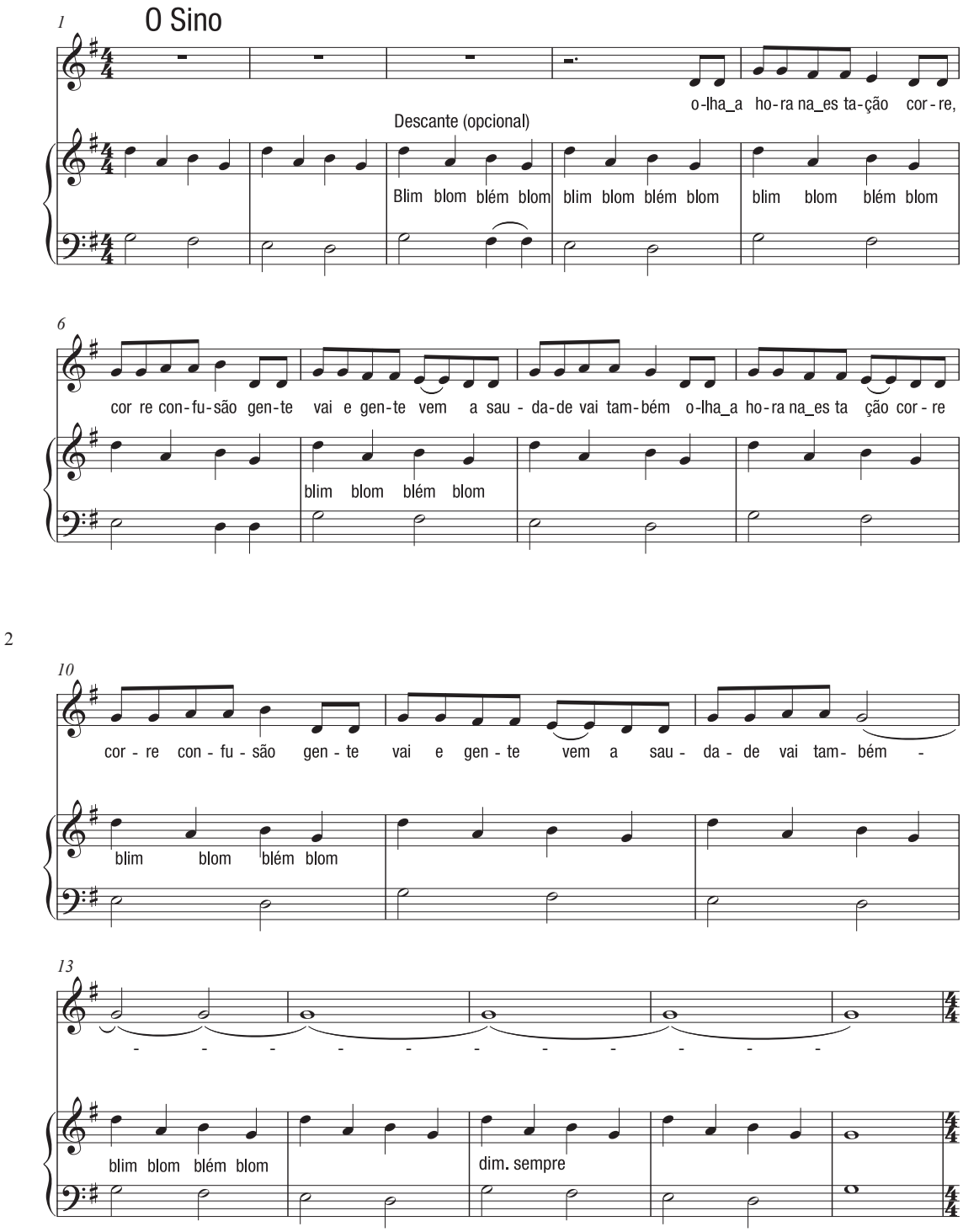
Escolhe-se um aluno e um som, que pode ser cantado, percutido corporalmente ou tocado em um instrumento portátil. Esse aluno deve movimentar-se pela sala tocando/cantando enquanto o grupo, de olhos fechados, aponta para ele.

Ao sinal combinado previamente, um acorde do teclado, por exemplo, o aluno que está tocando/cantando deve parar de se mover e o grupo abrirá os olhos para conferir se todos estão apontando na direção correta.

Atividade 5.15 – O trem, o sino e o apito

Esta atividade tem como objetivo trabalhar peças curtas e de fácil aprendizado onde é possível aplicar as questões de técnica vocal que estão sendo trabalhadas nesta unidade, além de ampliar o repertório do grupo. Nesse momento do trabalho, a primeira parte, *O trem*, não será utilizada.




O Sino
1
o-lha_a ho-ra na_es ta-ção cor-re,
Descante (opcional)
Blim blom blém blom blim blom blém blom blim blom blém blom
6
cor re con-fu-são gen-te vai e gen-te vem a sau-da-de vai tam-bém o-lha_a ho-ra na_es ta ção cor-re
blim blom blém blom
2
10
cor-re con-fu-são gen-te vai e gen-te vem a sau-da-de vai tam-bém -
blim blom blém blom
13
blim blom blém blom
dim. sempre

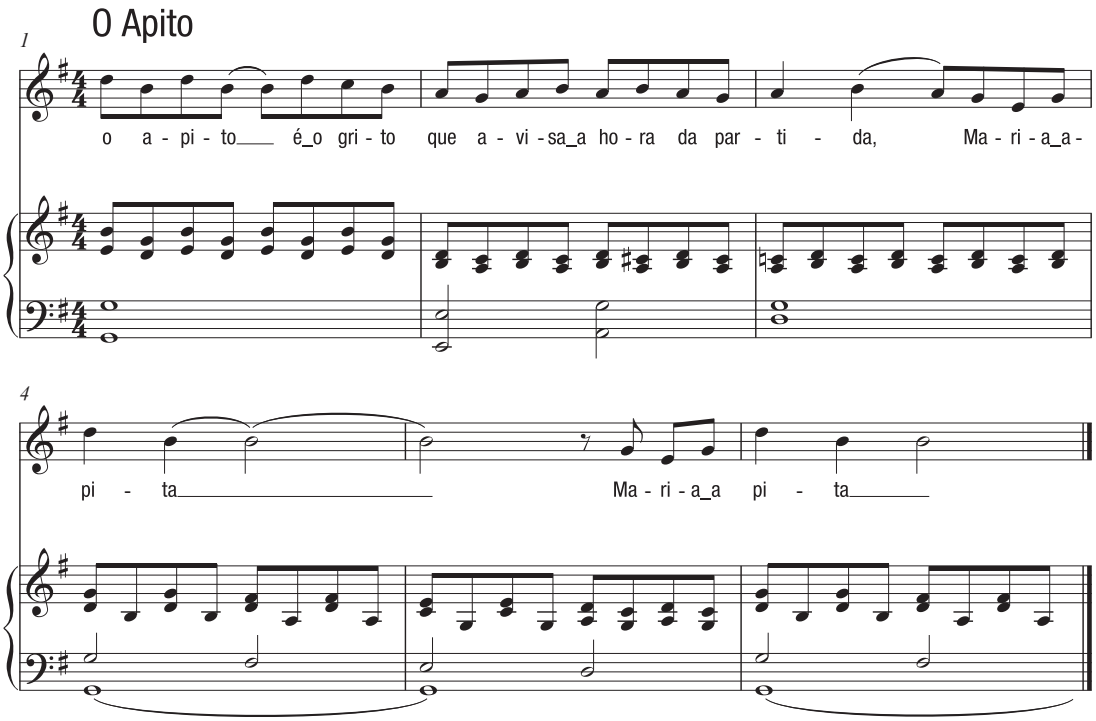


Figura 5.8

Exercício a:
Cante a segunda parte, *O sino*, e ensine para o coro.
Combine com o grupo onde será feita a respiração.

Exercício b:
Para serem mantidos todos os compassos do final, trabalhe a respiração alternada. A manutenção de um mesmo som por um grupo é um ótimo exercício de uniformização e equilíbrio sonoro.

Chame a atenção do coro para que a fonação continuada com a palavra "também" ocorra com a vogal "e", ou seja, quem mantém o som o faz cantando essa vogal, respira e volta a cantá-la sem articular a palavra novamente.

Exercício c:
Se seu grupo for infantojuvenil, destine aos alunos mais velhos o ostinato "blim, blom, blém, blóm" enquanto o restante do coro canta a linha melódica com o texto.

Exercício d:
Ensine a terceira parte, *O apito*, ressaltando que até a palavra "partida" deve-se cantar sem interrupção do som, ou seja, sem respirar.
Insista novamente no equilíbrio e na qualidade sonora.

Atividade 5.16 – Praticar para melhorar

Esta atividade objetiva relembrar músicas que já foram realizadas e executá-las propondo um novo desafio uma vez que os alunos já as aprenderam e uma simples repetição corre o risco de ser menosprezada por eles.

Exercício a:
Relembre a música *Mulher rendeira* (CDM P1721), cuja maior dificuldade é a quantidade de vozes que podem ser sobrepostas. Aproveite esse momento para deixar que o grupo proponha as combinações criando versões diferentes a cada repetição.

Atividades para levar para casa

Passe para os alunos as seguintes orientações.

1. Ouvindo vozes

Entre os seus CDs, da sua família ou de seus amigos, procure gravações de músicas em que os intérpretes cantam em uníssono e outras em que cantam a vozes. Pode acontecer de haver as duas situações em uma única música, com pessoas cantando em uníssono e também a vozes na mesma gravação.

2. Pesquisa e criação

Pesquise objetos (você pode usar aqueles que selecionou para fazer a Atividade para levar para casa na Unidade 4) ou pequenos instrumentos e crie um ambiente sonoro como introdução para alguma das músicas do repertório.
Por exemplo, sons de mar para a música *Peixinhos do mar/Marinheiro só*.

Modo de aferição de resultados

Até esta unidade, a aferição dos resultados tem sido feita em grupo. Porém, mesmo sendo uma atividade coletiva, você deve acompanhar o desenvolvimento vocal individualmente. O trabalho vocal deverá resultar em um desempenho cada vez melhor de cada cantor. A idade e o tamanho da criança ou jovem também interferem nessa atuação.
Sendo assim, nesta unidade poderá ser feita uma avaliação individual, que deve ser repetida periodicamente para acompanhamento da evolução do desenvolvimento vocal dos cantores.
Para o preenchimento dessa ficha ouça individualmente cada cantor pedindo que ele cante um trecho de uma música do repertório e depois faça um vocalize para avaliar aspectos técnico-vocais e a extensão da voz até aquele momento do trabalho.

Ficha para avaliação individual

1. Dados pessoais

Nome: _____

Idade: _____

Turma: _____

Já havia participado de algum coral antes? sim ( ) não ( )

Qual: _____ Por quanto tempo? _____

Alguma outra atividade musical? _____

2. Avaliação vocal

Trecho de música do repertório

Afinação: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Senso rítmico: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Contorno melódico: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Vocalize

Afinação: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Senso rítmico: 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

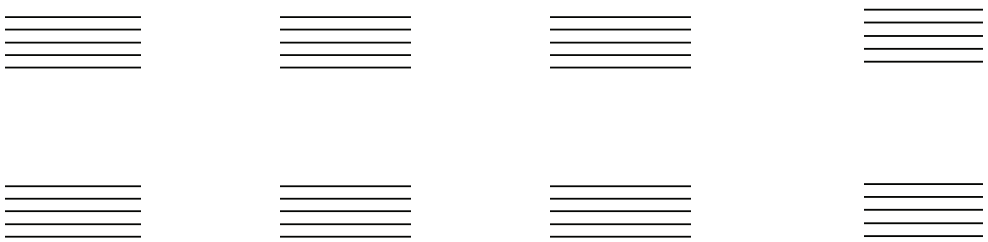
Características vocais

Clara ( ) Apertada ( ) Solista ( ) Nasal ( )

Forte ( ) Com ar ( ) Fraca ( ) Grave ( ) Aguda ( )

De peito ( ) Na muda ( ) Rouca ( ) Escura ( )

Extensão: _____



Data: _____ _____ _____ _____

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 6

Trabalho cantado sai mais bem acabado

A precisão rítmica do coro

As atividades e o repertório desta unidade estão voltados para o desenvolvimento do senso de precisão rítmica dos alunos.

Objetivo geral

Desenvolver a precisão rítmica do coro.

Objetivos específicos

- Incorporar as orientações sobre postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver a homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro do coro
- Continuar a desenvolver a percepção das diferenças entre a fala e o canto
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo utilizando a extensão: de Dó3 a Dó4
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Aplicar a técnica vocal na execução de canções do repertório
- Recordar e ampliar o repertório apresentado nas unidades anteriores

Conteúdos

- Prática da respiração intercostal diafragmática
- Exercícios para postura
- Vocalizes para articulação extensão vocal
- Jogos cantados que trabalham a interiorização da pulsação
- Repertório:
  - *Magnificat* (em cânone)
  - *Sodade*
  - *A rã*
  - *Duas cirandas*
  - *O trem, o sino e o apito*
  - *Row, row, row, your boat / Vou, vou, vou cantar*
  - *Rock my soul*

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores

Descrição da unidade

Nesta unidade, em que o objetivo principal é o desenvolvimento da precisão rítmica, você deve estar atento a aspectos como articulação, manutenção e interiorização da pulsação.
Por esta razão, tanto o repertório de canções como os exercícios aqui apresentados estão, de maneira geral, voltados para esses assuntos, fazendo com que você tenha mais opções de materiais para trabalhar o tema.
Há muitas opções de atividades para a educação do senso rítmico e, geralmente, os grupos gostam bastante desse conteúdo. Não é possível colocar tudo nesta publicação, mas você pode, a partir das atividades aqui propostas, pesquisar e escolher outras como trava-línguas, jogos de mãos e jogos cantados.
É importante lembrar que todos os aspectos do desenvolvimento músico-vocal estão sempre presentes em todos os momentos do trabalho e que uma unidade apenas não é suficiente para resolver temas tão vastos. Portanto, cada tópico abordado como objetivo principal nas unidades deve ser continuadamente exercitado em todas as aulas, mesmo que ele não seja o objeto de estudo principal naquele momento.

Atividade 6.1 – Pronto pra cantar

A finalidade desta atividade é desenvolver a prontidão e a concentração para que o aluno esteja mais atento às questões da percepção rítmica.

Exercício a:
Peça para todos andarem à vontade pela sala. Marque com palmas, ou com um instrumento, um pulso constante para cadenciar o andar. A fim de verificar se o pulso está sendo percebido, varie a velocidade da batida e verifique se os alunos correspondem às mudanças.

Exercício b:
Depois de fixar uma pulsação para andar, estabeleça uma quantidade de pulsos durante os quais não haverá marcação: quatro, por exemplo.
A um sinal combinado, todos param e contam os pulsos de forma internalizada e individual. Concluída a contagem voltam a andar cada um obedecendo a sua contagem, sem uma liderança determinada.
Continue alternando o andar com as pausas, aumentando gradativamente o número da contagem a ser feito durante as pausas.

Atividade 6.2 – Relaxamento

A função desta atividade é fazer a transição entre um exercício ativo e o aquecimento vocal.

Exercício a:
Em pé, com as pernas separadas e braços ao longo do corpo, com os pés bem soltos, peça para os alunos darem pequenos chutes no ar e, soltando mais as pernas, comecem também a balançar levemente os braços, ampliando o movimento para o tronco e a cabeça e soltando o corpo todo como se fosse um boneco de ar com apenas os pés fixos no chão.

Atividade 6.3 – Treino respiratório

Fundamental para a atividade vocal, o treino respiratório está presente no início de todas as aulas, uma vez que sua função é automatizar a respiração diafragmática-intercostal de forma que se torne um mecanismo natural e espontâneo.

Exercício a:
Solte todo o ar pela boca e inspire lentamente expandindo as costelas e a região abdominal. Solte fazendo som de "s". Faça várias vezes com as variações:

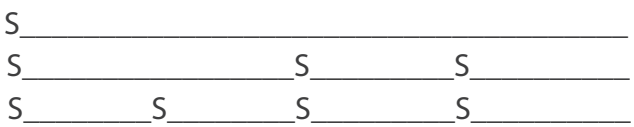


Figura 6.1

Exercício b:
Utilize o mesmo procedimento do exercício anterior para inspiração, mas solte com som de "z".

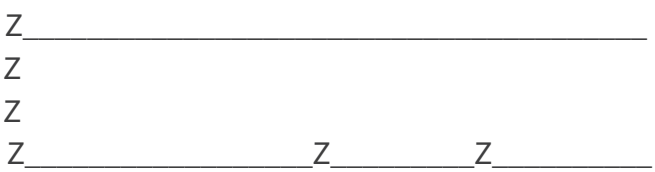


Figura 6.2

Agora repita com a turma os exercícios do treino respiratório da Unidade 5.

Atividade 6.4 – Aquecendo a voz

Da mesma maneira que o treino respiratório, o aquecimento vocal faz parte da rotina das aulas.

Você deve perceber quais exercícios têm resultados mais satisfatórios e com quais deles o coro tem maior identidade. Deve também procurar os exercícios que trabalhem a dificuldade que será encontrada no repertório.
Com a finalidade de desenvolver o objetivo proposto nesta unidade, seguem mais duas opções de vocalizes para exercitar a articulação e a precisão rítmica.

Exercício a:

Figura 6.3

Exercício b:

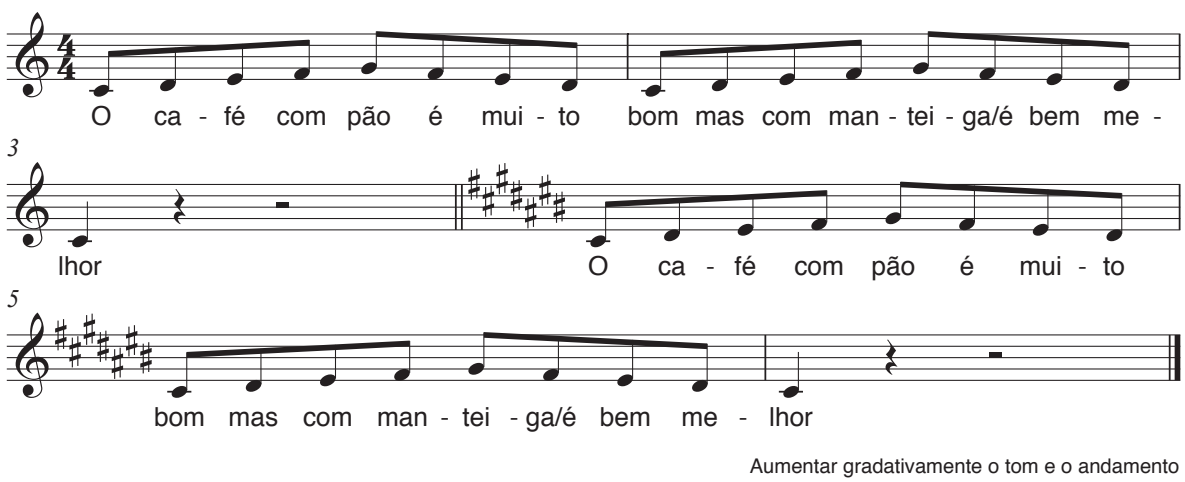
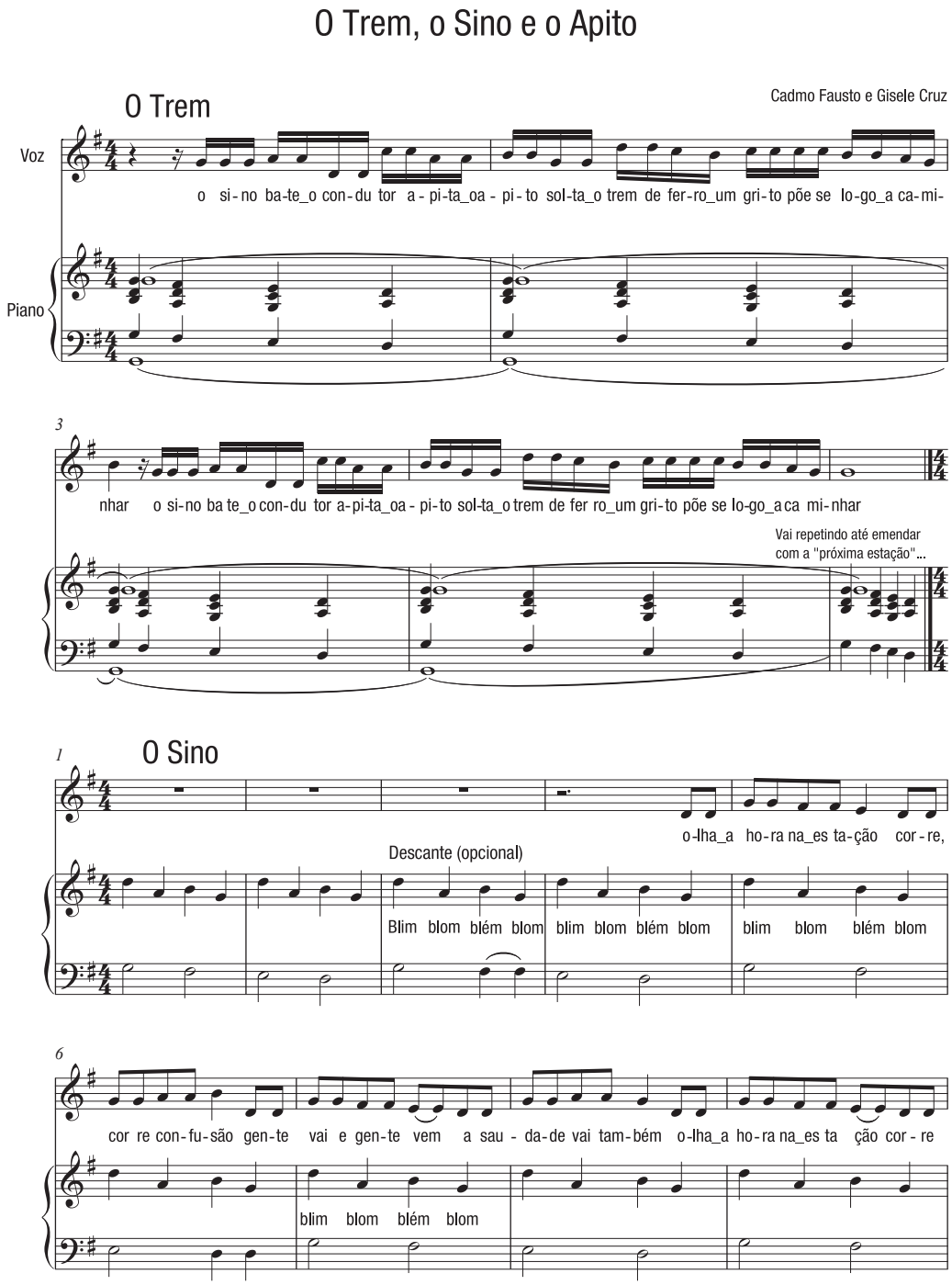


Figura 6.4

Utilize também o vocalize escrito por Zeca Rodrigues, que está na Unidade 5, em cânone.

Atividade 6.5 – O trem, o sino e o apito

Esta atividade conclui o aprendizado das peças iniciado na Unidade 5. A primeira parte, *O trem*, será realizada nesta atividade e seu ritmo em semicolcheias demanda bastante articulação e precisão rítmica.



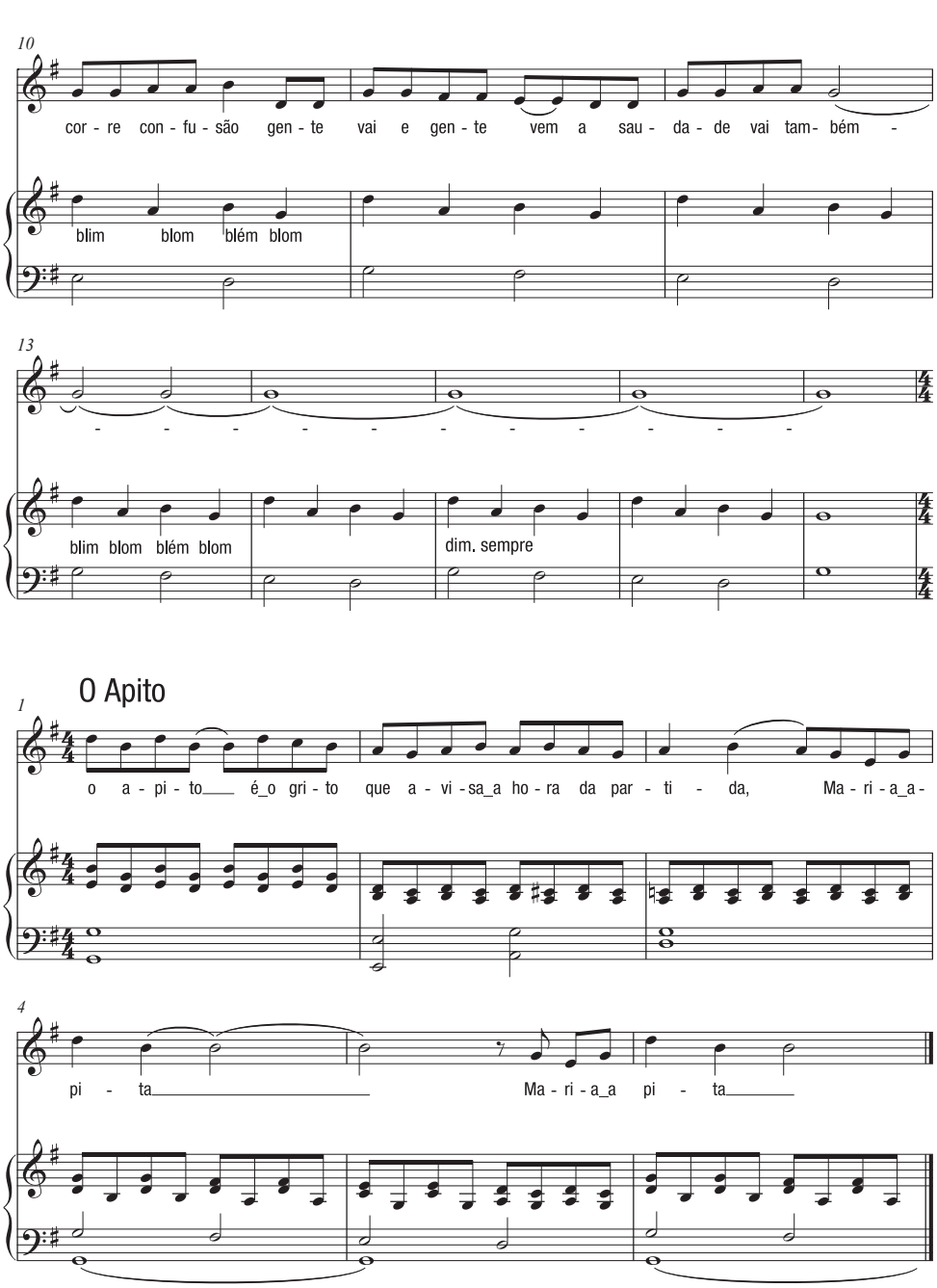


Figura 6.5

Exercício a:

Fale o texto apoiando a primeira das quatro semicolcheias de cada grupo com uma palma. Peça para os alunos fazerem depois de você.

Exercício b:

Faça o exercício anterior em vários andamentos até ficar bem rápido.

Exercício c:
Escolha um andamento moderado e execute o texto cantado. Peça para os alunos ouvirem várias vezes antes de repetir.

Exercício d:
Recorde as outras partes, *O sino* e *O apito*, e peça para o coro cantar as três partes.

Atividade 6.6 – É gostoso praticar!

O objetivo dessa atividade é aproveitar uma música já aprendida e utilizá-la no desenvolvimento de um aspecto técnico, nesse caso da articulação e precisão rítmica.

Exercício a:
Relembre a música *A rã* (CDM P071) batendo palmas na pulsação.
Combine com o coro que a partir do trecho "de flor em flor" o grupo deverá parar de cantar, mas continuará a bater a pulsação porque a música continuará silenciosamente, interiormente. A partir do trecho em que o texto é "Amanhecendo assim perto de mim", a música voltará a ser cantada.
Não dê a entrada, pois cada cantor deve ser responsável por essa contagem.
Você pode repetir várias vezes mudando os trechos de pausa.

Atividade 6.7 – Música nova: *Chorinho*

Por meio do aprendizado dessa música, o coro irá desenvolver a articulação e a precisão rítmica.

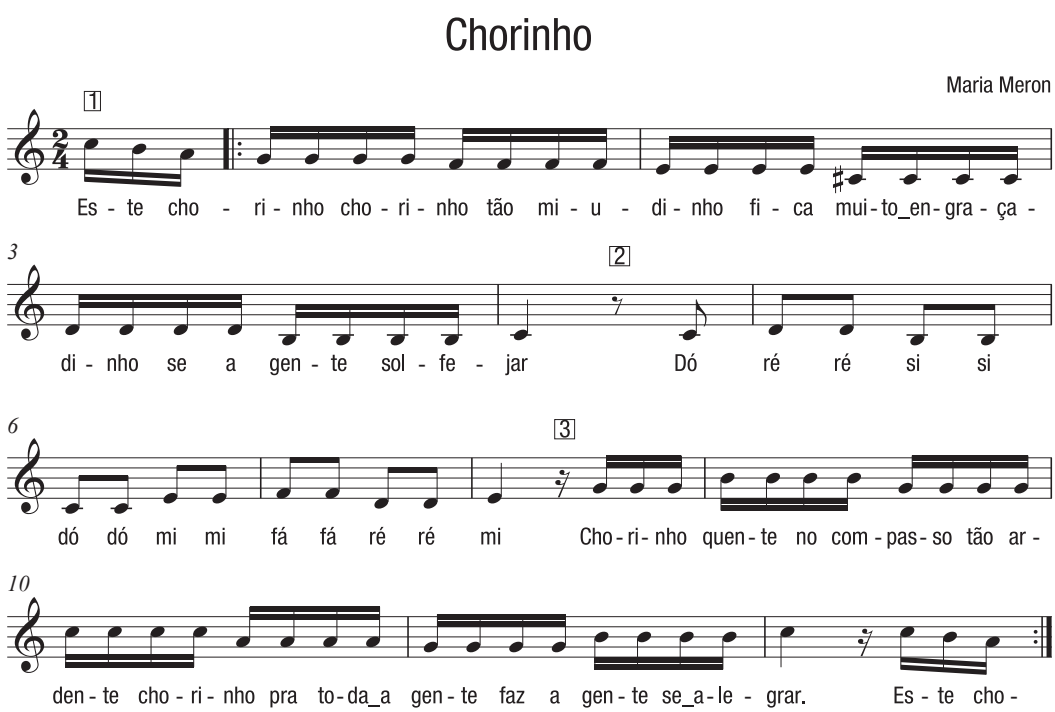


Figura 6.6

Exercício a:
Enquanto você fala o texto, o grupo deve bater alternadamente com as mãos nas coxas executando a célula rítmica:

Figura 6.7

Exercício b:
Peça para o grupo também falar o texto enquanto você continua a executar a batida do exercício anterior.

Exercício c:
Execute a música com o texto, ensinando-a em pequenos trechos, como já foi feito em outros exercícios. Evidencie os compassos com nomes de notas.

Exercício d:
Experimente vários andamentos e tente fazer ao mais rápido possível sem prejudicar a clareza do texto.

Atividade 6.8 – Percussão corporal

Utilizando-se da percussão corporal que já foi praticada na atividade anterior, peça para os alunos criarem um acompanhamento rítmico com sons corporais para a música *Chorinho*.

Atividade 6.9 – O que é um chorinho?

Neste momento vamos falar aos alunos sobre o choro. Como surgiu, quais os instrumentos que compõem um grupo de choro, quem são os compositores mais importantes e quais os choros mais conhecidos. Ouça gravações com os alunos e pergunte se eles identificam os instrumentos que estão tocando. No Acervo da Amigos do Guri há livros e CDs sobre esse gênero musical.

LV018 *Pixinguinha*
CD026 *Chorinhos de ouro*
CD048 *Som Pixinguinha*

Atividade 6.10 – Aferição da atividade para levar para casa

Verifique se os alunos conseguiram encontrar e distinguir músicas cantadas em uníssono e músicas executadas a vozes. Para assegurar-se de que a atividade não será frustrada, é interessante que você também leve seus exemplos pessoais, pois, caso os alunos não tenham conseguido fazer a atividade em casa, ela poderá acontecer em aula.

Atividade 6.11 – Ler e cantar

Os alunos trabalharão nesta atividade a prática do solfejo. Tomando como ponto de partida o trecho da música *Chorinho* que canta o nome das notas, aponte as notas na pauta e peça para os alunos cantarem.

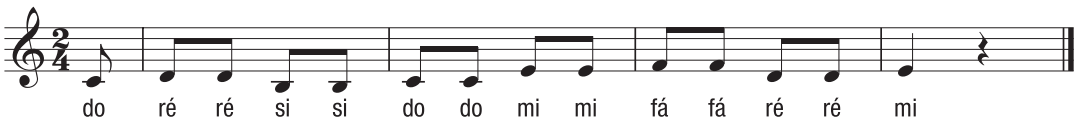


Figura 6.8

Exercício a:
Relacione com a leitura na pauta trechos de outras músicas do repertório do grupo, que estão compreendidas na extensão utilizada pelo exercício. Por exemplo, um trecho de *A rã, O sino ou Duas cirandas.*

Repita a Atividade 5.6 – Ler e cantar, da Unidade 5, para fixar esta prática.

Atividade 6.12 – Música nova: *Row, row, row your boat / vou, vou, vou cantar*

Nesta atividade, o coro irá aprender mais uma música em inglês e desenvolver a interiorização da pulsação, objetivando a manutenção do andamento.

Vou cantar pra você

(Row, row, row your boat)

Versão: Sandra Regina Oak

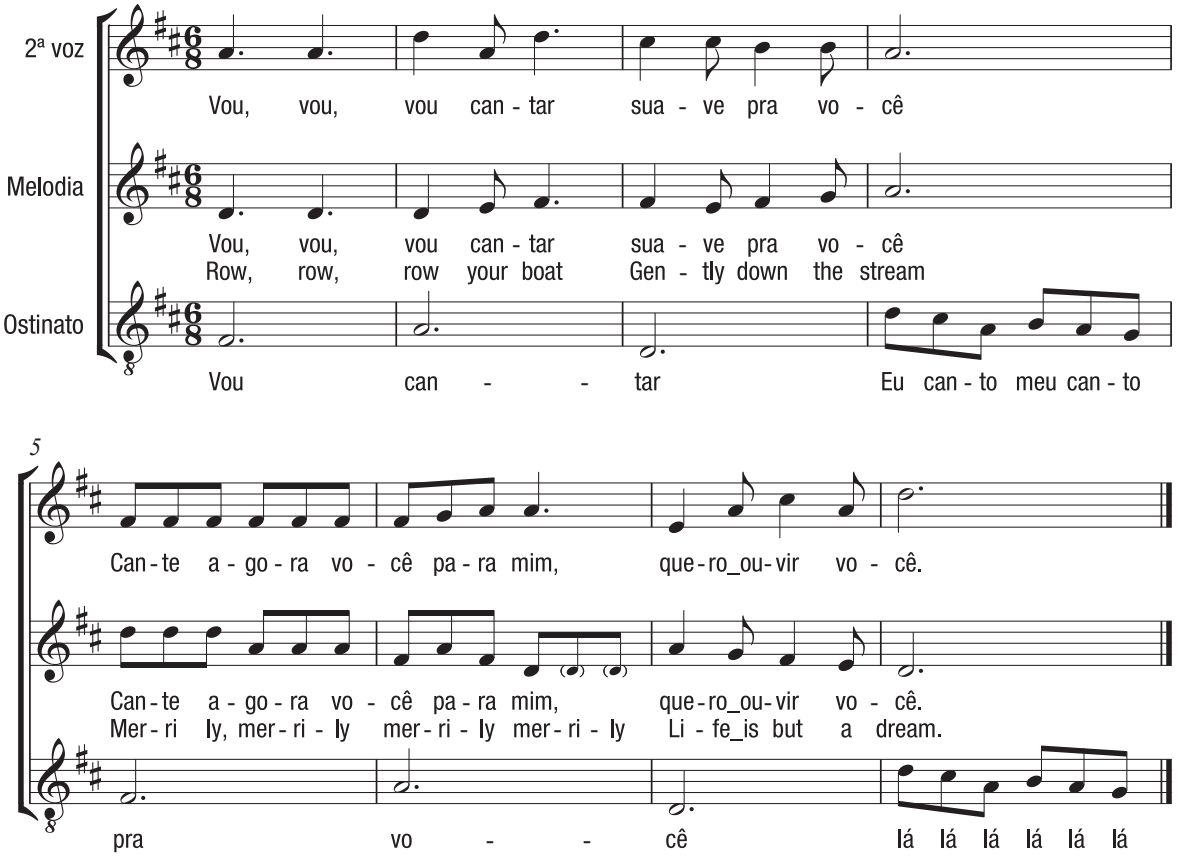


Figura 6.9

Exercício a:

Ensine a letra por versos e associe um gesto para cada verso:

Row, row, row, your boat (dedo indicador de uma das mãos apontando para frente, como quem está falando sério com alguém)

Gently down the stream (fazer com as mãos como quem está alisando uma superfície)

Merrily, merrily, merrily, merrily (com as mãos na horizontal marcar alternadamente acima da cabeça, na altura do queixo, direção do abdômen e na altura dos quadris)

Life is but a dream (Life is - bater as duas mãos nas coxas; but a - uma palma; dream - estalos de dedos com as duas mãos)

Repita a sequência várias vezes.

Exercício b:
Exercite o mesmo gestual com os versos em português.

Saliente para os alunos que este texto não é uma tradução e sim uma versão.

Row, row, row, your boat	**Vou, vou, vou, cantar**
Gently down the stream	**Suave pra você**
Merrily, merrily, merrily, merrily	**Cante agora você para mim**
Life is but a dream	**Quero ouvir você**

Exercício c:
Ensine a melodia cantando em inglês e em português

Exercício d:
Variações:

- Faça só com os gestos sem cantar
- Cante sem os gestos
- Inicie cantando com gestos, tire a voz, mas mantenha os gestos e volte a cantar no final da música
- Invente outras maneiras de usar voz/silêncio para exercitar a manutenção do pulso

Atividade 6.13 – Duas cirandas

Agora o coro irá aprender a misturar duas melodias independentes. Ambas exigem articulação precisa para que, quando executadas simultaneamente, resultem o efeito esperado (Figura 6.10).

Exercício a:
Relembre com todo o grupo a primeira melodia: *Mandei fazer.*
Atenção aos quatro compassos finais, onde há bastante articulação e é difícil respirar.

Exercício b:
Relembre com também todo o grupo a segunda melodia *Achei tão bonito*. Observe as frases iniciais que são bem ligadas e a parte final que também é bastante articulada.

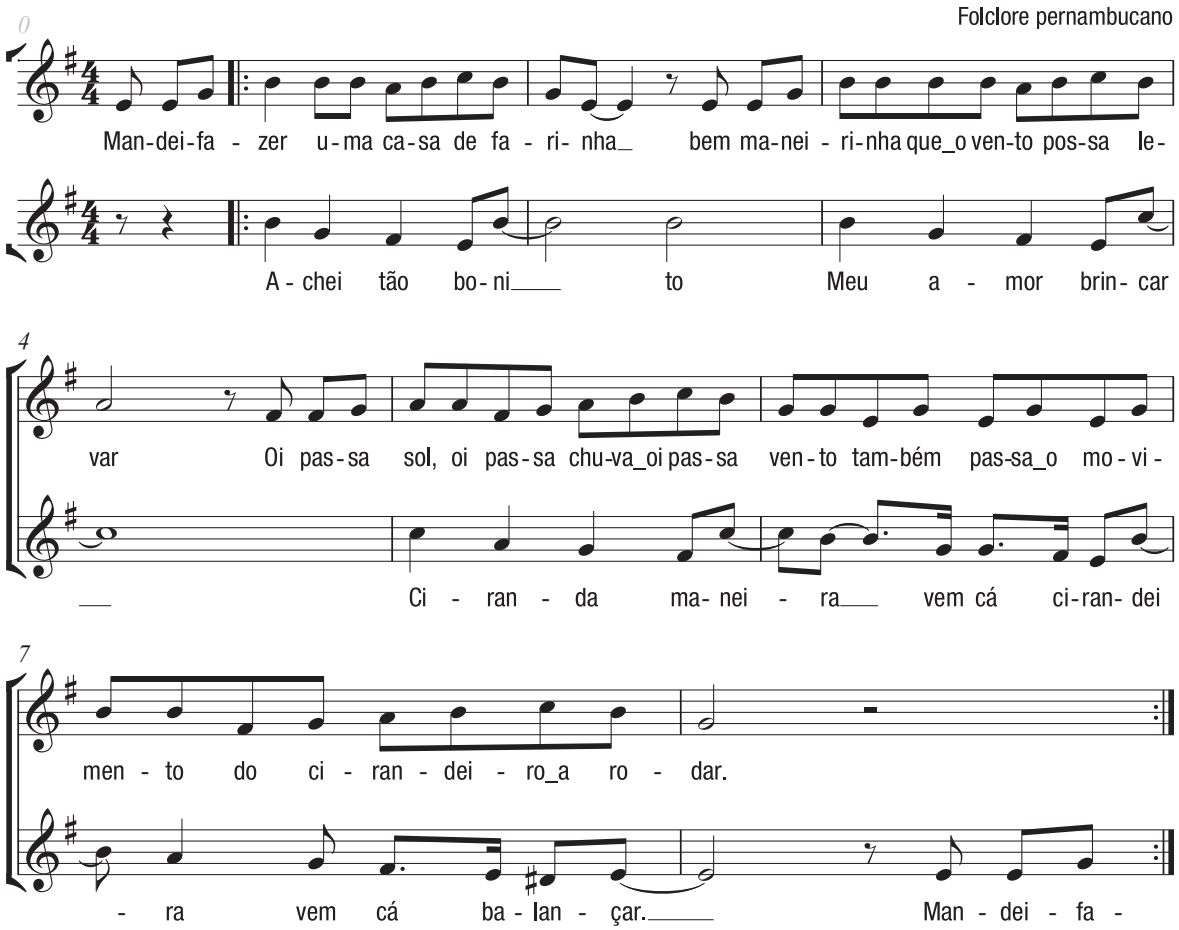


Figura 6.10

Exercício c:
A ciranda é uma dança de roda cujo passo é relativamente simples. Se você conhecer a dança, ensine a coreografia ao grupo para que cantem dançando.

Atividade 6.14 – Aferição da atividade para levar para casa

Conferir se os alunos conseguiram fazer a atividade levada para casa. Os alunos devem reproduzir os ambientes sonoros que criaram. Avalie se essas criações podem ser incorporadas ao repertório.

Atividade 6.15 – Música nova: *Rock my soul*

A atividade consiste em ensinar mais uma música a vozes, que poderá ser incorporada ao repertório do coro.

Rock my soul

Negro Spiritual

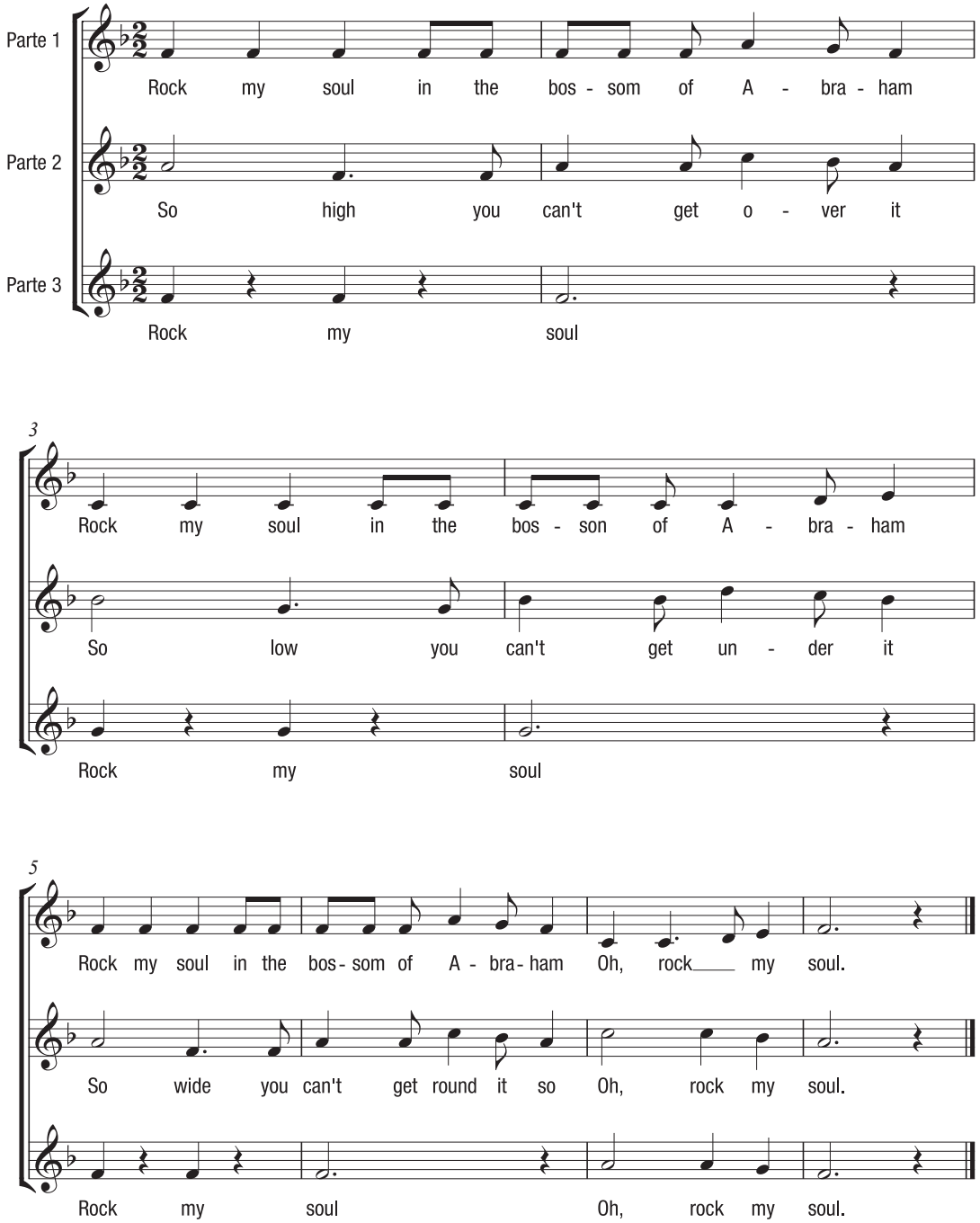


Figura 6.11

Exercício a:
Fale a letra da Parte 1 e peça para todo grupo repetir depois de ouvir você. Explique o que significa, diga a tradução.

Rock my soul in the bossom of Abraham	**Embala a minha alma no seio de Abraão**
Oh, rock my soul!	**Oh, embala a minha alma!**

Exercício b:
Cante com o texto, dividindo a música de dois em dois compassos, sempre solicitando que o coro inteiro repita depois de você. Repare que os compassos 1 e 2 são iguais aos compassos 5 e 6.

Exercício c:
Para realizar a Parte 3, faça os mesmos procedimentos usados na Parte 1, ou seja, fale o texto que tem apenas uma frase, peça para o grupo repetir. Depois, cante solicitando que o grupo execute o mesmo trecho depois de você.

Atenção com as pausas, seja preciso!

Observe que os compassos repetidos na Parte 3 são os mesmos repetidos na Parte 1. Por se tratar de uma linha melódica extremamente fácil é possível também solfejá-la.

Exercício d:
Para trabalhar a precisão rítmica, divida o coro em dois grupos, atribua uma voz para cada grupo e execute as duas linhas simultaneamente. Prefira deixar os alunos mais velhos cantando a Parte 1.

Exercício e:
Por fim, ensine o texto da Parte 2 observando que, por ser mais longo do que os outros, você deverá repeti-lo várias vezes. A linha melódica, por sua vez, apesar de também ter os compassos 1 e 2 repetidos no 4 e 5, trabalha com as notas de Fá3 a Ré4, diferentemente das outras que têm extensão entre Dó3 e Lá3. Sendo assim, talvez seja melhor já definir as vozes mais agudas que conseguem cantar essa parte sem esforço e ensinar a Parte 2 somente a elas.

So high I can't get over it	**É tão alto que eu não posso transpor isso (a proteção divina)**
So low you can't get under it	**É tão profundo que eu não posso ficar sobre isso**
So wide you can't get around it	**É tão grande que eu não posso contorná-lo**
Oh, rock my soul	**Oh, embala a minha alma**

Atividade 6.16 – Recordar é viver!

Os alunos irão agora recordar música *Sodade*, que foi aprendida na Unidade 5 e executada apenas em uníssono.

Exercício a:
Recorde a música lembrando também o trabalho de equilíbrio vocal que já foi realizado. Divida o grupo em dois e faça em cânone.

Exercício b:
Se sua turma tem adolescentes tanto nas vozes femininas quanto masculinas, você pode tentar fazer a versão arranjada a três vozes.

Atividade 6.17 – Praticar para melhorar: *Magnificat*

Agora o grupo irá repetir uma música que já aprendeu, mas ainda não domina por ser mais recente no repertório. Além disso, irá completar aprendizado de *Magnificat*.
Veja na Atividade 5.10 a partitura de *Magnificat.*

Atividades para levar para casa

1. Transcrever uma música
Como você já consegue identificar na pauta trechos do que você canta, tente descobrir e escrever as notas de uma música ou um trecho de música de que você goste (não se preocupe com o ritmo apenas com a altura das notas).

2. Pesquisa de trava-línguas
Leve para a próxima aula um trava-línguas que não seja muito conhecido. Você pode procurar nos livros ou na biblioteca da sua escola. Ou ainda perguntar para algum parente ou amigo.

Modo de aferição de resultados

Se você já fez a avaliação individual de todo o grupo, comente de maneira generalizada os resultados. Não conte particularidades e não exponha ninguém. Se ainda não terminou de preencher as fichas, continue, pois essa checagem individual é muito importante para o desenvolvimento do grupo.

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 7

Nós e vozes

A divisão das vozes no coro

Um maior aprofundamento do canto com divisão de vozes é o foco desta unidade, que utiliza melodias simples, mas com diferentes tratamentos polifônicos.

Objetivo geral

Trabalhar a divisão das vozes dentro do coro.

Objetivos específicos

- Estudar e praticar os fundamentos da técnica vocal: postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver a homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro do coro
- Continuar a desenvolver a precisão rítmica
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo utilizando a extensão: de Lá2 a Dó4
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Recordar o repertório apresentado nas unidades anteriores e ampliá-lo

Conteúdos

- Exercícios para postura e respiração
- Vocalizes para articulação, extensão vocal, formação de vogais e ressonância
- Jogos cantados que trabalham a audição e a concentração
- Repertório:
  - *Magnificat* (a vozes)
  - *Duas cirandas*
  - *Canto do povo de um lugar*
  - *Caranguejo*
  - *A linda rosa juvenil*
  - *Row, row, row, your boat / Vou, vou, vou cantar*
  - *Rock my soul*

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores
- CD067 *Coleção Folha 50 anos de bossa nova – Os cariocas*

Descrição da unidade

Desde a Unidade 3 estamos cantando a mais de uma voz, mas será nesta unidade que trataremos de forma mais aprofundada esse assunto. Cantar a vozes e experimentar as sensações resultantes da prática vocal em conjunto torna-se mais prazeroso e tranquilo após dominarmos ou conhecermos outros aspectos técnicos presentes na atividade vocal. Por essa razão trabalhamos desde o início a escuta, a concentração e a afinação.

No começo do trabalho, a voz infantil não apresenta características muito definidas que permitam classificá-la como soprano, mezzo ou alto antes de um amadurecimento vocal. Portanto, no coro infantil será adotada a divisão por grupos, não por vozes.

Vamos começar por utilizar melodias com discantes, obligatos ou do tipo quodlibet. O formato pergunta e resposta ou espelho também é uma boa opção, assim como os cânones (preferencialmente aqueles com sobreposições com mais de um compasso de diferença).

Discante: tipo de polifonia a duas vozes. "É caracterizado por um contraponto nota-contra-nota em movimento contrário e pela alternância das notas" (GROVE, 1994).

Obligatos: "Termo usado para designar uma parte independente e essencial na música concertante, subordinada à melodia principal" (GROVE, 1994).

Quodlibet: contraponto que combina várias melodias diferentes, geralmente de forma descompromissada.

Por último, introduziremos linhas melódicas construídas em 3ª e 6ª paralelas. Essas vozes apresentam maior complexidade no aprendizado por serem muito parecidas e difíceis de afinar.

Na realização de peças a duas ou mais partes, esses grupos serão alternados na execução das partes graves e agudas. Para possibilitar a divisão confortável em três ou mais grupos, é imprescindível que o grupo seja formado por pelo menos 30 crianças e que estas possuam boa extensão vocal. Já no coro onde há adolescentes, a divisão a vozes estará sujeita ao conforto e ao desenvolvimento vocal dos cantores, principalmente no que diz respeito às vozes masculinas cujo processo de mudança demora a estabilizar. Ao escolher uma peça, avalie a extensão vocal de cada naipe.

Uma sugestão é a divisão inicial em dois grupos femininos, sopranos e altos, e um masculino, barítonos.

Posteriormente a separação do grupo de rapazes em tenores e barítonos ou baixos poderá ser possível.

Atividade 7.1 – O preparo do corpo

Nesta atividade o grupo executará exercícios que preparam o corpo para a atividade vocal. O objetivo é deixar o aluno mais consciente de como funciona seu corpo e, assim, torná-lo apto a fazer os ajustes necessários para ter o máximo rendimento do seu instrumento, a voz.
Sempre à frente do grupo, de maneira que todos possam vê-lo, faça os exercícios e peça para os alunos imitarem os movimentos.

Exercício a:
Sacuda bastante o corpo inteiro por 10 segundos. Depois relaxe e fique completamente parado por mais 10 segundos. Repita três vezes.

Exercício b:
Faça o Exercício a da Atividade 5.1.

Atividade 7.2 – Treino respiratório

Esta atividade, presente em todas as unidades, é fundamental para a qualidade vocal e a saúde do cantor. Sua assimilação depende de uma boa postura e muita repetição. O peito deve estar sempre aberto para possibilitar a expansão do diafragma e dos pulmões. Observe que ombros, pescoço e maxilar estejam relaxados.
Faça o exercício uma vez para o coro aprender e depois observe o grupo enquanto eles realizam a atividade.

Exercício a:
Enquanto faz a flexão do tronco para frente, como se fosse pegar algo no chão, solte todo o ar pela boca. Inspire enquanto volta lentamente o corpo à posição original.
Repita os exercícios de treino respiratório, da Atividade 6.3.

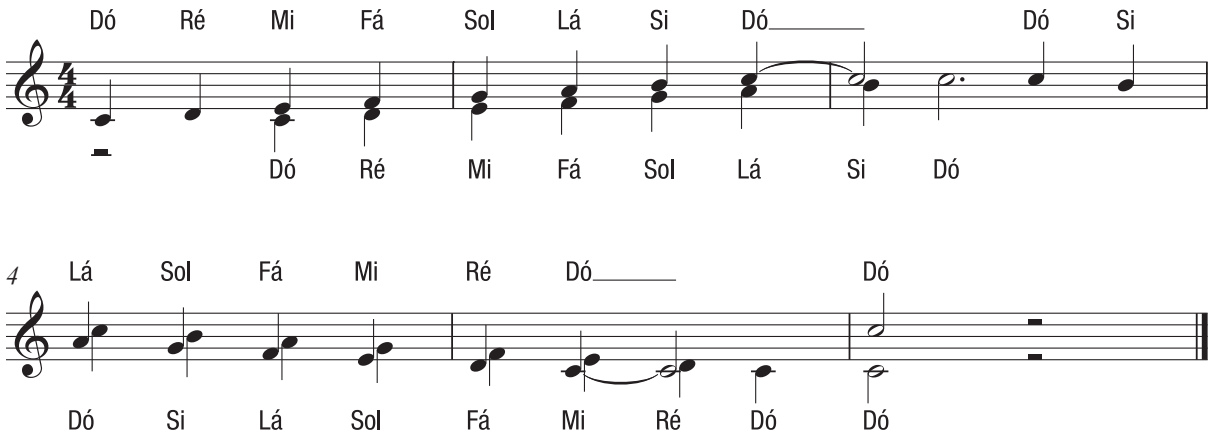
Atividade 7.3 – Aquecendo a voz

Esta atividade também já se tornou rotineira nas aulas. Com os vocalizes, o cantor conduz a voz da região da fala para a extensão que é utilizada para o canto.
Você deve escolher exercícios que abordem diferentes aspectos da técnica vocal: ressonância, articulação, formação das vogais e extensão.

Se o grupo for constituído em sua maioria por crianças até 12 anos, faça uma abordagem mais lúdica. Crie analogias da voz com movimento como, por exemplo, projetar a voz como quem arremessa um disco frisbee, crie personagens, pedindo para que cantem com voz de gatinho ou de fantasma etc.

A seguir, há duas opções de vocalizes para ajudar o desenvolvimento do ouvido harmônico necessário para a prática vocal a vozes, objetivo desta unidade.

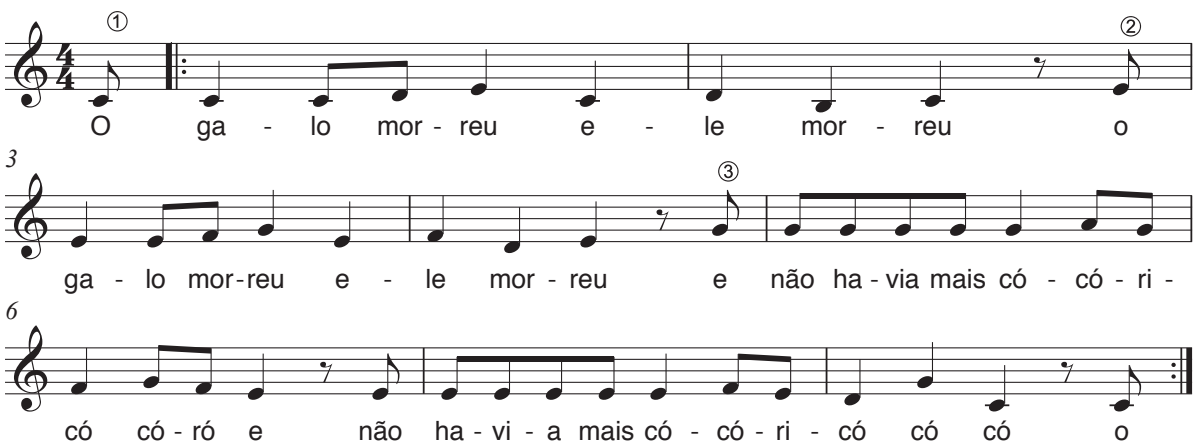
Exercício a:



Divida o coro em dois grupos. Um grupo fará as notas com as hastes para cima e o outro, que começa depois, as notas com as hastes para baixo.

Figura 7.1

Exercício b:



Esse cânone também pode ser realizado com nome de notas ou usando uma mesma sílaba como dum-dum-dum, por exemplo.

Figura 7.2

Atividade 7.4 – Praticar para melhorar!

Nesta atividade, o coro irá recordar peças que já aprendeu na unidade anterior, mas que ainda não concluiu as possibilidades de execução.

Exercício a:
Relembre a música *Row, row, row your boat* com os gestos (Atividade 6.12). Você pode cantá-la em inglês ou português.

Exercício b:
Faça um cânone só com gestos ou utilizando voz e gestos ou ainda só com a voz.

Exercício c:
Divida as vozes: recorde as três partes de *Rock my soul* (Figura 6.11) restaurando a divisão de grupos que foi feita na unidade anterior, principalmente o grupo das vozes mais agudas. Os outros alunos, na realidade, estarão confortáveis cantando tanto no primeiro quanto no terceiro grupos. Já que a unidade enfatiza o trabalho a vozes, será interessante deixar na Parte 1 os cantores (tanto meninas quanto meninos) que têm mais volume e talvez sejam mais velhos, enquanto aqueles de vozes médias e os meninos que já mudaram ou estão em muda vocal podem ficar com a Parte 3.

Exercício d:
Sugestão de execução:
- Todos cantam o tema do Grupo 1, uma vez
- Na sequência, Grupo 1 e Grupo 3 cantam juntos suas respectivas linhas, uma vez
- Continuando, todos os grupos cantam suas linhas simultaneamente, duas vezes

Atividade 7.5 – A música dos escravos

A atividade consiste em contar um pouco sobre o tipo de música que é o *negro spiritual*, gênero ao qual pertence a música *Rock my soul*.
Contextualize rapidamente o que acontecia nos Estados Unidos na época em que surgiu esse repertório e, se o assunto for pertinente para a faixa etária do grupo, faça um paralelo com a herança dos escravos negros no Brasil.

Negro spiritual: durante a escravidão nos Estados Unidos, os negros escravos tinham permissão para cantar enquanto trabalhavam. Além de usar canções para aliviar o sofrimento do trabalho forçado, eles também as usavam para dar ritmo às tarefas de colher algodão, derrubar árvores etc. Grande parte dos textos das canções estava relacionada ao cotidiano ou relacionada às mensagens bíblicas e de Jesus Cristo, daí vem o termo *spiritual*.

Atividade 7.6 – Quem canta a vozes

Agora vamos ouvir com os alunos gravações de grupos de música popular brasileira que cantam a duas ou mais vozes. Faça perguntas e observações para certificar-se que eles entendam o que estão ouvindo.

Sugestões:
- CD067 *Coleção Folha 50 anos de bossa nova – Os cariocas*
- Outros grupos como MPB4, Boca Livre e 14 BIS

Atividade 7.7 – Música nova: *Caranguejo*

Neste momento, o coro aprenderá uma música a vozes que tanto pode ser feita com um grupo de vozes iguais, ou seja, um grupo composto por pessoas que utilizam a mesma extensão vocal, como também por grupos onde existam cantores em muda vocal.

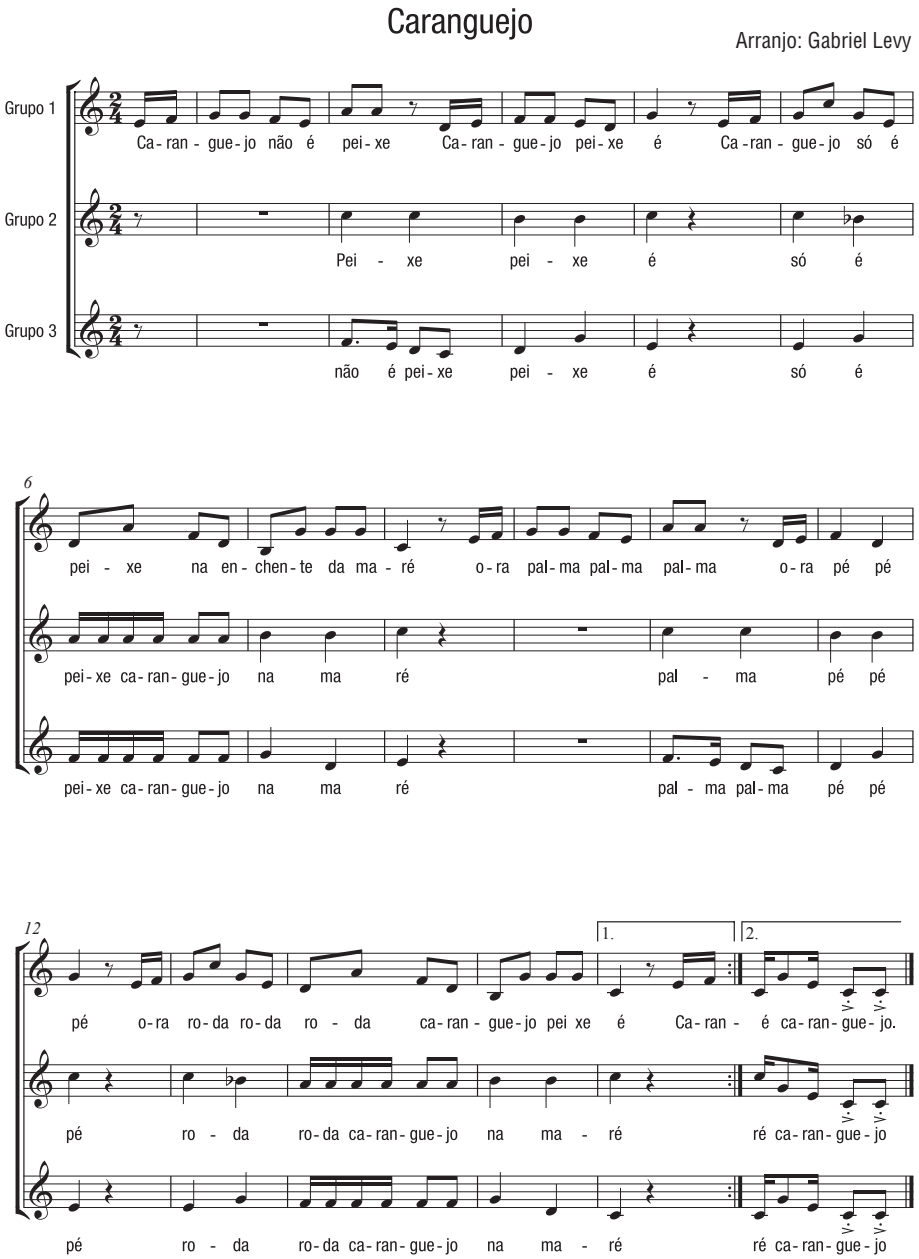


Figura 7.3

Exercício a:
Cante com todo o coro a melodia que está no Grupo 1. Ela é bastante conhecida e pode ser cantada mesmo por pessoas com extensão vocal bem pequena.

Tanto no arranjo de *Caranguejo* como no de *Rock my soul* a melodia não está com as vozes mais agudas. Essa opção é proposital, pois dessa forma vozes que ainda estão se desenvolvendo podem participar desse momento do trabalho com mais facilidade, uma vez que cantam linhas melódicas mais simples.

Exercício b:
Aproveite a mesma divisão de grupos do Exercício c da Atividade 7.4 e ensine para as vozes agudas a linha do Grupo 2.

Exercício c:
Reúna os Grupos 1 e 2 e observe se conseguem cantar sem se atrapalhar nem perder a qualidade vocal.

Exercício d:
Ensine para o outro grupo a terceira linha. Cante com o Grupo 1 e ouça o resultado. Se considerar satisfatório, junte os três grupos, mas se perceber que os grupos se atrapalham, reúna apenas de dois a dois, sendo sempre o Grupo 1 (melodia) uma das vozes.

Atividade 7.8 – Jogo aram sam sam

Este é um jogo cantado que desenvolve a coordenação motora e a atenção. Por ter duas linhas melódicas que podem ser sobrepostas e que estão associadas a movimentos, vamos usá-lo com o objetivo de exercitar o cantar a vozes.

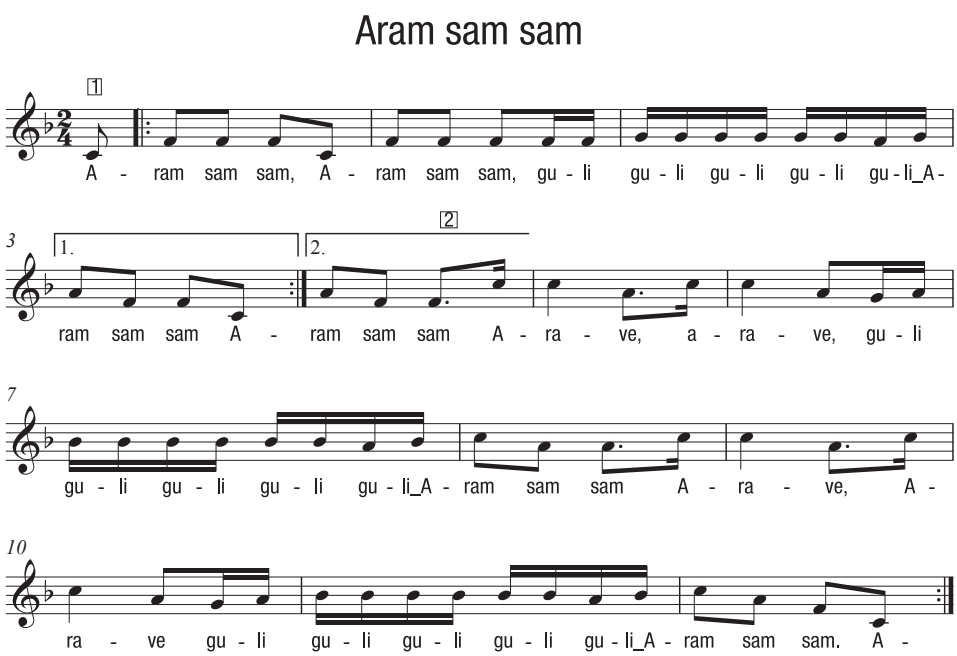


Figura 7.4

Exercício a:
Ensine a música e seu desenvolvimento: todos em roda devem cantar enquanto batem nas próprias coxas a pulsação da música. No compasso 3, enquanto canta-se "guli, guli", coloca-se a mão direita por cima da própria cabeça e a esquerda embaixo do seu queixo, estalando os dedos. Nos compassos 6 e 7, quando se canta "arave" os participantes balançam os braços erguidos enquanto andam em roda.

Exercício b:
Divida o coro em dois grupos e faça uma roda dentro da outra. A roda de fora deve começar a cantar e a fazer os movimentos enquanto a de dentro está parada. Quando chegar à parte em que a roda gira e canta "Arave, arave" a roda de dentro começa a cantar "Aram sam sam" e assim por diante.
Combine com o grupo um momento para parar.

Atividade 7.9 – É gostoso praticar!

A finalidade desta atividade é também exercitar a prática a vozes, com uma peça que já é conhecida do grupo, aproveitando a atividade anterior.

Exercício a:
Relembre com todos a melodia *Duas cirandas* (Figura 4.4).

Exercício b:
Novamente recorde com todos a melodia de *Achei tão bonito*.

Exercício c:
Divida o coro em duas rodas e atribua uma melodia para cada grupo.

Exercício d:
Peça para os dois grupos cantarem as melodias simultaneamente. Quando forem repetir, podem trocar as melodias.

Atividade 7.10 – Aferição da atividade para levar para casa

Verifique se os alunos conseguiram escrever na pauta as notas das músicas que escolheram. Como o objetivo nesta atividade é a percepção melódica, não se preocupe com o ritmo.

Atividade 7.11 – Ler e cantar

Os alunos farão uma leitura melódica, sem ritmo, das notas em sua altura correspondente. Para tornar essa prática mais interessante, utilize sequências de notas que estão presentes em trechos de músicas do repertório que é trabalhado nas aulas de coro.

Exercício a:

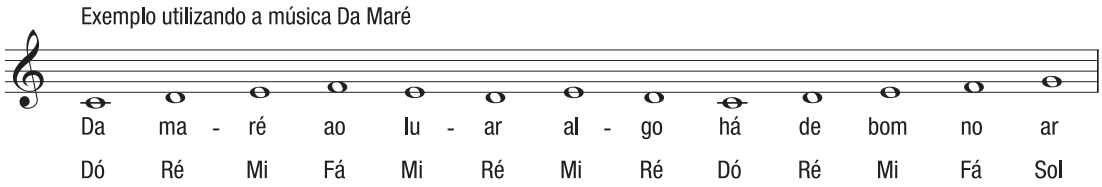


Figura 7.5

Exercício b:

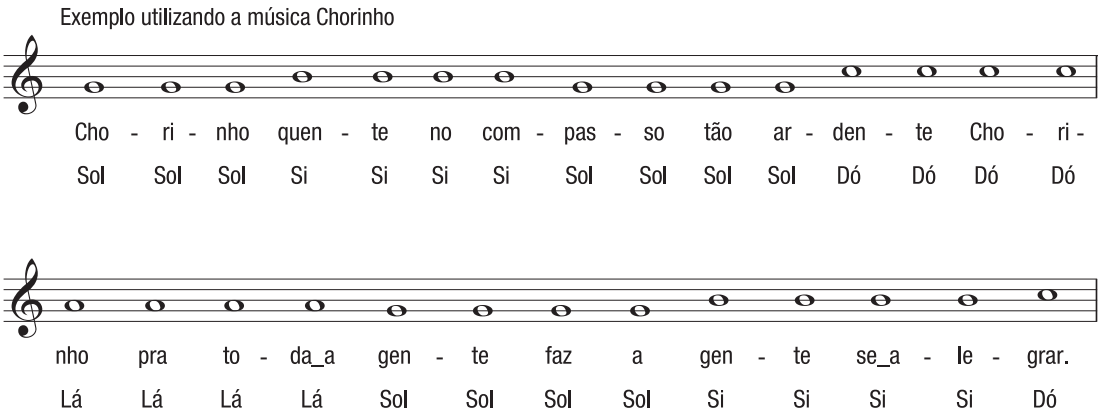


Figura 7.6

Exercício c:

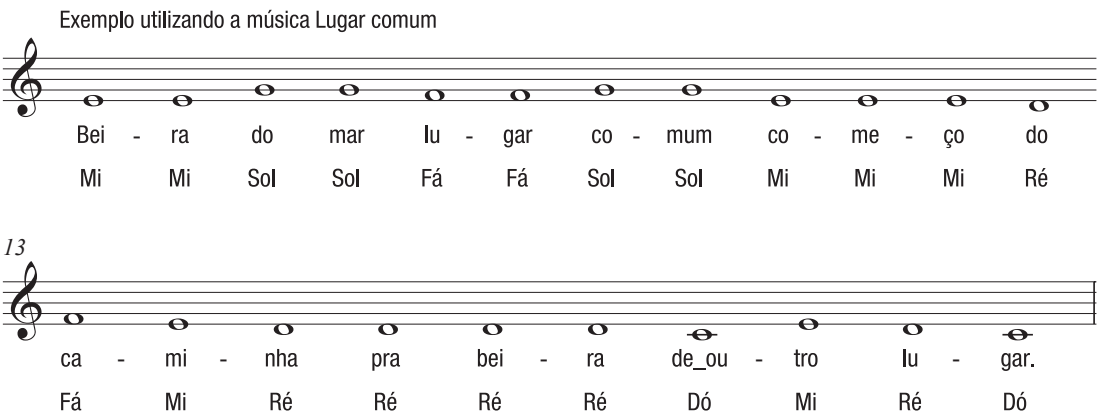


Figura 7.7

Atividade 7.12 – Música nova: *Canto do povo de um lugar*

Chegou o momento do coro aprender mais uma música, cuja finalidade é aumentar o repertório de prática vocal a vozes. Esta partitura está localizada no catálogo do Centro de Documentação Musical (CDM) da Amigos do Guri sob o código P1722.

Exercício a:
Ensine para todos a melodia em uníssono com a letra da primeira estrofe.

Exercício b:
Peça para todos cantarem a terceira letra. Divida o coro em dois grupos e faça essa estrofe em cânone.

Exercício c:
Separe um grupo de cantores e ensaie com eles a segunda voz.
Observação: a essa linha melódica repetitiva damos o nome de ostinato.

Exercício d:
Cante a música do começo reunindo as partes nos momentos indicados. Se seu coro não tem vozes masculinas, você pode executar o arranjo apenas a duas vozes ou subdividir o Grupo 1 para fazer o cânone indicado na terceira estrofe.

Atividade 7.13 – Faça um ostinato!

Sob sua orientação, os alunos irão criar ostinatos que podem ser rítmicos ou melódicos. Para exemplificar e facilitar o exercício você poderá identificar os ostinatos presentes em outras peças do repertório.
Por exemplo:

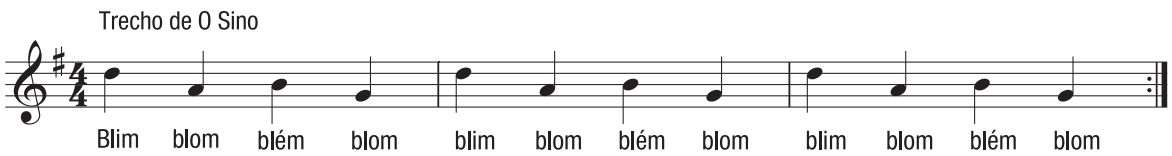


Figura 7.8

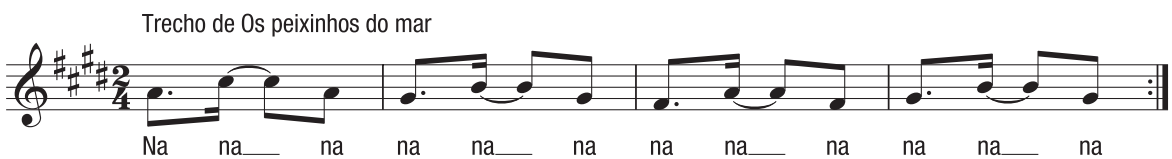


Figura 7.9

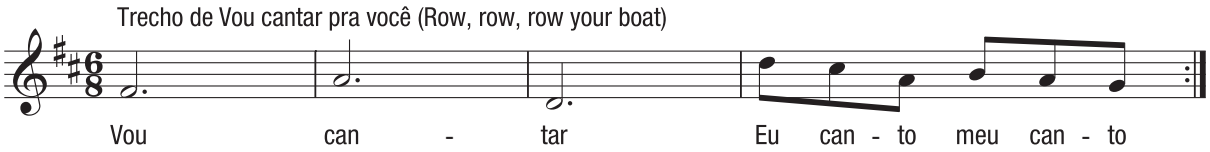


Figura 7.10

Exercício a:
Depois de mostrar estes exemplos e outros de sua escolha, divida o coro em pequenos grupos e peça para criarem um ostinato. Defina um período de tempo para a execução dessa tarefa.

Exercício b:
Depois de concluído, cada grupo deve executar seu ostinato cantando ou percutindo corporalmente.
Verifique se há possibilidade de sobreposição entre os ostinatos.

Atividade 7.14 – Brincando com a voz: *Jennie mamma*

Esta atividade exemplifica a utilização de vários ostinatos para compor um arranjo. Além disso, é mais uma opção para a prática vocal a vozes, com pouca dificuldade e um bom efeito.

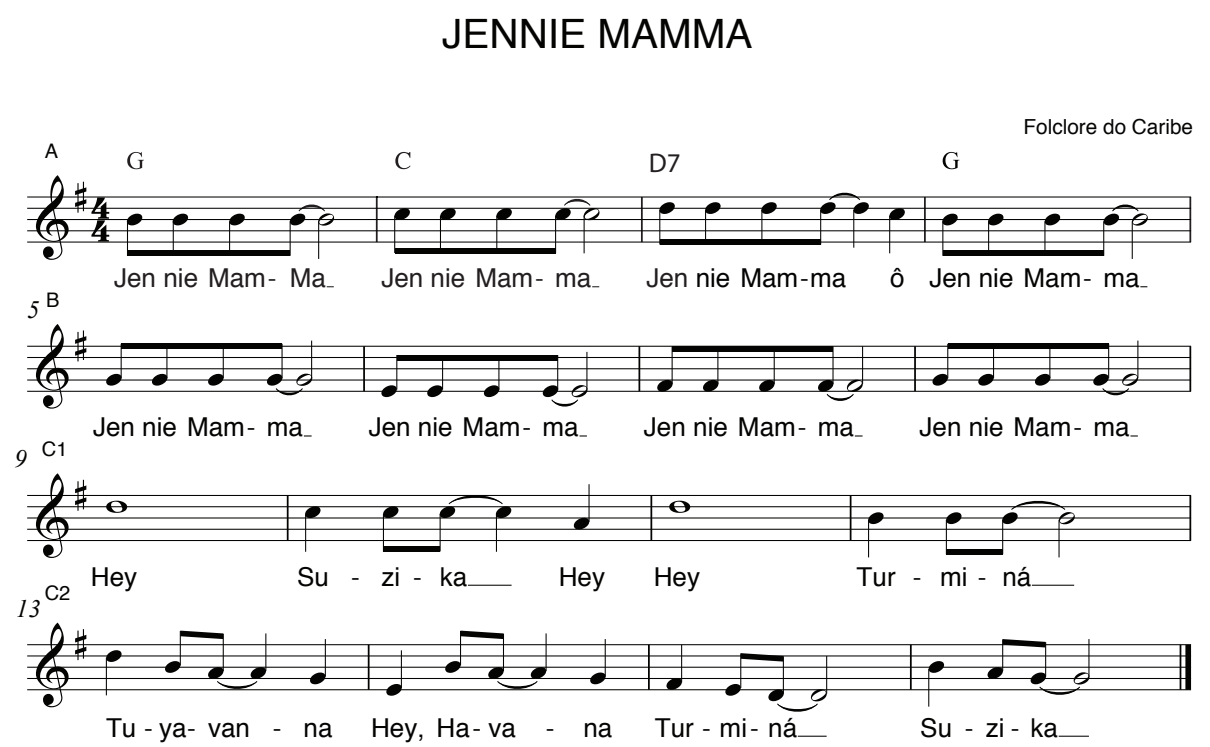


Figura 7.11

Exercício a:
Divida o coro em quatro grupos. Você pode usar lugares diferentes na sala para cada grupo.

Exercício b:
Se o coro for pequeno, divida-o apenas em três grupos, deixando um grupo um pouco maior, com os cantores que tenham em boa tessitura vocal. Ensine para esse as partes C1 e C2.

Exercício c:
Comece com qualquer um dos grupos e depois acrescente os outros. Você pode retirar um ou dois grupos, deixando-os em pausa por um período de tempo, e depois voltar. Há muitas possibilidades e os alunos podem sugerir e criar essas combinações.

Atividade 7.15 – Aferição da atividade para levar para casa

Confira se os alunos conseguiram pesquisar os trava-línguas. Peça para os alunos que realizaram a tarefa mostrarem e ensinarem ao grupo o que fizeram.

Atividade 7.16 – Recordar é viver!

Os alunos irão recordar *A linda rosa juvenil* uma música que foi aprendida em uníssono na Atividade 2.8 da Unidade 2 de Coro Infantil e volta agora ao repertório em uma versão a três vozes (veja Figura 2.8).

Exercício a:
Divida o coro em três grupos, que podem ser os mesmos usados na Atividade 7.7: Grupo 2, com as vozes mais agudas; Grupo 1, onde estão as vozes com mais projeção nos graves; e o Grupo 3, de vozes que soam bem na região dos sons médios.

Exercício b:
Recorde a melodia que, desta vez, ficará com o Grupo 3.
Ensine a linha mais aguda para o Grupo 2 e a mais grave para o Grupo 1.

Apesar de vozes masculinas em muda vocal serem mais graves que as vozes femininas, nesse arranjo elas devem cantar com o Grupo 3, que tem a melodia, e não com o Grupo 1. O motivo é a região em que está escrita a melodia e para que não se originem oitavas paralelas, um efeito melodicamente pobre e difícil de afinar.

Atividades para levar para casa

1. Decorar os textos das músicas

Cada cantor deverá escolher três músicas das quais deverá decorar todo o texto.

2. Pesquisa

Pesquise um jogo de mãos para ensinar para o grupo como foi feito com a música *Aram sam sam* na Atividade 7.8 (um exemplo de jogo de mãos brasileiro é *Pirulito que bate-bate*).

Modo de aferição de resultados

Com a turma, relacione todo o repertório aprendido até esta unidade e avalie as músicas. Reflita com eles sobre as conquistas vocais de cada um, as dificuldades que já superaram no repertório e os desafios que ainda precisam superar.

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 8

A música na voz

A identificação dos elementos musicais no canto coral

Esta unidade apresenta aos alunos as relações entre o repertório que vem sendo desenvolvido pelo coro e os elementos básicos da linguagem musical.

Objetivo geral

Identificar no repertório coral, de forma auditiva e visual, os elementos da música: altura,duração, ritmo e formas musicais.

Objetivos específicos

- Desenvolver a percepção aural
- Proporcionar o contato com os elementos da linguagem musical escrita
- Estudar e praticar os fundamentos da técnica vocal: postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver a afinação
- Continuar a desenvolver a homogeneidade vocal e o equilíbrio sonoro do coro
- Continuar a desenvolver a precisão rítmica
- Continuar a desenvolver a concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo utilizando a extensão: de Lá2 a Ré4
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Manter e ampliar o repertório já aprendido nas unidades anteriores

Conteúdos

- Exercícios para postura e respiração
- Vocalizes para articulação, extensão vocal, formação de vogais e ressonância
- Notação musical: rítmica e melódica
- Repertório:
  - *Peixinhos do mar*
  - *Kukaburra*
  - *Chorinho*
  - *Caranguejo*
  - *Rock my soul*
  - *Alecrim*
  - *Come, follow me*
  - *O trem, o sino e o apito*

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores
- CD player
- Pequeno tambor ou outro instrumento de percussão

Descrição da unidade

Esta unidade está voltada para as relações entre o repertório que vem sendo desenvolvido pelo coro e os elementos básicos da linguagem musical. O solfejo presente ao longo de todo o trabalho, a escuta musical e a percepção rítmica serão evidenciados de forma que os alunos percebam de maneira concreta que estão aprendendo música por meio da prática vocal e que não estão simplesmente cantando.
Apesar do foco na percepção aural, não descuide da produção vocal, ou seja, todos os cuidados com postura, respiração, articulação e ressonância devem ser observados para que os alunos façam tudo de forma integrada, sem perder a qualidade sonora conquistada até agora.

Atividade 8.1 – O preparo do corpo

Nesta atividade o grupo executará exercícios que preparam o corpo para a prática vocal e desenvolverá a regularidade da pulsação e a atenção.
Com um instrumento de percussão, preferencialmente um pequeno tambor, coloque-se à frente do grupo de maneira que todos possam vê-lo.

Exercício a:
Os alunos devem andar pela sala de forma relaxada mas com boa postura, ao som da pulsação pelo tambor.

Exercício b:
Sem parar de andar, peça que a cada oito pulsos os alunos mudem a direção em que estão andando.
Depois, solicite que mudem de direção a cada quatro pulsos e depois a cada dois pulsos.

Exercício c:
Agora eles devem chacoalhar o corpo na subdivisão do pulso e descansar durante quatro pulsos:

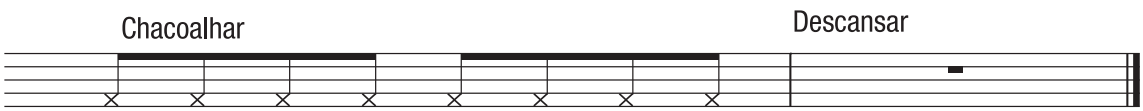


Figura 8.1

Repita várias vezes.

Exercício d:
Os alunos agora devem andar pela sala com movimentos bem lentos, como se estivessem em câmera lenta, deslocando-se no primeiro tempo de cada compasso. O instrumento deve bater o primeiro pulso mais forte para indicar o início do compasso e os outros pulsos mais fracos:

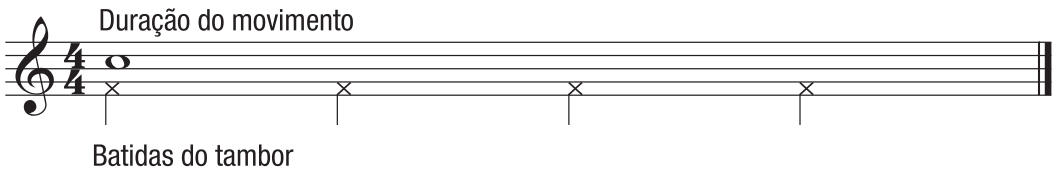


Figura 8.2

Se um instrumento de percussão não estiver disponível, use acordes no teclado para marcar a pulsação.

Exercício e:
Faça com os alunos a sequência:

- Juntar as mãos acima da cabeça com os braços bem esticados, ficar nessa posição por cinco segundos e depois soltar as mãos abrindo os braços, ainda esticados, nas laterais
- Olhar para o ombro direito por alguns segundos. O mesmo para o ombro esquerdo, para cima e para baixo
- Dar um sonoro bocejo fazendo "Ah!"

Atividade 8.2 – Treino respiratório

Vamos agora trabalhar com os alunos a prática respiratória, com objetivo de fortalecer a musculatura e continuar os exercícios rítmicos iniciados na atividade anterior.

Exercício a:
Enquanto os alunos cantam a parte do coro, escolha um deles para o improviso com sons de respiração. Peça apenas alguns improvisos a cada vez que fizer o exercício.

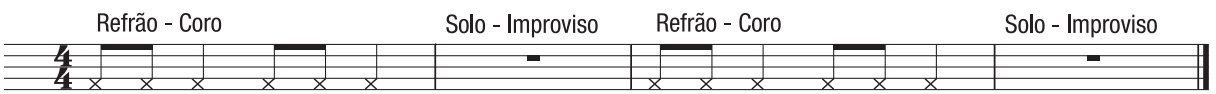


Figura 8.3

Exercício b:
Divida o coro em três grupos e, para cada grupo, distribua uma das linhas a seguir.
Regendo, utilize esse material como quiser: uma voz de cada vez, duas ou três sobrepostas, perguntas e respostas etc. Varie, invente e divirta-se com o som do ar!

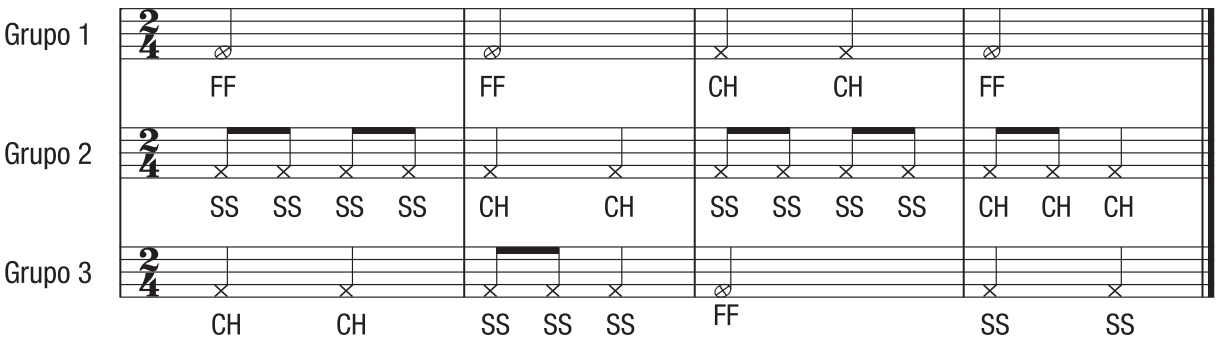


Figura 8.4

Atividade 8.3 – O aquecimento da voz

Após os exercícios de preparo corporal e respiração, os alunos farão exercícios preparatórios para a atividade vocal que farão na aula. Realize pelo menos três exercícios que abordem diferentes aspectos da técnica vocal: ressonância, articulação, formação das vogais e extensão.

A seguir, duas sugestões de vocalizes: um utilizando intervalos e outro com a divisão rítmica trabalhada na Atividade 8.1.

Exercício a:

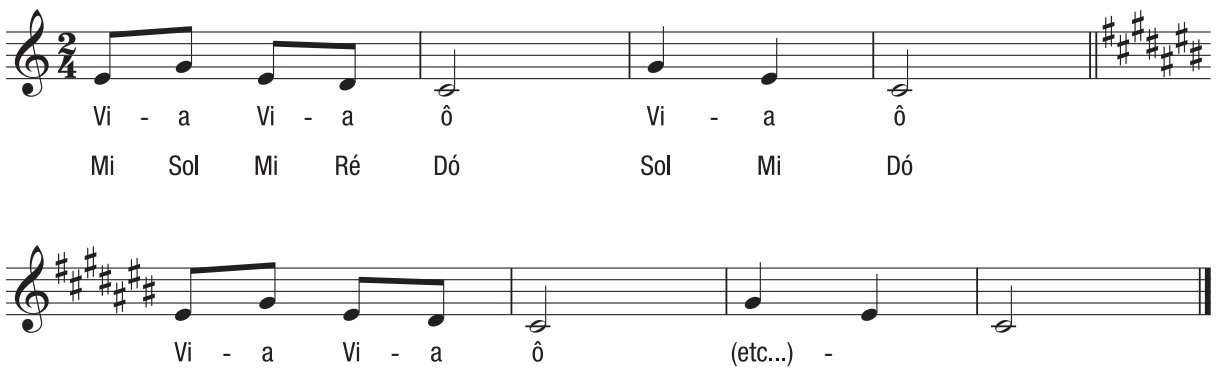


Figura 8.5

Exercício b:

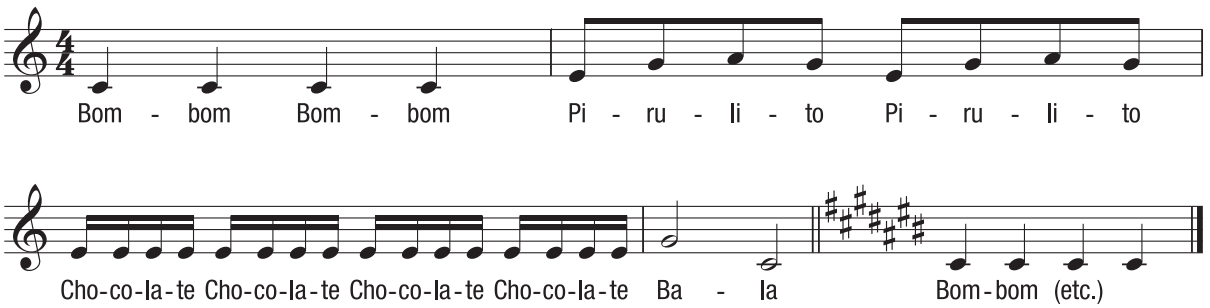


Figura 8.6

Atividade 8.4 – Detetive!

Procurar no repertório desenvolvido pelo coro as figuras rítmicas e suas proporções.
Por exemplo:

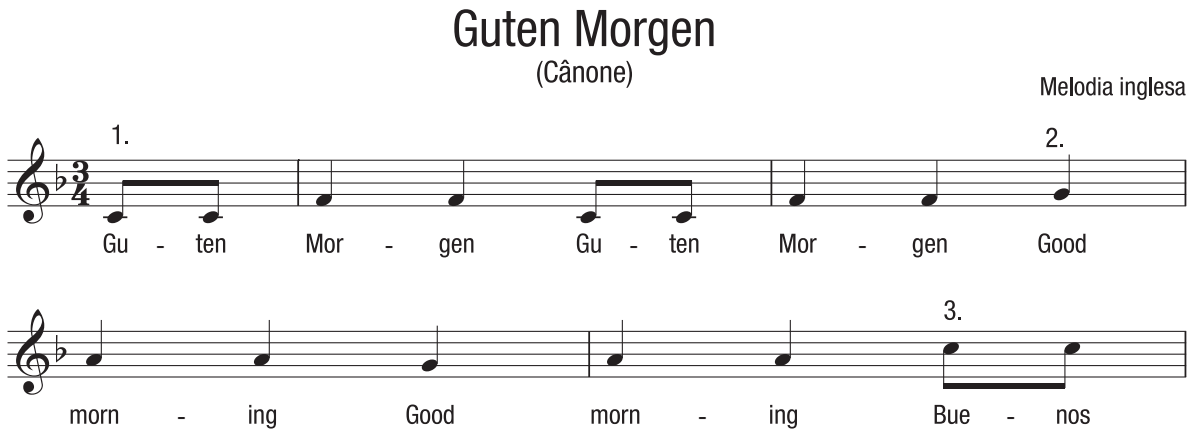


Figura 8.7

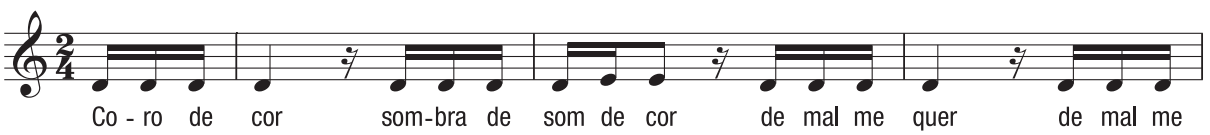


Figura 8.8

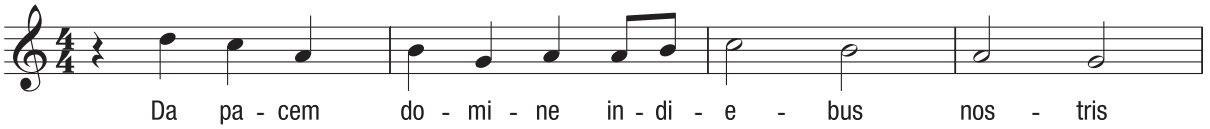


Figura 8.9

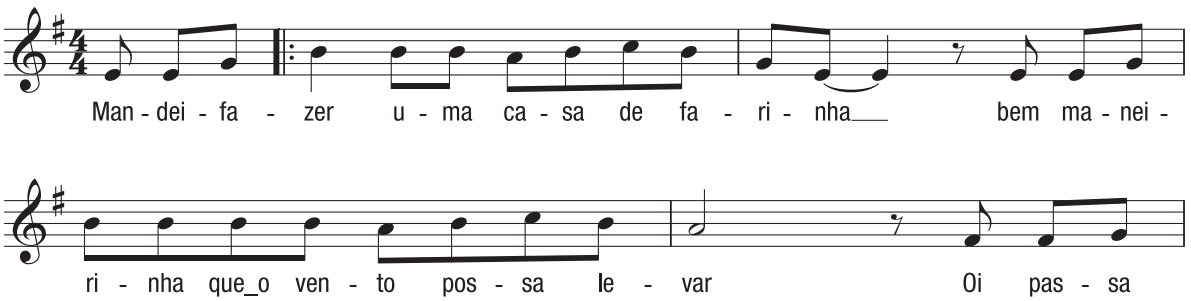


Figura 8.10

Atividade 8.5 – Cantar, ouvir e contar

O coro irá executar músicas que já sabe cantar, mas agora fazendo um reconhecimento auditivo dos elementos formais da música. Questione os alunos:

- A música possui refrão?
- Ela é um cânone?
- A música tem partes diferentes? Quantas são?
- A estrutura é de pergunta e resposta?
- Etc.

Debata com os alunos como marcar essas partes. Você pode sugerir o uso de lápis coloridos em suas partituras, de forma a inventar uma marcação, escrever na lousa ou outro jeito que vocês quiserem criar.

Exercício a:

Cante com o coro a música *Peixinhos do mar/Marinheiro só* (Figura 3.5). Ajude os alunos a fazerem uma análise com base nas perguntas indicadas na descrição da atividade.

Exercício b:

Faça o mesmo exercício com a música *Caranguejo* (Figura 7.3).

Exercício c:

Esta atividade também pode ser aplicada à música *Chorinho* (Figura 6.6).

Atividade 8.6 – Ouvir sem cantar!

A atividade consiste em ouvir a gravação de uma peça instrumental – escolha algo mais conhecido, como *Sinfonia n. 6 (Pastoral)* Beethoven, por exemplo. O CD está localizado no Acervo da Amigos do Guri sob o número CD041. O tema, por ser familiar, é fácil de ser identificado. Combine com os alunos um sinal para que façam toda vez que reconhecerem o tema que está sendo tocado. Você pode também propor que os alunos contem quantas vezes o tema é apresentado.

Se achar que o grupo ainda não está maduro para ouvir uma música instrumental, escolha uma peça cantada, pois o texto muitas vezes auxilia o reconhecimento de trechos iguais ou diferentes.

Seja qual for o tipo de música usado na análise, pesquise e conte um pouco sobre o compositor e a obra escolhidos.

Atividade 8.7 – Aferição da atividade para levar para casa

Pergunte quem fez a atividade de decorar as letras das músicas e quais foram escolhidas.

Para que esse momento da aula não fique muito extenso ao invés de ouvir os alunos individualmente, organize pequenos grupos.

Atividade 8.8 – Música nova: *Alecrim*

A atividade consiste em ensinar mais uma música a duas vozes que poderá ser incorporada ao repertório do coro.

Alecrim

Arr. Gabriel Levy

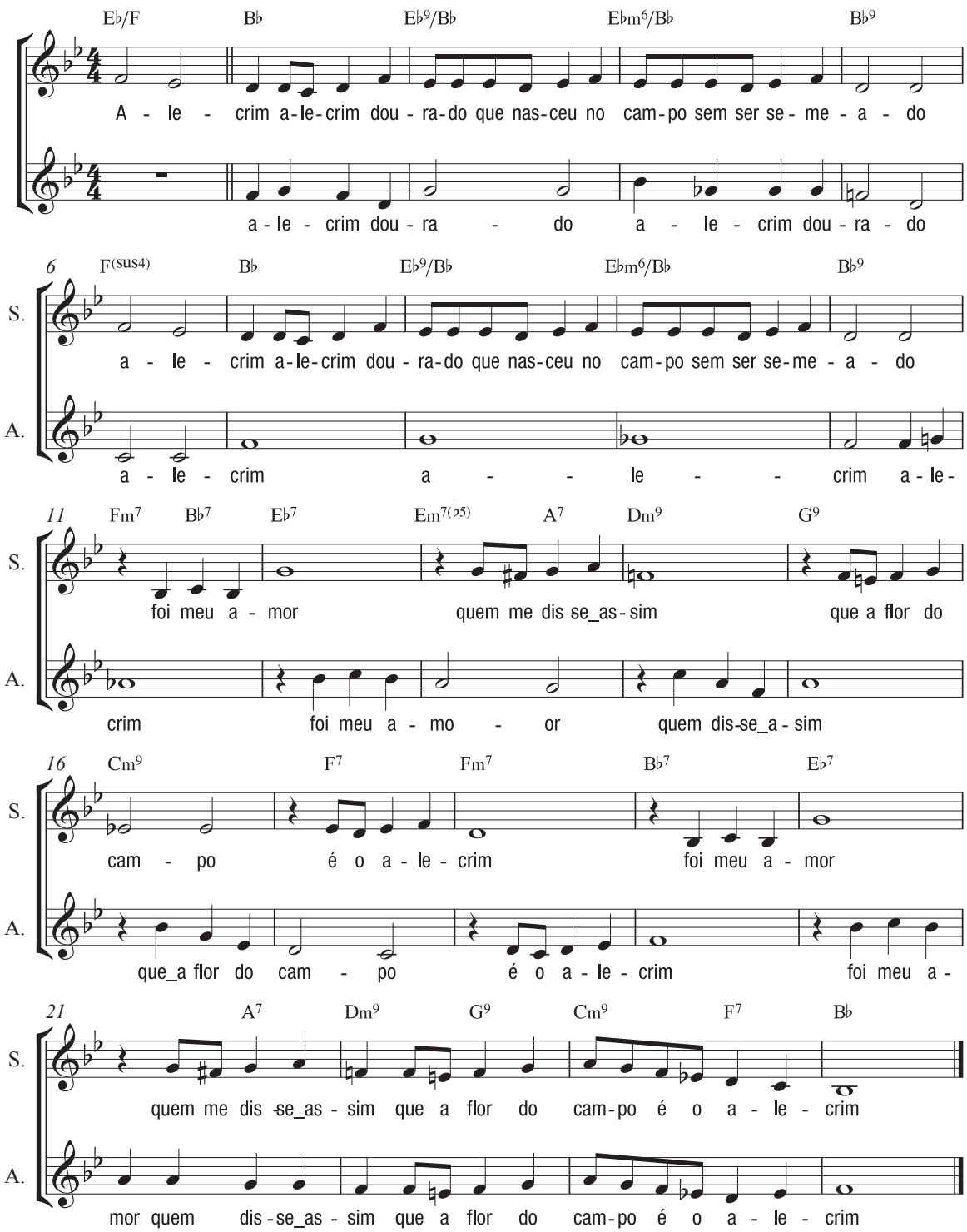


Figura 8.11

Exercício a:
Pergunte se alguém conhece a música. Em caso afirmativo, peça para cantar para o grupo. Se ninguém conhecer, cante uma vez e, ao final, pergunte se a música tem repetições, se há refrão, quantas partes ela tem etc.

Exercício b:
Ensine a música para todo o grupo aproveitando a análise feita anteriormente.

Exercício c:
Divida o coro em dois grupos:

Grupo 1 – vozes mais sonoras e que alcancem melhor os sons médios – geralmente são os alunos mais velhos.
Grupo 2 – vozes mais agudas e leves.
O Grupo 2 aprenderá a outra voz (pauta de baixo do arranjo) e o Grupo 1 cantará a melodia original (pauta de cima do arranjo).

Exercício d:
Tente juntar os dois grupos.

Atividade 8.9 – Aferição da atividade para levar para casa

Este é um momento de verificação, orientação e também de comunicação entre os alunos, que podem compartilhar suas descobertas. Então, para que todos tenham oportunidade de participar e a atividade não fique muito longa, organize uma escala, de forma que a cada ensaio determinados alunos ensinem os jogos que pesquisaram e descobriram.

Atividade 8.10 – Ler e cantar

Os alunos trabalharão nesta atividade a prática do solfejo, identificando as notas da extensão de Lá2 a Ré4 no repertório que já cantam.

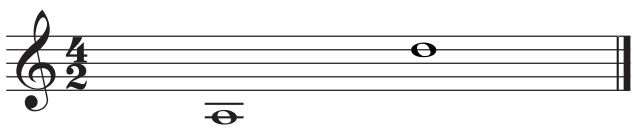


Figura 8.12 – Pauta com extensão de Lá2 a Ré4

Exercício a:

Como o grupo já conhece a música, não será necessário fazer a leitura rítmica. Faça com os alunos apenas a leitura melódica.

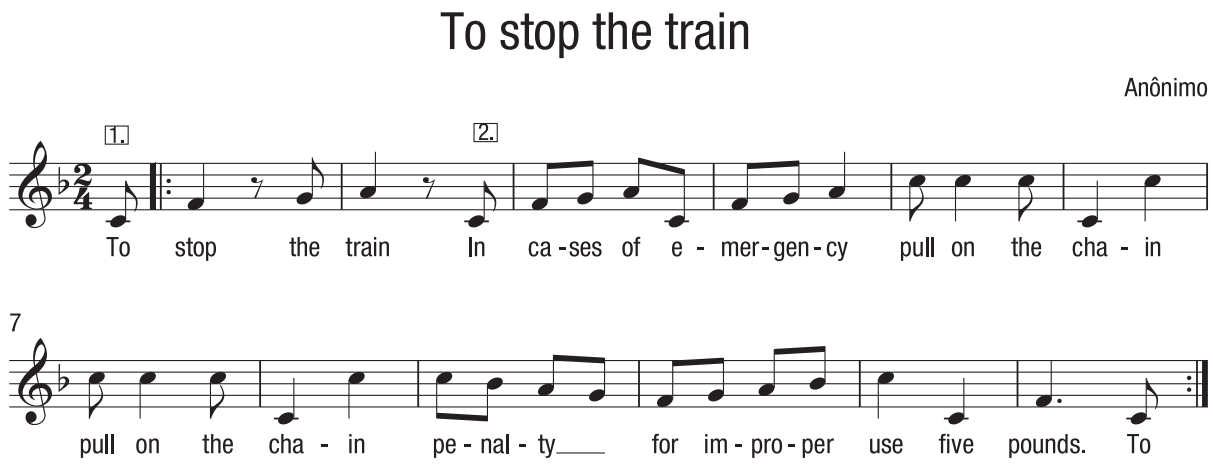


Figura 8.13

Exercício b:

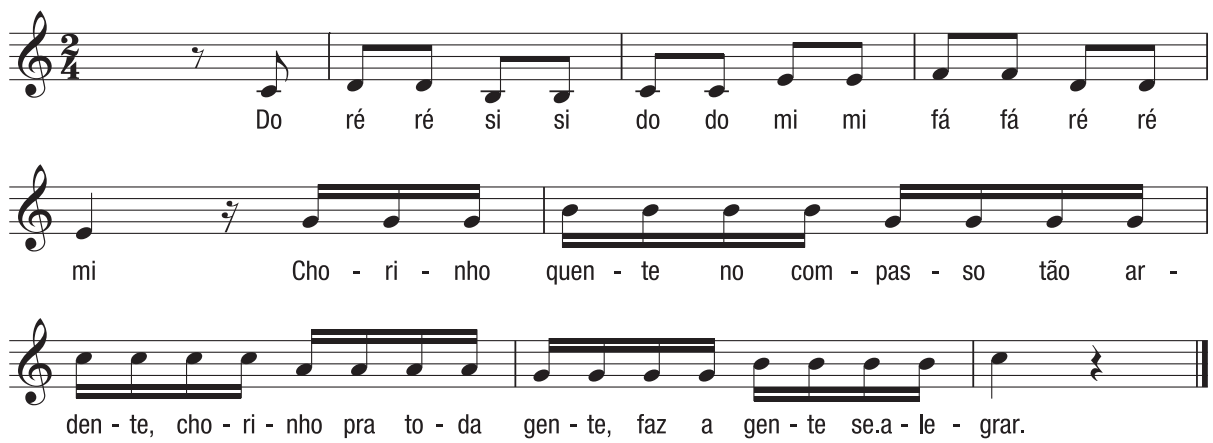


Figura 8.14

Exercício c:

A música *Mulher rendeira* (CDM P1721) tem um ritmo mais complexo, porém para o exercício da leitura melódica toda a peça está absolutamente dentro da extensão que está sendo estudada.

Faça a leitura devagar, conscientizando os alunos sobre as distâncias entre as notas, ou seja, os intervalos.

Atividade 8.11 – Praticar para melhorar

O coro irá praticar agora uma música que já aprendeu mas que ainda não domina, por ser a mais recente no repertório.

Exercício a:
A peça *Rock my soul* (Figura 6.11) pode ser executada de várias maneiras, sobrepondo todos os grupos, em combinações dois a dois, cada grupo apresenta sozinho a sua linha etc. Solicite aos alunos que proponham essas combinações, experimentem e façam um pequeno roteiro para a execução.

Atividade 8.12 – Música nova: *Kukaburra*

O coro irá aprender mais uma música, porém em um idioma que ainda não cantou, o italiano. É um cânone curto, que tem bom efeito e também pode ser utilizado tanto para leitura rítmica como melódica.

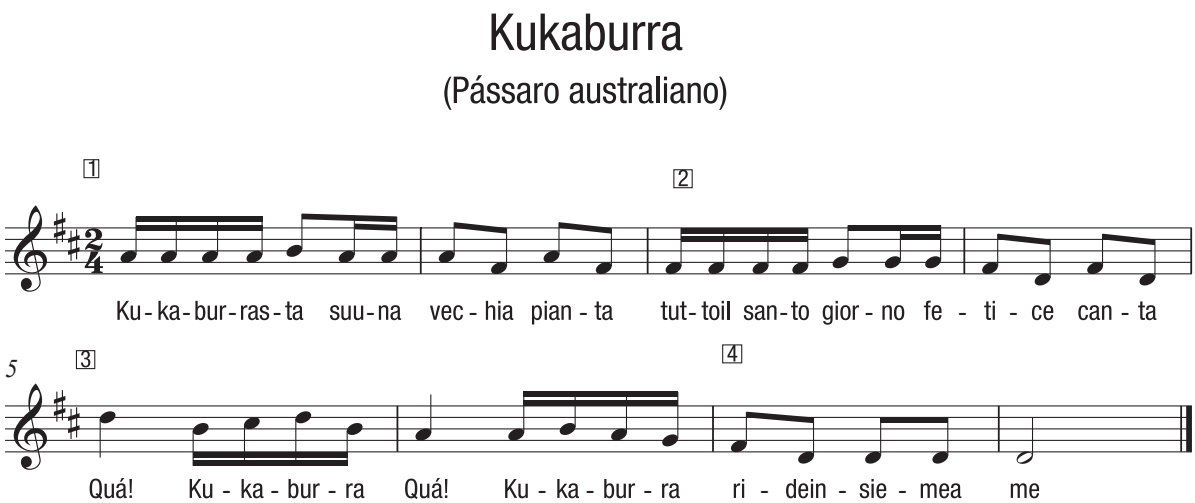


Figura 8.15

Exercício a:
Ensine o texto e a tradução:

Kukaburra 'sta suna vechia pianta	Kukaburra (que é uma ave da Austrália) está em cima de uma velha planta
Tutto il santo giorno felice canta	Cantando feliz todos os dias
Qua, Kukaburra, qua!	Quá, Kukaburra, quá!
Kukaburra ride insieme a me	Kukaburra ri comigo

Exercício b:
Cante cada frase com o texto e peça para os alunos repetirem depois de você.

Exercício c:
Cantem a música inteira.

Exercício d:
Faça o cânone começando no terceiro compasso. Só faça as quatro divisões indicadas se seu coro já tiver assimilado bem a prática a vozes e se tiver pelo menos 40 cantores.

Atividade 8.13 – Recordar é viver!

Os alunos irão fazer uma atividade de recordação para a manutenção do repertório já aprendido.

Exercício a:
Cante a música *Come, follow me* (Figura 1.11 de Coro Juvenil), de preferência com a divisão dos grupos.

Exercício b:
Você pode executar *O trem, o sino e o apito* (Figura 5.8) criando antes disso uma ambientação com sons da estação de trem, sons do trem, ou até inventar uma pequena dramatização.

Atividade 8.14 – A busca do tesouro

Esta é uma atividade lúdica que desenvolve a atenção, a audição e o controle da voz. Sua dinâmica é a seguinte: um aluno voluntário deve sair da sala para que seja escondido um objeto, o tesouro. Depois disso, o aluno retorna e deve encontrar o tesouro com a ajuda do grupo que, para guiá-lo, entoará uma canção, de preferência do repertório do coro. Se o grupo cantar mais forte, significa que o tesouro está em um lugar próximo. Se cantar mais suave, significa que está muito longe.
O aluno que conseguir encontrar o objeto poderá escolher o próximo participante.

Atividades para levar para casa

1. Fazer uma análise
Escolha uma música de que você goste e que conheça bem. Ouça e tente descobrir se ela tem partes, se tem um refrão, se é um cânone etc.

2. Ouvir e escrever
Escolha outra música que você saiba de cor. Pode ser uma música curta como *Parabéns pra você* ou *Marcha soldado*. Lembrando das músicas que você canta no coro, em que você identificou sequências de notas, tente descobrir e escrever as notas dessa música que você escolheu.

Modo de aferição de resultados

Escolha com o grupo três músicas do repertório que todos considerem como as que são mais bem cantadas. Depois de relembrá-las, faça uma gravação. Pode ser apenas com o seu celular ou, se for possível, com um equipamento profissional de gravação. O mais importante é que o coro possa se ouvir e fazer uma análise da própria atuação.

Você pode ficar surpreso com as críticas!

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 9

Todos os cantos

A diversidade e a riqueza do repertório coral

A ampliação e a diversificação do repertório por meio de peças escolhidas a partir de um tema são os assuntos desta unidade, que visa a ampliação do universo cultural dos alunos.

Objetivo geral

Conhecer um repertório coral variado efetivando assim uma sólida prática vocal.

Objetivos específicos

- Continuar a desenvolver a percepção aural e a leitura musical
- Continuar a praticar os fundamentos da técnica vocal: postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver todos os aspectos de uma boa execução coral: afinação, homogeneidade vocal, equilíbrio sonoro e a precisão rítmica
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo utilizando a extensão: de Lá2 a Ré4
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Manter o repertório já aprendido nas unidades anteriores e ampliá-lo

Conteúdos

- Exercícios para aquecimento corporal e vocal
- Vocalizes para articulação, extensão vocal, formação de vogais e ressonância
- Todo o repertório já praticado nas unidades anteriores
- Repertórios temáticos:
- Os cantos da África
- A música europeia
- A nossa música

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores
- Livro LV10 *Crianças famosas – Mozart*
- Livro LV09 *Crianças famosas – Haydn*
- Livro LV02 *Crianças famosas – Beethoven*
- CD041 *Beethoven – 6ª Sinfonia*
- CD072 *Beethoven – 5ª e a 7ª sinfonias*
- Partitura P0129 *Canário do reino*
- Partitura P0122 *Canta, canta mais*
- Partitura P0132 *Minha canção*
- Partitura P0141 *Canto do povo de um lugar*

Descrição da unidade

O objetivo desta unidade é mostrar como o repertório coral pode ser diversificado e interessante. Por meio dele, é possível ampliar o universo cultural da criança e do jovem, além de sedimentar questões referentes à linguagem musical. Um coro motivado pelo repertório se envolve muito mais na atividade. É mais interessado e espontaneamente comprometido.

Esta unidade traz três possibilidades de repertórios temáticos: uma usa como condutor um continente e sua cultura; outra, com músicas de um mesmo gênero; e a terceira tem o mesmo assunto como elemento norteador.

Grande parte do repertório apresentado aqui será inédita para o coro. Algumas peças já estudadas anteriormente serão novamente empregadas, porém dentro de outro contexto.

Atividade 9.1 – Careca-cabeludo

Para iniciar a unidade, vamos trabalhar a atenção e a prontidão dos alunos. O objetivo é predispor o corpo para a aula, atendendo a rápidos comandos de voz. É uma variação do jogo Vivo/Morto.

Coloque o grupo sentado à sua frente de maneira que você possa ver todos os alunos.

Exercício a:

Peça para os alunos sentarem-se com boa postura, como a que se utiliza para cantar, que facilita o levantar rápido. Explique os comandos:

Vivo – ficar em pé.
Morto – ficar sentado.
Cabeludo – colocar mãos e braços abertos ao lado da cabeça.
Careca – colocar mãos cobrindo a parte de cima da cabeça.

Faça alguns testes para certificar-se de que todos compreenderam.

Exercício b:

Diga os comandos que o grupo deve seguir, alternando aleatoriamente as ordens: Vivo/Careca, Morto/Cabeludo, Vivo/Cabeludo, Morto/Careca e assim por diante. Se o grupo assimilar com facilidade, aumente a frequência com que dá as ordens.

Os alunos que não fizerem corretamente deverão ficar à frente do grupo ao seu lado e devem ajudá-lo a observar os colegas.

Atividade 9.2 – Estátua e movimento

Esta também é uma atividade corporal que desenvolve o reflexo, a atenção, a consciência corporal e a percepção espacial. Os alunos trabalharão o relaxamento e a tensão a partir de comandos que você combinará previamente com o grupo.

Exemplos:

Porta – todos fazem uma estátua apontando para a porta.
Parede – todos fazem uma estátua apontando para qualquer uma da paredes da sala, menos aquela na qual está a porta que já foi apontada.
Teto – todos fazem uma estátua apontando para cima.
Chão – todos fazem uma estátua apontando para baixo.
Andar – todos caminham livremente pela sala.

Exercício a:
Peça para todos andarem bem descontraídos por toda a sala. Os alunos devem caminhar em silêncio e ocupar o espaço da sala de forma equilibrada para que não haja espaços vazios e outros com muita gente.

Estarem descontraídos não significa arrastarem os pés nem curvarem os ombros!

Exercício b:
Enquanto andam, diga um dos comandos acima (porta, parede, teto etc.) que o grupo deverá cumprir com gestos muito tensos, rijos, contrários aos que usavam para caminhar.
Os comandos deverão ser ditos cada vez mais rapidamente, com menos tempo entre eles.

Atividade 9.3 – Respiração criativa

Os alunos trabalharão a prática respiratória por meio de uma história. Deverão fazer a sonoplastia do roteiro apenas com tipos de respiração diferentes e sons que eles produzem.

Exercício a:
Relembre alguns os sons de respiração:

- Calmo
- Cansado, ofegante
- Espreguiçando
- Soprando uma vela
- Escapando ar – "sssss"
- Bombeando ar – "ch-ch-ch-ch"

Exercício b:
Conte esta pequena história e peça para o coro sonorizá-la com os sons da respiração que estão entre parênteses.

*Certa vez acordei com um lindo dia de sol (**sons de espreguiçar e de bocejo**) e pensei:*

– Que ótimo dia para um bom passeio de bicicleta!

*Me arrumei rápido, me alimentei (**"mmm", som de mastigação com a boca fechada**), peguei minha bicicleta e saí.*

Passei por um caminho cheio de flores perfumadas:

*– Humm, que cheiro bom! (**inspirar pelo nariz e soltar pela boca fazendo "ah!"**)*

Infelizmente, logo depois havia um monte enorme de lixo:

*– Nossa que cheiro horrível! Melhor prender a respiração até passar esse lugar! (**inspirar e segurar o ar**)*

*Só depois que o mau cheiro passou é que eu pude respirar aliviado (a). (**soltar o ar pela boca**)*

*Daí foi uma delícia, só descidas com curvinhas gostosas um verdadeiro paraíso para bicicletas. Pena que depois havia uma subida enorme: – Ai, que dureza! Mas o jeito era pedalar com energia e com vontade pra poder voltar pra casa. (**respirar pelo nariz e soltar pela boca**)*

*– Ufa! (**soltar o ar pela boca em "ff"**) Ainda bem que a subida acabou!*

*Mas alguma coisa estava estranha, a bicicleta ainda estava pesada. Prestei atenção e ouvi um barulhinho (**som de "ssssss"**)... é, isso mesmo... pneu furado.*

Fiquei atrapalhado (a) sem saber o que fazer, mas de repente ouvi uma buzina de sininho e encostaram perto de mim mais três ciclistas que me disseram que ali perto havia uma borracharia, não era de bicicleta mas lá eles poderiam dar uma jeitinho pelo menos para eu ir pra casa.

E foi assim.

*Achei a borracharia, eles fizeram um remendo no pneu, encheram ele de novo (**som "ch-ch-ch"**) e fui pra casa! O passeio foi ótimo, mas, adivinhem o que eu fiz quando cheguei?! Claro, fui dar uma descansadinha! (**sons de espreguiçar e de bocejo**)*

Exercício c:
Crie com os alunos uma outra história em que esses e outros sons de respiração possam ser utilizados.

Atividade 9.4 – Aquecendo a voz

A prática do aquecimento vocal, que já faz parte da rotina das aulas, é o momento em que os alunos fazem exercícios preparatórios para cantar e também trabalham aspectos específicos para o desenvolvimento de sua voz. A atividade não deve ser muito extensa e em cada aula você deve realizar de dois a quatro exercícios, no máximo, que devem abordar diferentes aspectos da técnica vocal: ressonância, articulação, formação das vogais e extensão.

Lembre-se que os vocalizes aqui apresentados não devem ser o único repertório de técnica vocal. Você deve pesquisar e ampliar as opções de exercícios.

Exercício a:

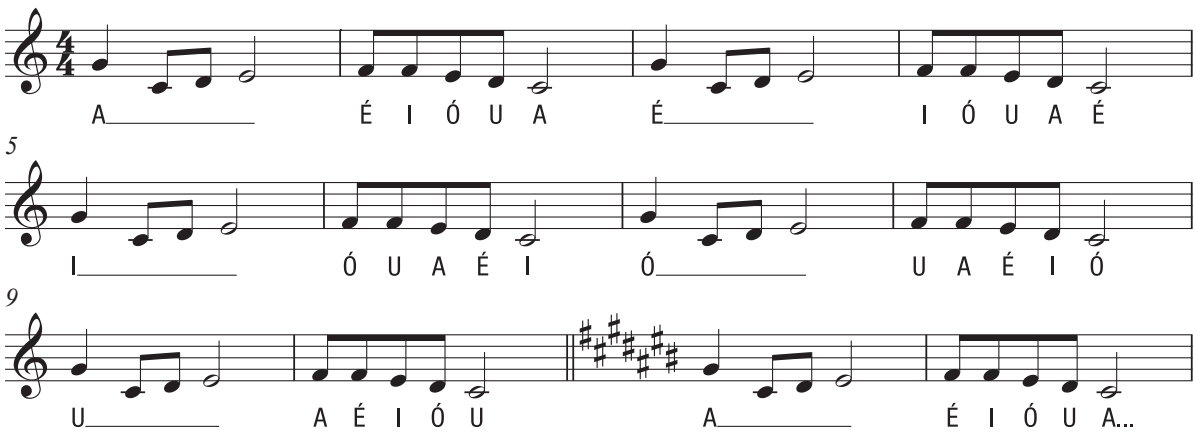


Figura 9.1

Exercício b:

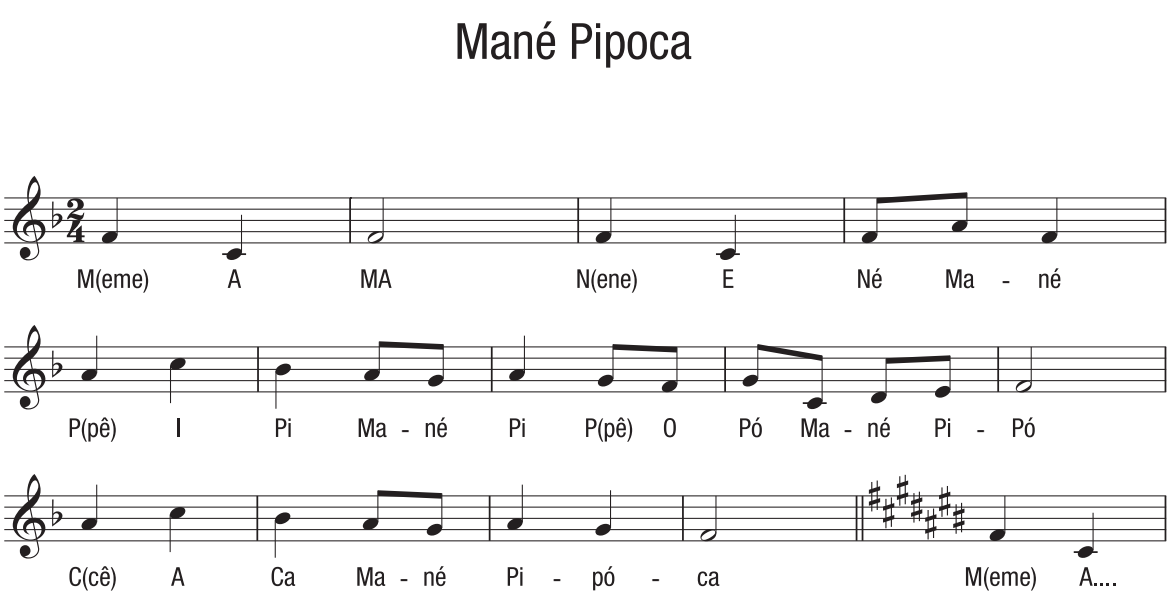


Figura 9.2

Atividade 9.5 – Cantos da África

Agora os alunos irão conhecer e vivenciar músicas que têm algo em comum: o lugar e a cultura de onde vieram. Dessa forma podem aprender mais sobre o assunto e experimentar a montagem de um repertório temático.

Exercício a:

A primeira música africana que veremos, *Syahamba*, é formada por quatro frases: duas na primeira parte com repetição e mais duas na segunda parte também com repetição. Uma boa opção para ensiná-la é cantar as duas primeiras frases e pedir para o coro repetir como um eco. Depois, fazer o mesmo com as outras duas frases. A tradução do texto é: "Nós marchamos para a Luz (divina)".

Siyahamba

Música tradicional da África da Sul

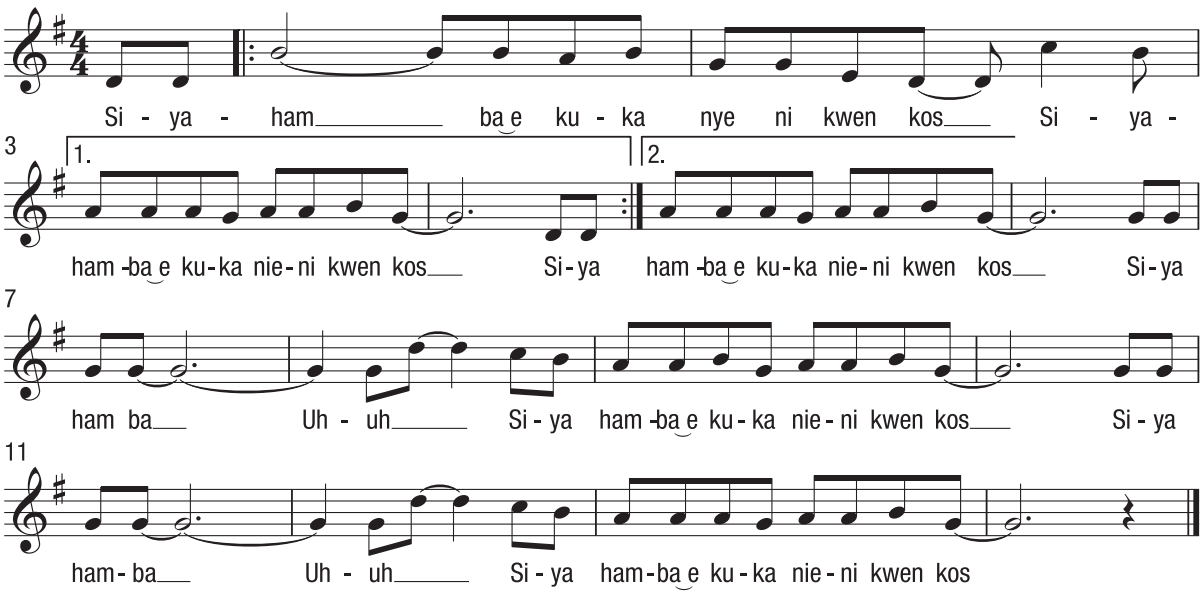


Figura 9.3

Exercício b:

A próxima canção é um brinquedo cantado e seu texto é um jogo de palavras sem significado.

Fonte: tribo Wago go durante Curso Orff, Espanha jul/1999.

Como variação, a cada repetição, você pode modular meio tom acima.

Karinda

Canção Wago go

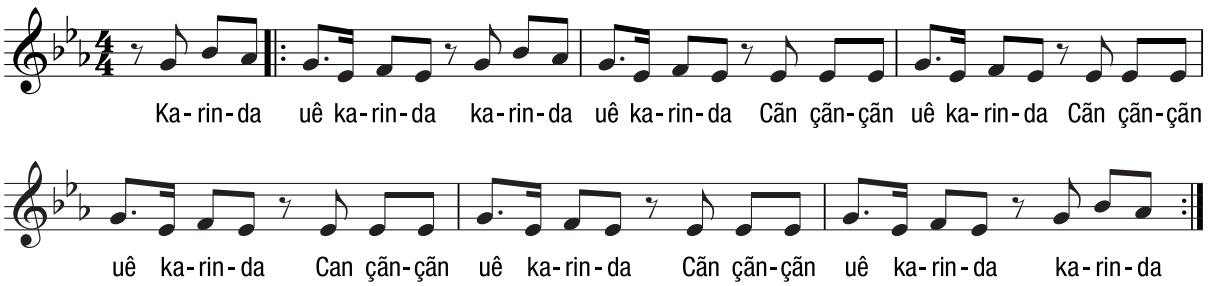


Figura 9.4

Jogo de mãos

Parte A: em duplas, um de frente para o outro, os parceiros engancham as mãos esquerdas segurando-se apenas pelos dedos. Enquanto isso, a mão direita movimenta-se solta e ritmada, como um badalo.

Parte B: ao cantar "uê", a mão direita bate no peito e, em seguida, bate na mão direita do parceiro, acima e abaixo das mãos que estão unidas, alternadamente.
A cada repetição, muda-se o par. Essa canção é uma brincadeira de mãos e seu texto não tem um significado.

Exercício c:

A estrutura de *Ishe o lua* é bem parecida com *Syahamba*, ou seja, tem apenas quatro frases, duas na primeira parte e duas na segunda. Assim, a maneira de ensiná-la pode ser a mesma.

Ishe o lua

Canção em Yorubá
Procedência: Camarões
(trazida por Louise Edmo)

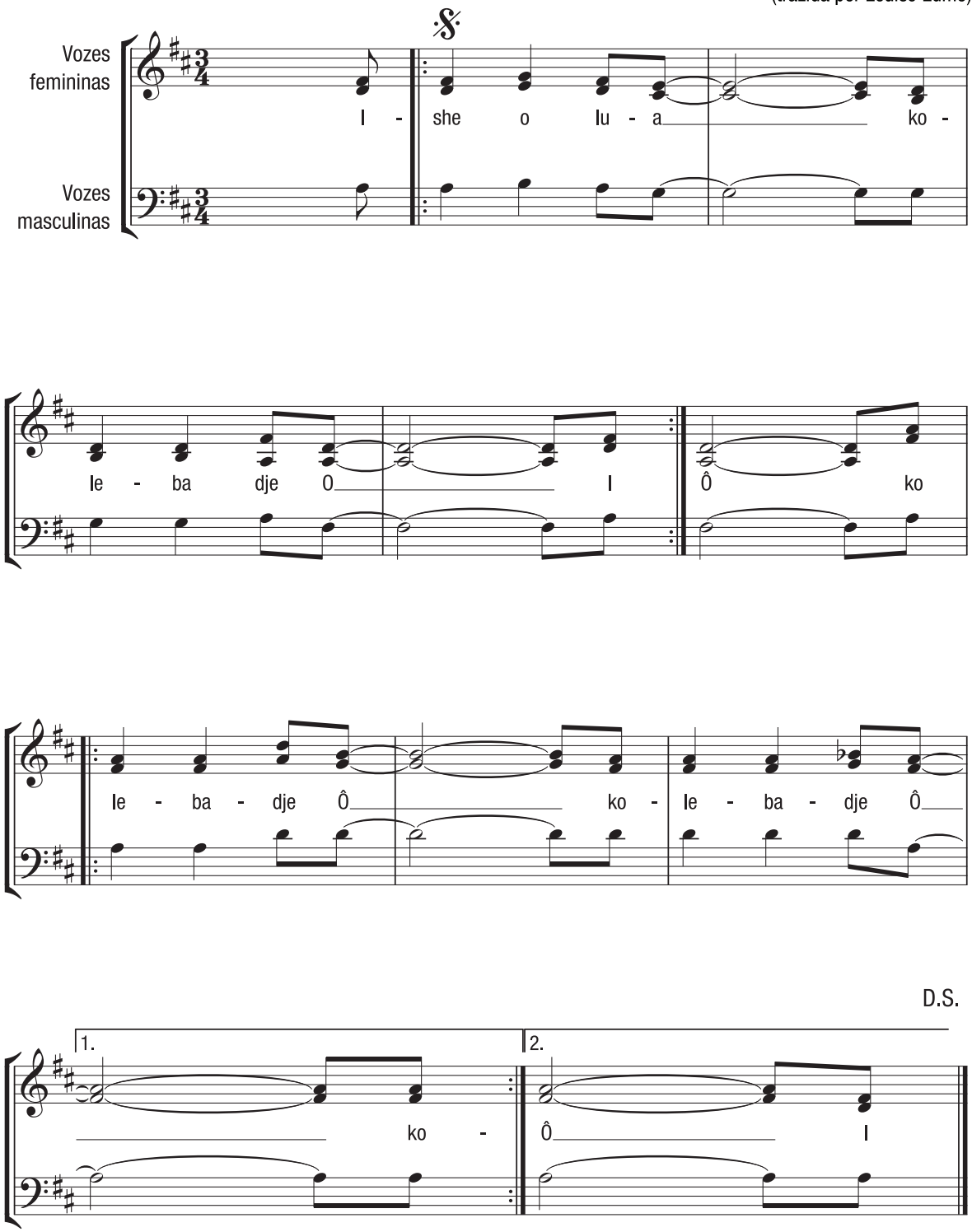


Figura 9.5

Ishe o lua

Canção em Yorubá
Procedência: Camarões
(trazida por Louise Edmo)

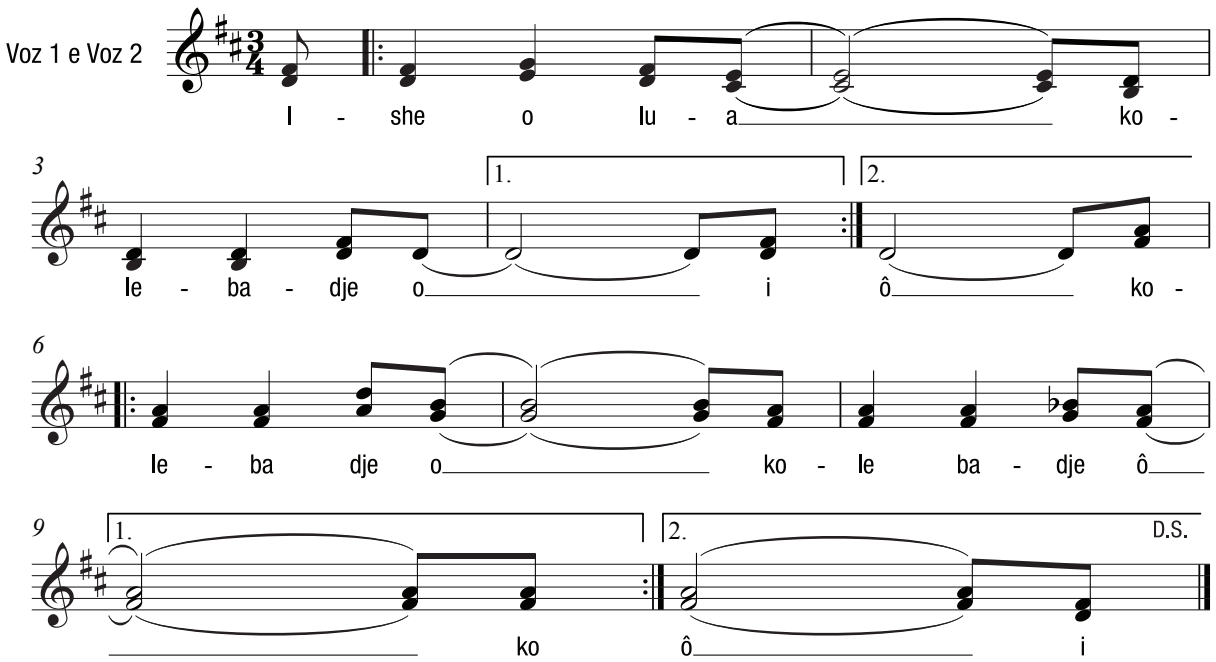


Figura 9.6

A primeira versão é um arranjo para três vozes mistas e a segunda, mais simples, pode ser realizada em um coro em que predominam crianças que ainda não estão em muda vocal. A tradução do texto é: "Ninguém pode tirar Deus de dentro de você".

Exercício d:

Senzeniná é uma música folclórica típica da África do Sul, onde há um solista que pergunta e o coro responde. É muito interessante para começar um trabalho individual.

Pode ser usada tanto com crianças antes da muda vocal como com jovens e adolescentes que já estão em muda, observando-se as extensões vocais.

Senzeniná

Música tradicional da África do Sul

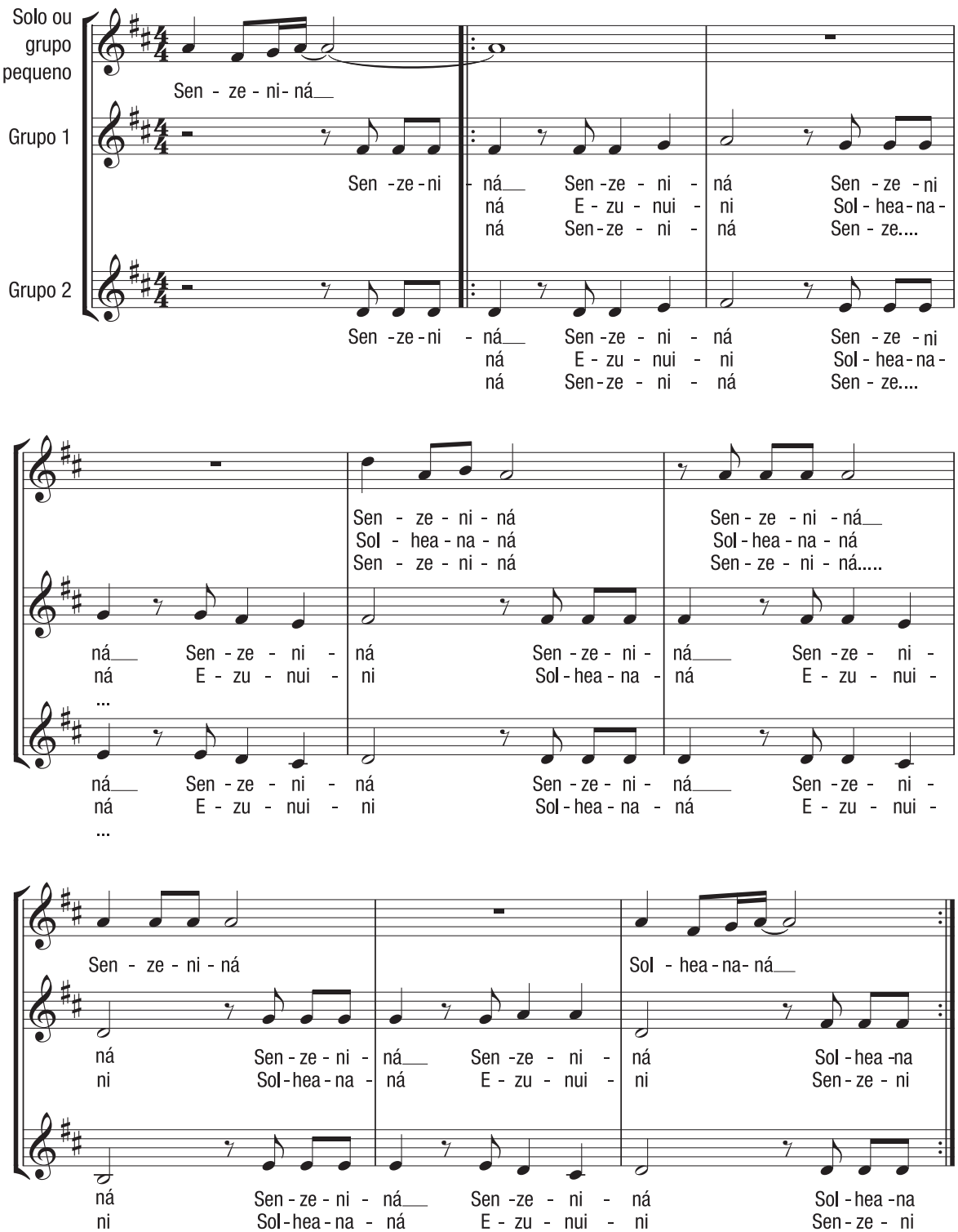


Figura 9.7

Exercício e:

A melodia africana *Sansa Kroma* é de fácil memorização e abrange uma ótima extensão vocal, bastante adequada para este momento do trabalho.

Com certeza poderá ser executada em uníssono ou a duas vozes. A versão a quatro vozes dependerá muito da maturidade e do tamanho do grupo. A voz mais aguda poderá ser executada por um violino ou uma flauta.

Sansa Kroma

Canção tradicional da África do Sul — Arr. Sally Terri e Magda Pucci

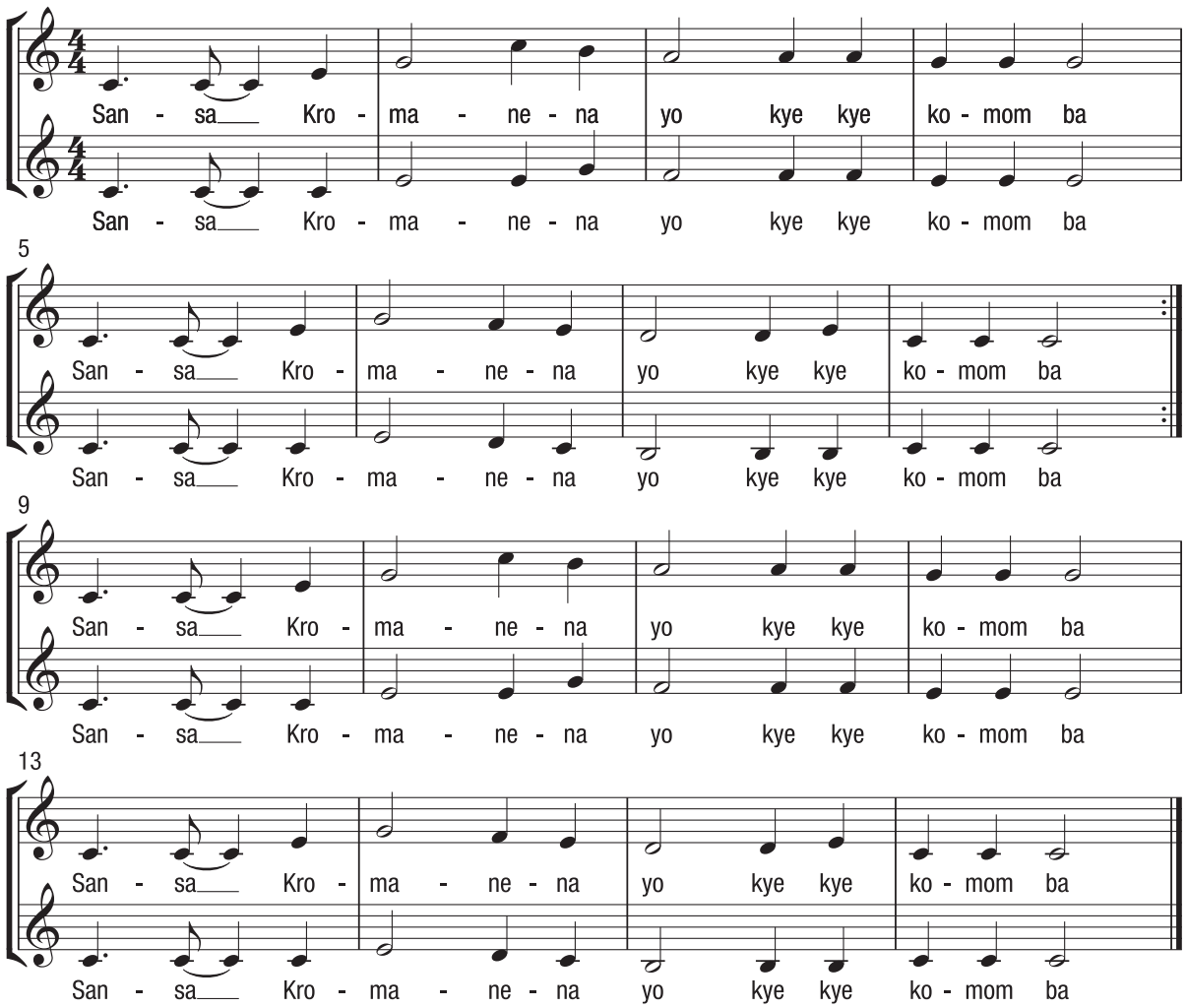


Figura 9.8

Sansa Kroma

Canção tradicional da África do Sul

Arr. Sally Terri e Magda Pucci

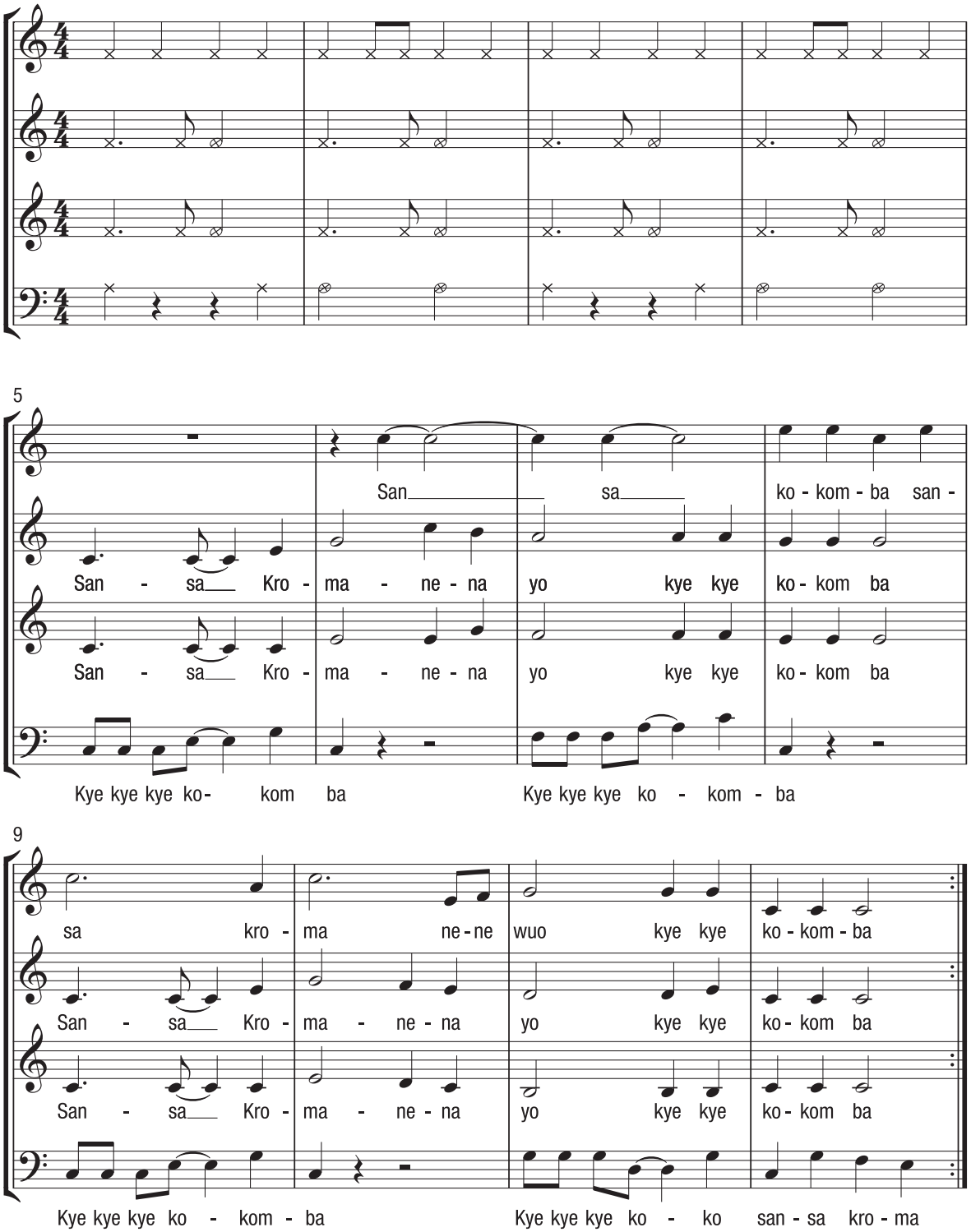


Figura 9.9

Exercício f:
Vinda do Zimbábwe, *Zinyamaredu* é uma melodia simples que pode ser utilizada para aquecimento modulando-se meio tom acima no final, para improvisação, pode ser harmonizada com instrumentos ou vozes ou pode ainda ser usada como jogo cantado.

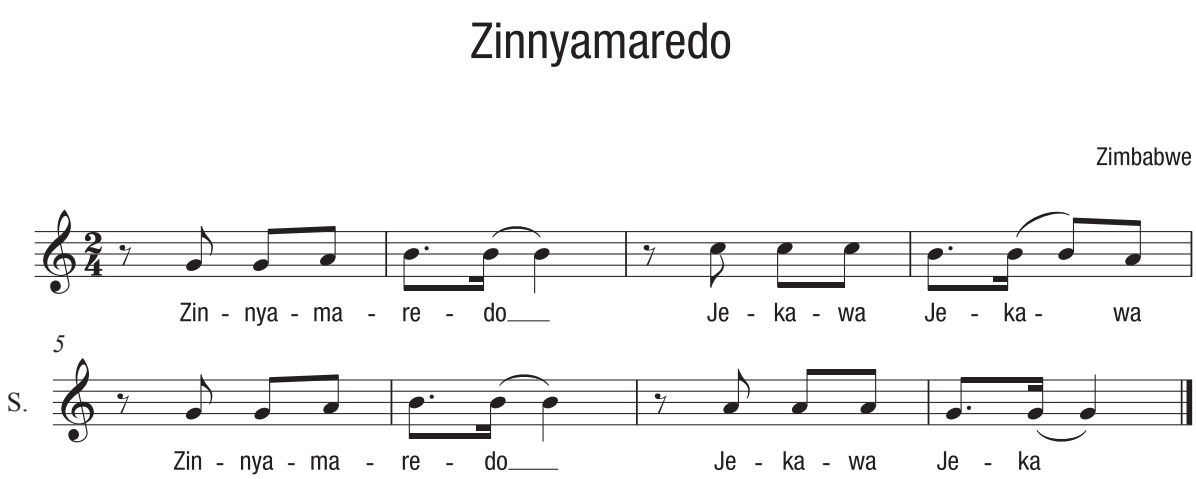


Figura 9.10

Atividade 9.6 – Aferição da atividade para levar para casa

1. Fazer uma análise: conferir as atividades de todos os alunos é muito importante para uma avaliação do que foi realmente aprendido em relação à forma musical. Assim, para que a atividade não fique muito longa e todos possam ter suas tarefas corrigidas, organize uma escala de forma que a cada ensaio você possa mostrar ao grupo a música que cada aluno analisou como atividade para casa.

Atividade 9.7 – A música europeia

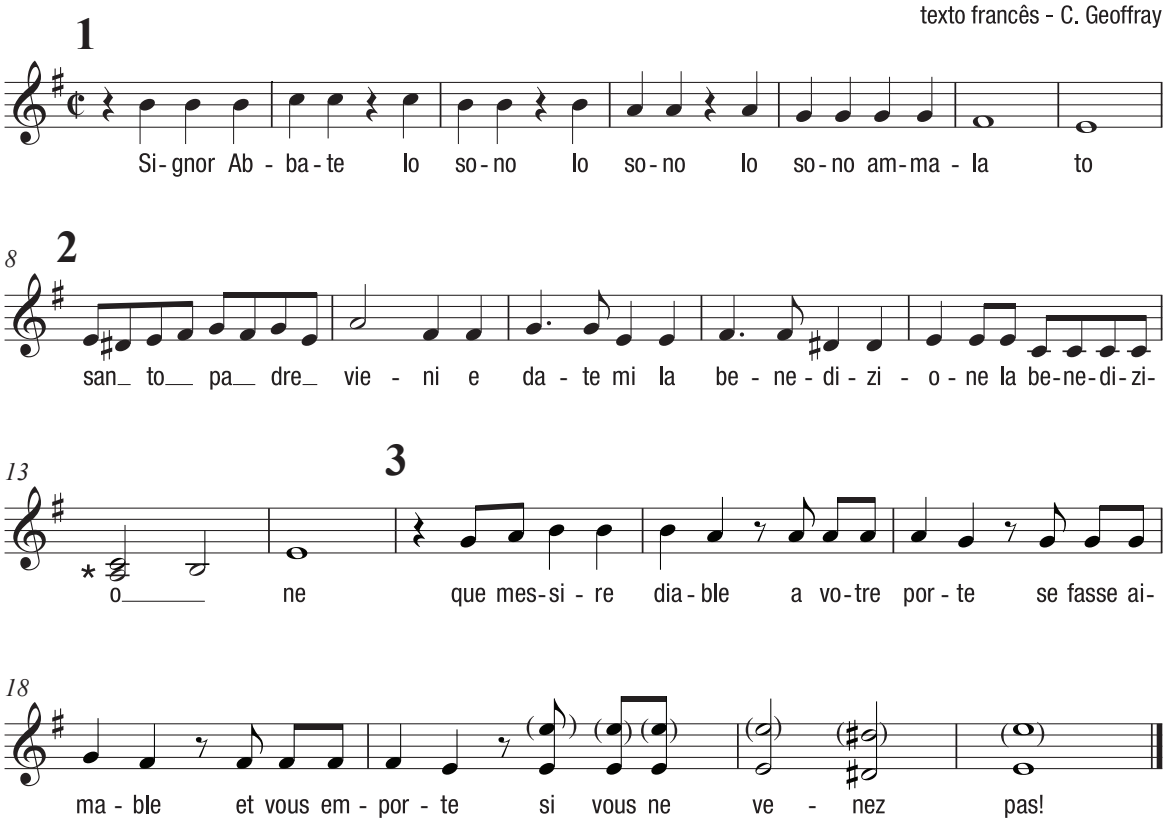
Agora vamos executar apenas músicas de compositores eruditos, sendo que todas são cânones. O objetivo é propiciar aos alunos uma convivência desde cedo com um repertório variado, para que não desenvolvam qualquer tipo de opinião preconceituosa em relação a qualquer gênero musical.

Exercício a:
Escrito pelo compositor alemão Ludwig van Beethoven, o cânone *Signore Abbate* não é muito fácil devido à linha melódica mais elaborada e também ao texto, que mistura italiano com francês, e é um pouco *non sense*. No entanto, devido ao seu caráter dramático e curioso, crianças e adolescentes geralmente gostam muito dele.

Signor Abbate

Cânone a três vozes

Ludwig Van Beethoven
texto francês - C. Geoffray



* Se a nota Lá for muito grave para os cantores optar pela nota Dó.

Figura 9.11

Signor Abbate Io sono ammalato	Senhor Abade eu estou doente
Santo Padre vienie e date mi la benedizione	Santo Padre venha e dá-me a benção
Que messire diable a votre porte	Porque o senhor diabo
Si fasse aimable et vous emporte	se fazendo de amável, levará você
Si vous ne venez pás	se você não for.
	(Tradução aproximada)

Exercício b:

Aleluia é um dos cânones mais difundidos de Wolfgang Amadeus Mozart. Apesar do texto ser constituído de uma só palavra, a linha melódica não é simples e confunde um pouco os cantores. Mas é um excelente exercício de afinação e articulação, além de que tanto em uníssono como em cânone é uma peça muito agradável de ser ouvida.

Aleluia

Autor: W. A. Mozart

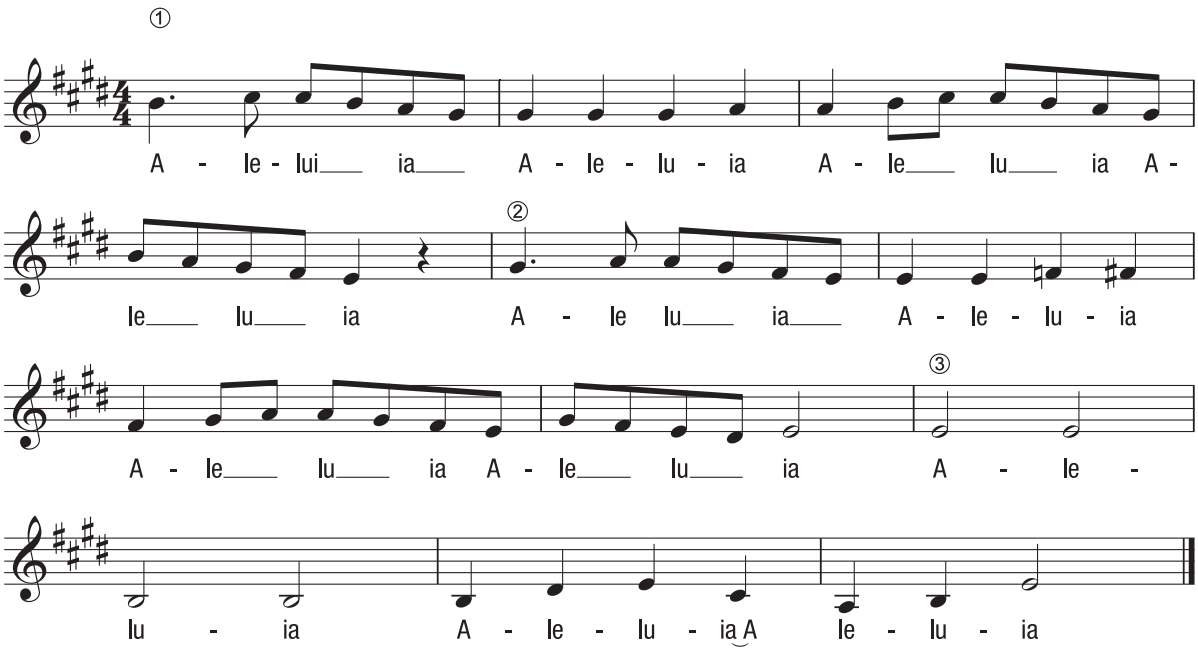


Figura 9.12

Exercício c:

Outra opção do mesmo compositor é a peça *O fantasma* que, para substituir o texto original em alemão, recebeu uma adaptação de grande aceitação entre as crianças. Sua execução em cânone é mais difícil mas pode ser simplesmente cantada em uníssono e já será uma grande realização.

O fantasma

W.A. Mozart
Letra: Magda Pucci

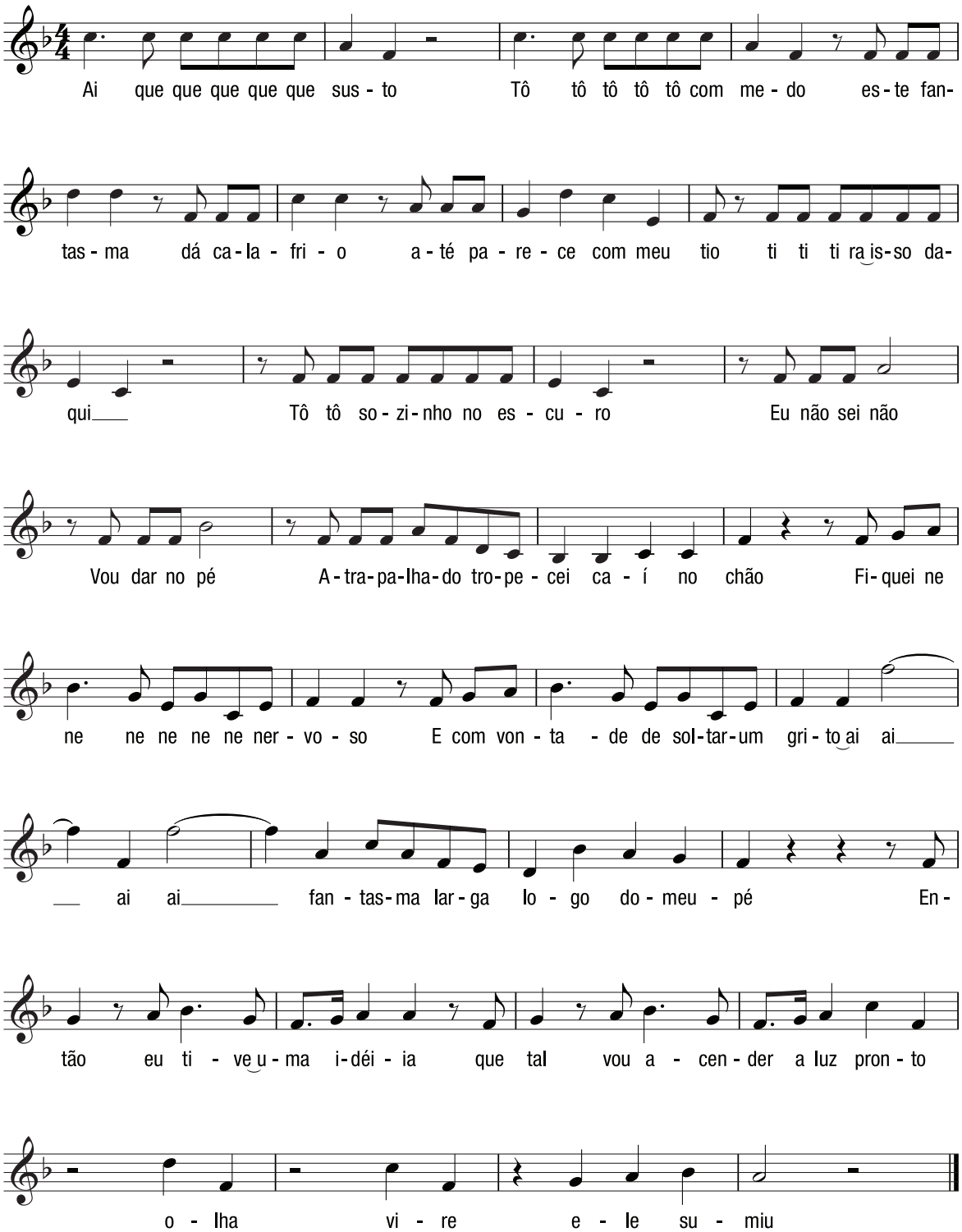


Figura 9.13

Exercício d:

O cânone *Entardecer*, composto por Joseph Haydn é um exercício para percepção e memorização dos intervalos. Inicia com intervalo de quarta justa em movimento ascendente até sétima maior. A linha descendente não faz o mesmo desenho, mas também trabalha relações intervalares difíceis de serem cantadas, completando o benefício do exercício.

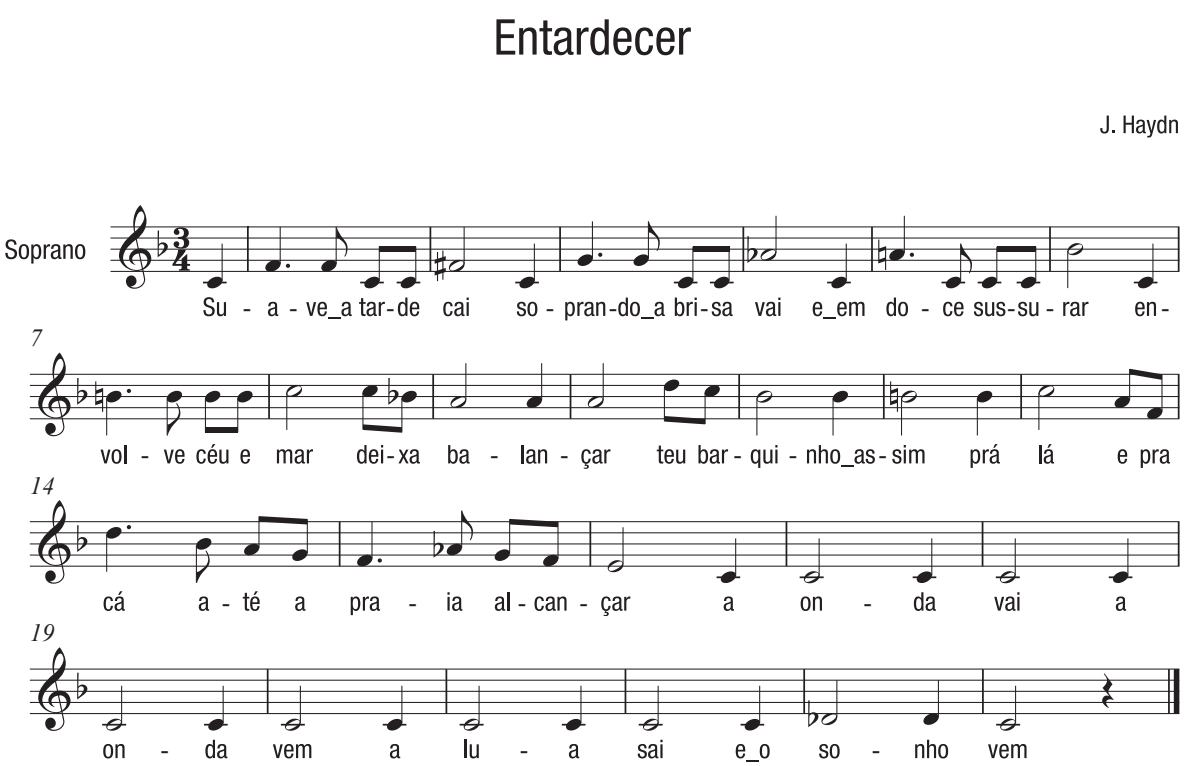


Figura 9.14

Exercício e:

Michel Praetórios é um compositor muito importante dentro da música coral e *Jubilate Deo*, que é um cânone fácil e já integrou unidades anteriores, aparece aqui novamente exemplificando que a música erudita pode fazer parte do repertório do coro desde o início do seu trabalho (veja a partitura da Figura 2.9 da Unidade 2 de Coro Infantil).

Atividade 9.8 – Crianças famosas

Nesta atividade os alunos irão aprender sobre a história de um compositor, principalmente de sua infância.
A partir da bibliografia indicada, utilize o livro *Crianças famosas*, disponível nos polos, e conte sobre a vida de um dos compositores que foram cantados na atividade anterior: Mozart (LV10), Beethoven (LV02) ou Haydn (LV09).

Atividade 9.9 – Um som diferente

Ouça com os alunos um trecho de uma obra sinfônica do mesmo compositor que você escolheu pra trabalhar na atividade anterior. Se o escolhido for Beethoven, há dois CDs no acervo da Amigos do Guri, um com a *6ª Sinfonia*, e outro com a *5ª* e a *7ª sinfonias*. Não há no acervo da Amigos do Guri gravações com obras de Mozart ou Haydn. Mas se eles foram os compositores estudados na Atividade 9.7, procure gravações na internet, em sites como o YouTube ou similares, em que há diversas opções de escuta.

As obras sinfônicas são muito longas, portanto ouça antes e escolha apenas um movimento ou trecho que você considere atraente para o seu grupo. O importante é despertar o interesse e não deixar que se crie um preconceito em relação à música erudita.

Atividade 9.10 – Aferição da atividade para levar para casa

2. Ouvir e escrever: esta atividade é a de transcrição de uma melodia conhecida do aluno e, como todas as demais, é muito importante que seja conferida. Para que este momento da aula não fique extenso, observe quais das melodias escolhidas são do seu conhecimento e as leve para conferir em casa. Depois, devolva para os alunos e analise em aula somente as atividades que utilizaram canções que você desconhece e para as quais precisa da referência de quem realizou.

Atividade 9.11 – Nossa música

Executar e conhecer as possibilidades para se utilizar a música popular brasileira no repertório coral é o objetivo desta atividade. Para exemplificar, foi escolhido o tema "o cantar e a canção" e relacionadas quatro músicas que falam sobre ele.
Priorizamos aqui aquelas disponíveis no acervo de arranjos da Amigos do Guri, mas as opções são infinitamente maiores e você pode ter acesso a elas por songbooks, CDs e sites de partituras.

Exercício a:
Canário do reino tem um arranjo fácil, em tessitura bastante confortável, cujo texto aborda a atividade vocal. Se houver no grupo cantores que estão em muda vocal eles deverão cantar a primeira voz oitava abaixo do que está escrito.

Exercício b:
A música *Canta, canta mais* é um arranjo bem mais elaborado do que aqueles realizados nas unidades anteriores. Pode ser realizado com menos vozes ou até em uníssono, mas primeiramente é necessário ter o cuidado de localizar a linha melódica que em cada trecho da peça está em uma voz diferente.

Exercício c:
Ainda dentro da temática do cantar e da canção, *Minha canção* é uma música bastante conhecida e que sempre agrada por sua singeleza, além de ser uma ótima oportunidade para aplicação do solfejo, pois sua linha melódica está construída sobre os graus conjuntos da escala maior. Esse arranjo, que resulta muito bem, tem a terceira voz utilizando uma tessitura mais grave, o que exige crianças com mais idade. Mas se isso não for possível no seu grupo, você poderá utilizar somente a primeira e a segunda vozes ou mesmo o uníssono sem problema algum.
Se em seu coro houver alunos em muda vocal, a linha mais confortável para eles é a primeira, oitava abaixo.

Exercício d:
Para aproveitar a temática, vale a pena incluir o *Canto do povo de um lugar*, que já faz parte do repertório do grupo, aprendida e cantada em unidades anteriores. Seu texto se encaixa com o assunto desta atividade.

Atividades para levar para casa

1. Organizar um repertório temático
Pense em um tema e procure músicas que falem sobre aquele assunto. Faça uma lista ordenando o repertório.

2. Pesquisar a história de outros compositores
Existem muitos outros compositores além daqueles que você conheceu nesta unidade. Pesquise sobre a vida de outro compositor, de preferência desse mesmo gênero.

Modo de aferição de resultados

Com a ajuda do grupo, faça uma lista de todas as músicas que foram aprendidas ao longo dessas nove unidades e juntos façam uma análise do trabalho:

- A música que mais gostam de cantar e por quê.
- A música de que menos gostam e por quê.
- Quais peças do repertório consideram mais difícil.
- Como consideram o grupo em relação ao início do trabalho: igual, melhor ou pior.
- Na opinião deles, o que precisa melhorar nos ensaios.

CORO INFANTOJUVENIL

UNIDADE 10

Canta, canta mais!

O preparo para a apresentação

Nesta unidade, indicamos atividades voltadas para uma apresentação musical e os aspectos que devem ser considerados para preparar o coro.

Objetivo geral

Preparar o coro para se apresentar publicamente a fim de divulgar os resultados obtidos ao longo do trabalho.

Objetivos específicos

- Continuar a desenvolver a percepção aural e a leitura musical
- Continuar a praticar os fundamentos da técnica vocal: postura, respiração, formação de vogais, ressonância e articulação
- Continuar a desenvolver todos os aspectos de uma boa execução coral: afinação, homogeneidade vocal, equilíbrio sonoro e a precisão rítmica
- Continuar o desenvolvimento da concentração
- Continuar a prática do solfejo intuitivo utilizando a extensão: de Lá2 a Ré4;
- Continuar o desenvolvimento pleno da voz em transição (muda vocal) do adolescente
- Executar com desenvoltura e qualidade todo o repertório trabalhado
- Organizar um programa de apresentação

Conteúdos

- Exercícios para aquecimento corporal e vocal
- Vocalizes para articulação, extensão vocal, formação de vogais e ressonância
- Todo o repertório já praticado nas unidades anteriores

Recursos necessários

- Os mesmos utilizados nas unidades anteriores
- Material de apoio indicado nas Unidades 10.3 e 10.6: partituras do CDM e CDs do acervo da Amigos do Guri.

Descrição da unidade

Esta unidade trata de aspectos que devem ser considerados nas apresentações, um importante momento do trabalho, mas que não é dissociado do processo. Portanto, a apresentação deve ser vista como uma mostra de resultados alcançados no período.

Explicite para os alunos que a apresentação é uma consequência e deve ser encarada com naturalidade, como um momento prazeroso que serve para avaliação, mas não como cobrança.

Alguns cuidados são necessários no momento de preparar a apresentação: o local, a escolha do repertório e o ensaio geral.

O local de apresentação deve ser visitado com antecedência para teste de acústica, de palco e conferência das condições do lugar. Caso não seja possível comparecer pessoalmente, deve ser obtido o máximo de informação, como: dimensões de palco, coxias e plateia, número de poltronas, tipo de revestimento, locais de entrada e saída do palco. A partir daí deve-se determinar o posicionamento do coro (número de filas, agrupamento das vozes, uso ou não de praticável) e dos instrumentos.

Com essas informações, se o local da apresentação tiver dimensões muito diferentes das da sala de ensaio, você deve testar uma nova disposição do coro simulando um espaço com as dimensões e condições aproximadas do local da apresentação (pode-se marcar o chão com fita adesiva na metragem que será usada).

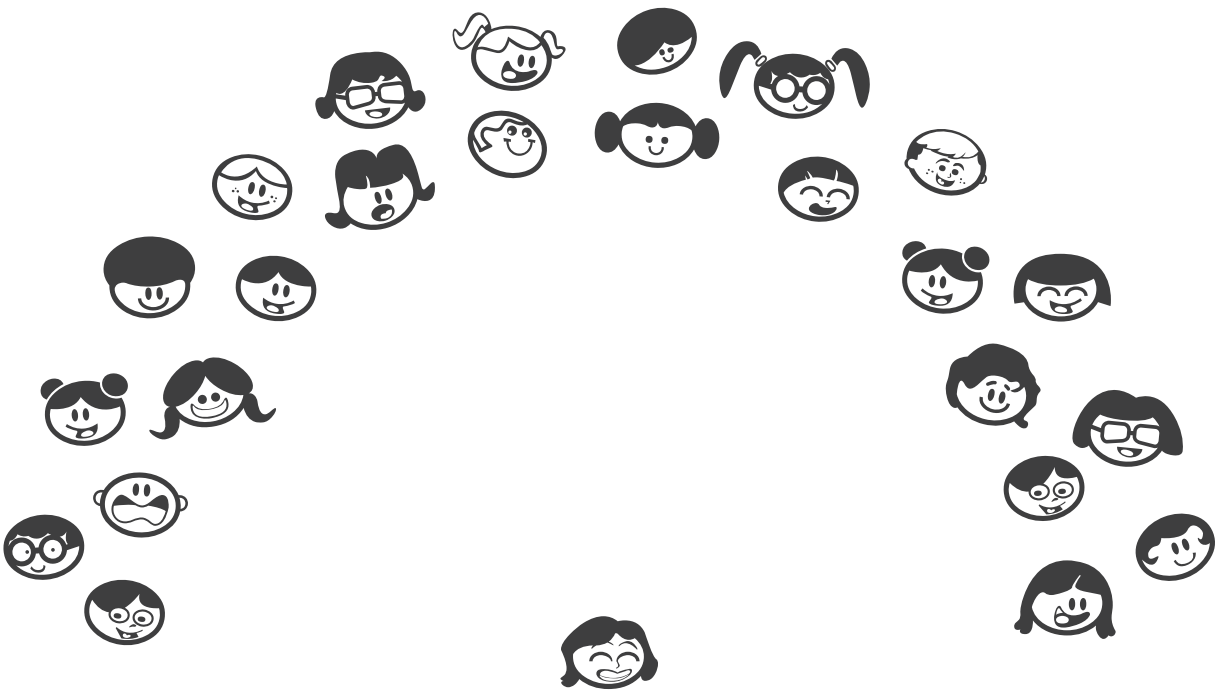
O grupo deve ser estimulado a imaginar o novo local e a nova situação.

Veja a seguir algumas possibilidades de formações corais:

Recomendamos a formação em “U” como a principal.

Formação em “U”

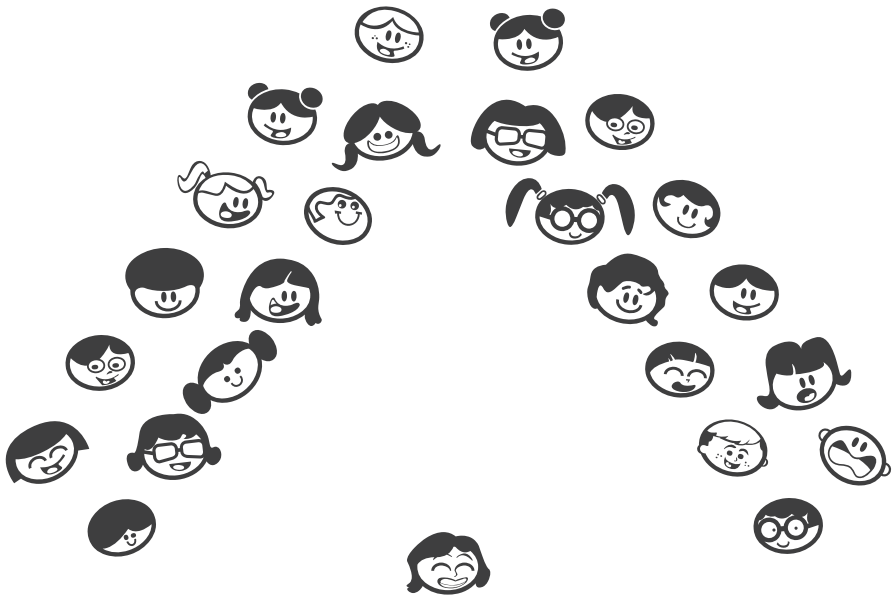
Coro



Educador/Regente

Formação em "V"

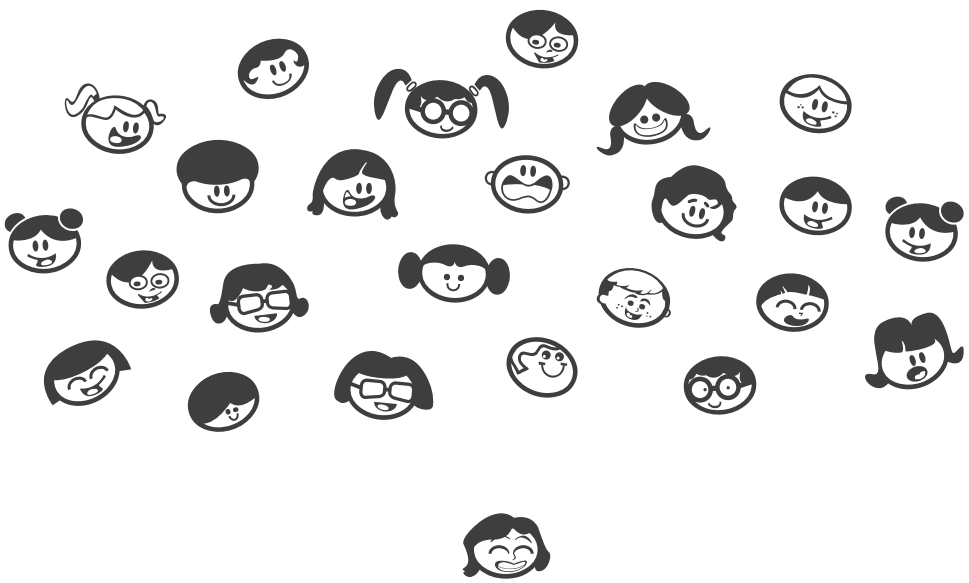
Coro



Educador/Regente

Formação "esparsa"

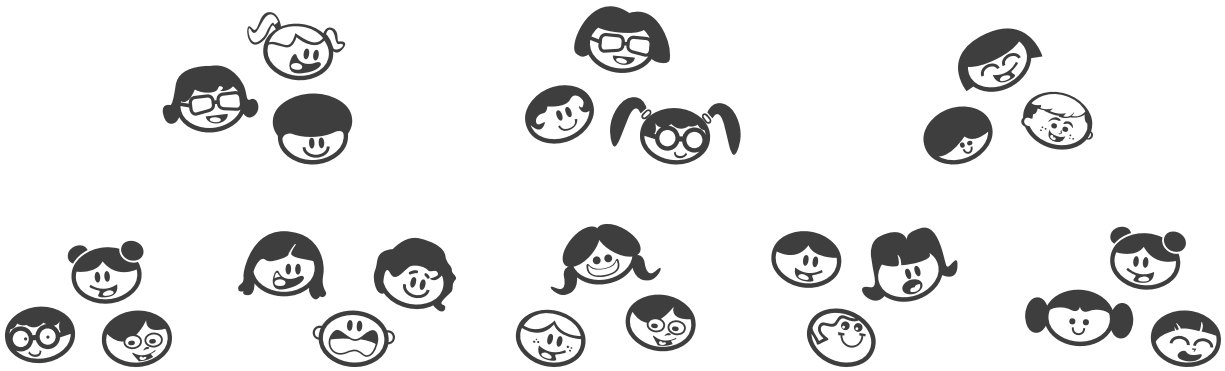
Coro



Educador/Regente

Formação em grupos

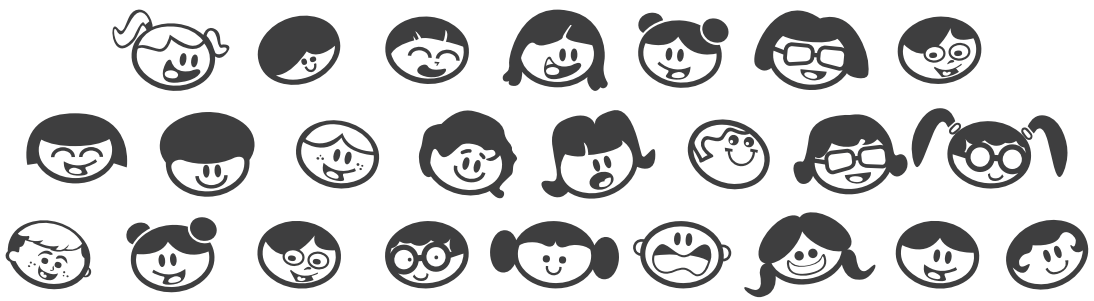
Coro



Educador/Regente

Formação frontal

Coro



Educador/Regente

Alguns critérios importantes na escolha do repertório:

- As peças escolhidas devem fazer com que o coro se sinta seguro.
- O repertório deve iniciar e terminar com as peças que o coro mais gosta de cantar.
- Consequentemente, as peças mais elaboradas ou as que foram aprendidas por último devem compor o meio do programa.
- Diferentes gêneros, períodos e compositores quebram a monotonia e garantem maior interesse da plateia.
- As peças devem se adequar ao local e à ocasião (há igrejas, por exemplo, que não admitem determinado tipo de repertório).
- Considere o público a que se destina a apresentação no momento de escolher o repertório.
- Por exigir maior concentração, o ensaio geral é o mais cansativo. Deve-se ter cuidado para que não se transforme em um momento de tensão. É necessário firmeza para lidar com a excitação do grupo, porém, não se deve perder o prazer, pois estar no palco é muito bom.

É importante lembrar que os erros antigos que já aconteciam durante o trabalho não serão resolvidos nesse último ensaio. A atenção deve estar voltada para o todo, corrigindo-se apenas o essencial.

Se possível, esse ensaio deve ser mais curto do que o normal. A exaustão de um ensaio geral imediatamente antes da apresentação poderá comprometê-la.

É importante convidar algumas pessoas para assistir, buscando simular a situação da presença de público. É um bom momento para se avaliar a reação do grupo e a sua atuação frente a algum imprevisto. O grupo deve sentir que você está seguro e deve encarar a apresentação como um momento agradável que será repetido sempre. Mesmo diante de dificuldades, você deve agir com segurança. Crianças e jovens são muito sensíveis ao medo e ao desgaste e você será sempre a referência.

Atividade 10.1 – Movimentando

Esta é uma atividade de aquecimento corporal e descontração. Em apresentações, ter boa postura sem tensões desnecessárias é muito importante, facilita a emissão vocal e é mais agradável para quem assiste. Além disso, prepara o grupo para se localizar em diferentes formações de acordo com a disponibilidade de espaço oferecido para a apresentação do coro.

Exercício a:
Ensine essa canção para o grupo ao mesmo tempo em que realiza os movimentos indicados pelo texto.

Movimentando

Para Vinicius e Sofia, meus atletas

Vladimir Silva

19/03/2006

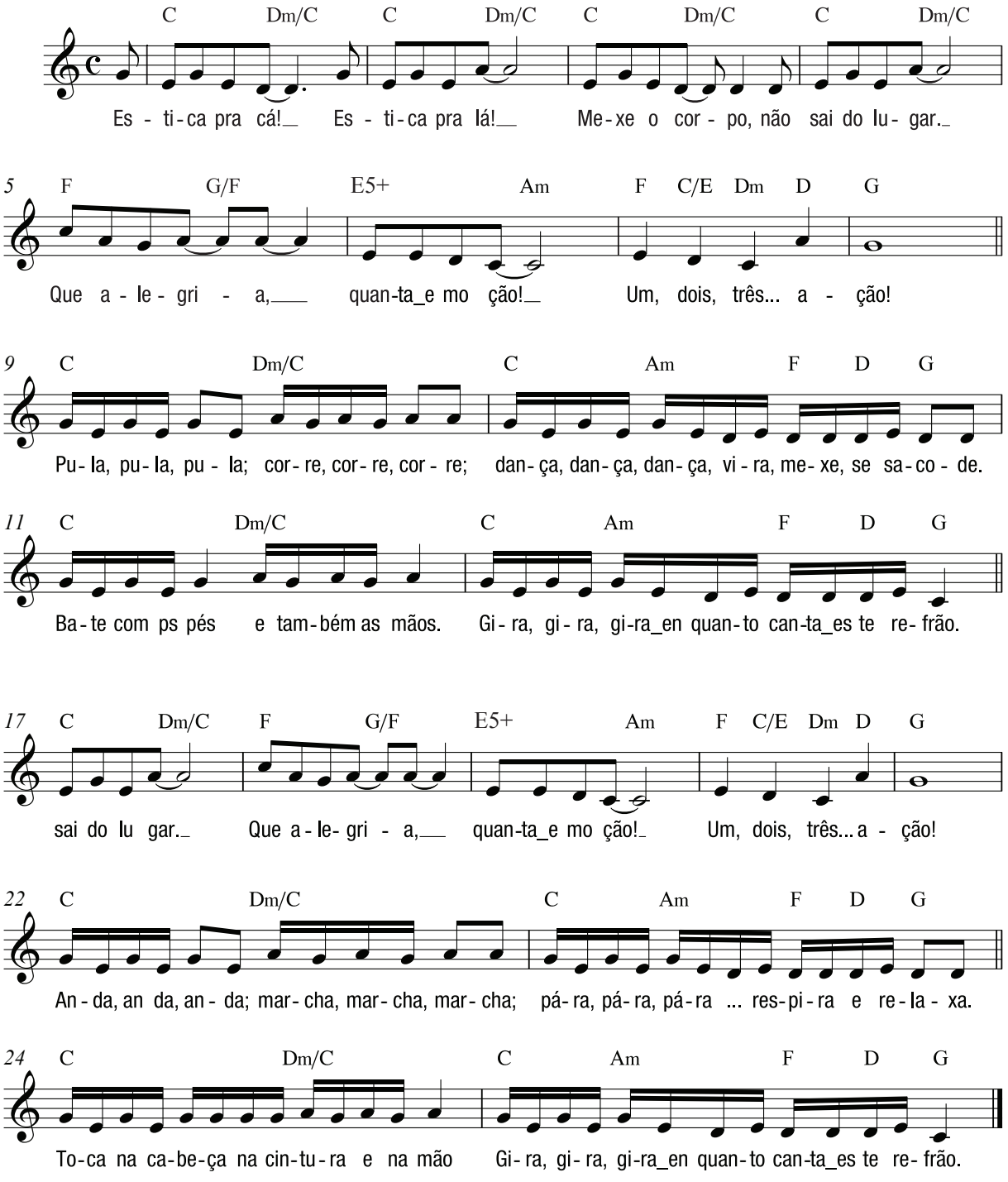


Figura 10.1

Exercício b:

Todos devem caminhar livremente pelo espaço ao som de uma música tocada no teclado. A um comando seu, a música para e se inicia uma contagem de um a dez dentro da qual o coro deve se colocar em uma formação determinada por você: em círculo, em "V", em semicírculo, em duas filas retas etc.

Atividade 10.2 – Aquecendo a voz

O aquecimento vocal tem sido sistematicamente realizado desde a primeira unidade, sempre com o objetivo de proporcionar o pleno desenvolvimento da voz e também preparar o grupo para a atividade vocal.
Nesta unidade, em que o foco é a apresentação do coro, o aquecimento também deve conter exercícios que auxiliem o grupo a trabalhar seu som para situação de exposição que vai enfrentar. Por exemplo:

- Se no local em que será a apresentação há muita reverberação, trabalhe exercícios de articulação e leveza.
- Se o local da apresentação tem uma acústica muito seca, onde o som não se propaga com facilidade, trabalhe o aquecimento com exercícios de ressonância e projeção do som.
- Se for cantar ao ar livre, trabalhe com o coro exercícios de escuta e afinação e experimente formações em que o coro se escute melhor.

Exercício a: Texto em italiano = Eu canto.

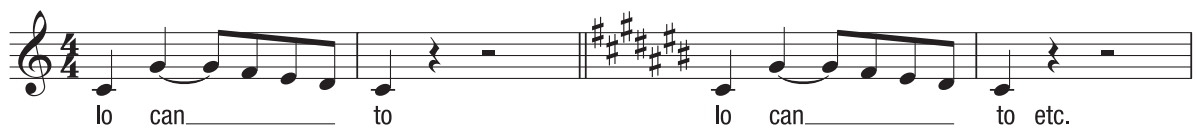


Figura 10.2

Exercício b:

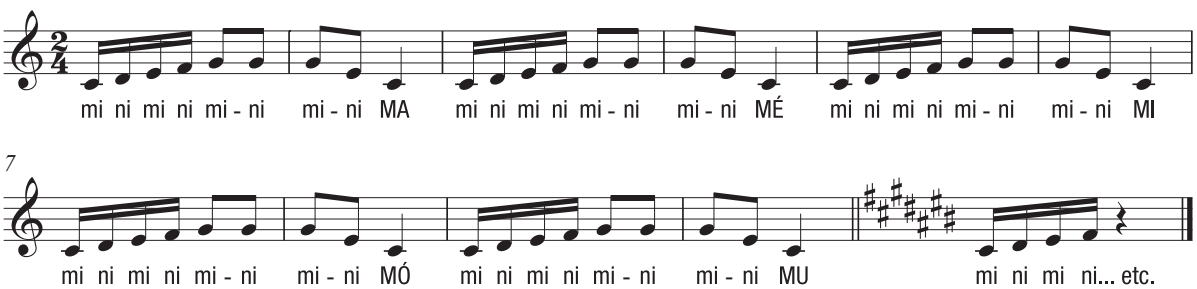


Figura 10.3

Exercício c:

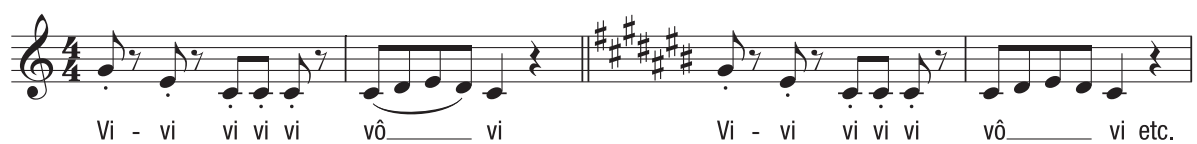


Figura 10.4

Atividade 10.3 – Cantos do mar

Agora os alunos irão simular e experimentar a montagem de um repertório temático para uma apresentação.

Exercício a:
Com a ajuda dos alunos, relacione as músicas que já fazem parte do repertório do coro e que têm como temática o mar. São elas:

- *Caranguejo*
- *Peixinhos do mar*
- *Da maré*
- *Lugar comum*

Sem dúvida, quatro músicas é muito pouco para uma apresentação. Então, siga para o Exercício b.

Exercício b:
Há músicas que não falam explicitamente de mar mas têm uma relação com o assunto, como a praia, seus personagens e seus costumes. Dessa forma, também se encaixam as músicas:
Mulher rendeira: há praias no Nordeste onde são encontradas rendeiras trabalhando;
Duas cirandas: a ciranda é uma dança praieira, vinda de Portugal, que imita o movimento das ondas.

Exercício c:
Há músicas já arranjadas para coro, que se encontram no CDM (Centro de Documentação Musical) da Amigos do Guri e que também se encaixam nessa temática:

Partitura P0267 *O barquinho*
Partitura P0138 *A canoa virou*
Partitura P0140 *Bota o navio no mar*
Partitura P0165 *O bem do mar*
Partitura P0128 *Maracangalha*
Partitura P0245 *Garota de Ipanema*

Agora já são dez músicas dentro dessa temática. Mas você ainda pode procurar no Songbook de Dorival Caymmi, também disponível no acervo da Amigos do Guri (CD030 e CD031), outras canções que falam de mar e que podem ser acrescentadas a essas. Além disso, peça aos alunos trazerem sugestões de músicas que eles conheçam para compor esse repertório.

Exercício d:
Organize a ordem do programa. Tenha cuidado em colocar as peças mais empolgantes e as que o coro canta com mais segurança no final da apresentação. Intercale peças mais movimentadas com outras mais lentas e também tenha cuidado em variar as tonalidades.
Faça previamente uma lista, mas permita que o grupo participe, discutindo com eles as decisões sobre qual o melhor momento para cada música.

Exercício e:
Exercite com o coro a montagem de paisagens sonoras sobre essa temática. Pode ser o som do vento, acrescido das ondas do mar, com o som das aves e conversas na praia. Juntamente com eles você pode pesquisar poesias e textos que falam sobre o assunto, que podem ser recitados entre as músicas. Lembre-se também de pensar em recursos como tecidos em tons de verde e azul que podem estar no palco sugerindo essa atmosfera marítima.

Atividade 10.4 – Aferição da atividade para levar para casa

1. Organizar um repertório temático: aproveite a atividade anterior, em que foram listadas músicas sobre um mesmo tema, e verifique com o grupo outros temas e as respectivas músicas que foram levantados por eles e que futuramente possam ser desenvolvidos pelo coro.

Atividade 10.5 – Ler e cantar

Os alunos trabalharão nesta atividade a prática do solfejo, identificando as notas da extensão de Lá2 a Ré4 no repertório que já cantam.
Se seu grupo tem cantores masculinos em muda vocal, verifique sempre qual é a tessitura disponível e utilize essa mesma região para o solfejo.

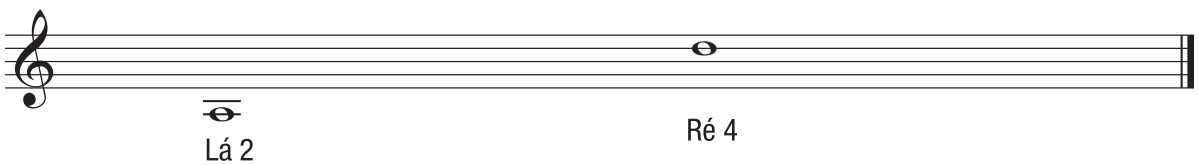


Figura 10.5

Atividade 10.6 – Repertório 2: é o bicho!

Exercite com os alunos outra possibilidade de programa para apresentação do coro, focalizando outro assunto e aproveitando também o repertório que já foi desenvolvido ao longo do trabalho.
O tema desenvolvido será de músicas que falam de bichos.

Exercício a:
Juntamente com os alunos relacione as músicas que já são repertório do coro e que têm bichos como temática. São elas:

- *Caranguejo*
- *Peixinhos do mar*
- *Boi de mamão*
- *Kukaburra*
- *A sardinha e o pato*
- *O pato preto*
- *A rã*

Exercício b:

Pesquisando no catálogo CDM da Amigos do Guri você encontrará já arranjada para coro a música *Filhote do filhote* (CDM P0249). Este arranjo é bem simples com a maior parte dele em uníssono e dentro de uma tessitura bastante confortável.

Ainda no acervo da Amigos do Guri há um grande número de músicas que abordam essa temática dos bichos nos CDs:

- *Os saltimbancos* (CD038)
- *A arca de Noé* – volumes 1 e 2 (CD039)

Ouça esse material com o grupo e decida com os alunos as músicas que gostariam de cantar e que podem ser acrescentadas ao repertório que já foi listado da atividade anterior.

Exercício c:

Pesquise por meio da improvisação sons emitidos pelos bichos. Inicie por aqueles que eles estão acostumados a ouvir e depois amplie para os que são citados nas músicas.

Exercite com o coro a montagem de paisagens sonoras sobre essa temática e pesquise coisas curiosas sobre os animais.

Observe que, ao fazer esse exercício, os alunos não façam esforços vocais perigosos como rugir raspando a garganta ou produzir sons com excesso de volume.

Exercício d:

Se o grupo tem cantores na faixa etária entre 11-12 até 18 anos, com certeza não irá se envolver nem apreciar uma temática como essa, considerada por eles muito infantil. Nesse caso proponha um desdobramento focando a preservação do meio ambiente. Pesquise um repertório que fale sobre a água, as florestas e mesmo o lixo. Em um repertório com essa proposta, até a música *Filhote do filhote* entra no contexto.

Juntamente com eles, pesquise poesias e textos que falam sobre esse assunto que podem ser colocados entre as músicas. É também uma excelente oportunidade para que o grupo crie uma composição. Pode ser até um rap.

O resultado de tudo isso pode ser um lindo trabalho de consciência ambiental!

Exercício e:

Como já foi proposto na Atividade 10.3, organize a ordem do programa. Intercale as peças com textos e as paisagens sonoras que foram criadas. Permita que o grupo participe desse processo discutindo, sugerindo e criando um espetáculo que com certeza eles terão grande satisfação em participar.

Atividade 10.7 – Aferição da atividade para levar para casa

2. Pesquisar a história de outros compositores: como a atividade proposta para casa foi uma atividade de pesquisa escrita, ela poderá ser corrigida e avaliada por você fora de aula.

Atividade 10.8 – Assistir a uma apresentação em dvd

Nesse momento em que o grupo se prepara para apresentações públicas é sempre enriquecedor ver outros grupos que já passaram pela mesma situação.
Portanto, pesquise no YouTube e sites similares grupos de referência e de preferência na mesma faixa etária do seu e mostre para o seu coro pedindo a eles que observem questões como:

- A utilização do espaço no palco
- A expressão dos cantores
- A afinação e qualidade das vozes
- O repertório escolhido

Modo de aferição de resultados

Nesse momento do trabalho a grande avaliação será a apresentação do grupo.
É muito importante que depois de realizada a apresentação você se reúna com coro e possa ouvir a opinião deles para fazer uma análise da própria atuação. Seja verdadeiro e pondere os pontos positivos e negativos. O que foi bom deve ser valorizado e o que ainda não foi bem realizado deve ser avaliado para ser resolvido.

Projetos Abertos

Os Projetos Abertos são unidades de ensino mais amplas, que permitem o trabalho com outros tipos de conteúdos, de maneira não linear e adaptada à realidade do polo ou às necessidades de sua turma de alunos.
Além das 10 unidades de ensino deste livro, sugerimos que você e a equipe de educadores do seu polo elaborem atividades mais abrangentes, que considerem o contexto em que está inserido o polo: a cultura e os costumes locais, os interesses dos alunos, o tipo de música predominante, os temas transversais, entre outros. Vocês têm também a liberdade de trabalhar com outros cursos de maneira interdisciplinar como, por exemplo, os sopros, a percussão, o violão, o coro etc.
O ensino baseado em Projetos Abertos oferece a possibilidade de introduzir em sala de aula uma extensa gama de oportunidades de aprendizagem. Pode, por exemplo, motivar alunos de diferentes proveniências socioculturais ao oferecer a possibilidade de escolha de assuntos relacionados com as próprias experiências, bem como permitir a utilização de estilos de aprendizagem relacionados com a cultura dos alunos, estilo pessoal de aprender, nível de desenvolvimento, bagagem cultural etc. (KATZ & CHARD, 1989). Trabalhar por projetos permite aos alunos uma experiência educativa integral (holística).

Algumas propostas de Projetos Abertos:

- Trabalhos sobre festividades ou datas específicas (dia da criança, dia dos pais etc.).
- Trabalhos de execução/composição com turmas de diferentes cursos.
- Trabalhos com ou sobre músicos locais.
- Trabalho com música do folclore local/regional.
- Trabalho com música do repertório dos alunos (sertanejo, funk etc.).
- Roda de samba, roda de choro ou similares.
- Projetos temáticos sobre compositores (Villa-Lobos, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri etc.), temas transversais (meio ambiente, reciclagem), entre outros.

Estas práticas, que vão além da sala de aula, estimulam uma maior participação dos alunos e implicam deixar de lado o ensino mecânico e de memorização para oferecer uma abordagem mais desafiadora e complexa, além de utilizar o enfoque interdisciplinar no lugar da atuação por área, por curso ou disciplina, de forma a estimular o trabalho cooperativo (ANDERMAN & MIDGLEY, 1998; LUMSDEN, 1994).

Duração dos projetos abertos

Aconselhamos a realização dos projetos aproximadamente a cada oito aulas (uma vez por mês ou a cada duas unidades de ensino) e com duração média de duas semanas (quatro aulas).
Porém, você e a equipe de educadores do seu polo deverão decidir o melhor momento para introduzir determinado tema, considerando necessidades e circunstâncias específicas. Estas atividades complementarão as 40 aulas propostas nas 10 unidades do livro para chegar às 64 aulas que completam o ano letivo dos guris.

Organização dos projetos abertos

Para definir o que será trabalhado nestes "momentos abertos", ao realizar o planejamento semestral, converse com a equipe do seu polo e tente estabelecer temas ou assuntos comuns a todo o grupo. Nem todos os projetos do semestre precisam ser trabalhados conjuntamente, mas é recomendável que haja o planejamento interdisciplinar em razão da interação que se cria entre os alunos e do intercâmbio de experiências.
Depois de escolher as propostas, que devem ser adequadas e estimulantes, leve-as aos alunos e deixe que eles opinem, para que se sintam parte integrante do processo desde o início.
Uma vez decidido o assunto e a atividade a realizar, procure seguir a estrutura indicada para organizar o projeto:

Título do projeto:

Proposta ou descrição do projeto: (início, desenvolvimento, conclusão)

Duração: (número de aulas e datas)

Cursos que envolve:

Atividades:

Avaliação: (reflexão e autoavaliação dos alunos)

Materiais necessários:

Relato dos resultados obtidos:

Referências bibliográficas

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 11-29.

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora, 2003.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene vocal – cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BROICH, Josef. **Jogos para crianças**. Tradução: Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Editora Global, 2000.

CHAN, Thelma; CRUZ, Thelmo. **Divertimentos de corpo e voz**. São Paulo: Via Cultura, 2001.

CHAN, Thelma. **Coralito**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp.30-36.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto; LAKSCHEVITZ, Elza; CAVALCANTI, Nestor de Holanda; e KERR, Samuel. **Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira**. 2 ed. São Paulo: Oficina Coral; Funarte, 2010. Disponível em: http://www.funarte.gov.br/projetocoral/?p=203. Acesso em 1 nov. 2011.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução: Beatriz A. Cannabraval. São Paulo: Summus, 1988.

LEUNG, Bo Wah. A framework for undertaking creative music-making activities in Hong Kong secondary schools. In: **Research Studies in Music Education**, nº. 23, 2004. pp. 59-73.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

McPHERSON, Gary; DAVIDSON, Jane W. Playing an instrument. In: MCPHERSON, Gary. **The child as musician: a handbook of musical development**. Oxford: Oxford University Press, 2008. pp. 331-352.

PALAVRA CANTADA. **O livro de brincadeiras musicais**. Volumes 1 a 5. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

PRIETO, Heloisa; PUCCI, Magda. **De todos os cantos do mundo**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

RABELO, Vitória; PIMENTEL, Figueiredo. **268 jogos infantis**. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda.

ROTTBÖLL, Grethe; MILDE, Jeanette. **Verdades e mitos sobre o canto**. São Paulo: Callis Editora, 2000.

SADIE, Stanley (ed.); LATHAM, Alisson (ed. ass.). **Dicionário Grove de música**. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

_____. Further Research on the musical development sequence. **Psychology of music**, v.19, nº 1, 1991. pp. 22-32.

_____. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 37-43.

VAZ, Tânia. **Música popular para canto coral (coro infantil, juvenil e adulto)**. Londrina: [s.n.], 2007.

CDs e DVDs

CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO. CDs da Oficina Coral do Rio de Janeiro.

FORTUNA e ZISKIND, Hélio. **Na casa da Ruth**. São Paulo: Selo SESC, 2008. 1 CD.

HORTÉLIO, Lydia. **Abra a roda, tin dô lê lê**. São Paulo: Instituto Brincante; Instituto C&A, Casa das 5 Pedrinhas, 2003. 1 CD.

ROCHA, Ruth; FORTUNA; ZISKIND, Hélio. **Na casa da Ruth**. São Paulo: Selo SESC, 2008. 1 DVD.

TADEU, Eugênio (dir.). **Pandalelê: brinquedos cantados**. São Paulo: Selo Palavra Cantada, 2005. Material multimídia (livro, CD e CD-ROM).

VILLA-LOBOS, Heitor (comp.); GRUPO DE PERCUSSÃO DA UFMG (interp.); CORAL INFANTIL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO (interp.). **Villa-Lobos e os brinquedos de roda**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Música da UFMG, 2004. 1 CD.

Recursos adicionais

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS. **Arranjos**. 8º Festival Internacional de Corais de Belo Horizonte – 2010. Disponível em: http://www.festivaldecorais.com.br/versao/oitavo/arranjo.aspx. Acesso em 3 nov. 2011.

FUNDAÇÃO NACIONAL DAS ARTES. **Projeto coral**: textos e partituras. Disponível em: http://www.funarte.gov. br/projetocoral. Acesso em 3 nov. 2011.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Oficina coral**. Disponível em: http://www.oficinacoral.org.br. Acesso em 3 nov. 2011.

Gisele Cruz

Bacharel em música pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e mestre em Ensino das Práticas Musicais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especializou-se em Regência Coral e Pedagogia Musical com diversos profissionais no Brasil e exterior. É autora do livro *Canto, Canção, Cantoria – Como Montar um Coral Infantil*, editado pelo SESC São Paulo. Coordenou, por mais de trinta anos, as atividades vocais dos Centros de Música do SESC São Paulo e como regente do Coral Infantil do Centro de Música do SESC Vila Mariana, participou do CD e DVD da cantora Fortuna, *Na Casa da Ruth*. Exerce intensa atividade frente a corais de empresas. Atua como regente do Vocal Dante, do Colégio Dante Alighieri. Participou como professora dos Painéis de Regência Coral realizados pelo Centro da Música da FUNARTE-MINC, em todo o país e é uma das autoras do e-book *Cadernos do Painel – A preparação do regente* - orientação pedagógica de Eduardo Lakschevitz, 2016. Em 2017, participou como regente do CD pertencente à obra didática *Por toda a parte* – Fundamental I, da Editora FTD.

Ricardo Cardim (Colaborador)

Mestre em música pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), estudou regência orquestral com o maestro Roberto Tibiriçá. Participou de cursos como o *Conducting Workshop for Musical Educators*, nos EUA, I*nternational Conducting Masterclass* e *Conducting Workshop*, na Áustria. Foi regente-assistente da maestrina Gretchen Miller na Orquestra Sinfônica Jovem da Escola Municipal de Música de São Paulo e atuou como Gerente Artístico da Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG). Atualmente é regente da Orquestra de Câmara de São Paulo, da qual foi idealizador.

ISBN 978-85-63941-06-0

ISBN 978-85-63941-06-0

Realização

Amigos do Guri
Organização Social de Cultura

Projeto Guri

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura